O RECREADOR MINEIRO

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.°

COMPREHENDE OS N.os 61 A 72

DO

1.° SEMESTRE DE 1847.

BIBL. DA CURT. DE AC.

OURO PRETO.

TYP. IMP. DE BERNARDO XAIEVR PINTO DE SOUSA.

1847.

ASSIGNANTES

que se dignárão honrar-nos com suas assignaturas no 1.º semestre do corrente anno.

Os Ill.mos S.rs

Francisco de Paula Ramos Horta — Marianna
Francisco de Paula S.ta Barbara — S. Paulo
Gabriel Thomaz Villela — Bom Fim

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 1.° DE JULHO DE 1847. N.° 61

ENSINO PRIMARIO.

Os RR. do Recreador Mineiro vivamente se congratulão pela nobilissima inauguração do Instituto Normal, que no recinto da Mocidade Ouro-retana acaba de fundar-se; e desejosos de que as bases fundamentaes desta nova Instituição se façao extensivas a todos aquelles que consagrão seus votos á prosperidade da educação litteraria, publicão huma copia fiel das peças originaes daquellas bases, e assignatura de seus autores.

Illmo. e Exmo Senhor — A Commissão encarregada do exame, e relatorio do estado das Escholas de ensino primario desta Capital, bem como da organisação de um projecto de melhoramento concernente ao sobredito ensino, tem a honra de apresentar a V. Exª. o Relatorio, e Parecer que lhe fôra ordenado

Deos guarde a V. Exª. — Ouro-Preto 1 de Janeiro de 1846 — Illm. e Exm Senhor Presidente desta Provincia de Minas-Geraes — Os membros da Commissão — Elias Diogo e Costa — Antonio José Osorio de Pina Leitão.

Resultado dos trabalhos da Commissão de que trata o Officio junto.

Em virtude da resolução do Exm. Governo desta Provincia de Minas-Geraes, os abaixo assignados, Commissarios eleitos por portaria de 11 de Outubro de 1845, que lhes ordena a visita e exame das Escholas Publicas de Instrucção Primaria nesta Capital, bem como a exposição do estado das sobreditas Escholas, e do que entendessem conveniente executar-se a beneficio da publica instrucção, teem a honra de submetter ao Exm. Governo o subsequente quadro de seus trabalhos.

A Commissão presentio as lacunas, que o producto de suas considerações deixaria entrever; mas este presentimento tem a sua origem no exercicio publico das funcções respectivas a cada hum dos membros da mesma Commissão, e na falta dos sufficientes recursos de consulta, que a coadjuvassem na grave tarefa, que lhe fôra prescripta, dependente de assidua meditação, bem como da presença, e por conseguinte do calculo comparativo dos Tratados do Educador; comtudo, a Commissão cumpria sómente obedecer, ainda mesmo no restricto de seus limites.

Exposição sobre o estado das Escholas Primarias nesta Capital.

A Commissão, desde o momento do seu ingresso nas Escholas Primarias desta Capital, convenceo-se de que as funcções exercidas no systema lectivo do 1º. e 2º. gráo não tinhão por garantia a solidêz, e fixação daquelles principios luminosos, que servem de segura base em

todas as instituições litterarias.

A commissão perscrutou qual o methodo dominante nas classes do seu exame; observou porêm que o ensino individual de modo algum residia, nem era possivel intentar-se entre os numerosos alumnos daquellas Classes; que o ensino simultaneo tão ausente existia, quanto os respectivos Professores deixavão de transmittir suas doutrinas ao Curso inteiro considerado como huma só unidade collectiva; que o ensino mutuo emfim não regía a Classe, por isso que os monitores, por exemplo, e o proprio material não se achava por maneira alguma de accordo com a lettra, e espirito do Instituto Lancasteriano.

A Commissão não se recusa a acreditar nas intenções, e luzes dos Professores de Instrucção Primaria desta Capital; observa porêm sómente que essas mesmas luzes, e intenções fluctuavão sem a bússola rectríz, ou dirigião-se sem a fixação de huma órbita regular, e immutavel.

A arte grammatical alli adoptada forma apenas huma collecção de preceitos inexactos da palavra.

Os exercicios de leitura, alem de não terem por modelo os classicos da lingua, carecem de huma base uniforme, por isso que entre os diversos alumnos apparece a diversidade de compendios

O systema de matriculas leva ao verdadeiro cháos o systema da Classe; porque não soffrendo limites o acto de inscripção, os alumnos são recebidos em todos os momentos do anno lectivo. Eis huma luminosa prova dos defeitos, e irregularidade de hum curso litterario.

Em quanto aos utensilios, como os denominará, ou apreciará a Commissão se elles não existem? Neste caso frustra-se entre o Professor e o discipulo o magisterio, e o tirocinio.

A Commissão dolorosamente observou, que a mesquinha fortuna de huma parte dos alumnos collocava esperançosos talentos na privação do progresso; porque essa mesma fortuna lhes não permittia procurar os auxilios materiaes, ainda mesmo os de facil acquisição, que a Eschola igualmente privada delles não fornece.

As localidades do ensino, humas por acanhadas dimensões, outras por pessima estructura, e ruinas, todas em fim carecedoras de indispensaveis commodidades, apresentão hum desgraçado contraste com os principios de salutar hygiene.

Parecer da Commissão sobre o systema de Ensino Primario.

A Commissão limita tão sómente suas vistas ás Escholas destinadas ao sexo masculino; em quanto porêm á applicação do seu projecto ao sexo feminino, reconhece a discordancia do Systema Lancasteriano com os costumes, e compleição deste mesmo sexo. A commissão julga sêr talvêz preenchida esta lacuna pela practica do methodo monosyllabo exposto em huma Memoria (1) de hum de seus membros, já submettida ao Illm. e Exm. Snr. Presidente desta provincia.

PROBLEMA.

Qual o methodo digno de preferencia nas funcções do ensino primario?

A Commissão fixando a sua analyse sobre os methodos individual, simultaneo, e mutuo obteve relações de conveniencia, e de desconveniencia no processo peculiar

(1) Impressa no 2°. tomo do Recreador Mineiro a pag. 355, por consentimento do seu autor o snr. Elias Diogo e Costa, que foi redactor, e igualmente collaborador (com o snr. Antonio Jose Ozorio de Pina Leitão) na confecção das peças que hoje publicamos.

dos systemas, que ponderou. Recolhendo porêm sómente as vantagens de cada um delles, e descobrindo-as em effectivo, e reciproco enlace no methodo de ensino mutuo, a Commissão reconhece, e applaude este mesmo methodo como digno da quella preferencia, que no seguinte desenvolvimento satisfará o interrogativo enunciado previamente proposto.

No systema individual as prelecções dirigem-se separada, e privativamente a hum só alumno; o que não consegue o seu fim nas Clases de numeroso concurso. Mas se huma lição utilisa a hum só ouvinte, essa mesma lição utilisará a muitos ouvintes; e neste caso a razão de utilidade, que dantes era particular, agora se converte em universal; o que se manifestava por intervallos, apresenta-se agora simultaneo. Quando porêm na Classe do ensino se communica a doutrina a huma parte dos alumnos, e estes igualmente a transmittem a outra parte, o exercicio desse methodo recebe então a nomenclatura de ensino mutuo

E' a pratica deste ultimo methodo que mantem a ordem assegurando em todos os instantes o emprego regular do tempo de cada discipulo.

E' evidente que os progressos em huma eschola, onde os seus conscriptos se achão em acção constante, devem ser mais extensos do que na quella em que o mestre, tendo de executar tudo por si só, occupa-se menos exclusivamente da direcção geral.

Os monitores bem formados constituem-se em differentes ensejos preferiveis ao proprio Preceptor, por exemplo, porque comprehendem melhor as dificuldades, que sôem arrolhar-se aos discipulos; são mais fecundos em expedientes para removê-las; communicão-se mais facilmente com aquelles que dirigem; apprendem em fim elles mesmos ensinando, e aperfeiçoão-se por meio de todos os progressos, que notão em torno de si.

As Escholas, que tem recebido o methodo simultaneo, dividem os alumnos em Classes. Na Belgica, por exemplo, adoptou-se as tres divisões, inferior, media, e superior; e cada uma destas em maior ou menor numero de subdivisões

O Professor vai chamando á lição cada huma das classes; mas em quanto elle trabalha com huma divisão, em que se occupão as outras? Dis Peregrino que trabalhão com os decuriões: logo tornão-se indispensaveis os decuriões neste ensino como no ensino mutuo; e se o systema simultaneo recorre ás classificações, eis o ensino mutuo na sua realidade.

Os meios regulares, e simplices empregados no ensino, que a Commissão prefere, facultão a hum só Professor extender suas vistas, e acção sobre hum grande numero de alumnos. Encarregado unicamente da vigilancia em geral, e da direcção especial da classe mais instruida pode em muito maior espaço de tempo consagrar-se a esta mesma vigilancia, origem de resultados os mais proficuos.

E' por conseguinte evidente que o systema proposto pela Commissão, isento das affecções, viciosas inherentes aos dois methodos, que ella acaba de comparar, apresenta tão somente o numero de relações vantajosas, que a analyse descobre nos ensinos individual, e simultaneo, isto é, assigna á luz do magisterio o termo medio da sua reflexão entre os dois extremos unitario, e universal.

Taes são os differentes methodos entre os quaes o professor de Instrucção Primaria tem de escolher para o exercicio de seu magisterio. Tem-se conhecido que deve ser proscripto o methodo de ensino individual logo que o curso exceda a 6 ou 8 discipulos Em quanto aos outros methodos, poderão elles ser empregados tendo-se em vista a população, os

recursos, e o grão de instrucção, que se ha'-de transmittir.

Quando o Professor poder ter muitos Sub-Mestres, que com elle partilhem a direcção, encarregando-se exclusivamente das differentes divisões, ou, o que é ainda mais forte, quando toda a Escholla for pouco numerosa, o methodo de ensino simultaneo puro será empregado com muita vantagem. Ao methodo mutuo será necessario recorrer quando o Professor, reduzido a si só, tiver grande numero de alumnos O methodo de ensino mutuo será geralmente mais proveitoso nas cidades do que nas pequenas povoações, onde a intelligencia dos meninos é quasi sempre pouco desenvolvida, e não dá logar a esperar-se o auxilio que os bons monitores prestão ao mestre

A Commissão, reconhecendo a presença dos meios como causa motriz, que transporta a theoria para o estado de acção, reconhece tambem que essa causa, relativa ao assumpto, que se discute, repousa no Professor designado para o alto ministerio da educação publica. Mas por ventura o Educador chamará sobre si o voto de eleição só por que desenvolve na leitura os apparelhos vocaes, ou na escripta os contornos elegantes da calligraphia? As apparencias mais brilhantes, que tantas vezes deslumbrão, farão com que elle seja proclamado pela vós publica — Salve Mestre dos filhos esperançosos da Patria? —

E' incontestavel que aquelle que se occupa da educação, e da instrucção da mocidade não deve ignorar os principios sobre que assentão funcções tão importantes, e de hum alcance tão sub do para a ventura da especie humana. As mãis, e os preceptores são os que lanção no mundo quasi todas as sementes do bem e do mal. Por huma inevitavel influencia os educandos vivem, e obrão como vive e pratica o mestre; o mestre é a vida e alma da Eschola.

A Commissão, fundada nos preliminares, que estabelece, sente quanto é indispensavel achar-se ornado o espirito do mestre com as noções elementares de Anatomia, e de Physiologia, por isso que esta observa as funcções exercidas por cada hum dos orgãos, que aquella descreve; os phenomenos da vida physica do alumno reclamão os conhecimentos do Preceptor pela intima relação, que elles guardão com a época do tirocinio. Outro ornato não menos essencial é o das noções de Hygiene; por que a falta de aceio do corpo, e dos vestidos é desgraçadamente muito habitual nos meninos das classes pobres; porem os vestidos dos mesmos indigentes podem estar arranjados com certo ahnho, que a todos cabe, e que o mestre a todos deve recommendar. Mas que utilisarão todos estes ornatos na ausencia dos costumes do mestre, quando o maior de seus desvelos deve ser o de conservar a pureza dos alumnos? Quasi sempre é entregue ao mestre hum menino cheio de candura, e simplicidade, e sahe de seu poder viciado.

A experiencia define o premio como o mediador mais poderoso da emulação, e o castigo como vehiculo de correcção. A philosophia porêm exhórta a concordancia dos mesmos premios e castigos com as noções physicas, e virtudes moraes residentes na pessoa do mestre. Determinadas finalmente as bases, que fixão o methodo de instrucção primaria, forçoso é transmitti-las a todos os Circulos do magisterio. A Commissão lembra-se, que para este fim seria de utilidade real, que hum, ou dois Professores de cada Circulo Litterario, chamados á Eschola Superior, que houver de se crear nesta Capital, venhão receber, sem prejuizo em seus honorarios, o novo processo de instrucção, até que a conveniente idoneidade os habilite a regressar a cada

hum dos pontos de que havião partido, e diffundir d' ahi ao numero restante dos Professores da velha Eschola as luzes, que acabão de receber na nova Instituição Normal.

Lembra-se outro sim a Commissaõ, que qualquer candidato, que houver de sollicitar a regencia de huma cadeira vaga, ou novamente creada, seja obrigado a concorrer á Eschola Superior, freqnenta-la pelo espaço de dois mezes, no grao minimo, e ainda por mais tempo se conveniente for á sua habilitação, a qual provará pelo acto de seu exame.

Prenotados estes principios, a Commissão offerece a subsequente

PROPOSTA.

Artigo 1. Crear-se-ha na Capital da Provincia de Minas Geraes huma Eschola Normal Superior de Instrucçaõ Primaria

Art. 2. O methodo dominante de instrucçaõ será o do Ensino Mutuo

Art 3. Este methodo soffrerá as modificações, que se compadecerem com as circunstancias occorrentes

Art 4. O Professor em Chefe deverá possuir o perfeito conhecimento dos dois methodos simultaneo, e mutuo

Art 5. O Professor em Chefe ficará encarregado tanto da habilitaçaõ dos Professores da velha Eschola, e dos novos candidatos, como do ensino dos alumnos matriculados

Art. 6 A Eschola Normal Superior será organisada conforme o mechanismo de Lancaster; admittidas as modificações, que a experiencia tem dictado, e que para o futuro houver de mostrar

Art 7 Ficaõ supprimidas nesta cidade as duas aulas do Ensino Primario do sexo masculino

Ouro Preto 11 de Janeiro de 1846. — Os membros da Commissão — *Elias Diogo e Costa* — *Antonio José Ozorio de Pina Leitão.*

A ARVORE DE OURO.

Vê-se na Persia, no thesouro do rei, um phenomeno mineral que parece realisar tudo o que a fabula conta dos famosos pomos de ouro do jardim das Hesperides. E' um pedaço de ouro massiço, extrahido das minas da Abyssinia, e ao qual a natureza deu a forma de huma arvore. Tem vinte e oito pollegadas de altura, e o tronco duas e meia de diametro, do qual sahem doze ramos de seis a sete pollegadas de comprimento; alguns destes tem uma pollegada de grossura, e outros são um pouco mais delgados. As raizes são pequenas e curtas, e a mais comprida não chega a ser de cinco pollegadas.

Esta preciosa arvore foi mandada de presente ao rei da Persia por um rei da Ethiopia, no meado do decimo setimo seculo.

O LANCEIRO — POLACO.

Quando Murat estava em Madrid teve necessidade de enviar despachos importantes a Junot, mas já todas as estradas que iam ter a Lisbôa estavão cobertas de guerrilhas, e sobretudo de tropas commandadas pelos homens mais distinctos da Hespanha em sua revoluçao, que compunhão entao o exercito de Castagnos. Murat fallou de seu embaraço ao barão de Strogonoff, embaixador da Russia junto á corte de Hespanha, que havia ficado em Madrid. Sabe-se que n'essa epocha a Russia era antes a *amiga* do que a alliada da França. . . . O barão de Strogonoff disse ao grão-duque de Berg que nada era de mais facil execução do que o que elle queria fazer. — O almirante Siniavin está no porto de Lisbôa, disse o embaixador, dae-me o mais intelligente de vossos lanceiros polacos, eu o vestirei com o uniforme russo, encarregal-o-hei de despachos para o almirante. . . . Vós lhe communicareis os vossos verbalmente, e tudo correrá maravilhosamente, ainda que d'aqui até Lisbôa seja preso vinte vezes, por quanto o exercito insurgido tem muitos desejos de alcançar nossa neutralidade, e não fornecerá motivos de ruptura.

Murat approvou este arbitrio, que de facto era bem engenhoso. Pediu ao chefe dos Polacos, Krasinski, que lhe procurasse um mancebo intelligente e corajoso, o que era commum entre os lanceiros polacos, mas entao exigia-se mais do que o ordinario. . . . Dous dias depois o chefe levou á casa do grão-duque de Berg um moço de seu corpo, por quem elle respondia com sua cabeça: chamava-se o moço Leckinski e só tinha desoito annos.

O grão-duque de Berg não deixou de commover-se vendo um soldado tão moço querer por assim dizer, expôr-se a um perigo certo, pois se fosse reconhecido, sua sorte era sabida, não escaparia da morte. Murat que a afrontava sem empalidecer, não pôde deixar de observar ao joven Leckinski o perigo que corria. . . O joven polaco sorriu-se, e respondeu com todo o respeito: — Dê-me Vossa Alteza Imperial suas ordens, e eu lhe darei conta da commissão com que me honra. Agradeço ser escolhido entre meus camaradas, os quaes todos anhelavam por esta graça.

O grão-duque augurou bem da resolução sem fanfarronada do mancebo, e deu-lhe suas instrucções. O barão de Strogonoff deu seus despachos para o almirante Siniavin: o joven Polaco foi vestido á russa, depois partiu e tomou a estrada de Portugal.

Esta estrada estava, como se disse, coberta de tropas hespanholas. Os dous primeiros dias se passarão sem novidade, mas no terceiro depois do meio dia, Leckinski se vio rodeado por um troço de tropa hespanhola, que havendo-o desarmado e lançado por terra, o arrastou á presença do general, que commandava as tropas que ahi se achavam. Felizmente para o valente e aventureiro

mancebo o commandante era Castagnos.

Entretanto qualquer que fosse o chefe que o devia interrogar, Leckinski comprehendeu que estava perdido se fosse reconhecido por Francez; em consequencia tomou logo a resolução de não pronunciar palavra em Francez, e de só fallar Allemão ou Russo que elle sabia igualmente bem.

As vociferações que soltavam raivosos os que o arrastavam á presença de Castagnos, lhe revelavam sua futura sorte; e depois o horrivel assassinato do general René, que pereceo no meio das mais horriveis torturas, quando ia tambem ter com Junot, tinha acontecido havia algumas semanas e sobejava para gelar o pensamento: — que a morte por si só não atemorisa o corajoso, mas recebel-a com o requinte da barbaridade excede ás forças do homem,

— Quem sois? perguntou Castagnos ao joven Polaco, pergunta que elle dirigiu em Francez, lingua que fallava perfeitamente, tendo sido, como se sabe, educado em Sorrez. Leckinski olhou para o general, fez um signal e respondeo em Allemão: — Não entendo. — Castagnos comprehendia e fallava o Allemão, mas não querendo provavelmente figurar por mais tempo n'este negocio, chamou um official do seu estado maior, que continuou o interrogatorio

O joven Polaco respondeo alternadamente em Russo e em Allemão, mas nunca deixou escapar se quer o accento francez. Todavia podia perturbar-se, porque, em uma salla tão pequena, elle estava rodeiado, apertado por huma multidão sequiosa de seu sangue, que assim se póde dizer, e que esperava com feroz impaciencia que elle fosse reconhecido culpado, isto é, Francez, para se lançar a elle, e despedaçal-o.

A effervescencia subiu a ponto tal que não havia já respeito ao general, por hum incidente que veio lançar sobre o desgraçado mancebo um laço donde nada parecia poder tiral-o. Um ajudante de campo de Castagnos, homem fanaticamente patriota, como houve tantos na guerra de Hespanha, e que logo Leckinski havia sido preso, se tinha pronunciado contra elle, dizendo que era um espião francez, correo á sala onde se fazia o interrogatorio, trazendo pelo braço um lavrador vestido com jaqueta azul, tendo o chapéo adornado com o penacho encarnado. . . . O official abre caminho por entre a multidão, e collocando o lavrador diante do Palaco, lhe disse: — Olha bem para este homem, e declara nos depois se elle é Allemão. . . Russo. . . E' um espião, eu o juraria por minhas alvação, prosseguiu elle batendo com o pé.

Durante este tempo o lavrador olhava attentamente para o joven Polaco; o exame porem não foi longo; apenas lançou-lhe os olhos; estes brilhavam, e parecião lançar de si faiscas de raiva. — *Es um Francez, és um Francez* ! exclamou battendo palmas, e contá que algumas semanas antes, tinha ido a Madrid para conduzir palha cortada, tendo

sido requisitado em sua aldêa, assim como os de mais habitantes, para levar forragens aos quarteis de Madrid e dos arredores; — e eu reconheço este homem, proseguio o lavrador, que foi o mesmo que recebeu a forragem que levei e me deu recibo. Quando o prendemos eu disse a meus camaradas:

— Este homem é o official francez a que entreguei a forragem!

Era verdade.

Castagnos viu provavelmente a verdade; mas elle era um nobre e generoso adversario, e não era com assassinatos que queria cimentar o edificio da liberdade hespanhola, que se teria levantado mais bello e duradoiro, se homens taes como elle, la Romana, Palafox e alguns outros houvessem dirigido esse grande navio que andava á matroca. . . . elle via bem que esse mancebo podia não ser Russo, mas temia os excessos que se praticariam se fosse reconhecido Francez. Depois, havia a duvida e sobre tudo a apparencia. . . . Propôz que o deixassem continuar seu caminho, visto que Leckinski persistia em sustentar que era Russo e não comprehendia uma só palavra da lingua franceza. A' primeira palavra que pronunciou o general, mil vozes ameaçadoras se levantão logo, e elle ouviu que o chamavam traidor. Não havia meio de ser clemente: o homem torna-se feroz quando teme por si mesmo. — Visto isso quereis expor-vos a huma ruptura com a Russia, a quem pedimos instantemente neutralidade. . . — Não, responderaum s officiaes, mas deixae-nos fazer algumas experiencias n'este homem.

Leckinski entendia tudo porque sabia a lingua hespanhola. Conduziram-o para fóra da sala em que estava, e lançaram-o em um calabouço do tempo mais tenebrozo da inquisição. No dia em que os Hespanhoes o prenderam não tinha ainda comido, e quando a porta de sua prisão se fechou sobre elle, haviam já desoito horas que não tinha tomado alimento; é necessario ajuntar-lhe a fadiga, as augustias, a anxiedade de sua cruel posiçaõ, e comprehender-se-ha como o Desgraçado cahiu quasi desmaiado sobre a barra que estava em um dos cantos de sua prisão. O sol ainda não tinha chegado a seu occaso; elle o via pela pequena abertura feita no alto do muro, e a sua luz, tão brilhante na bella Estremadura, alegrou ainda por algum tempo a vista do pobre preso. O sol desappareceu, o céo tornou-se mais sombrio, a noite tudo involveu com seu manto, e Leckinski achou-se a sós com sua terrivel posiçaõ, e elle a julgava qual ella era, quasi sem esperança! Certo elle era corájoso, mas morrer aos desoito annos! . . . é morrer bem moço! . . . Luttou por algum tempo com as visões que se succediam como uma fantasmagoria diante si, depois a mocidade e a fadiga cederam ao somno, e pouco tempo depois dormiu taõ profundamente que parecia estar morto.

Dormia havia duas horas pouco mais ou menos, quando a porta de sua prisaõ se abriu de vagar, e al-

guem entrou com precauçaõ ; uma maõ tapava a luz da lanterna . . . Depois essa pessôa se inclinou sobre a cama do preso. . . Entaõ a maõ que interceptava a luz se retirou repentinamente , ella foi tocar o hombro de Leckinski , e uma voz argentina , sonora e doce , uma voz de mulher lhe disse : — Quereis ceiar ? — O joven Polaco , acordando sobresaltado pelo brilho da luz ; pelo contacto da maõ , e pela voz da mulher, se assenta, e com os olhos abertos apenas pergunta em Allemão : — Que me querem ? — Desse immediatamente de comer a esse homem , disse Castagnos , quando soube do resultado d'esta primeira experiencia , e depois selle-se o seu cavallo e deixem-o ir seu caminho. Elle nao é Francez. . . , Como poderia vencer-se a este ponto ? . . . E' impossivel.

Mas Castagnos naõ era só. Dá-se de comer a Leckinski , mas o seu cavallo naõ foi sellado , e elle ficou em sua prisaõ até de manhãa. Entao conduziram-o a um logar aonde podia ver os cadaveres mutilados de dez Francezes , horrivelmente assassinados pelos lavradores de Truxilo; alli , durante todo o dia , fizeram-lhe temer a morte , e uma morte terrivel. Sem cessar rodeiado de laços , escutado por ouvidos avidos de apanhar um som , olhado por olhos penetrantes que queriam ver um movimento , o nobre e corajoso mancebo tinha dado sua palavra de naõ fraquear , e naõ só quiz cumpril-a, mas tambem quiz preencher sua missão , e jámais um só gesto , um accento poderam fazer nascer suspeitas. Emfim , ao cabo de muitas hóras das mais crueis experiencias , foi reconduzido á sua prisão , e pôde reflectir no perigo da sua posição.

— Senhores , disse o general Castagnos , sinto como vós , toda a importancia de impedir as communicações entre os differentes chefes do exercito francez que estao na Hespanha : mas aqui , na posiçaõ em que se acha este official , naõ podemos tratal o como espiaõ pelo simples dito de um dos nossos homens. Este homem pode enganar-se , uma semelhança pode illudil-o , e entaõ seremos assassinos , e tal naõ é o papel que devemos representar.

O official , que tinha sido escolhido pelo lavrador para receber sua declaraçao , era um d'esses homens apaixonados que se identificam com a posição que uma vez provocaram. Assim elle havia estabelecido a questaõ por esta maneira : que este homem devia ser um espiaõ francez , e desde entaõ elle tomava o logar de uma personagem importante , e essa posição a naõ trocaria pela vida d'um homem : e depois , dizia elle , quando mesmo fosse um Russo ! . . . Ainda assim , os Russos saõ hereticos e alliados dos Francezes.

Leckinski , entrando em sua prisaõ tornou a vel a com prazer : o desgraçado naõ tinha tido durante doze horas ante os olhos senão forcas, cadaveres hediondos e ensanguentados ! e estes objectos sinistros lhe eraõ mostrados por homens que tinhao olhar de demonio e physionomia infernal, Suas ideas estavam

como sob o poder d'um encanto vindo do inferno.

Elle julgava ver nos muros esburacados de sua prisão levantarem-se as sombras phantasticas das victimas que elle tinha visto penduradas ás arvores da estrada. Foi rodeiado d'estes lugubres prestigios que elle dormiu profundamente, porque a naturesa e a mocidade sentiam necessidade de reparar na rasão do que tinhão soffrido. Depois, ainda outra vez no meio de seu somno, d'esse repouso de morte que se tinha apoderado de todos os seus membros, sua porta se abriu de vagar... Aproximarão-se de seu leito, e uma voz, a mesma, pronunciou: — Levantae-vos e vinde... querem salvar-vos, vosso cavallo está prompto!...

E o corajoso mancebo, accordando com estas palavras: Querem salvar-vos!... vinde! respondeu sempre em Allemão: — Que me querem?

Castagnos, sabendo d'esta nova tentativa e de seu resultado, disse que o joven Russo era um nobre mancebo... Elle havia adevinhado suas intenções!... Sua opinião porêm em nada pôde influir sobre a commissão que queria descobrir culpa no mancebo, que não podia, e se enfurecia por sua impotencia diante d'este innocente que ella queria achar criminoso.

Ha na paixão do espirito de partido, — do espirito de partido como se sente na Hespanha, uma febre que desvaira a rasão. Estes homens, presa da vontade que não podião satisfazer, ja não eram homens, eram os mesmos juizes que tinham feito serrar o general René!!! metter o coronel Pavetti em um forno!!! e morrer Franceschi de dôr, como devendo soffrer mais dolorosamente, porque amava com paixão e delirio em sua patria. E entretanto a nação hespanhola é grande e bella! Sim, sem duvida, mas logo que apparecem suas paixões, precisamente porque esta natureza d'homens é modellada por grandes proporções, tudo que se move é gigantesco como ellas, e o amôr da patria e o de seus reis erão duas primarias affeições para o Hespenhol e seu dever votar-lhes cultos em um tempo em que ambos eram attacados e invadidos.

Leckinski, bem persuadido da legitimidade de seu proceder, sabia tambem quanto lhe importava conhecer a sorte que se reservava ao exercito hespanhol, que Junot tinha ás suas ordens. Sua posição recebia por isso novo perigo que elle podia medir em toda a sua extenção. Viu, e não empalideceu diante d'esse perigo; pelo contrario deu novas forças á resolução de não fraqueiar, porque era para elle um combate de vida ou de morte.

Elle passou uma noite cruel. De manhãa apenas nasceu o sol, quatro homens, um dos quaes era o que pretendia tel-o visto em Madrid, vieram buscal-o para condusil o a uma especie de tribunal composto de muitos officiaes do estado maior de Castagnos. Durante o curto trajecto que tinham de fazer, dirigi-

am-lhe as mais terriveis ameaças. . . Fiel porêm a sua resolução, Leckinski parecia naõ ouvir cousa alguma.

Chegando em presença de seus juizes, pareceu comprehender o que via antes pelo aparelho do que pelo que disiam em torno d'elle, e perguntou, sempre em Allemaõ, onde estava o seu interprete. Fiseram-o vir, e começou o interrogatorio. Ao principio fiseram-se-lhe perguntas sobre o objecto de sua viagem de Madrid a Lisboa, ao que elle respondeu mostrando os despachos do embaixador da Russia ao almirante Simiavin e seu passaporte. E' certo que sem o desgraçado encontro do lavrador que declarava tel-o visto em Madrid, estas provas eram mais que sufficientes: mas a asserçaõ d'este homem, que sustentava sua declaração com huma firmeza extraordinaria e natural porque tinha rasão, e fazia que estes homens apaixonados o tivessem por espião, tornava sua situaçao perigosa. Entretanto elle sustentou sempre com igualdade o que dizia, e não se contradisse em resposta alguma.

— Perguntae-lhe, disse finalmente o presidente da commissão, se elle estima os Hespanhoes visto que não é Francez.

O interprete tradusiu a pergunta.

— Sim, sem duvida, respondeu Leckinski, estimo a nação hespanhola por sua devoção. Quizera que ambas as nossas naçõcs fossem amigas.

— Meu coronel, disse o interprete, diz o preso que nos aborrece, porque fazemos a guerra como verdadeiros bandidos; elle nos despreza, e seu pesar, acrescentou, é não poder reunir a nação em um só homem, para terminar esta guerra odiosa com um só golpe.

E em quanto elle fallava, os olhos dos que compunhao o tribunal seguião attentamente a menor expressão da physionomia do preso, para julgar do effeito que produsiria sobre elle a infedilidade de seu interprete. Porêm Leckinski, quando veio ao tribunal, esperava por todas as experiencias, e se havia de novo fortificado em sua resoluçao de illudir todos os attaques.

"Se me matarem, dizia elle a si mesmo, matam hum homem não só innocente, como mesmo que não tem contra si as apparencias, e, sobre elles recahirá todo o odioso da minha morte."

Realmente nao era culpado, porque não era espião. Elle atravessava assim a Estremadura, mas não procurava surprehender cousa alguma.

— Senhores, disse o general Castagnos, que havia assistido a esta experiencia tentada a seu pesar, não fazendo parte d'ella, parece-me que este mancebo naõ pode ser suspeito. Talvez se enganasse o lavrador . . dê-se liberdade ao preso e siga seu caminho. Lembrando-se do que lhe aconteceu, deve lembrar-se do perigo continuado de nossa posiçaõ, que faz desculpar o rigor que somos forçados a empregar.

Deram-se a Leckinski suas armas, seus despachos, deram-lhe um salvo conducto, e o nobre mancebo sahiu assim victorioso da experiencia

mais forte a que se podé expôr uma alma humana. Para sahir d'ella triumphante é necessario ser mais que homem. . . Leckinski chegou a Lisbôa, cumpriu sua missão, e queria ainda voltar a Madrid, mas Junot não o consentiu.

(*A duqueza de Abrantes.*)

A ORIGEM DO DIABO A QUATRO.

Nada se faz sem rasão sufficiente (disse o profundo Leibnitz); e até os dictos, os rifões, os anexins do vulgo tem seu principio historico, seu tal, ou qual fundamento.

Nos seculos de barbaridade, e crassa ignorancia, nesses tempos de tão gabada innocencia, e pelos quaes talvez ainda hoje suspirem os cegos idolatras de tudo, que he antigo, lavrava por toda a Europa o gosto burlesco, e extravagante dos Dramas ao Divino, e dos chamados — Auctos Sacramentaes: e nenhuma Nação levou as lampas nesse genero de rediculo á Hespanha, e ao velho Portugal. Só o celebre Calderon fez da sua parte mais de duzentos. Hum dos seus mais famosos Dramas he o intitulado — A Devoção da Missa — Os Actores são: hum Rei de Cordova, mahometano: hum anjo christão: huma prostituta: dous soldados bufos, e o diabo. Hum dos bufos chama-se Pascoal Vivas, namorado de Aminta e tem por seu rival a Lelio, mahometano. O diabo, e Lelio pretendem matar ao Sr. Vivas, e julgaõ fazer boa preza; porque o pobre homem estava em pecado mortal: mas Vivas, que não era tolo, toma a cautella de mandar celebrar huma Missa no theatro, e de lhe servir de Acolito, enfiado em huma sobrepelliz. O diabo apodera-se então delle, e lhe faz as maiores remoellas. Durante a Missa, trava-se a peleja; e o diabo fica atonito de ver Vivas baralhado no combate, ao mesmo tempo que não deixa de ajudar a Missa. « Oh! Que historia he esta? (diz satanaz) Eu bem sei, que hum corpo não póde estar em dous lugares distinctos ao mesmo tempo, excepto no Santissimo Sacramento do Altar, com que este bargante tem muita devoção: mas o diabo ignorava, que o anjo tomara a forma do bom pascoal Vivas, e combatêra por elle durante o officio Divino. O Rei de Cordova foi vencido, como era de crer: Pascoal casou com a sua vivandeira, e terminou a opera com hum estirado elogio á Santa Missa.

Em outro aucto Sacramental Jesus Christo de cabeleira com rabicho, e o diabo de gorro de dous chifres arcão huma disputa sobre o Mysterio da Incarnaçaõ, jogão os sôccos furiosamente. Nisto apparece Santa Anna de capoteira com huma seringa d'agua forte para queimar o diabo. Accode tambem S. João Baptista de capote traçado, e espada empunhada, a Magdalena de chale, gritando " Aqui d'El-Rei ,, e por fim vencido o diabo, termina-se a peça com o minuete rasteiro, dançado por Santa Anna, e o Baptista. Muitos destes Dramas feixavão com as palavras — Ite, Comedia est — á laia de Missa.

Outros Dramas, (e o maior numero) não erão Sacramentaes; porêm sim Tragedias e Tragi comedias, como a creação do Mundo, os cabellos de Sansão, o Sol submettido ao Homem Deos, o Bom pagador, a Devoçaõ aos finados, &c., e todos se intitulavão a Famosa Comedia.

No prologo de huma das Comedias

d'Amerval este auctor declara o fim da sua obra. Hum dia, diz elle, achando-me só deitado no meu quarto, pareceo-me, era transportado ás portas do inferno: e que ouvia a Satanaz, conversando de manu a manu, e familiarmente com Lucifer, o qual lhe relatava todas as traças, de que usava para tentar aos christaõs, porque a respeito dos hereges, e infieis (acrescentava o diabo) como já são meus, não curo de saber delles. Como quer que o diabo julgasse não ser ouvido de ninguem, descobria a seu amo todas as suas trepolias sem robuço: mas logo que tornei á minha casa, lancei mão de penna, tinta, e papel, e neste escrevi quanto conservara em memoria, a fim de que os Christãos instruidos das urdimalas de Satanaz, as podessem prevenir, e se posessem sobre aviso.

No theatro Inglez além das buffonerias apresentavaõ-se scenas de torpeza, e de horror. Toda a vida de hum homem era muitas vezes asumpto d'huma Tragedia. Os Actores viajavaõ ao redor do mundo: apparecia no theatro a mais vil canalha de mixtura com Principes, e estes tinhão a mesma lingoagem, que esta. Na Tragedia do Mouro de Veneza vê-se na primeira scena a filha do Senador mudada em burra, e pegada pelas costas com o Mouro, e diz-se, que deste ajuntamento nascerião cavallos de Barbaria.

Outras operas se representavão com menos personagens, e taes erão todas as de devoção, em as quaes de ordinario apparecião os diabos, que devião ulgum dia atormentar por toda a eternidade os peccadores impenitentes. Estas representaçõcs chamavão-se Pequena Vida, Grande diabaria. Pequena, quando havia menos de quatro diabos, e Grande, quando se appresentavão exactamente os quatro diabos. D'ahi veio o proverbio — Fazer o diabo a quatro. Bons tempos! (exclamão alguns velhos rabujentos;: mas Deos nos livre, que tornemos a essas Eras, em que volta, e meia estaya-se fazendo o diabo a quatro. Hoje parece, que o Snr. diabo anda mais comedido, depois que deo para Estadista, e se metteo em negocios de Politica.

(*Carapuceiro.*)

Pede-se-nos a publicação do seguinte

SONETO.

Hade ser entre os sabios numerado
Teu nome memoravel, ó Sabina,
Inclita, illustre, celebre heroina,
Que tens da gloria o cume alto tocado.

Ha de ser o teu talento celebrado
Desde a Brazillia terra até á China,
A gloria, e o louvor de que és dina,
Viverà entre nós eternisado.

Teus vistigios trilhar, eis meu dezejo,
Imitar-te porêm... não, não procuro,
Muito longe de ser qual és me vejo.

Fama eterna, honra immortal te auguro,
Os arcanos penetro, e lá prevejo,
Quão brilhante vai ser o teu futuro.

Ologogripho do numero antecedente é — Catana.

A administração do Recreador Mineiro roga novamente aos srs. assignantes a quem continúa a remetter-se esta folha, hajão de mandar pagar as quantias que devem, recommendação que mui particularmente se entende com aquelles, que, recebendo-a ha 30 mezes, (desde o I.º de janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação) ainda não pogarão cousa alguma, ou satisfizerão somente o I.º semestre; pedindo-lhes, ao terminar este annuncio, se dignem ter em vista o que foi publicado em o n.º 24 do Recreador, datado de 15 de dezembro de 1845, o qual se acha concebido nos seguintes termos:

„ Terminando com o presente numero o I.º anno desta pu-
„ blicação, julgamos conveniente repetir o que dissemos no
„ annuncio inserto em o n. 13, isto é, que a nenhum dos
„ nossos assignantes (a quem agradecemos a protecção que
„ nos tem liberalisado) suspenderemos a remessa das fo-
„ lhas que se forem publicando, excepto áquelles que o
„ exigirem.

Roga-se aos srs. assignantes do Itacolomy, folha que terminou em 15 de agosto de 1845, o trabalho de lerem o Constitucional n.º 10 11 do corrente anno; o supplemento a este ultimo n.º, e o Correspondente ns. 6 e 7, para em face das relações ahi transcriptas mandarem pagar o que devem á administraçao da mesma folha.

Administraçaõ do Constitucional, folha que terminou em 15 de Fevereiro do corrente anno, reiterando os annuncios que tem feito publicar, roga aos Srs. assignantes que se achaõ em debito o obsequio de mandarem saldar as suas contas na Typographia Imparcial, poupando assim a mesma administraçaõ ao incommodo e despezas d'estar mencionando e pedindo pela emprensa a quantia que cada um dos mesmos Srs. se acha devendo; incommodo tanto mais escusado quanto é certo, que facilmente conheceráõ o que se achaõ restando a quelles Srs. que tendo assignado a folha desde o 1.º n.º (publicado em 10 de Janeiro de 1846) deduzirem da quantia de 11:000, que se lerceraõ, a que houverem dado por conta. Para os Srs. que nada tem pago ainda esta mesma conta se acha mais simplificada.

O billhete n. 225 da 6.ª Loteria das Casas de Charidade sahio premiado com 1:000$000, e ao sr. coronel Carlos José da Silva, de Uberaba, ora residente nesta Cidade, foi paga a quantia respectiva a um vigesimo que comprou com este numero, e que pertencia ao mesmo sr. coronel e ao sr. Francisco José da Silva Melgaço, como se declarou no Correspondente numero 7.

Ouro Preto. 1847. *Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 15 DE JULHO DE 1847. N.° 62

O NEGOCIANTE

DE CABELLOS.

A elegante loja do illustre cabelleireiro Augusto reflectiu uma noite d'este inverno em suas paredes de espelhos uma scena de dôr e enternecimento, bem rara em um logar consagrado a esta industria.

Uma moça entra e chega-se chorando e sem poder tomar respiração ao elegante balcão do cabelleireiro; depois desprendendo seus cabellos inundou seus hombros com uma torrente de tranças pretas que se deslisaram até o assoalho.

Augusto estava admirado: sua admiração se partilhava entre a entrada extraordinaria, e os bellos cabellos que fluctuavam á sua vista.

— Senhora, disse elle emfim com a obsequiosa polidez das pessôas de sua profissão, á desconhecida que não havia ainda fallado; senhora, tendes em verdade lindissimos cabellos; que devo fazer em vosso serviço?

— Estes cabellos estaõ para vender, disse a moça exforçando-se por conter os soluços, quereis compra-los?

Augusto deixou o balcão para ajustar.

— Depende a compra, disse elle, depois de haver ligeira e discretamente tocado nos cabellos, do preço que pedis. Confesso que os cabellos sao bellos, mas sabeis que este genero vae-se tornando diariamente menos raro. As tranças vão ficando fóra da moda, e os crescentes não exigem tanta riqueza. Este comprimento de cabellos convem optimamente aos cordões, mas não somos do officio, e os que são só os compraõ por vil preço. Todavia se vos agradam trinta francos, aqui estão á vossa disposição.

A moça estremeceu e cobriu o rosto com seus cabellos para occultar suas lagrimas.

N'este momento sahiu da salla do fundo, onde se corta o cabello, um homem baixo, entre as duas idades, vestido sem exquisitice, mas não sem esse aceio que denota o homem abastado.

A physionomia da nova personagem trahia a finura que characterisa o industrioso affeito aos enganos do commercio. Um ar de benevolencia paterna animava suas feições, que deviam, vinte annos antes, ser muito agradaveis.

— Minha filha, disse elle á jo-

ven desconhecida, pegando-lhe com bondade na mão, e fazendo um ligeiro signal ao cabelleireiro, não aceiteis o preço que offerece o snr. Augusto, que faz honrosamente seu commercio, desejando todavia ganhar alguns escudos para pagar as despezas que o opprimem. De sua parte seria fazer-me concurrencia entrar em ajustes que dizem respeito a meu estado. Sou mercador de cabellos em grande e forneço-os á França e a algumas naçoes extrangeiras, até mesmo os mando para America. A sahida, que com difficuldade acharia um pequeno negociante, é para mim a coisa mais simples do mundo. Dar-vos-hei cem francos por vossos bellos cabellos, e, se nao quizer dar mais o snr. Augusto, está concluido o negocio, salvo se julgaes o preço ainda baixo. Peço-vos porêm que noteis....

— Nada mais, disse a moça, aceito. Podeis cortar-me estes cabellos que para mais nada me servem.

Depois escondeu o rosto com as maos. O negociante de cabellos tomou a thesoira em uma mão e com a outra alisa as magnificas tranças pretas.

— Estes cabellos estão mal tratados, disse elle depois d'um momento de silencio e hesitaçao. Vede, snr. Augusto, que cabellos tão secos e tão sem lustro! é pena!

A moça voltou-se e ajuntou as mãos com um ar de terrôr que fez sorrir o homem.

— Tranquillisae-vos, disse elle, um negociante honrado tem palavra, e eu me nao desdirei. Depende porêm de vós tornar-me melhor a compra, e se o fizerdes de bôa vontade darei mais alguma cousa Eu me explico, acrescentou elle com um tom grave.

Tem os cabellos uma vitalidade que lhes é particular, mas os sucos que alimentam seus tubos não lhes bastam, sobre tudo quando tem um comprimento tão extraordinario como o vosso. Para lhes conservar a energia que lhes dá o lustro e a flexibilidade é mister empregar o soccorro dos aromas, e dos linimentos untuosos. No estado em que estão vossos cabellos são inflexiveis e quebradiços; mas se forem preparados para esta operaçao por um conveniente tratamento, certamente se augmentará seu valor.

Proponho pagar-vos hoje metade do preço convencionado e dar o resto d'aqui a oito dias. Entretanto tratareis dos vossos cabellos como vos vou indicar. Tereis a bondade de dizer-me onde moraes, ou antes permittireis acompanhar-vos até vossa casa. Minha idade e as condições do nosso ajuste tornam mui admissivel minha proposição: acceitaes?

A moça, como se pensa, em tudo consentiu. O velho negociante comprou a Augusto uma porçao de cosmeticos, cujo uso foi explicando à moça mui prolixamente, depois sahiu com ella e no fim de meia hora ambos pararam defronte d'uma casa modesta da rua de Borgonha.

Pelo caminho a divertida conversação e o tom benevolo do negociante haviam ganho o coraçao da moça, que tinha confiança como é do

uso em sua idade. Demais o dinheiro, de que ella parecia ter tanta necessidade, era cuidosamente apertado por seus lindos dedos, e a pressão que imprimia ao precioso embrulhinho dispunha sua alma a alegria e aos sentimentos de benevolencia. Quando o homem se despedia para se retirar a candida menina lhe propoz descançar em casa de sua mãe.

Em quanto subiam ambos os oitenta degraus que iam dar ao quinto andar da casa, a moça fez a seu velho cavalheiro a expressa recommendação de nao fallar a sua mãe do ajuste que haviam feito.

Pois não: disse o negociante dando a estas palavras banaes um accento de verdadeira sensibilidade; pois não: comprehendo-vos e serei discreto. Se mesmo for necessario pregar alguma mentirazinha a respeito dos cincoenta francos que tendes na mao, eu o farei: quando a gente tem trinta annos de commercio, nao tem embaraço em achar algum subterfugio. Estou certo que mentirei melhor do que vós.

E' visto que nao devia o negociante de cabellos esperar entrar em um aposento suarptuoso; entretanto a ausencia de moveis que lhe feria os olhos, pareceu causar-lhe penosa admiraçao. Todavia dissimallou-o com a polidez das primeiras saudações.

Em um mau leito que guarnecia uma alcóva sem bandinellas jazia uma senhora velha, que se sentou logo que viu chegar sua filha. A dôr e a miseria nao haviam podido despojar suas feiçoes enrugadas d'um ar de verdadeira nobreza e de inexprimivel doçura. O recem-chegado adivinhou immediatamente que sob os farrapos d'esta horrivel indigencia se encobria um grande e illustre infortunio, e ás maneiras cheias de bondade substituiu um tom de polidez grave que teria feito honra a um homem de mais elevada classe na escala social.

A moça esperava que o mercador arranjasse alguma historieta a respeito de seu conhecimento e dos cincoenta francos que ella possuia. Julgae porém de sua perturbaçao quando o maligoo pôz-se a contar succinta e rapidamente quanto se havia passado.

Era para ver então a pobre enferma abraçar com seus magros braços o corpo de sua excellente filha, abraçal-a com fervór, com soluços, e agradecer ao ceo por haver dado a sua velhice indigente e enferma as santas consolaçoes d'um anjo de devotaçao e bondade.

Um quarto d'hora passaram n'estes abraços sem que dessem a menor attenção ao bom negociante que se limpou com seu lenço vinte vezes, antes de poder compôr o rosto por uma maneira conveniente.

Depois a velha enferma lhe apresentou suas desculpas, e o negociante a interrompeo sem ceremonia.

— Nao podeis deixar de conhecer, lhe disse elle, que depois do espectaculo enternecedor que acabo de presencear, não posso dar execuçao ao ajuste.

A moça estremeceu.

— Guardareis o que vos dei, senhora, nao como donativo, mas co-

mo emprestimo. Fostes perfeitamente educada, estou certo d'isso, e nao vos podem faltar os meios de ganhar honradamente a vida; é preciso achar occasião de empregal-os. Dizei-me, que sabeis fazer? tendes sem duvida algum talento, possuis alguma prenda de recreio.

— Minha filha desenha muito bem, disse a senhora velha com essa apparencia de orgulho que diz tambem ás maes quando elogiam suas filhas.

— Hum! fraco recurso, respondeu o negociante estendendo desdenhosamente o beiço inferior. O desenho pode servir para passar o tempo, e nós precisamos utilisal-o.

— Tambem sei pintar, disse a moça. Sou discipula do snr. Vatelet.

— Não tenho a honra de conhecer o snr. Vatelet; se porêm sabeis pintar, poderei procurar-vos trabalho para o fazerdes em casa... Agora me lembra huma couza. Estou inteiramente ligado com o snr. Carlet proprietario d'uma fabrica de porcelana. Se não temeis descer até á modesta profissao de obreira, fallarei a vosso respeito ao snr. Carlet que certamente vos occupará. Podereis ganhar, pintando flôres, ou paysagens em objectos de porcelana, trez ou quarto francos por dia, e talvez mais se realmente tiverdes talento: o meu amigo Carlet é conhecedor, e como elle é a mesma probidade, podemos entregar-nos a elle a respeito do appreço de vosso trabalho. Se este partido vos convem virei á manhaa dizer-vos o resultado do que vou fazer.

— Homem generôso, esclamou a doente, mostrando nos olhos seu reconhecimento, vós me dareis mais do que a vida se poderdes assegurar a existencia de minha querida filha.

— E' justo, disse o negociante pegando em seu chapéo, que futuros amigos conheçam ao menos seus nomes respectivos. Chamo-me Dumont, é um nome bem obscuro, mas é honrado e espero que o pronunciareis com prazer.

— A pobre condessa d'Amanvillers, que sem vós talvez morresse de miseria e desesperaçaõ, vos offerta as bençãos d'uma mae.

— E Jenny os agradecimentos de uma terna filha, disse a encantadora donzella, deixando cahir uma lagrima de reconhecimento sobre a mao de Dumont. Este recebeu sem desconcertar-se estas calorosas demonstrações do reconhecimento e sahiu promettendo voltar cedo.

A senhora d'Amanvillers era viuva d'um conde d'este nome que tinha sido official da guarda sob o reinado de Luiz XVIII, e que havia morrido crivado de dividas em 1826. Desde esse tempo a Senhora d'Amanvillers vivia d'uma pensão de dois mil francos dada pela lista civil. A revoluçao de julho veio arruinal-a como a muitas outras: no espaço de trez annos ella percebeu dous soccorros de cincoenta escudos, e ainda assim era necessario que dois enviados especiaes viessem examinar sua pobre habitação, e lavrar um termo official de sua miseria.

O trabalho das duas damas pôde sustental-as nos primeiros annos, mas

a saude arruinada da senhora d'Amanvillers não pôde resistir às privações que a si propria impunha. Ella cahiu doente, e não podendo a agulha de sua filha sustentar a ambas, depois de haver vendido os objectos indispensaveis que a miseria tinha até então respeitado, Jenny pensou em seus bellos cabellos, orgulho e amôr de sua pobre mãe.

O snr. Dumont veio no outro dia como o havia promettido. O snr. Carlet havia acolhido sua proposição, e Dumont trazia huma meia duzia de chicaras de porcellana para ornal-as com grinaldas coloridas na forma do modello junto á encommenda. Jenny, que realmente tinha talento, se encarregou do trabalho com uma confiança que pareceu de bom agoiro a seu protector.

Antes de se retirar, o snr. Dumont fez entrever ás doas senhoras á possibilidade de obter do governo algum meio de subsistencia, e no entretanto offereceu, sempre a titulo de emprestimo, uma pequena somma que teve a habilidade de fazer aceitar por a senhora d'Amanvillers, para compra de tintas.

Em verdade o snr. Dumont era um homem estimavel. Sua fortuna não era consideravel, mas era solteiro e tinha amuado com que viver na abundancia, retirando-se do commercio, e podia, como o dizia sem ostentação, fazer alguns beneficios, quando isso lhe dava na cabeça. De mais elle tinha ideias proprias a respeito da outra vida; sinceramente acreditava que Deus tinha para cada individuo uma conta corrente de deve e hade haver, e elle se esforçava por contrabalançar por acções bôas e uteis as faltas de que se não pode livrar a fraqueza humana.

Havia uns quinze dias que o negociante de cabellos vinha regularmente passar de tarde uma hora ou duas com as senhoras em casa d'ellas, já provida dos objectos mais necessarios á vida; um sentimento mais forte que a beneficencia parecia suggerir a Dumont as attenções que elle prodigalisava ás duas senhoras.

Um dia, contra seu costume, o snr. Dumont veio de manhaã; era para dár uma bôa noticia. O governo havia concedido a pensão á senhora d'Amanvillers, e alêm d'isso a rainha tambem lhe concedia um soccorro em consequencia de solicitações secretas do snr. Dumont. A somma concedida pela bemfaseja rainha era o dobro das avançadas pelo negociante... Infelizmente Jenny não estava em casa para compartir os primeiros transportes de sua bôa mãe; ella tinha ido levar seu trabalho ao snr. Carlet, e receber seu primeiro salario.

Na effusão de sua amizade o snr. Dumont deixou escapar algumas palavras que fizeram entrever á snra. d'Amanvillers que o honrado negociante tinha inclinação a sua filha, e que telvez a pedisse em cazamento.

O orgulho não fôra jamais o defeito da snra. d'Amanvillers; todavia justa altivez a dirigia nas circunstancias que interessavam a honra de sua familia. Ella mudou de conversação, promettendo reflectir com madureza sobre este grave objecto e con-

sultar Jenny, cujas inclinações deviam primeiro que tudo ser respeitadas.

O resultado d'este pequeno conselho de familia foi o mais favoravel possivel ao snr. Dumont, e quando elle voltou á tarde percebeu facilmente as bôas disposições em que estavam as duas senhoras a seu respeito. Um mez depois o negociante de catellos havia alcançado a mão da encantadora Jenny.

Aqui diremos que a donzella amava sinceramente ao snr. Dumont, e era por que este havia adivinhado seus sentimentos, que se encarregava da felicidade de Jenny.

No dia seguinte convencionou-se que as duas senhoras iriam habitar para a casa de que o snr. Dumont era proprietario e unico habitante. Como a saude quasi restabelecida da snra. d'Amanvillers não impedia esta mudança de residencia, ella se effeituou quatro dias depois, isto é, na vespera do casamento.

O snr. Dumont offereceu huma bella carruagem, na qual entraram com innocente alegria as duas senhoras que haviam ja perdido o habito de tal conducção.

Os cavallos pararam sob o vestibulo d'um magnifico palacio, cuja fachada apresentava sobre a porta principal um escudo de marmore negro, onde se lia em letras de oiro um dos nomes mais illustres do imperio. A mulher do guarda portão veio ao encontro da carruagem trazendo na mão um enorme ramalhete, e disse fazendo uma grande cortezia:

— O snr. duque e a snra duqueza me hão de permittir que lhes offereça meus humildes respeitos.

— Senhor duque! exclamou a senhora d'Amanvillers tremendo.

— Sim, senhora, o duque de T. . ., é um titulo que se ajunta a meu nome desde a batalha de. . .

E vosso negocio, disse Jenny confusa, encostando-se ao hombro de seu illustre noivo?

— Esse negocio, respondeu o duque apertando paternalmente a donzella de encontro a seu coração, me fez ganhar hum thesoiro inestimavel; agora não tentarei outros, que está tudo realisado. . . .

STEPHEN DE LA MADELAINE.

ANECDOCTA.

Entrárão de noite os ladrões na loja de hum ourives, e mettendo dentro de huma caixa que nella havia, toda a fazenda, ferramentas e mais objectos que podião ter algum valor, se retiravão com a sua presa. O dono, que escondidamente os havia observado da sua janella, sahio á rua e os foi seguindo. Sentindo-os ladrões, sem saberem quem era, parárão, e perguntárão-lhe o que ia ali fazer. « Vou ver para onde Vms. mudão a minha loja,, responden tranquillamente o ourives. Os ladrões, conhecendo-o, deitárão a fugir deixando o roubo.

AS VISITAS DAS SENHORAS.

As visitas das senhoras
Tem muito, que aproveitar:
Quero traçalas ao vivo
E ver se as posso pintar.

Logo que chega a visita,
Corre se ao tôpo da escada,
E desd'a porta da rua
Principia a matinada.

Alguma das senhoritas
Tira o chale a seus Agrados,
Depois do que ha chorrilho
De bejocas e abraçados.

„ Como está minha Firmeza?
Como passa o seu menino?
Se está gordo se está magro,
Se está grande ou pequenino.

„ Que he feito do primo Chico,
Que ha muito não apparece?
Pois sendo hum rapaz simplorico
Pode ser que se perdesse.

„ Como vai o seu Cupido?
He viva a sua rolinha?
Agora está você boa,
Fallou com prima Clarinha? „

Estas, e outras perguntas,
(Aborrecivel massada)
São feitas em continente,
E tudo a hum tempo na entrada.

A outra, que vem de fóra,
Não fica atraz nas perguntas;
E nesta algazarra partem
Para a salla todas juntas.

Acadeirão-se as Meninas
Em torno da visitante,
E começa desde logo
Huma conversa incessante.

Fallão de modas bonitas,
De rendas, e lavarintos,
Dos modelos de vestidos,
Dos espartilhos, e cintos.

Entre tanto não s'esquecem
D'afinar as rabequinhas,
Murmurando largas horas
Contra Dona Mariquinhas.

— "Você reparou, diz huma,
Com'ella foi á Cidade?
Por certo que não lh'assenta
A'strada da liberdade „

— „ E que vestido tão feio,
Diz outra com qu'ella estava!
Aquella gala, coitada!
Nos hombros não lh'assentava.

„ Foi toda a vida amarella,
E como estava corada!
— Pois admira-se disso?
Aquillo he cara pintada.

„ He magrinha, e que cadeiras
Tão redondas, e roliças!
Já não ha ninguem malfeita
Depois das ancas postiças.

„ Até peitos tem suppostos,
Se tambem pernas não sei;
Aquelles sim, eu afirmo;
Porque vi, quando a abracei.

— „ E que presumpção que tem
De bonita, e de garbosa!
Eu cá sempre a achei mui feia,
Mal trajada, e desgeitosa.

,, Dizem, stá para casar
C'o aquelle moço formado....
,, O que tem cabellos crespos?..
Vejão, que mal empregado!

Entretanto se annuncia
Hum calafate amolado,
Que vem trescalando em cheiros;
Muito gamenho, e asseado.

Estudada cortezia,
Faz c'o a cabecinha á banda;
E ogrupo dos anjinhos
Por bom devoto demanda.

Alli se senta, e baralha,
Qual o valete com sotas,
Vai-se vasando em finezas,
Em tudo mais mette as botas.

Faz dos dedos brando pente,
Com qu'alisa a cabecinha,
Afim que se não apague
Da liberdade a estradinha.

Põe-se em arrôbo amoroso,
Não tira d'alguma o olho,
E c'o a mão, como a descuido,
Amança o passa piolho.

A parlenda já se muda
Em politico aranzel,
E paradoxos sem conto
Andão alli a granel.

Vem o chá neste comenos;
Lá de dentro preparado;
Porque fazê-lo na sala
He uso já reprovado.

A chicara deve vir meia
Do ruivo chá, e mui quente;
Que assim se deve tomar,
Embora s'escalde a gente.

Andão de roda os serventes
Percorrendo a la coxia,
Offertando nas bandejas
Bolos, torrada, e fatia.

Não cessão as risadinhas,
Nem politicas questões,
E cada qual, que sustente
As suas opiniões.

Huma afirma, qu'he Chimanga,
No que muita honra tem,
Que o que quer este partido
He o qu'ao Brazil convem

Outra diz, qu'he Regressista;
Que não há nada melhor,
E cita em confirmação
Casos, que sabe de cór.

Já se vê, que o tal sujeito;
Supposto, que disfarçando,
Ao pensar da su'amada
Sempre se vai encostando.

Se bem qu'em materias taes
He já sabido, e constante,
Qu'a mulher segue o partido
Do pai, marido, ou amante.

S'he Academico estulto,
Como em campo se vê só,
N'huma roda de senhoras
Cita d'Holbac, e Frité

Traz de rastro a Montesquieu
Falla em Martine, e Felice,
Prova o que bem lhe parece,
E diz muita parvoice.

Ficão pasmadas as Moças
De tão profunda sabença,
E quanto diz o Doctor
He para ellas sentença.

Não cabe em si de contente
A quelle pobre marzôco,
Faz ademanes, e gestos,
Bem parece, qu'está louco.

Porêm a mãi das Meninas,
Triste, e amuada velhinha,
Só pergunta a como vai
Azeite, carne, e farinha.

Diz muito mal deste tempo,
Qu' he tão mesquinho, e tão vario:
Em quanto as filhas namorão
Vai resando o seu rosario.

Atropelão-se os assumptos
D'aquella conversação;
Pois começando em sapatos,
Acaba pelo Sermão.

Diz esta, que o Padre tal
Prega peregrinamente,
Aquella diz, que he tão frio
Que faz dormitar a gente.

Não deixa o Joven de dar
A sua opiniaõ séria:
Afirma; que só diz bostas;
Pois tem voto na materia.

D'ahi passão d'improviso,
A tractar de corações,
E nisto he forte o Doctor,
E tem suas presumpções.

Huma diz, qu'he tão sensivel;
(Porque Deos a fez assim)
Qu'esteve a caldos e á morte
Por lhe morrer hum saguim.

Outra diz, qu'o ser sensivel
He nella huma cousa nata;
Pois quasi acaba d'e-pasmo
Por voar-lhe huma barata.

Que já de magoa, e saudade
Poz se doente e acabando,
Porqu'o gato lhe comeo
Huma rola de Fernando.

Tambem o magano conta
Suas acções de ternura,
Que como elle não ha
Tão amante creatura.

Que tendo hum casal de pombos
(Por innocente prazer)
Deo no marido huma surra
Por ter largado a mulher.

Que attento o seu genio firme
Deve arredar-se d'amar,
Por que morrerá primeiro
Do que a seu bem deixar.

Estas, e outras tangentes
Dizem-se assim ao desdem,
Mas a Menina adorada
As percebe muito bem.

Do peito, qu'arqueja, e bate,
Longo suspiro lhe sai,
Mas diz, s'a causa lh'indagão,
Que são saudades do pai.

Levanta-s'alta porfia
Sobre bichinhos bonitos,
E d'envolta vem ciumes,
Desmaios, e faniquitos.

Huma poz ha poucos dias
Mais de trez duzias de bichas
Por motivo d'humas dores,
Que tinha no peito fixas.

D. Dengosa já ralha
Contra o charope gomoso,
Qu'o cosimento d'altéa
Acha muito desgostoso.

Antes charope d'espargo,
Qu' anda agora muito em moda,
Cura mil enfermidades
Bem como curava a soda.

Aqui tambem falla a mãi,
E seu parecer sustenta
A favor da contra-erva,
E dos clisteis de pimenta.

Diz qu'as meninas d'agora
Tem gastrites, e almorrorios,
Por que já se não receitão,
Como d'antes, vomitorios.

Que tudo vai a peor,
Que não vê cousa capaz
Depois qu' usárão d'altéas,
De bichas, e Juiz de Paz.

Onde estão as bellas purgas
De pinhão, e gotagama,
Que as raparigas doentes
Logo tiravão da cama?

Em assumptos tão sublimes
Gastão horas esquecidas,
Sem que nunca de fallar
Se mostrem aborrecidas.

Já he quasi meia noite,
Quando a visita quer ir-se:
Adverte então, qu'he tarde,
E trata de despedir-se.

Pegão de novo os abraços;
As bejoquinhas estallaõ,
E todas promiscuamente
Com grandes risadas fallaõ.

Já se vai a visitante
Em mais de meio da escada,
E por lembranças das outras
Inda se vê demorada.

Dê hum abraço em Tetê,
Hum beijo em minha saudade,
Diga a Domdom, que só eu
Sei conservar amisade.

Ai! que já m'ia esquecendo!
Não deixe de me mandar
As mangas do seu vestido
Para o molde lhes tirar.

Venha aquelle lavarinto,
Que a sua pretinha abrio.
Mande tambem as pulseiras,
Os brincos, e o ramo: ouvio?

A Deos, adeos: até quando?
Prometto naõ tornar ca,
Em quanto tambem hum dia
Vocês naõ forem por lá.

Depois de novos recados,
Que atulão bem huma hora;
Como tudo ha de ter fim,
A visita vai-se embora.

Apenas á casa chega,
Stão-a as irmãs esperando,
E antes de que se dispa
Vai das outras murmurando.

Não lh'escapa cousa alguma
Do que vio, e observou,
Porqu'em trajes, dictos, modas;
Em tudo bem reparou.

Não tenhão dô das amigas,
Que assim que a veem retirada,
A respeito de rabeca
Não ficão devendo nada.

Decidi, pios Leitores,
E Leitoras (sem paixão)
Se foi conforme á verdade
Esta minha descripção.

O PINTOR DE WEIMAR.

— Sim, senhora, ha dez annos que os meus pés não pisão a entrada da casa paterna. Tinha quinze annos quando a deixei; desde então tenho vagado pela Italia e Allemanha, não me achando bem em parte nenhuma, inquieto, infeliz, preoccupado com a minha arte, que está bem longe de me satisfazer. O ideal nas artes e nas affeições tornou-se meu inimigo, e constantemente me persegue e atormenta. Desejaria crear huma obra immortal, primorosa, sublime, e esforço-me em vão por conseguil-o. Quando acabo hum quadro, todos ao principio o admirão; e eu, vendo-lhe pouco a pouco muitos defeitos, denuncio-os; penso depois em corrigi-los; mas, meditando muito para isso, os meus nervaes no entanto trabalhão, intrigão, e alcanção vantagem sobre mim. Então irrito-me, e indigno-me de huma injustiça, como se isto não fosse natural nos homens. Só huma affeição profunda e intensa seria capaz de me consolar; procuro-a, e não a encontrando, torno a entrar na solidão que sinto em torno de mim no meio da sociedade.

O mancebo que assim fallava dava o braço a huma senhora idosa. Elle era alto, longos cabellos cahião sobre hum dos lados da sua larga testa; tinha a cabeça descoberta para gozar do fresco agradavel de huma noite deliciosa depois de hum bello dia de verão: o seu rosto parecia abatido, estava pallido, e nelle se divisavão algumas rugas; mas comtudo seus olhos erão scintillantes, e patenteavão a chamma interior que o devorava. A senhora apoiava-se com força sobre o seu braço, e parecia interessar-se nas suas palavras.

Perto delle vinha, silenciosa, huma senhora moça de huma grande belleza. A sua estatura esbelta e elegante se desenhava pura e admiravel em todas as suas proporções; e cada hum dos seus movimentos revelava huma nova graça. Hum esculptor teria talvez achado algumas incorrecções em seu rosto, que nada tinhão daquelle *modelo* antigo que a mediocridade dos pintores e esculptores vulgares reproduz incessantemente; mas o todo harmonioso de suas feições, o encanto de suas formas, sobre as quaes os olhos se esprazião com delicias, sua physionomia mobil e galante, huma alma terna, occulta debaixo de timidos exteriores, e hum olhar meigo e affavel, a tornavão hum ente encantador e sobrenatural. Ella caminhava com a cabeça algum tanto inclinada.

Muito ao longe atraz delles vinha huma pesada diligencia, pela qual os cavallos puxavão n'hum caminho escabroso, donde se descobrião as bellas planicies da Saxonia cobertas de collinas, e a immensidade de huma paizagem ornada de ruinas, de huma verdura de setembro, e dos reflexos obliquos do sol, que se escondia entre dous montões de nuvens avermelhadas.

— Sois bem digno de lastima, lhe respondeu a senhora de idade.

A moça abaixou o seu véo fracamente agitado pela viração.

— Acontece muitas vezes eu encerrar-me no meu quarto mezes inteiros, e viver com as ficções do meu pincel; ali ao menos sou feliz, porque me rodeio de entes conformes com o meu coração, sou amado do mesmo modo que amo! No publico sou tão affectuoso! he tão facil fazer-me soffrer com huma palavra cruel, que na verdade custa me a crer que haja quem entenda com hum homem tão moderado como eu sou. Comtudo, accrescentou elle, se dou huma prova de energia de me enfadar com algum despotismo, então as minhas palavras brilhão, rapidas, arrebatadas, concisas, causticas e decisivas; a minha imaginaçaõ, repellindo o ataque, aperta e embaraça os zombadores; e acho aqui hum coraçaõ prompto a amar, hum coraçaõ rico em affeições doces, profundas, exaltadas e inexgotaveis!

E dizendo isto batia no peito com força.

— E entaõ deixaes Vienna? disse a senhora idosa.

— Vou a Weimar; meu pai mora ali n'huma casa de campo; ha dez annos que o naõ vejo. Venho de Roma, e só me demorei dez dias em Vienna A minha familia regeita-me porque eu quero ser pintor; envergonha-se de mim, e nunca me escreve. Vivo em huma solidaõ que azeda o talento atormentado, e venho lançar-me nos braços dos meus parentes... mas naõ sei... á medida que me approximo de Weimar, sinto cada vez mais o desgosto apoderar-se de mim; talvez que esta fatalidade que me acompanha por toda a parte me espere á porta da casa paterna, onde naõ me atreverei a entrar, creio eu, sem tropeçar com algum novo infortunio que ali se ache!

— Deveis banir essas negras idéas, meu senhor; tendes talento, e vossa familia vos perdoará.

A mulher moça, sem dizer huma só palavra, acabou de abaixar o seu véo. O sol dardejava os seus ultimos raios, lançados como huma camada de ouro pallido sobre a verdura das campinas. Tinhaõ, finalmente, parado, e contemplavaõ este quadro grande e magestoso, cheio de bonança e de amenidade.

Que bella prespectiva! disse o Allemaõ; tudo na natureza he grande e simples; ella faz continuamente desesperar o artista. O infinito está nella! Deos está ali! Somos mortaes; e tudo aquillo que emana de nós he fraco e imperfeito!... só a alma domina e desdenha daquillo que não creou... Mas o amor participa da immortallidade nas almas puras, o amor nos faz semelhantes a Deos.

A senhora moça olhou para traz para ver se a carruagem chegava, e vacillava no acto de se voltar.

Tornarão a subir á diligencia, onde estavão sós. A mulher idosa adormeceu a hum canto, e o pintor procurou debalde encetar huma conversação com a menina, que ficou taciturna e como adormecida. A lua começava a nascer; o seu clarão vacillante, penetrando por huma das portinholas, alluminava a-

quelle rosto encantador, e como amortecido; elle não se atrevia a desperta la, e comtudo só estava a duas leguas de Weimar! só havia poucas horas que viajava com ella! e enternecia-se quando a contemplava, estremecia e chorava.... Ella ia a huma pequena cidade distante dali trinta legoas; e já elle formava o plano de a seguir logo que tivesse abraçado a sua familia. Como se podia elle resolver a não tornar a ver aquella mulher tao bella? elle a seguiria.... Durante o seu somno, julgou ver duas lagrimas que lhe corrião ao longo do rosto. Tomou animo, pegou-lhe em huma das mãos, que tremia; depois, com muita precaução, tirou lhe do dedo hum annel de ouro; ella agitou-se, mas não acordou.... ao menos não abrio os olhos. Então, fora de si, introduzio-lhe no dedo, que ainda segurava, hum annel simples e quasi semelhante ao que lhe roubava ou que ella lhe dava por meio daquelle somno prolongado e complice.

— Nossas almas se casarão, disse o Allemão inclinando-se para ella.

Sentio hum estremecimento e hum leve suspiro escapar-lhe do peito; mas a carruagem já rodava com estrondo sobre as calçadas de Weimar.

A carruagem demorava-se algumas horas na estalagem da cidade. As duas viajantes lhe disserão adeos e subirão para hum quarto; huma continua commoçao se manifestava no olhar da mulher mais nova.

O pintor pôz-se á janella do seu quarto, que deitava sobre o pateo da entrada, decidido a partir e seguir o ente a quem se tinha unido por hum casamento mistico. *Por mais que os homens façāo, pensava elle, existem relaçōes entre nos, e nossas almas estão casadas!*

Foi despertado da sua meditaçaō pelo motim repentino de huma caleça puxada a quatro cavallos que entrava no pateo; dous homens descêraō della, e poucos instantes depois tornaraō a subir, acompanhados de duas senhoras.... Seria?.. sim!... elle julgou ve-la pallida deitar a cabeça pelo postigo para olhar para a janella; e desappareceu por entre a escuridaō.

Achou-se só, oh! bem sò.... nunca tinha sentido huma tal commoção, nunca a sua solidaō habitual lhe tinha parecido taō vasia, taō lugubre; nunca não, nunca! lhe tinha parecido que a sua vida tivesse fugido delle.

— Na manhāa seguinte montou a cavallo e correu a toda a brida à casa de campo de seu pai. Havia tres mezes que elle a tinha vendido; e o novo proprietario disse ao pintor que ignorava o lugar em que habitava o vendedor. O joven Allemao só á noite voltou a Weimar; seis leguas o separavaō da cidade.

No dia seguinte hum dos seus amigos lhe disse o nome da cidade em que morava seu pai. Elle deu hum grito de sorpreza apenas ouvio este nome! nome que encerra hum mysterio, huma desgraça e hum destino.

— Vindes para assistir ao noivado? lhe perguntou o amigo.

— Ao noivado?

— Vosso pai está contractado ha muito tempo com huma joven muito bella...

— Contractado !

— E casado talvez...

— Casado !

— Elle foi a Weimar ao encontro della.

— Quando ?

— Hontem pela manhãa.

— A's duas horas ?

— A's duas horas da noite.

— Em huma caleça puxada a quatro cavallos ?

— Sim , meu amigo

— Desgraçado !

Dizendo isto , sahio e correu precipitadamente como hum insensato. Havia huma diligencia prompta para partir á noite , entrou nella ; e... chegou finalmente á cidade indicada com huma perturbaçaõ inexplicavel , com o corpo fatigado e o coraçaõ lacerado de angustias.

Seu pai esta no campo. Depressa, hum cavallo ! Corre , vôa ao encontro da sua desgraça , rasgando com as esporas a barriga do cavallo

Chega finalmente ; hum criado velho mal o reconhece.

— Meu pai ?

— E-ta com a senhora.

— Está casado ?

— Casou esta manhaa.

Fallavaõ desta sorte defronte da porta da casa : huma janella se abre: apparece huma mulher e debruça se na varanda.

— Quem he aquella mulher ?

— He vossa mai , he a mulher de vosso pai.

Elle dá um grito agudo , torna a montar a cavallo , e parte a toda a brida.

Nunca mais tornou a pôr os pés em casa de seu pai.

CHARADAS.

Meio-dia muitas vezes
E' o meu substituto ; — 1
Sou natural companheire
De um animal muito astuto — 2

Eu vi nascer Publio Ovidio,
Vi nascer o triste Naso ,
Um dos Vates mais distinctos
Que tem subido o Parnaso.

(A)

O jogador me conheçe — 1
Boi e vaca me obedece — 1
Pelle , casca , ou superfice — 2
Que sou fructa , quem te dice ?

(A.)

Sou proxima ascendente de Jesus — 2
Sou verbo auxiliar mais que perfeito — 2
Sou ; e no mesmo *sou* quem sou verás.

(A)

ENIGMA.

Sirvo ao bom e sirvo ao máo,
Sem para nada eu prestar :
Se bem que tres pernas tenho,
Com ellas não posso andar.

Para muito sou preciso ;
Mas não dependem de mim
Os reis , os grandes , os ricos,
E inda os pobres emfim,

Cá no mundo sempre tenho
O meu primeiro lugar :
Na terra não me hão de ver,
Porque estou sempre no mar.

Em o n.° 60 desta folha fizemos a seguinte declaração : « Successivas „ queixas temos recebido de muitos dos „ nossos assignantes sobre a falta que „ sentem na recepção dos numeros, que „ pelo correio lhes dirigimos ; falta que „ não procede da administração da fo- „ lha, que em taes remessas é pontual. „ Para remediar estes inconvenientes, „ da maneira que nos é possivel, remet- „ teremos aos Senhores assignantes, gra- „ tuitamente, por qualquer portador que „ se offereça, todos os numeros que lhes „ faltarem e por elles forem reclamados »

Supposto que a ninguem censurassemos, por que a ninguem podêmos indicar como extraviador das nossas folhas, não gostou o Senhor Administrador dos Correios desta provincia que nós declarassemos aos nossos assignantes — *que as faltas de que se queixão não procedem da administração da folha, que em taes remessas é pontual* — ; declaração, ou antes *triste refrigerio* até agora permittido a todas as administrações de periodicos, que mirão nessa pontualidade a sua conservação.

Não duvidamos da intelligencia, zelo e mais partes que concorrem na pessoa do Snr. Administrador dos Correios, e de que S S nos falla em sua correspondencia publicada no Echo de Minas N ° 39 ; e para que S. S. não duvide tambem das razões que tivemos para fazer tão necessaria como simples declaração, a qual todavia parece haver molestado a sua minia susceptibilidade, aqui transcreveremos algumas das cartas que temos á vista, e cuja inserção for compativel com os estreitos limites desta folha; podendo asseverar-lhe, que muitos outros documentos, se forem necessarios, offereceremos opportunamente á sua consideração.

Não se incommode porêm o Snr. Administrador com faltas alheias da sua vontade, e em que o não culpámos ; acredite, como nós acreditâmos, que alguem que deseja ler de graça, tem exigido em muitas agencias folhas que lhe não pertencem, e que na boa fé lhe são entregues; console se, em fim, com a certeza de que as administrações de outras folhas, que tem existido nesta cidade, não forão, a semelhante respeito, mais felizes no tempo de seus antecessores.

" Oliveira 20 de Janeiro de 1847 — Participo à V. que suspendo a minha assignatura do Recreador, pois são tantas as faltas das folhas que passão-se tres e mais correios que não recebo folhas. — *Antonio Alves de Moura.*

Santa Rita 2 de Fevereiro de 1847 — Durante o anno de 1816 tenho só recebido cinco ou seis numeros do Recreador Mineiro ; e principiando o presente anno com a mesma falta, me resolvo a dar por finda a minha assignatura, sendo este o motivo de não continuar. — *Quintiliano Augusto de Lima.*

Jaracatea 10 de Junho de 1847. — Sendo eu um dos primeiros assignantes do Recreador Mineiro, e tendo pago a minha assignatura até o fim do anno proximo passado, não sei por que motivo deixou este corrente anno d' enviar-me esse jornal, que tanto me deleitava, e a alguns amigos que o lião. Portanto faço esta rogando a V. queira me fazer sciente se já não se publica esse jornal, ou os motivos que existem para me não ser remettido. — *Jouquim Pires de Abreu.*

Tem reclamado mais contra o extravio de folhas, entre outros muitos assignantes, os Senhores :

— Joãc Alves dos Santos, de Caeté — Manoel Marques de Oliveira, de Cambuhy — Caetano de Sousa Teles Guimarães, de Caete — Candido Julio da Silva, de Jacuhy — Jose Gonsalves Torres, do Araxa — Antonio Alves Moreira, da Uberaba — etc. etc. etc.

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs. assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto àquelles que o exigirem; pede-lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se achão devendo de suas assignaturas, recommendaçao que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha mais de 3o mezes, (desde o 1.º de Janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda nao satisfizerão cousa aguma, ou pagarão somente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajão saldado as suas contas com a administração da folha, sao rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontrarao a relaçao (que opportunamente será concluida) das quantias que se achao devendo à mesma administração.

Roga-se aos srs. assignantes do Itacolomy, folha que determinou em 15 de agosto de 1845, o trabalho de lerem o Constitucional n.º 10 e 11 de corrente anno: o supplemento a este ultimo n.º, e o Correspondente ns 6 e 7, para em face das relações ahi transcriptas mandarem pagar o que devem à administração da mesma folha.

A administração do Constitucional, folha que terminou em 15 de Fevereiro do corrente anno, reiterando os annuncios que tem feito publicar, roga aos Srs. assignantes que se achaõ em debito o obsequio de mandarem saldar suas contas na Typographia Imparcial, poupando assim a mesma administração ao incommodo e despezas d'estar mencionando e pedindo pela imprensa a quantia que cada um dos mesmos Srs. se acha devendo; incommodo tanto mais escusado quando é certo, que facilmente conhecerão o que se achão restando a quelles Srs, que tendo assignado a folha desde o 1.º n.º (publicado em 10 de Janeiro de 1846) deduzirem da quantia de 1$000, que se vençerão, a que houverem dado por conta. Para os Srs. que nada tem pago, ainda esta mesma conta se acha mais simplificada.

Forão pagos pelo snr. Luiz de Almeida Carvalhaes Cabral, da Villa do Rio Pardo, e ao mesmo snr. remettidos em 5 do corrente mez de Julho, os vigesimos da 11.ª Loteria de Monte pio geral, n.os 972-976-1305-1983-2097-2488 2490-2731-2737-2740-2902-2905-2908-2910-3002-3004 3062-4197-4200-4574-4577-4579-4735-5762-5767-5802 5807-5862-5866-5893, e mais dous vigesimos ambos com o n.º 3070.

No mesmo dia forão remettidos ao sr. Luiz Antonio Ribas, de Jacuhy, os vigesimos n.os 2098, 3063, e 4736; e ao sr. Francisco Alves de Souza e Oliveira, por conta do sr. Manoel Custodio de Oliveira, da Villa do Patrocinio, os vigesimos n.os 3001, 4572, e 5764, todos da mencionada Loteria.

Ouro Preto, 1847: *typ. imp. de B. X. P. de Sousa.*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.º — 1.º DE AGOSTO DE 1847. — N.º 63.

ORA SEJÃO LÁ CURTO DE VISTA !

Augusto era hum rapaz de vinte annos, rico, de talento, e bem parecido: logo dirme-heis hum ente perfeito — naõ he assim, porque bem diz o dictado *não ha fermosa sem senão*, e he da natureza das cousas humanas o naõ serem completas. Lord Byron, o homem mais apparentemente feliz que veio ao mundo, foi coixo d'hum pé! Augusto tambem tinha o seu *senão* — ser curto de vista. Em quanto ao mais a vida devia-lhe ser grata; possuia um excellente pae, que padecia de rheumatismo e que o idolatrava, e huma velha mãe, companheira constante de seu fiel consorte.

Hum caõsinho, e hum ecclesiastico, em outros tempos mestre de Augusto, e hoje accumulando as funcções de dispenseiro, director da casa ou mordomo — e capellaõ — eis os elementos constitutivos do *ménage* d'Augusto.

A familia de Augusto vivia quasi sempre no campo, em huma bella casa no sitio de Oeiras; no entanto no veraõ convivia com todas as familias, que para ahi costumavaõ ir tomar ares, unicamente para distrahir seu filho, atacado da maior tristeza. Quantas vezes seus paes lhe diziaõ que passeasse, que naõ estivesse sempre encerrado em casa; Augusto naõ lhes obedecia; nada podia consolal-o do defeito da natureza, defeito que tinha sido causa dos mais terriveis equivocos — a ponto de fazer triste figura na sociedade: o bom Fr. Domingos, honrado ecclesiastico, de que já fallámos, juntava as suas supplicas ás de toda a familia em peso, porêm a tudo Augusto era insensivel! — Nem mesmo lhe aprazia acompanhar nos passeios campestres seus velhos paes, quando á tarde sahiaõ, naõ os abandonando o estimado caõsinho, traste insignificante, e um saco de palha, traste insignificantissimo, da Sr.ª D. Rozaura, que enfiava caidadosamente no braço, sempre que sahia.

Hum dia, tinhaõ acabado de jantar, e gosavaõ d'aquella molleza que ordinariamente traz comsigo o fim da comida: a Sra. Rozaura, vendo a occasiaõ opportuna, dirigiu a palavra a seu filho.

— Meu querido Augusto, tu sentes alguma cousa?

— Passo o melhor que he possivel!

— Ahi vem a senhora (diz o pae fazendo huma exquisita careta por certa dor que de repente lhe atacára um joelho) trazer a campo todos os seus medicamentos! Que scisma he essa de que Augusto está doente?

— Meu Carlos, bem vejo que a sua fisionomia inculca saude, porêm he isso mesmo que me causa susto — A nossa familia he taõ sujeita a parecer bem no exterior e soffrer no interior! O meu pobre irmaõ....

Aqui a Sra. Rozaura deu livre curso a algumas lagrimas, lastimando hum irmaõ, que morrera na idade em que mal podia avaliar a sua morte.

— Espero, meu Augusto, que naõ te terás descuidado de andar abafado, continuou sua mae.

— Para lhe dizer a verdade, minha mãe, naõ trago se naõ a camisa sobre a pelle.

— Que loucura! Por isso tu andas amarello, tosses, e estás sempre triste; és tal qual teu pobre tio! — Cuidado com a saude, olha que em a perdendo difficilmente a tornas a recobrar.

— Se o andar envolvido em trinta sobrecasacas contribue para a sua felicidade — esteja certa que hei de sacrificar os meus caprichos.

— Meu Augusto, quando és condescendente! faze nos mais esta vontade, usa uma camisinha de malha ...

Augusto, disse seu pae, deves amanhã á noite acompanhar tua mae á partida da Sr. D. Maria Joanna. Tu bem sabes que as minhas pernas naõ me deixaõ andar.... De mais, se ha cousa que aborreço saõ as partidas!

— Tambem eu, meu pae. — Arrazadas sejaõ ellas!

Estas ultimas palavras foraõ ditas *á parte*, mas bem *á parte*, naõ como o dos nossos comicos que he sempre para o ponto, e quando Deus quer para a platéa!

II

N'huma familia qualquer a comida he sem duvida huma das mais importantes transacçoes, e da comida a mais importante o almoço. — Ao almoço reunem-se todos, e sobre huma fatia de paõ com manteiga e uma chavena de café resolvem-se os negocios difficeis e complicados, concertaõ-se os planos intrincadissimos, que se haõ de executar durante o dia.

A familia d'Augusto estava almoçando. A Sr. Rozaura queixava-se, mas comia muito mais do que costumava. O Sr. Carlos engolia um jornal e hum ovo, com grande espanto de seu filho, que julgava objecto transcendente comer ovo sem sujar a toalha; finalmente, Fr. Domingos accometia com a intrepidez de hum Geraldo sem-pavor hum castello de fatias, que estava erguido ante elle. Naõ esqueceremos o caõsinho d'olhos fitos esperando pela caridade d'algum ente compassivo.

— Meu querido Augusto, tu naõ terás duvida em ir esta noite só a

casa da Sr. D. Maria Joanna — o ar está taõ fino, e sinto humas dores pela garganta que tenho medo.....

— Naõ seria melhor deixar isso para outra vez? redargue Augusto de máu humor.

— Ai! parece feio, meu filho..... prometti-lhe..... Alem de que julgava que gostavas da Sr. D. Maria Joanna!...

— Gosto, mas tenho medo de morrer no apertaõ!

— Apertaõ n'huma casa taõ grande!

Augusto vio que a objecçaõ inventada naõ tinha geito algum, resignou-se.

Houve huma pausa em que o almoço soffreu ataque terrivel, e em que o amigo intimo d'Augusto, Henrique da Silva, foi annunciado.

— Henrique, tu por aqui?! disse Augusto levantando-se para correr ao seu encontro.

— Estimo vel-o, Sr. Henrique! resmungou o pae d'Augusto sem despregar os olhos do jornal.

— Já naõ ha quem o veja!

Foi esta a breve allocuçaõ da Sra. Rozaura.

— Que noticias ha de Lisboa? proseguio Augusto.

— Seu pae janta comnosco quarta feira? perguntou o pae d'Augusto.

— Que tal se dá sua mãe com o novo cosinheiro? disse a Sra. Rozaura.

Henrique não tinha tres linguas, todavia fallava com bastante velocidade para satisfazer a todas estas perguntas; he o que lhe valia! O cosinheiro podia dizer-se bom, tinha estado em casa do Manoel Hespanhol, o seu forte eraõ os gelados; seu pae com todo o prazer jantaria com a familia d'Augusto na quarta feira; e Lisboa continuava na mesma monotonia. — Os elegantes para se vingarem do theatro fechado affluiaõ ao circo de Mr. Paul Laribeau, onde iaõ admirar a linda filha, porque he dictado velho, *por amor dos Santos se beijão os altares*; porêm coitados! ficavaõ como a rapousa com as uvas!

O mais que se seguio naõ interessa o leitor.

III

Nada excedia o brilhantismo da reuniaõ da Sra. D. Maria Joanna. Tal qual como o profetisára a mãe d'Augusto havia grande concurrencia sem apertaõ. A dona da casa gosava justamente da fama de dar as melhores partidas.

Augusto entrou na sala no momento em que a Sra. D. Maria Joanna estava esperdiçando sorrisos e comprimentos, porque era uma d'estas senhoras gordas, de meia idade, que mostrão os dentes quando se riem, e que passaõ *por amaveis*. Entre Augusto e a Sra. D. Maria Joanna existia toda a familiaridade, comtudo as más linguas do campo (ca e lá mais fadas ha!) não se atrevião a censurar o procedimento tanto d'huma como d'outra parte. Quando pois Augusto entrou na sala o seu primeiro cuidado foi ir comprimentar a pessoa com quem tinha mais intimidade.

— Minha querida Sra. D. Maria Joanna, creio que passa de saude tão bem como me parece. — Mal sei attingir o motivo porque hoje faz que me nao conhece! — E estendia a mão para tocar n'huma outra que se lhe offerecia.

A sua vista tinha-o enganado: a illusão foi passageira. A senhora, cuja mão apertara, não era a dona da casa, mas sim huma outra senhora que acceitou a mão d'Augusto, o que fez com que só os que estavão proximos se rissem dos inconvenientes da vista curta.

— Direi á Sra. D. Maria Joanna o feliz equivoco que fez com que V. S. me tomasse por ella. Tenho muito prazer em ser comparada a huma pessoa tão amavel!

Augusto quiz fazer côro com huma gargalhada que se seguiu a estas palavras — nao pôde! Fez apenas huma cara desconsolada, cara mesmo de quem vê pouco.

— Olá Sr. Augusto! disse huma voz por detraz do nosso heroe.

— E's tu, Castro? Folgo encontrar te, porque ainda não vi ninguem conhecido n'esta sala.

— Que dizes, homem? Não conheces as Costas?

— Perfeitamente.

— Pois então participo-te que passaste mesmo por defronte d'hum regimento d'ellas. — Acotovellaste a engraçada Julia, e não fizeste caso da mao que te offerecia o Tenente Barros.....

— A minha vista! Passo por mal creado — despréso as pessoas que conheço e fallo ás que nunca vi! E' o que me aconteceu ainda ha bem pouco ....

— Logo a conclusão que tiro de tudo que dizes, he que deves usar oculos.

— Pois por não ver bem heide apresentar-me com huma carranca hedionda d'oculos?

— Então usa luneta.

E' signal de toleima — hum passaporte barato para pedaço d'asno.

— N'esse caso não sei que te faça. Em conequencia da tua má vista estás sujeito a servir de mofa a toda a gente.

Por outro lado gosto da vantagem de não descobrir muita imperfeição e muita cara feia. Ha nada que faça parecer mais bem acabado o rosto d'huma senhora do que huma vista curta? ....

Dito isto, os dois amigos forão juntos para hum quarto solitario — abandonando as regiões da dança e do prazer. — Na solidão se conservarão por algum tempo recordando dias passados e anticipando mil projectos futuros, por fim o amigo de Augusto lembrou-lhe a necessidade de voltarem para a sala de dança aliás incorreriao no desagrado das senhoras.

Em quanto Augusto caminhava com seu amigo a passos vagarosos — sentiu uma voz meliflua que o chamava — Ao voltar a cabeça conheceu se a senhora D. Maria Joanna, que trazia pelo braço huma menina bella como hum anjo.

— Estimo vêlo, Sr. Augusto. —

A minha amiga Elisa já me disse quão precipitado fostes em me tributar as vossas homenagens. — Perdôo-vos; a dizer a verdade o paralello *não he muito lisongeiro* — Espero que já estareis farto de dançar.

— Ainda nem comecei!

— Já o esperava e por isso vos ando ha huma hora procurando. — Ainda vos lembrais de minha prima Emilia?

— Oh! se me lembro! Huma belleza como aquella não se esquece facilmente.

— Chegou ha pouco do Porto; não estimarieis vêl-a?

— De certo — até faria hum sacrificio, se m'o exigissem!

— Pois então olhai bem para a pessoa que está pelo meu braço.... O que he ter a vista curta! Pedi-lhe para dançar, que talvez aceite. — Até logo.

Este pequeno dialogo tornou Augusto o mais feliz dos homens. Nao via Emilia haveria hum anno, Emilia que fôra a sua companheira d'infancia, a quem consagrára a mais pura e santa amizade.

Depois de feitos os comprimentos do estilo de parte a parte — Augusto e Emilia renovarão antigas relações da meninice, se bem que o amor começava agora a substituir o logar da amisade d'outr'ora.

Já seria mais d'huma hora quando Augusto foi para casa. — Custou-lhe muito a conciliar o somno. — Emilia e a vista curta erão os dois inimigos que lhe roubavão o repouso!

Qual d'elles seria mais perigoso?

IV.

Chegou o dia aprazado do jantar para que fôra convidado o pae de Henrique. Hum jantar no campo nao he objecto de pequena monta. Ha pessoas que effectivamente são apaixonadas *de estar no campo* — outras porêm he unicamente por o ouvir aos outros, e por isso, deixando-se sempre ficar em Lisboa — nao cessão de exclamar no Largo das duas Igrejas, logar destinado para os abrimentos de bocca dos tafuis nas *fresquissimas* manhãs d'Agosto: «não se pode ficar aos domingos em Lisboa!» A expressão he mui vulgar, banal, stulta por muito sabida. E como se no campo não houvesse sol, aborrecimento, calor, poeira, e todos os incommodos da Cidade sem nenhuma das suas poucas distracções! — Esta explicação parecerá desnecessaria á primeira vista — mas não o he, porque forão exactamente as idèas da maior parte das pessoas convidadas para o jantar do pae d'Augusto.

A reunião estava luzida; a Sra. Rozaura tinha-se ataviado sumptuosamente, sobresahindo nos folhos da touca, que na quantidade e qualidade — appresentavão huma perspectiva assustadoura. — O Sr. Carlos, pae d'Augusto, padecia *normalmente* das suas dores rheumaticas, e por isso n'elle não havia alteraçao alguma. — Eu quanto a Fr. Domingos, andava em papos d'aranha: — com a direcçao d'hum jantar lauto a seu cargo via-se afflicto, sem saber para onde

se virar. — Já demos alguns toques d'este importante personagem, todavia, como queremos que passe á posteridade — não nos dispensamos de accrescentar algumas linhas para completar o retrato. Fr. Domingos era *magro*; um meio termo entre o *Esqueleto* de Eugene Sue e o Padly OChrane de Francis Trolopp; o seu rosto comprido, os olhos encovados, e o nariz aguçado na extremidade. — O que mais contribuiria para tornar singular a sua figura seria o trage todo negro e simples. Hum pequeno barrete de seda preta cobrindo-lhe a cabeça, onde apenas existiao raros cabellos, huma sotaina justa apertando-lhe o corpo, humas meias, huns çapatos de fivella, e humas chaves pendentes do lado, symbolo das funcções que exercia — eis quando compunha o vestuario usual de Fr. Domingos. — As exigencias dos criados n'este dia de tanta confusão tornavam-se continuas, e Fr. Domingos punha as mãos na cabeça mal sabendo como satisfazer a todos.

Pobre Fr. Domingos! Ainda assim não foi dos ecclesiasticos mais infelizes! Ha tal que por ahi mendiga o pao, e morre tranzido de frio por essas ruas!

Posto isto, continuemos a nossa historia.

Já todos estavaõ á mesa, e os vinhos exquisitos e variados tinhaõ exaltado mais d'huma cabeça. Augusto questionava acaloradamente com seu amigo Henrique da Silva, e por fim rematou em voz alta:

— O teu ultimo argumento, caro Henrique, he o unico que merece resposta, e comtudo he hum plagiato feito ao estupido Luiz da Silveira, redactor do ***, Jornal o mais insipido que se publica em Lisboa. Porque me estás pisando? Se naõ cessas com essa maneira irregular de argumentar chamo-te *á ordem*.

Augusto ignorava inteiramente que o tal Luiz que descompozera se sentava a seu lado: a sua vista curta tinha-o de novo compromettido!

Entre a mesma gente que fôra convidada tinha ido, como *apresentado*, o Sr. Luiz da Silveira. — Hum *apresentado* para hum jantar he muito fóra de proposito, naõ obstante ha gente que sacrifica o pudor e os estimulos de brio só para apparecer em toda a parte!

O Sr. Luiz da Silveira tinha estado callado durante o debate dos dois amigos, e concebeu logo huma formal antipathia contra Augusto, tanto pelos principios que seguia como pela maneira de os expôr; porêm quando ouviu pronunciar o seu nome d'huma maneira desairosa — sentiu faltar-lhe a paciencia. Luiz da Silveira não se distinguia pelo valor, no entanto a affronta fôra tao publica que reclamava uma satisfação. Antes porêm d'exigir a reparação, levou largo tempo a resolver o que lhe conviria fazer, a ponto tal que o jantar tinha acabado e ainda meditava no decimo plano. — Finalmente, fazendo um esforço sobre si mesmo — determinou desafiar Augusto; deu algumas voltas pela sa-

la para onde se tinhão retirado os convidados, e por fim postou-se de sentinella a uma porta por onde devia passar Augusto. — Cobrou animo, encaminhou-se para ella, e fallou-lhe:

— O Sr. Augusto sabe que me insultou?

— Não é exacto, disse unicamente o que sentia....

— Bem, insiste, preciso d'uma satisfação....

— Estou prompto a dar-lha. A hora, o sitio?

— Nos Arcos, ás 7 da manhã.

— Escolho a pistola.

— Está dito.

Augusto voltou costas e foi conversar com seu pae.

V.

— Mas, meu Henrique, como ha de ser isto de duello? Vê se arranjas as coisas de modo que não tenhamos de nos bater.... confesso que não tive a menor intenção de o offender.

— Duvido, elle é um tolo enfatuado! Deves matal-o....

— Matal-o! O mais provavel è que nem o veja!

— Então não ha remedio senão pôr oculos. — Mais vale estar ás claras para descarregar uma pistola do que não vêr o seu adversario. Precisas dar-lhe uma boa liçao!

— Nada, os oculos indicariam que tenho um desejo de vingança desmarcado — quando até faço votos para lhe não acertar!

— Seja como fôr, deves bater-te! Vamos vêr se dormimos; àmanhã temos que nos levantar cedo.

Estas e outras conversas tinham logar entre Henrique e Augusto havendo ficado ambos no mesmo quarto, em consequencia da reunião findar por alta noite, e o pae de Henrique ter-se retirado cedo, deixando em seu lugar seu filho.

Davam sete horas da manhã e Augusto e Henrique chegavam aos Arcos.

— Então sempre tencionas matal-o? perguntou Henrique, o paesinho d'Augusto.

— Ainda que podesse não o faria — replicou Augusto.

— Elle merece um susto... é quanto basta para se não tornar a metter em desafios!

Luiz da Silveira chegou, e os padrinhos passaram a medir o terreno.

Augusto tinha tido o cuidado de trazer comsigo um cirurgião, seu amigo, para acudir a tempo, no caso que fosse preciso, o que elle não esperava. O nosso Dr. era tão enthusiasta pela sua profissão como aquelle celebre Medico dos *Mysterios de Paris*. Escravo se tornára de tal sorte das doutrinas de Esculapio, e seu tão zeloso admirador, que não se lhe dava, até talvez sentisse prazer, ao vêr ambos os contendores feridos. E comtudo Augusto sempre fôra seu intimo amigo. O Dr. tambem não via bem, por isso Augusto lhe tinha recommendado que se pozesse a distancia conveniente do alcance do tiro, porque, segundo di-

zia, a unica pessoa que considera-va livre de perigo era o seu adversario. — O Dr. annuiu, mas a sua curiosidade oppoz-se. Quiz por força mais de perto examinar os rostos dos combatentes. — Se o duello fosse á espada! De que formosa vista muscular não seria testemunha — que contracções de rosto, que posições de corpo! Lastimou sobremaneira que a balla e polvora tivessem dispensado a necessidade do vigor, e reduzido um bello conflicto a caça de pardaes. — Este combate a pistola tambem tinha seu lado d'estudo; a firmeza e sangue frio d'Augusto, collocado defronte d'elle, causava admiração. Luiz da Silveira parecia meio assustado meio zangado. O Dr. não era máu phisionomista.

Augusto, como sabemos, vinha resolvido a poupar o seu antagonista.

Luiz da Silveira tinha firme tenção de matar Augusto.

Deu-se o signal

Luiz da Silveira, fez pontaria e deitou por terra..... nada! — Augusto não fez pontaria e acertou..... no cirurgião!

— Meu Deus! exclamou Henrique, feriste o nosso Dr.!

— Deus me perdoe!

A supplica chegava tarde; o mal estava feito.

O Dr. não se assustava com coisas poucas. — Passado o primeiro abalo portou se com tanta indifferença como se examinasse um dos seus doentes.

— Não me fizeste mal, Augusto, foi uma sangria de que precisava, attendendo ao meu temperamento plethorico.

— Meu Dr., deves estar convencido que te não via....

— Convencidissimo! — A tua vista é muito mais curta do que a minha. O que tenho a pedir é que se reconciliem, visto que se algum ficasse ferido não tinham quem o curasse.

A este pedido não havia que dizer. — Os combatentes abraçaram-se.

— Espero, Augusto, disse Henrique, que para a outra vez não vás a desafio sem levar oculos. Só deste modo não haverá perigo de errar o verdadeiro adversario.

E' de suppor que o duello deu logar aos mais extravagantes commentarios, fallou-se nos jornaes — discutiu-se nas salas, narrou se nos boudoquins, e toda a mais farragem do estylo que se costuma pôr em pratica nas raras occasiões que succussos d'esta natureza tem logar entre nós. A familia d'Augusto tremeu passado o perigo, sua mãe recommendou-lhe que olhasse para os lados antes de fallar, quando estivesse á mesa, e Fr. Domingos fez um longo discurso, mostrando que por Direito Natural e Canonico existiam severas penas para os que se batessem. — Depois de tres dias ninguem fallava em semelhante acontecimento.

VI.

Algumas pessoas houve, além da familia d'Augusto, que se assustaram pelos eventos que tinhão tido lo-

gar. — Uma d'estas foi a Sra D Maria Joanna, a qual consagrava a Augusto um affecto d'irmã, a outra a joven Emilia, que não tinha, nem queria ter affecto d'irmã para com Augusto.

— Supponde por acaso, disse a Sra. D. Maria Joanna para Emilia, que aquelle maldito Luiz matava o pobre Augusto!

A formosa Emilia segurava uma meada, que sua prima dobava, quando se pronunciaram estas palavras. Ellas parecêram cahir-lhe no coração como gôtas de chumbo, uma côr vermelha subiu-lhe ao rosto, e seus dedos delicados tremeram — levantou os negros olhos ao céo, e depois occultou o rosto no seio de sua prima.

— Emilia, repara que me estás embaraçando á meada! Forte cousa!....

— Pois se eu tenho uma tal confusão nos olhos, que até me falta a vista!

— A proposito de falta de vista, que me dizes a respeito d'uns oculos?

— Que devem ser necessarios para os que não virem bem.

— Tens razão; a perfeição tem se levado a ponto, que um rosto não se desfeia cõm uns oculos de aro delicado! Se os surdos trazem instrumentos para lhes auxiliar o sentido do ouvir, porque os não haode trazer os curtos de vista para lhes auxiliar o sentido de ver?...

— Concordo inteiramente comtigo, se bem que dou graças a Deus por ver optimamente, aliás teria que usar oculos, que só são admissiveis em cara de homem.

Augusto estava para ir a casa da Sra. D. Maria Joanna, quando lhe foi entregue um pequeno embrulho, conjunctamente com esta carta:

« Homem curto de vista! «

« Ha muito que vives no mundo « ás escuras — sujeito a equivocos de- « sagradaveis e a esbarrar com al- « guma esquina. Vamos dar te um « remedio. Por effeito da nossa intel- « ligencia ficarás apto para ver as « coisas do seu proprio tamanho e « côr — não tomarás a velhice pela « mocidade, nem *vice versa*. — Con- « fia em nós. Tens a escolher ou « viver em trevas ou em luz — E « hesitàs? Nao, segue os nossos « dictames; acceita esse par d'ocu- « los, que com elles acceitas vista, « claridade, e ventura. »

VII

— Minha querida Emilia, a mais bella vista que o seu presente me deixou descobrir foi seu engraçado rosto. — Não tinha idèa de que fosse tao linda: e a Sra. D. Maria Joanna pode estar certa que d'aqui em diante a não confundo com pessoas da idade d'aquellas com que a comparei.

— Não seja lisongeiro! O que lhe digo, Sr. Augusto, é que os oculos nao lhe ficão mal!

Um mez depois d'este colloquio Augusto dava a mão de esposo a Emilia. — Assim terminam todos os Romances, Farças, e Dramas da modernissima escola!

POESIA BRASILEIRA.

CANTIGA

VIVA SAUDADE.

Minha Marilia;
De ti ausente
Sinto pungente
Viva Saudade.

Tudo que em torno
De mim stou vendo
M'está dizendo
Viva saudade.

Si o passarinho
Canta feliz
P'ra prim só diz;
Viva Saudade.

Comigo a levo
No prado, e monte
Murmura a fonte
Viva Saudade.

Si busco afflicto
Espessa mata,
N'ella me assalta
Viva saudade.

Por entre as folhas
Zephiro brando
Stà susurrando.
Viva saudade

Noite, que as dores
Dos mais acalma,
M' infunde n'alma
Viva saudade.

A Estrella d'Alva
Que vai surgindo
Me acha carpindo
Viva saudade.

O claro dia
Que vem nascendo;
Vai me trazendo
Viva saudade.

De dia, ou noite
Quer durma, ou vele
Sempre me impelle
Viva saudade.

A toda hora,
A todo instante
Soffro constante
Viva Saudade.

Em quanto longe
De ti viver
Heide soffrer
Viva Saudade.

Só matarei
C' os labios meus
Nos labios teus.
Viva Saudade.

* * *

O TOCADOR DE LOTE

Adeos, Rio de Janeiro;
Não mais me tornas a ver:
Terra má, terra de luxo,
Eu te deixo com prazer.

Em tuas ruas tão largas
Opprimido eu passeava;
Tudo quanto a cerca via
Sobre o peito me pesava.

Minhas botas, o meu poncho,
A's moças mal parecia;
Meu chapéo grosso e mal feito
Era mote á zombaria;

Minha camisa grosseira,
Minha calça de algodão,
Desses donzeis delicados
Excitava a compaixão.

Vamos, vamos ruço pombo,
Vamos a serra subir;
Vamos, cadeira, ò feiosa!
Ao Corgo Secco dormir.

Trinta dias, minha tropa,
Em Villa Rica seremos;
Trinta dias de trabalho,
E depois descançaremos.

Assim dizia, cantando,
Do lote da cabecada
O tocador inda joven,
Com uma certa toada,

Toada que o trovador
Não sabe reproduzir;
Toada não p'ra dizer-se,
Mas toada p'ra se ouvir.

Tão cheio de poesia
E' o dizer do tropeiro,
Atroz do lote descendo
Horrivel despenhadeiro!

E' seu dizer tão suave
Atravez da solidão
Das florestas seculosas
Do nosso rico sertão!

E terminára seu canto
Agudo assobiar;
O lote, que a passo ia,
Ei-lo agora a trotear.

Segue um outro a este lote:
Vem cantando o tocador;
Que p'ra esta boa gente
Não ha pena, não ha dôr.

Ai de ti, passarinheira!
Manhosa, foste cahir?
Viste a serra, agachaste;
A pé, que a tens de subir.

Deitar podes na lombada,
Que lá hemos de parar;
Fôgo para o meu cachimbo
Ahi tenho de tomar.

Ha um mez que descansado
Elle dorme na huraca;
E meu rozario casquilho,
E a minha rica faca.

Lá no Rio de Janeiro
Meu ser quasi ia mudando;
Meus costumes, meus regalos,
Pouco e pouco ia deixando.

Somno inteiro entre lençòes
Quatro dias não dormi !
Mesa ... talher.... e toalha....
Nunca tão mal me senti.

Ai de ti, passarinheira,
Que demoras meu gozar !
P'ra não subires a serra
Foste no valle agachar ?

Pouco longe desta serra
Um tropeiro torno a ser;
Poderei dormir n'um couro
Faca e rosario trazer.

O meu feijão requentado
Com torresmos comerei,
E, de boca na corrente,
Agua fresca beberei.

Vamos, vamos, jaguara;
Que já sinto o tropear
Do lote do arrieiro :
De certo nos vai passar.

Onde foste, ò cabeçuda,
As ferraduras largar ?
Quando chegarmos no rancho
Corpo e pés te hei ferrar.

Tua retranca, machinho,
Em pedaços vai quebrada;
Vais dos pés, ó feiticeira,
E das mãos descravejada.

Quantas vezes na bigorna
Bater o martello meu,
Tantas com o puxavante
Tornarei no corpo teu !

Ai de mim, serra elevada,
Sò de ver-te desfalleço !
Quantos cravos não rebentas
Dos pés até o cabeço!...

Tão comprida como a vista;
Tortuosa, alcantillada;
De torrentes formidaveis,
De precipicios cercada;

Mas sublime e magestosa
Quando o sol vai levantando !
E teu cimo ennevoado
Pouco e pouco allumiando !

Então sim ! O arrieiro,
Rude filho da natura,
Deixa o lote despenhar-se
Só c'os olhos lá na altura.

Elle vê um mar de leite,
D'ouro fino rodeado,
Sobre um fundo verde'-escuro
De mil per'las marchetado.

Elle vê (que maravilha !)
A floresta conversar,
Quando a brisa carregada
De perfumes vai passar !

Oh ! então.... cem ferraduras;
Milhões de cravos se vão;
Que tem o pobre arrieiro
Não sei que no coraçao.

Mas vamos, vamos, manhosa,
Que vai longe a cabeçada;
Vamos, referrar-te-hei
Quando chegar á pousada.

E tres lotes já passárão;
Falta um, pois quatro são;
Lote do couce lhe chamaõ,
E tambem do caldeiraõ,

Meu machete, ó feiticeira!
Que um adeos quero dizer
A este porto da Estrella,
Até o nosso descer.

Naõ me fujas, feiticeira,
Nao me fujas, ai de ti!
Que nem sei tocar machete
Se naõ diga por ahi.

Que tropeiro é quem naõ sabe
N'um machete pontear?
Que Mineiro é quem naõ sabe
Duas balatas cantar?

Ai de mim, ai de ti, Minas!
Com pezar dize-lo vou:
Um desnaturado filho
Em teu solo se criou!...

As desgraças de Felinda
Com voz triste eu pranteava,
E um filho teu (malvado!)
Nem gemia, nem chorava.

Um tropeiro que naõ chora
D'ouvir desgraças contar!
Maldiçaõ cáia sobre elle,
Que nos faz envergonhar.

E' que lá pelas cidades
Crescido tempo morára;
Fria maõ a Indiff'rença
Em sua alma collocára.

« Que fazes, louco rapaz?
« Felinda nunca existio.
« Me disse: o que motiva
« Esse teu chorar em fio? »

E' que lá pelas cidades
Crescido tempo vivêra;
O dizer de nossos bardos
Da mente se lhe varrêra.

A mim, porêm, naõ esquece.
Já que Felinda lembrei,
Em despedida, meu rancho,
Essa trova te direi.

FELINDA.

« Lá no cimo da montanha
Itacolomy chamada,
Se divisa uma casinha
De sapé, deshabitada.

« Houve tempo em que naõ era
Morta como hoje a vês;
Maria, Paulo, Felinda,
Ahi moravaõ os tres.

« Orphãos desde pequeninos,
A pobreza os sustentou;

Ricos perto demoravão,
Mas nem um só os olhou.

« Era uma noite de inverno,
Chuva e raios desprendia
O Céo, e toda a floresta
Medonhamente gemia.

« Na portinha da cabana
Tres pancadas resoáraõ,
E os irmaos da montanha
Em abri-la se apressáraõ.

« Sacodido moço entrára;
Rico era seu trajar.
— Bem vindo, lhe disse Paulo,
Senhor, podeis abancar;

« Vou soltar vosso cavallo
Em a quebrada, a pascer....
— Naõ he mister, disse o moço,
Longe fica sem viver.

« Tres legoas talvez mais longe,
A meu ver, elle ficou:
Uma balla que a mim vinha
Na cabeça lhe passou

« O tropear de cavallos
Pela encosta fez tremer
O estrangeiro, e pôz termo
Subitaneo a seu dizer.

« Eis-los! disse, presentiraõ
Meu asylo... morrerei!
Mas ai delles! hum comigo
Ao sepulcro levarei!

« É na porta da cabana
Hombro de ferro encostou;
Em menos de hum padre nosso,
Feita lascas baqueou.

« Quatro facas lampejáraõ,
Uma bala assobiou,
Tres gemidos de quem morre
Tudo após mudo ficou!

« Onde corre tanta gente?
De que vem tal prantear?
Choraõ por Paulo e Maria,
Que se vaõ a sepultar.

Isto he nada, ouvi o resto,
Lá vai presa a fratricida!
Dizia o povo bramando:
Foi apanhada em fugida.

Felinda, a pobre Felinda
De tal crime indigitada!
Conduzida ante os juizes,
Vai talvez ser condemnada!...

« Sobre a fronte da donzella
Brilha a calma da virtude,
Que não póde apreciar
Sanhuda gentalha e rude.

« Cospe-lhe um, outro a moteja;
De pedradas vai ferida;
Justiçada, pelo povo
Antes de ser convencida!

Vinte e quatro julgadores
O acaso designou,

É nem um só dos juizes
Criminosa a contemplou.

« Porém juiz implacavel,
A opinião vulgar,
A tinha sentenciado!
Delle não ha que appellar.

« O sangue de seus irmãos
Com prantos foi apagar;
Solitaria lá no cimo,
Viver não, foi vegetar.

« D'antes, longe, por ser pobre,
Do fallaz mundo, a coitada
Entre seus irmãos, gostosa,
Caminhava á fria estada.

« Depois, sò, que largas noites,
Que tristes dias passou!
Fome, sêde, frio, tudo,
Tudo a pobre supportou.

« Quando o vento na floresta
Tristemente murmurava,
Ella ao céo volvia os olhos
E com devoção orava.

« A' noite, na clara fonte
Ella via, ou cria ver,
A sombra de seus irmãos,
Vem a nós! como a dizer.

« Quando entrava na cabana
Fòra d'horas, presentia
Em suas faces hum beijo
Dado por quem se não via.

« Té que, emfim, um Deos piedoso
A livrou de tal soffrer!
Recompensa duradoura
Lá no céo foi receber.

« Muitos annos decorridos,
A verdade foi achada;
E a gentalha feròz
Contricta disse: — Coitada! »

Vamos, vamos, feiticeira,
Ao Corgo Secco dormir;
Antes que o sol desça ao vallé,
Vamos a serra subir.

(V. P. de C. G.)

CHARADA.

Conduzo n'alma o calor,
O frio, o pranto, a alegria:
Sou tal, que outr'ora se disse,
Troncos, pedras, commovia I

Se sou de amor, sou um bem
Com delirio dezejado;
Mas quando ao contrario, aperto:
Sou horrivel, detestado. I

CONCEITO.

Por mim desvairada mente
Conquista a razão perdida.
Eu da morte participo,
E participo da vida.

A. J. de A.

A 1.ª charada do n.º antecedente é — Sulmona — a 2.ª Azeitona — a 3.ª Anafora.

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs. assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem; pede-lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se achão devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha mais de 3o mezes, (desde o 1.º de Janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda não satisfizerão cousa alguma, ou pagarão sómente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajão saldado as suas contas com a administraçao da folha, são rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontrarão a relaçao (que opportunamente será concluida) das quantias que se achão devendo á mesma administraçaõ.

Roga se aos srs assignantes do Itacolomy, folha que terminou em 15 de agosto de 1845, o trabalho de lerem o Constitucional n.º 10 e 11 do corrente anno, o supplemento a este ultimo n.º, e o Correspondente ns. 6 e 7, para em face das relações ahi transcriptas mandarem pagar o que devem á administraçaõ da mesma folha.

RESUMO dos premios da 7.ª loteria em beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, em 20 de Julho de 1847.

N. 3287.....	20:000U	N. 5076.....	4.000U
« 1841.....	10:000U	» 4956.....	2:000U
« 87—174—4058—4279—5027—5905. (1)			1:000U
» 863—2747—2750—2897—3996—3489—3799—3870—5493			
» 5518.			400U
» 287—814—886—990—1547—2671—3133—3274—3417—4122			
« 4226—4299—4332—4452—4520—4724—5030—5262—5525			
« 5959.			200U
« 279—283—393—419—437—851—912—1027—1034—1120 1392			
» 1411—1510—1561—1576—1632—1683—1725—1871—1892—1895			
« 1904—1921—1924—1959—2025—2208—2466—2676—2691—2765			
« 2977—3056—3151—3366—3688—3705—3747—3948—3979—4068			
« 4079—4287—4419—4534—4708—4737—4939—5142—5320—5429			
» 5681—5695—5718—5779—5867—5942—5944—5956—5961. ...			100U
» 100 de			40U
« 1800 «			20U

(Do jornal do Commercio de 21 de Julho de 1847.)

(1) Um vigesimo deste numero foi vendido em casa do Sr. Azedias, em Barbacena, onde o comprador pode procurar a quantia respectiva.

Forão comprados nesta Cidade pelo Sr. Militão Teixeira Leão, morador em Santo Antonio — abaixo, e ao mesmo Sr. remettidos os vigesimos n.º 1303, 2093, e 3607 da 22.ª Loteria do theatro de S. Pedro.

Ouro Preto 1847, Typ. Imp. de B. X. P. de Souza

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 15 DE AGOSTO DE 1847. N.° 64.

HENRIQUETA.

Em um bello e calido dia do mez de julho de 18/1, ia um rapazete de dezeseis para desoito annos caminhando com presteza pela estrada que conduz de Ruão a Pariz. Modestamente vestido, e levando na mão uma leve trouxa de roupa, o joven viandante parecia pouco habituado aos exercicios pedestres Baça pallidez, indicio de pezares profundos, lhe cobria o imberbe rosto: a ausencia d'aquella energica agilidade que characterisa o adolescente, certo ar de brandura, e uma admiravel delicadeza de feições davam á sua physionomia um aspecto inteiramente interessante.

Todavia, e apezar do testemunho contradictorio de um chapéo de feltro, e de umas calças brancas, informações certas nos poem em estado de affirmar que o fingido adolescente era mui realmente uma joven e lindissima menina, chamada Henriqueta Maurel.

Havia já perto de uma hora que Henriqueta tinha passado alêm de Laforge-Féret, quando notou que era seguida por um homem de pessima catadura.

O exterior d'esse individuo fazia lembrar, por sua notavel miseria, o trajar celebre do heroico amigo de Bertrand, no boulevard do crime. A casaca remendada, a gravata encarnada, as calsas offerecendo todas s degradações colorantes do espectro solar: tal era o trajo d'esse personagem, cujo porte era dos mesmos animadores.

Henriqueta, a quem assustava algum tanto esta visinhança, apertou o passo: o homem de gravata encarnada alargou o seu. Henriqueta afrouxou sua marcha: o perseguidor fez o mesmo. Este manejo parecia dever durar muito tempo.

Chegando à altura de uma especie de bosque de macieiras, Henriqueta, para fingir alguma segurança, julgou conveniente parar. O novo Roberto, Macario, provavelmente satisfeito do isolamento d'aquelle logar, ganhou logo terreno e caminhou direito para a môça, e assim que chegou junto d'ella:

— Poderieis, disse-lhe com tom meio altivo, meio escarnecedor, dizer-me que horas são?

— Não, senhor, respondeu Henriqueta, não tenho relogio.

— Não tendes relogio! tanto peior.... felizmente, temos uma sobrecasaca.

— E' verdade, mas uma sobrecasaca não diz que horas são.

— Oh! oh! meu amiguinho, creio

que estamos raciocinando. Vamos, vamos, cá com a sobrecasaca, ou se não. . . .

O ladrão estendeu um braço na extremidade do qual figurava um enorme bordão.

— Então! bradou elle, essa sobrecasaca? . . . A sobrecasaca, fedelho, ou traço-te.

Não podendo encobrir mais tempo seu susto, Henriqueta lançou se aos pés do bandido, supplicando-lhe que lhe deixasse os unicos vestidos que possuia. Sorrisos insolentes, chuvas brutaes forão as unicas respostas do ladrão, que, cançado d'estas demoras, agarrou no braço delicado da pobre moça, e se determinou a arrancar elle mesmo o objecto de sua cobiça.

— Agora, diz Henriqueta com uma expressão capaz de commover uma fera, conjuro-vos, senhor; que me deixeis partir.

— Tu queres brincar, meu rapaz; por quem me tomas? E a gravata? e o colete?

— Meu Deus! exclamou Henriqueta, pondo as mãos, pois quereis deixar-me. . . . nú?

— Bofé! hoje o tempo está bom... tudo isso incommoda no verão. .. Andaràs mais ligeiramente.... Já para aqui o colete; depois as calças, de pressa, de pressa!

Estavam apenas terminadas estas palavras, quando um mancebo de bella figura, e de trajos elegantes, posto que simples, se metteu entre Henriqueta e o ladrão, dizendo:

— Que se passa aqui?

— Senhor, respondeo Henriqueta, este homem quer me roubar.

O salteador abre sua faca cuja lamina brilha, e diz ao defensor de Henriqueta:

— Ide vosso caminho. . .

Sem se perturbar, o recem-chegado tira uma pistola da algibeira, engatilha a immediatamente, e a dirige para o peito do bandido, que recua assustado

— Parte, miseravel, diz-lhe o mancebo, ou mató te como um cão

O ladrão lança uma olhada em torno de si, delibera um momento, e se decide a fugir mais que de pressa.

Henriqueta corre ao seu protector e lhe agradce com a mais viva effusão.

Havia em Gustavo Darbois, que assim se chamava o mancebo, tanto natural, tanta bondade, tanta franqueza, e em toda a pessoa de Henriqueta um encanto tão attractivo, que logo de ambas as partes se manifestou uma sympathia subita, e elles convencionaram que fariam viagem juntos

Tendo-se pouco a pouco dissipado as emoções d'esta scena, Gustavo disse a Henriqueta:

— Sabeis, meu joven amigo, o que tão felizmente me conduziu junto a vós? foi o acaso, ou antes um capricho de que talvez rireis, e para o qual vos peço perdão anticipadamente. Durante a bella estação, eu moro n'uma propriedade em Laforge-Feret. Desde muito tempo, a exemplo de um illustre litterato, tinha eu a fantasia de fazer uma longa viagem a pé; agradava-me muito a idéa de me transportar assim de minha casa a Pariz. Esta manhãa, emfim, parti com este intuito, e d'elle me felicito, pois que pude ser-vos util.

Henriqueta não se podia dispensar

de fallar por sua vez ; mas, sendo de natureza muito diversa a causa de sua viagem, attribuiu a a um encadeamento de circunstancias cujas particularidades eram despidas de interesse.

Como estavam ainda muito longe de Fleury-sur-Andelle, e indo já a fome fazendo sentir seu aguilhão, não tiveram remedio senão resignar-se : entraram ambos na primeira estalagem que encontraram na estrada, e, contra sua esperança, lhes foi servido um jantar soffrivel.

Com quanto a alegria de Gustavo se fosse tornando cada vez mais communicativa, as reflexões de Henriqueta a embaraçavam vivamente. Devia ella tornar a pôr se a caminho? Amedrontava-a cruelmente a lembrança do bandido. Devia ficar, pelo contrario? Era constituir se camarada de um mancebo, muito bem educado, muito amavel, é verdade ; porém emfim de um mancebo, e era isso pelo menos uma imprudencia. Entretanto era mister optar : confiada em seu disfarce, Henriqueta deu a preferencia ao menos assustador dos dous perigos ; ficou.

A tarde se passou em conversações amaveis e engraçadas : às tristes recordações de Henriqueta combatidas pelos chistes reiterados de Gustavo succederam pensamentos mais brandos, e o semblante da moça serenou completamente.

Pelas dez horas da noite veio uma criada ter com os dous mancebos, que se apertaram a mão cordialmente, e se desejaram a invariavel boa noite : depois separaram se.

Logo que Henriqueta se viu só, aferrolhou cuidadosamente a porta de seu quarto, e agradeceu ao céo o ter-lhe enviado um defensor tão bom, tão engenhoso, tão bravo, tão interessante : esta parte das acções de graças de Henriqueta não se esgotava. Emfim, a menina deitou-se e adormeceu com esse puro e invejavel somno que só dos homens de bem é conhecido.

Haviam apenas duas horas que estava Henriqueta repousando, quando um cavalleiro, arquejando de fadiga, parou diante da estalagem. Ouviu-se grande ruido de vozes, de perguntas, de respostas, de interpellações diversas, e em breve se estavam discretamente dando pancadinhas na porta da môça.

O somno de Henriqueta, gravado pela caminhada e pelas emoções do dia, não cedeu immediatamente, e forçoso foi emfim bater com pancadas redobradas.

Acordada em sobresalto, Henriqueta poz-se a escutar : era o estalajadeiro que vinha supplicar á linda dormente que houvesse por bem ceder immediatamente o seu quarto a um viajante cansadissimo de sua jornada.

— Ceder o meu quarto ! disse Henriqueta, julgando estar ainda sonhando.

— Sim senhor, respondeu o estalajadeiro com o tom o mais insinuante, é um senhor de Ruão que vem muitas vezes caçar para estas bandas, e que eu tenho muito empenho em satisfazer.

— Muito bem ; mas para onde irei eu? Não posso dormir na estrada.

— Não, senhor. Verdade é que, por extraordinario, não temos um só canto disponivel aqui. Mas o quarto do senhor vosso amigo....

— O senhor meu amigo !... de quem quereis fallar?

— Como ! não vos lembraes d'esse mancebo... o senhor Gustavo Darbo

is, proprietario, como elle o escreveu no meu livro?

— Sim, sim, respondeu Henriqueta, a quem o expediente parecia perfeitamente impraticavel.

— Pois bem, senhor, eu estou certo que elle vos receberá com grande prazer.

Henriqueta, assustada d'esta presistencia em se lhe propôr uma cousa tão inacceitavel, não achava mais nada que responder.

— Senhor, senhor, rogo-vos que abraes, continuou o estalajadeiro; não me forceis a descontentar o senhor Boissiére.

— O senhor Boissiére! exclamou Henriqueta, como fulminada. Já me levanto e vos sigo. Ide dizer ao senhor Darbois que lhe peço a hospitalidade.... Não ha remedio, disse comsigo Henriqueta, com voz entrecortada, nao ha remedio: eu não tenho a escolha dos meios.

Gustavo recebeu este companheiro de rancho, segundo a expressão do estallajadeiro, com toda a sua boa graça costumada, e Henriqueta, apezar de seus esforços de alegria, não se pôde livrar de suas anciosas preocupações. Quando ella viu fechar-se a porta do quarto, esteve um momento a ponto de exclamar « Não, eu não posso ficar aqui! « porèm calou se: outra causa de susto a tinha como pregada n'esse logar.

— Vejamos, como dormiremos? disse alegremente Gustavo. O meu quarto contem só uma cama.

— Não sei respondeu, Henriqueta.

— Primeiro que tudo, ha hum meio: esta cama é grande; uma noite de pressa se passa. Durmamos juntos.

— Eu nao vos quereria incommodar, disse Henriqueta com tom de deferencia irresoluta; não... decididamente, não.

— Porque?

— Porque..., tenho o somno horrivelmente agitado... meus movimentos sao tão desabridos... nao poderieis dormir.

— Qual! vós exageraes.

— Naõ, de veras.... e confesso-vos que, da minha parte, antes quero acabar a noite sobre esta cadeira,

— Entao não fallemos mais n'isso. Tomo-vos um colxaõ emprestado, e cedo vos a cama: é justo; estou em minha casa.... Ah! é verdade, naõ fumaes? tenho charutos perfeitos.

— Naõ, agradeço vos

— Naõ tendes razaõ; mas naõ importa.... Fumae, naõ fumeis, deitae-vos, naõ vos deiteis, liberdade, liberdade ampla.... Esperae... eu tiro o meu colchaõ. Bem, eis restabelecida a ordem. Agora podeis despir vos, e eu aposto cem luizes que d'aqui a dez minutos estareis dormindo às mil maravilhas.

— Reflexaõ feita, disse Henriqueta, naõ me dispo. Como ha pouco o dizieis, uma noite de pressa se passa; e pois que ficaes assim, quero partilhar a vossa sorte.

— Nada vos obriga a isso; porém como vos aprouver, meu joven amigo, como vos aprouver.

Depois de mais algumas palavras trocadas interrompidamente, poz-se Henriqueta sobre a cama, Gustavo

tomou posse de um colchão que lhe pareceu muito duro, e um quarto de hora depois ouvia-se resoar a respiração cadenciada do mancebo.

Quanto a Henriqueta, facilmente se imagina sua perturbação, e quasi que é inutil accrescentar que, acceitando este perigoso refugio, ella tinha feito tenção formal de fugir pertinazmente ao somno. Repassava em sua memoria todos os successos d'aquelle dia, quando de repnte solta Gustavo uma exclamação e acorda.

— Que tendes? pergunta Henriqueta com interesse.

— Nada de muito assustador; um sonho... e até um souho delicioso.

— De veras!

Imaginae... esperae que me lembre.... Estava eu sonhando que vos levantaveis de vossa cama..., e, chegando junto de mim, me dizieis sorrindo-vos: » Senhor Gustavo, não terieis sido capaz de o adivinhar, eu sou uma mulher!... No mesmo momento, são vossas roupas substituidas por um delicioso vestido feminino, por meio do qual vos tornaes a mais deslumbrante das encantadoras. Precipito-me para vós, e vos desappareceis.

Apezar de seus caprichos habituaes, o acaso não era o unico autor d'este sonho, por quanto, differentes vezes, tinha Gustavo Darbois reparado nas feições effeminadas, na docura, e ao mesmo tempo desazo de *seu joven amigo*; não tinha dado grande attenção a este reparo, porêm fóra por elle perseguido, como muitas vezes acontece, até em seu somno.

— Oh! que boa graça! disse Henriqueta toda tremula. Acreditaes por ventura nos sonhos?

— Não cegamente; comtudo, tenho ouvido dizer que elles contêm ás vezes certos avisos do céo.

— Bom! que singular idéa!

— Dizei me, meu joven amigo, estaes acaso namorado?

Graças à obscuridade em que estava o quarto, nao pôde Gustavo avistar a cara de Henriqueta, cujas faces se colorearam subitamenle.

— Eu... namorado, respondeu ella balbuciando.... não,.. posso asseverar-vos que não.

Se não estaes hoje, estivestes hontem, porque não é natural a vossa tristeza.

— Posso asseverar-vos que nem hontem nem hoje.

— E tendes dezoito annos! Ah! meu amigo, como andaes atrazado!... Em summa, discreto ou verídico, vosso papel é igualmente bello.

Gustavo tinha pronunciado estas ultimas palavras com evidente distracção, porque estava muito menos occupado de fallar do que de espiar a voz de sua companheira. A cada instante iam suas suspeitas tomando mais consistencia, e a belleza toda feminina de Henriqueta não podia deixar de ser um poderoso testemunho; por isso Gustavo se poz a reflectir profundamente.

Um souho, e nada mais, um sonho tinha no entanto bastado. Em

vez de um rapaz deitado a dous passos de si, dizia Gustavo comsigo: é uma joven e linda menina. Desde esse momento, recobrava Henriqueta seu adorno natural, essa corôa de encantos, de attractivos, de seducção, que pomos na cabeça das mulheres, e a nossa heroina resplandecia então como circundada de uma nuvem luminosa.

Mil pensamentos diversos, loucos, intraduziveis, atravessaram ao mesmo tempo o cerebro do mancebo.

A situação ia-se tornando critica.

Quasi sem o querer, e cedendo a uma especie de instincto machinal, Gustavo levantou-se.

— Que fazeis? perguntou Henriqueta com tom receoso.

— Não posso dormir.

— Experimentae mais; o somno vira.

Fingindo não ouvir, Gustavo se dirige para a cama. Augmenta-se a perturbação de Henriqueta; Gustavo topa contra uma cadeira: Henriqueta quer fallar; mas a voz lhe expira nos labios. Gustavo continúa a andar ás apalpadellas: está nos pés da cama, procura a mão de Henriqueta e julga pegar n'ella.. A môça dá um pulo para o lado da parede.

N'esse momento batem á porta.

— Quem está ahi? pergunta Gustavo.

— Sou eu, senhor; é o dono da casa, respondeu o estalajadeiro abrindo a porta do quarto com sua chave mestra.

— Que quereis?

— Venho acordar-vos, como hontem pedistes.

— A semelhante hora?

— São seis horas da manhãa, senhor. Olhae, ahi estão abertos os postigos; vêdes que já é dia claro.

Nada póde exprimir o contentamento de Henriqueta a este soccorro inesperado, ella agradeceu baxinho ao estalajadeiro do mais intimo de seu coração, e depois, aproveitando-se da diversão, correu abrir a janella.

A janella que Henriqueta acabava de abrir era no primeiro andar e dava para a estrada.

O viajante cujo nome só era um objecto de espanto, o senhor Boissière estava n'esse momento á porta da estalagem, e se preparava a montar a cavallo. Levantando a cabeça por acaso, seus olhos se encontraram com os de Henriqueta, e ouviu-se um duplo grito.

Gustavo estava occupado em contemplar sua linda companheira. Maravilhado d'este grito, apressa-se a perguntar-lhe a causa.

— Em nome do céo, senhor, exclama Henriqueta, salvae-me, protegei-me!.... porque sois meu unico apoio n'este mundo.

— Tranquilisae vos por morcê, e confiae em mim.

No mesmo momento resoaram na porta pancadas furiosas.

— Que significa esta bulha? clama Gustavo.

— Abri, ou temei minha colera! brada alguem da parte de fora.

— Quem se atreve a fallar assim?

replica Gustavo em voz alta.

As pancadas continuavam a chover com raiva, mas nao conseguiam abalar a porta. Emfim cessa a bulha; ouvem-se sómente passos que se afastam, e tudo torna ao silencio. O rosto de Henriqueta, contrahido primeiramente pelo temor, recobra uma pouca de tranquillidade. Estava-se ella até dispondo para agradecer a Gustavo, quando se ouve um ranger de chave: abre-se a porta, e apparece um homem de trinta annos pouco mais ou menos, acompanhado do estalajadeiro que se retira depois de ter introduzido o senhor Boissiére, pois era elle.

— Eu não me enganava, disse este ultimo com voz concentrada; he a senhora Henriqueta mesma.

— A senhora Henriqueta, disse Gustavo com sigo; o meu sonho dizia verdade.

— Ousarei pedir-vos, senhora, a explicaçao de vossa presença n'este logar?

— He inutil, senhor, não a obteríeis.

Eu esperava pela vossa resistencia; porêm, se a brandura fôr ineficaz, empregarei outro meio. Em nome de minha autoridade sobre vós, senhora, segui-me.

Vossa autoridade, senhor! disse a moça com amargura. Ousaes invocal a! Esculae.... vós me causaes horror, inspirais-me dó.

A expressão do rosto de Henriqueta tinha alguma cousa de tão nobre e de tão firme, que o senhor Bossiére ficou aterrado hum instante; mas, tranquilisando se logo, e reunindo todas as suas forças, replicou com voz surda:

— Senhora, conjuro-vos que me sigaes; não me forceis a usar de violencia.

Quem falla de violencia na minha presença? disse Gustavo.

— Senhor....

— Ha já alguns minutos, senhor, que procuro atinar com que direito vos introduzistes aqui.

— Eu nao sei a quem tenho a honra de fallar, respondeu o senhor Boissiére com o tom o mais desdenhoso.

Eu me chamo Gustavo Darbois.

— Pois bem, senhor Gustavo Darbois, eu me chamo Luiz Boissiére, e sou tutor da senhora Henriqueta Maurel que encontro no vosso aposento. Comprehendeis agora o meu direito, e diguar vos-hei reconhecêl-o?

— Reconheço-o tao pouco, que vos rogo que vos retireis. Motivos graves dictao sem duvida o procedimento da senhora, e, succeda o que succeder, ella póde confiar em mim.

— Comprehendo, porêm tomae sentido. Isto pode vir a ser.... hum negocio de tribunaes.

— Pouco me importa. Entretanto far-vos-hei observar que ha talvez outro meio de se terminar esta contenda, meio prompto e inteiramente *pessoal*.

— Senhor, disse o senhor Boissiére, eu nao tenho a vantagem de vos conhecer.

— N'esse caso, senhor, responden

friamente Gustavo, sahi d'aqui.

— Senhor....

— Sahi d'aqui, ou lanço-vos pela porta fóra.

O senhor Boissière se retirou, e de novo se ouviu ranger a chave na fechadura.

— Pois que tudo he inutil, bradou elle de fóra, breve tereis noticias minhas.

Desceu promptamente, saltou em cima de seu cavallo, e partiu a galope na direcçao de Fleury-sur-Andelle.

— Obrigada, senhor, obrigada, disse Henriqueta a seu generoso defensor; realisastes nobremente todas as esperanças que eu tinha concebido de vós. Hontem, salvastes-me a vida; hoje salvaes-me talvez mais ainda.

— Não fallemos d'isso. Que quereis fazer agora?

— Partir, partir, seja porque preço for; fugir a esse homem que me he odioso

Gustavo quiz abrir a porta, e achou-a aferrolhada por fóra, e o senhor Boissiére, antes de partir, tinha tido a precaução de introduzir huma moedinha no buraco da fechadura. Só arrombando-se essa porta seria possivel sahir, e não havia outra sahida senao a janella.

Como o auxilio dos cortinados atados hum no outro, Gustavo transpoz facilmente o espaço. Huma escada achada na estrebaria he applicada contra a janella, e em breve Henriqueta desce com precaução. Não se trata mais senão de obter-se o silencio do estalajadeiro. Gustavo o compra.

O carrinho he tirado da cocheira; Henriqueta e Gustavo se mettem n'elle, acompanhados de hum rapaz da estalagem, e, para evitarem o senhor Boissiére, lançao o cavallo a toda brida na direcçao de Laforge Féret.

A revelação do senhor Boissière tinha operado huma metamorphose evidente. O deleixo, o estouvamento, a semcerimonia de Gustavo tinhão sido substituidos por huma attitude pensativa, pelo tom o mais recatado, e pelos obsequios delicados. Offereceu polidamente a mão á senhora Henriqueta Maurel, e a ajudou a apear-se da sege.

Era hum veneravel edificio o castello da familia Darbois. Grandes e recentes reparações, ordenadas no gosto esclarecido da nossa época, tinhão feito d'elle hum monumento sumptuoso, elegante e do melhor gosto. Durante a bella estaçao, Gustavo o habitava com alguns servidores somente, á frente dos quaes figurava sua ama de leite, elevada á dignidade de aia. Cumpre dizel-o em honra de nossas provincias, são n'ellas religiosamente conservadas as lembranças do passado; por isso exercia a aia no castello huma autoridade semi-soberana.

Foi a esta boa e digna mulher que Gustavo confiou a fugitiva.

— Senhora, disse elle então a Henriqueta, estaes em logar de segurança. Por certo que o senhor Boissiè. e não vos virá buscar aqui....

Consultae-vos, reflecti, tomae o partido que mais rasoavel vos parecer; a vossa opinião será a minha. Como agora a minha presença no castello não seria decente, irei, durante o tempo todo que durar a vossa estada, morar em casa do meu guarda .... a dous tiros de espingarda d'aqui. Se vos ameaçar o menor perigo, os meus criados me irão prevenir.

— Senhor, respondeu Henriqueta, eu duvido que me seja possivel reconhecer jámais tantas bondades, e entretanto tenho ainda huma mercê que pedir-vos: he que vos digneis de me ouvir, porque estou anciosa de me justificar a vossos olhos. Que deveis com effeito pensar, senhor, de huma moça da minha idade, viajando sózinha, a pé, e vestida com roupas do vosso sexo?

Gustavo fez hum gesto que exprimia huma confiança inteiramente respeitosa.

— Minha justificaçaõ, proseguiu Henriqueta, he a narraçaõ da minha vida, e, por mais que me custe, devo fallar.

„ O meu nome, como vol-o disse o senhor Boissiére, he Henriqueta Mauret.

„ No tempo da restauraçaõ, meu pae occupava em Ruão hum emprego superior na administração; esse emprego lhe foi tirado pela revolução de julho. Acostumado ao luxo e ás homenagens que, na provincia, cercão os funccionarios, não póde meu pae, apezar de seus esforços, supportar este revéz. O pezar se apoderou d'elle, minou-o lentamente, e o conduziu por fim ao tumulo.

„ Pouco tempo depois, minha mãe a mais excellente das mães, dolorosamente ferida por esta perda, caiu doente de pezar, e em breve seu estado se tornou desesperado.

„ Quando ella sentiu aproximar-se seu fim, chamou-me para junto de si, recommendou-me vivamente ao senhor Boissiére, que, depois da morte de meu pae, fôra nomeado meu tutor subrogado, e n'esse dia fiquei orphãa.

„ Apezar de minha idade e de minha grande inexperiencia (tinha dose annos), resenti profundamente toda a extensão d'esta nova desgraça, e não foi sem terror que ousei encarar com meu isolamento.

„ N'essa épocha, o senhor Boissiére, casado recentemente com huma moça encantadora, era hum homem de trinta e dous annos; sua casa era calma, séria, huma das menos frequentadas em Ruão. Apezar de meus justos motivos de afflicão, estes primeiros annos se escoarão menos tristemente talvez do que eu teria ousado esperar.

„ Quando cheguei á idade de dezesete annos, foi meu tutor cessando gradualmente de me tratar como huma creança, e enchendo-me dos mais exagerados louvores.

« Comquanto eu tivesse, quasi como todo o mundo, algum prazer em me ouvir louvar, não sei como isto era, porêm os elogios do senhor Boissiére só me inspirevão hum u-

nico sentimento, o susto.

« Hum dia, aproveitandosse da ausencia de Mon. Boissiére, introduziu-se meu tutor no meu quarto. Seu olhar era singular, tremia-lhe a voz, era manifesto seu embaraço; elle me pegou na mão e me fallou de sua ternura. Esforçando-me por chamal-o a si, respondi que sua amizade me era preciosa, e que eu nunca tinha duvidado d'ella. — Nao, Henriqueta, respondeu elle, enganae-vos; este sentimento nao he amizade, nao vol-o posso occultar, he amor.

« Nao pude reprimir minha indignaçao, recordei ao senhor Boissière a obrigação que elle tinha contrahido junto de minha mãe moribunda.

« Minha attitude e minha voz irada produzirão algum effeito sobre o senhor Boissière; que balbuciou desculpas, prometteu que se combateria e me pediu o silencio.

« Por bastante tempo vi-me livre de todo tedio d'este genero; mas na semana passada, tendo Mm. Boissiére ido passar hum dia em casa de huma senhora sua amiga, apresentou-se meu tutor diante de mim.

« Esta nova scena foi muito mais violenta que a primeira: o senhor Boissiére renovou suas instancias, e com tal presumpção que esquecia todo o comedimento.

« Senhor, disse-lhe eu com altivez, mais huma palavra, mais hum passo, e eu instruo Mm. Boissière de todo o vosso proceder.

« Na minha posição a quem pedir protecçao? Nao era dobradamente cruel revelar o desvario de meu tutor a sua mulher que o idolatrava? Fallar, era dar escandalo; recorrer aos meus amigos de Ruao, era expôr-me a hum debate judiciario que me teria talvez forçado a tornar para a casa do senhor Boissiére, e que certamente devia levar a desolaçao ao seio d'esta familia. Enfim, huma viagem que ao Havre devia fazer Mm. Boissière acabou de centuplicar meus temores.

« Preferi afastar-me para sempre.

« Reuni o pouco dinheiro que tinha á minha disposiçao, comprei secretamente a roupa com que me vêdes, e, feita a compra, notei com dôr que nem ao menos podia pagar hum logar na carruagem publica.

« Mas minha determinaçao era irrevogavel. Parti a pé para Pariz, e ia para a casa de huma de minhas parentas, quando tive a felicidade de vos encontrar. »

Esta narraçao augmentou mais o interesse que Henriqueta inspirava a Gustavo: as desgraças, a honrosa indignaçao, a belleza enternecedora d'esta moça lhe fizerão viva impressão, e lhe inspirarão verdadeira admiraçao.

Conforme o annunciara, estava-se Gustavo dispondo respeitosamente para se despedir de Henriqueta, quando de repente se abre a porta, e se apresenta o senhor Boissiére com o juiz de paz do logar.

— Eu vos tinha prometido a minha visita, disse o senhor Boissiére; seguir-me-ha agora a senhora Henriqueta?.

Difficil seria pintar a estupefacção de Henriqueta, a confusão de Gustavo, e o ar triumphante do tutor

Produziu tal effeito esta appariçao inesperada, que o senhor Boissière foi forçado a repetir sua pergunta:

— Seguir-me-ha agora a senhor Henriqueta?

Depois de huma parsa assás longa, Henriqueta levantou a cabeça e disse com altivez:

— Não, senhor.

— Tomae sentido, senhora, eu já vos ameacei; posso appellar para a força.

Henriqueta, hesitando, anciosa, perturbada, alçou seus bellos olhos para Gustavo, que, adiantando-se entre o senhor Boissière e o juiz de paz:

— Senhores, disse, chegaes muito tarde.... Henriqueta he minha mulher.

— Vossa mulher! exclamou o tutor com raiva, vossa mulher! he impossivel!

— Eu tenho a honra de ser conhecido aqui do senhor, proseguio Gustavo apontando para o juiz de paz. Se todos aqui consentem, vou contar os pormenores do meu casamento e os da tutoria do senhor Boissière.... Licito vos será depois revindicar vossos direitos de tutor.

Attonito, terrificado pela ameaça de Gustavo, o senhor Boissière se afastou sem dizer palavra, e o juiz de paz, que de longa data conhecia a lealdade de Gustavo, se retirou igualmente fazendo profunda cortezia.

— Senhora, disse Gustavo depois da partida dos dous importunos a perdoar-me heis a minha mentira?

— Ah! senhor, que generosidade! E sois vós que pedis perdão?

Ficae sem desconfiança, senhora. Quando os homens se fazem humildes, he porque tem alguma merce que sollicitar.

— Seria verdade?

— Tao verdade, que morro de susto de ser recusado agora.

— Por quem?

— Por vós, senhora.

— Mas, por obsequio, saiba eu ao menos a natureza do vosso pedido!

— Eu não peço, senhora, supplico-vos, conjuro-vos que me outorgueis.... esse titulo de marido que usurpei ha pouco.

Henriqueta corou e disse por fim com graça:

Eu vos devo muito de mais, senhor, para que me seja possivel huma recusa.

CHARADA.

Alta, soberba rainha
Que dous Salomões amou 2
Se dentro d'alma nasci,
Mil siguaes no rosto dou. 1

As horas do dia passo
Como passa quolquer dia,
E sou sempre consagrado
A' virgem Santa Maria.

A charada do n. antecedente exprime a palavra — Somno.

TRABALHOS DA VIDA DE HUM GAMENHO.

Vós Gamenhos, que me lerdes,
Se quizerdes bom conselho,
Nos tormentos, que passei,
Achareis optimo espelho.

Não julgueis corrente, e facil
A vida de namorar;
Pois o gamenho d'officio
Tem trabalhos, que passar.

Muitas vezes he preciso,
Pois que a bella fica em frente,
Aguentar a pé firme
Os raios do sol ardente.

He preciso ter os olhos
De devoto em oração,
Não attender a mais nada,
Nem á dentada d'hum cão.

Telos fitos na Menina
Com hum ar de supplicante,
A ver, se se compadece
De tão extremoso amante.

Aînda que chova a potes,
Não deve o pé arredar,
Em quanto por entre as grades
Possa a moça lobrigar

Embora sirva d'escarneo
A quantos passão na rua,
Huma vez que namorando
Satisfaça a paixão sua.

Aquelle, que trava amores,
Com viuva, ou solteira,
Não stá livre, que lhe dem
Huma tremenda carreira.

Se for sò isto, que sofra
Como custas, menos mau;
Que não será novidade,
Se gramar sova de pau.

Posto em baixo de varanda,
Curtindo da noute o frio,
Em vez de fallar á amada,
Podem vasar-lhe um bacio.

Pode encontra-lo huma ronda
Destas, que stão d'alcatéa,
E tomando-o por suspeito,
Leval-o para a cadea.

S'tá sujeito a huma facada.
Que lhe pregue hum mal feitor,
Com quanto diga: perdôe,
„Não era para o Senhor.„

Conta por alta ventura
Fallar à moça na escada;
Eis vem o pai, ou irmão,
E dão-lhe grande massada.

He mister, compre cavallo
Bem nedio, gordo, e fogoso,
Pois sem este requisito
Não ha amante gostoso.

Pela rua da Menina
Vá, e venha sem cessar,

Mettendo o cavallo em obras,
Que faça a todos pasmar.

Pregue boas esporadas
No animal innocente;
Qu'o cavallo em taes namoros
He, coitado, o padecente.

Mas se o bicho exasperado
O vasar da sella ao chão,
Posto quebre huma costella,
Não mostre perturbação.

Embora caia na lama,
Façāo rapazes bolicio,
Mostre semblante risonho;
Que são precalsos d'officio.

Muitas vezes a moçoila
He quem mais ri do fracasso;
Mas isto para o namoro
Não lhe sirva d'embaraço.

Deve soltar seus foguetes,
Em noite de S João,
E não se tirar da rua,
Em que tem o coraçaō

Com malignos busca pés'
Faça alli grande assuada,
Embora por isso fique
Com a maō arrebentada.

Pode ser, que galgne hum muro,
Qual esperto cavalleiro,
E que falsando os tijolos
Caia em cima d'hum chiqueiro.

Eis desinquietos os porcos
A roncar, e a grunhir,
E dous respeitaveis cães
A ladrar, e a envestir.

Sae-lhe escoltado d'escravos
O dono d'habitaçao,
Armado de bacamarte,
Gritando "pega o ladraō."

Tem-lhe os bolsos registrado
Os espertos rondadores;
Acharaō alecrim sêcco,
E trinta escriptos d'amores.

Lá vai para o calabouço,
Talvez da chuva molhado,
Até que no outro dia
Seja o caso examinado.

Passa a noute sem cear,
Sem cama, sem pregar olho;
Entregue em dura tarimba
Ao persevejo, e piolho.

E em quanto s'amesquinha
Entregue a mil reflexoes,
A nynfa, por quem padece
Ronca em macios colxões.

Oh! que vida amargurada!
Que triste, qu'infausta sorte!
Mas o ganzenho constante
Naō deve mudar de norte.

Se he d'estes, que andão á tuna
Com filhas de Jersalem,

Prepare-se para ser
De mesinhas armazem.

Andará sempre emplastado,
Cachetico, e macilento,
" Pobre victima de Venus "
Do mal francez monumento.

Assim encurtei meus dias,
Em morrer fez grande empenho,
Escarmente vos, ó Moços
A vida deste Gamenho.

(*Do Carapuceiro.*)

MEU VISINHO ANATOLE.

Até hoje julguei que os visinhos mais incommodos e que mais se deviam fugir eram esses moços de boa familia, que pagam viute francos pelo escondrijo onde aprendem a deitar sangue pela bôca e arranhar os ouvidos de quem passa, soprando com toda a força de seus pulmões em uma miseravel trompa.

Cahi no erro, e voluntariamente consentiria que um tocador de trompa, flanqueado por um clarineta e um serpentão viessem morar no meu patamar, com tanto que fisessem mudar-se meu execravel visinho Anatole.

E entretanto é elle um moço delicado, de palavras adocicadas, que frequenta o theatro italiano, onde mostra com gala suas luvas amarellas, seus bigodes loiros e seus olhinhos azaes, sua bengalinha de castão de oiro e sua luneta de tartaruga.

Oiço o sempre rolar como pombo, e a delgada parede, que nos separa, me permitte estudar completamente até onde chega sua voz, e a flexibilidade de sua garganta. O snr Anatole é rossinista como o diabo, e não póde ouvir senão Rossini; Meyerbeer excita-lhe os nervos e faz-lhe ranger os dentes; os *Huguenots* o farao heretico.

Não é por isso que lhe tenho odio! Não; em duas palrvras o digo:

O snr. Anatole é um moço bonito; sua morada está sempre cheia. Talvez penseis que sou cazado, e que ainda em cima sou marido de suspeitas e ciumes. Tranquilizae-vos, sou solteiro, vol-o o juro.

Porêm a minha porta é defronte da escada, e o snr. Anatole esquece-se sempre de indicar a suas visitantes a côr do cordão de sua campainha Sou eu por tanto o sofre-dores d'este homem infame, porque não ha tribulações que me nao tenham vindo d'esta maldita visinhança.

O outro dia oiço a campainha soar violentamente; estava fazendo

a barba, quasi cortei o pescoço Corro, abro a porta, e percebo uma moça, que, vendo me n'este estado, larga a correr rindo-se a bandeiras despregadas, e leva a tal ponto sua atrocidade que carrega com o cordão de minha campainha, que havia arrancado.

Foi mister reparar as avarias. Como estava, trepo-me n'uma cadeira para fazel-o mais commodamente, quando um criado de libré me dá uma carta sem se dignar olhar para mim, e me diz: — Toma, entrega a teu amo. — Toleirao!

Já vedes que se póde aborrecer cordealmente um homem que nunca nos fez mal pessoalmente, mas que é causa de taes humilhações.

Não sei como o farei mudar; cederi-lhe-ei o terreno; que nao ha existencia como a minha; vou e venho sem cessar como um cãozinho á vontade d'um homem que me é execrando; minha vida póde comparar-se a um pião.

Mas paciencia! quero vingar-me por uma veridica historieta.

Parece que o snr. Anatole se entrega ao accaso para que lhe forneça o oiro necessario a seus prazeres.

Ouvi o que vos vou contar, que é ainda moderno, e tornará completa minha vingança, e até mesmo lhe heide mandar um n.º do jornal em que publicar esta historia.

Hontem á noite o snr. Anatole estava em uma d'essas casas toleradas pela lei, onde o dinheiro rola e desapparece com tanta promptidão Entre todos os jogadores moços e velhos, — há jogadores decrepitos e são os mais encarniçados. — Anatole estava muito animado; perdia, e sua vista perturbava-se; tudo que o rodeava estava dançando, os olheiros com sua figura grotesca, e a meza coberta d'oiro.

Restavam-lhe ainda cincoenta francos; pára-os e ganha; a esta vista alegra-se e contempla o canto da meza onde lhe dobravam a parada. Anatole não via ninguem; se seu pae entrasse não o teria conhecido. Por isso não percebeu que a seu lado estava um gordo e ruivo Allemaõ que naõ jogava e que todavia prestava extrema attençaõ ao jogo.

A roda tinha voltado trez vezes favoravelmente e Anatole tinha quatro centos francos. Dispunha-se a retiral-os quando um rodo cahiu sobre seu dinheiro.

— E' meu, ganhei o; é meu! exclamou Anatole, roxo de colera.

— Ya! ya! responde o individuo do rodo com uma impassibilidade tudesca; ya! fòs canhasdes, borem, sou fosso alvaiada e fós me defeis guatro zentos franeos; agui está o recipo.

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs. assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem; pede-lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se achão devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha mais de 3o mezes, (desde o 1.º de Janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda nao satisfizeraõ cousa alguma, ou pagarão sómente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajaõ saldado as suas contas com a administraçao da folha, saõ rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontraraõ a relaçaõ (que opportunamente será concluida) das quantias que se achaõ devendo á mesma administraçaõ.

Roga-se aos srs assignantes do Itacolomy, folha que terminou em 15 de agosto de 1845, o trabalho de lerem o Constitucional n.º 10 e 11 do corrente anno, o supplemento a este ultimo n.º, e o Correspondente ns. 6 e 7, para em face das relações ahi transcriptas mandarem pagar o que devem á administraçaõ da mesma folha.

A administraçaõ do Constitucional, folha que terminou em 15 de Fevereiro do corrente anno, reiterando os annuncios que tem feito publicar, roga aos Srs. assignantes que se achaõ em debito o obsequio de mandarem saldar suas contas na Typographia Imparcial, poupando assim a mesma administraçaõ ao incommodo e despezas d'estar mencionando e pedindo pela imprensa a quantia que cada um dos mesmos Srs. se acha devendo; incommodo tanto mais escusado quanto é certo, que facilmente conheceraõ o que se achaõ restando aquelles Srs., que tendo assignado a folha desde o 1.º n.º (publicado em 10 de Janeiro de 1846) deduzirem á quantia de 11:000, que se venceraõ, a que houverem dado por conta. Para os Srs. que nada tem pago, ainda a mesma conta se acha mais simplificada.

O. P. 1847. *Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 1.° DE SETEMBRO DE 1847. N.° 65.

Apontamentos para a biographia do conde das Antas

COMMANDANTE EM CHEFE DAS FORÇAS SUBLEVADAS EM PORTUGAL.

O sr. Francisco Xavier da Silva Pereira, 1.° conde das Antas, visconde, e barão do mesmo titulo, par do reino, tenente general do exercito portuguez, membro do supremo tribunal de justiça militar, gram cruz da ordem da torre espada, e das hespanholas de Izabel a catholica, e de S. Fernando, commendador de S. Bento de Aviz, cavalleiro de N. S. da Conceição de villa Viçosa, condecorado com a cruz de ouro n.° 1.° da guerra peninsular, e com as medalhas de Albuera, e de Victoria, nasceo na praça de Valença do Minho em 14 de março de 1793.

Seus pais Francisco Xavier da Silva Pereira, que foi coronel do exercito, e Dona Antonia Josefa de Abreu, fizerão que entrasse em hum collegio na cidade do Porto, d'onde sahio em junho de 1808 para se alistar como voluntario no batalhão, cuja formação fôra incumbida a seu pai, então ainda major de infanteria n.° 21, começando assim a carreira militar em defeza da causa mais justa, e nacional, como era a revolução geral de todo o reino contra os francezes.

Este batalhão, organisado como por encanto, ser-

vio de base para a formação da *leal legião lusitana* do commando de sir. Robert Wilson, e quando em 14 de dezembro marchou para Ciudad Rodrigo já o sr. Xavier estava despachado alferes desde 16 de setembro d'esse anno.

Não nos cabe escrever agora a historia dos feitos generosos d'aquella legião; para o nosso intento basta-nos dizer que durante os sete annos da guerra peninsular servio o sr. Xavier no 3.º batalhão d'este corpo, que depois tomou o nome de caçadores 7, sendo por vezes recommendado, e entrando em nove batalhas geraes, dois assaltos de praça, cinco sitios, e muitas acções e combates, nos quaes o sr. Xavier começou a adquirir a reputação de bravura, que nunca depois desmentio. Em 3 de novembro de 1809 foi despachado tenente, e capitão em 11 de novembro de 1811.

Aos trabalhos da expulsão dos francezes seguio-se a revolução de 24 de agosto de 1820, primeiro ponto das nossas desgraçadas contendas civis, mas esforço generoso, e grande, em que a nação inteira tomou parte. O sr. Xavier não hesitou em unir-se ao movimento do Porto, servio até á abertura das primeiras côrtes ás ordens do general Sepulveda, depois em 1823 combateo contra as forças do conde de Amarante, e finalmente por occasião da queda do governo Constitucional foi desligado.

O governo installado depois da morte do sr. D. João 6.º chamou em 1826 o sr. Xavier ao serviço no batalhão de caçadores n.º 1.º, e nesse mesmo anno o empregou contra as tropas do marquez de Chaves, sendo em 1827 despachado major, e commandante de caçadores n.º 12.

No anno seguinte desembarcou o sr. D. Miguel, e levantado no Porto o grito de 16 de maio, o sr. Xa-

vier foi com o seu batalhão coadjuvar os esforços da junta provisoria, combatendo na Cruz dos Morouços, e no Vouga até que em julho de 1828 emigrou para Inglaterra.

Chegado a Londres o sr. Xavier offereceo-se logo para partir para a ilha da Madeira, onde apenas se demorou 36 horas por causa do desembarque das forças realistas, voltando depois com o general Saldanha na expedição á ilha terceira, impedida pelos cruzeiros inglezes. Inutilisada esta tentativa voltou á Europa demorando-se em França até setembro de 1829.

Por esse tempo nomearão-o para reunir todas as praças de pret, e partir com ellas para os Açôres: o sr. Xavier partio para Ostende, e organisou o batalhão de caçadores 12, com o qual passando atravez do bloqueio desembarcou na ilha Terceira em 20 de Janeiro de 1830.

Em agosto foi escolhido para commandar caçadores 5, com o qual concorreo para a tomada dos Açôres, e especialmente da ilha de S. Miguel, dando repetidas provas do muito que da sua bravura, e decisão podia esperar a causa que defendia.

Organisado o exercito, que devia desembarcar no Mindêlo, o sr. Xavier acompanhou a expedição com o batalhão de caçadores 5, que commandava, e logo no comêço d'aquella porfiosa, e sanguinolenta lucta recebeo duas feridas no reconhecimento de Vallongo, merecendo nessa occasião o seu batalhão a singular honra de ser condecorado com a gram cruz da torre espada, ornando-lhe o Imperador a bandeira com a propria fita, que trazia, e intitulando-se desde então seu coronel. Nao esqueceo ao Imperador remunerar o commandante, o qual em 6 de agosto desse anno foi elevado ao posto de

tenente coronel, nomeado em 7 de outubro official da torre espada, e em 22 de novembro coronel, continuando a prestar no seguinte anno os valiosos serviços, que lhe grangerão as condecorações da Conceição, e torre espada, e a commenda d'Aviz.

Durante essa lucta o sr. Xavier distinguio-se por singular bravura, e coragem, merecendo a estima, e consideração de todo o exercito. Acabada a guerra o sr. Xavier foi mandado governar a praça d'Elvas, e logo dèpois nomeado commandante de uma brigada do exercito formado em Traz-os-montes, e destinado a entrar em Hespanha; era já então o sr. Xavier brigadeiro do exercito desde 24 de julho de 1834.

Por decreto de 27 de setembro de 1835 foi sua magestade servida crea-lo barão das Antas em testemunho do seu proceder no campo da batalha, e em 24 de outubro do mesmo anno entrou no reino visinho commandando a columna da vanguarda do exercito auxiliar, que foi coadjuvar a rainha de Hespanha contra o exercito carlista.

Em fevereiro do anno seguinte partio para as Merindades de Castella commandando uma columna de tres mil homens de todas as armas com os quaes concorreo para a retomada de Valmaceda em 12 de março, e tomando parte na acção de 16 do mesmo mez.

Os successos da guerra fizerão chamar a Victoria a divisão, e alli se conservou por muito tempo, prestando valiosos serviços ao throno de Izabel 2.ª. Foi durante este periodo, que por tres vezes lhe coube salvar a mal fortificada praça de Penna Serrada, batendo-se quasi todos os dias com vantagem, e principalmente em Zambrana a 21 de julho de 1837, commandando ja toda

a divisão desde o meado de outubro de 1836, tempo em que o governo portuguez julgou dever remunerar os seus serviços em Hespanha, elevando-o ao titulo de visconde, não se esquecendo tambem o governo Hespanhol de lhe conceder as mais subidas distincções, como áquelle de quem confiara o commando geral das Merindades de Castella, o commando em chefe do exercito de reserva, e o das forças de Alva, o vice-reinado de Navarra e o commando geral das provincias Vascongadas.

Chamada a divisão a Portugal ainda coube ao sr. visconde das Antas acabar na convenção de Chaves com a revolta, que se suscitára no paiz. Em novembro de 1837, sendo já marechal de Campo, foi nomeado commandante em chefe das forças de observação nas provincias do norte, e em abril do anno seguinte commandante da 3.ª divisão militar, cargo em que se houve com singular moderação, e lealdade.

Já elevado á grandeza com o titulo de conde foi encarregado em dezembro de 1840 da inspecção geral da infanteria, e caçadores, nomeação aconselhada pelas tendencias politicas do governo d'aquelle tempo.

Em janeiro de 1842 fez-se na cidade do Porto a restauração da Carta, e em fevereiro foi o sr. conde das Antas nomeado para commandar a divisão, que se dizia dever partir contra aquelle movimento, sendo-lhe depois entregue o commando da força armada, e guarda nacional de Lisboa. N'estas difficeis circunstancias soube o sr. conde das Antas sacrificar todos os sentimentos do coração, todas as considerações de parcialidade politica, toda a ambição de popularidade aos deveres de sua condição de soldado.

Em julho de 1842 foi escolhido por sua magestade

para para o governo geral dos estados da India, elevando-o ao posto de tenente general, e de que no exercicio d'aquelle importantissimo lugar não podesse fazer quantos serviços desejava, foi culpa a sua saude que o obrigou a voltar á Europa dentro em pouco tempo, sendo nomeado em julho de 1844 para o supremo tribunal de justiça militar.

Durante a guerra peninsular recebeo duas graves contusões, e no sitio do Porto foi ferido tres vezes, tendo um cavallo morto e outro na sahida das linhas de Lisboa em 10 de outubro de 1833.

Se na longa carreira de tantos, e tão distinctos serviços a corôa não faltou a remunerar dignamente a sua bravura, e lealdade, tambem o povo lhe não recusou o testemunho do seu apreço, e consideração, elegendo-o deputado em 1836 por differentes circulos, e senador em 1839: n'estas diversas legislaturas, assim como n'aquellas, em que tomou parte depois da sua elevação ao pariato em junho de 1842, votou sempre com independencia, fazendo parte da opposição ao ministerio Costa Cabral.

Casou em 22 de julho de 1845 com a sr.ª D. Maria Theotonia da Guerra e Longa, filha do sr. Gaudino José da Guerra, chefe de divisão graduado, e membro do supremo tribunal de justiça militar, e da sr.ª D. Maria Bernarda de Ravago St.º Estevan.

O sr. conde das Antas (cujo retrato offerecemos a nossos leitores) é geralmente estimado nas provincias do norte, onde todos o conhecerão soldado valente, vencedor generoso, e amigo leal. Apezar d'isso limitemos estes apontamentos á mais simples narração dos successos, e deliberadamente procurámos desacompanhal-os de reflexões, que as paixões contemporaneas nem sempre deixão avaliar com justiça.

(Da Illustração de 28 de maio de 1846.)

O COCHEIRO DO MARECHAL C...

Vou contar-vos huma historia como m'a contarão, e tal qual m'a contarão assim aconteceu. Não he huma invenção com o fim de mostrar-vos que huma falta sobeja muitas vezes para perder a vida d'hum homem; he hum facto real a cuja narração não ajuntaremos os verdadeiros nomes, porque revelarião os segredos d'huma familia que gosa de illustre posição em hum dos principaes estados da Allemanha.

O marechal C... (era então general) teve necessidade de hum cochelro, e mandou pedir a huma dama de S. Domingos, dona d'hum hotel que tinha ao mesmo tempo carruagens para alugar, que lhe inculcasse algum. Ao principio esta dama declarou que não podia servil-o por não achar algum por quem podesse responder, porque quasi todos os que dirigiao suas carruagens ganhavao por dia e não moravão em casa d'ella. Só hum que era quem administrava todos os outros poderia convir ao general, e era precisamente por suas boas qualidades que esta dama desejava conserval-o. O general tanto insistiu para obtel-o, que por fim a dama lh'o cedeu.

Nada de extraordinario notou o general n'este homem quando elle entrou para o seu serviço, e somente huma civilidade extrema, hum cuidado attencioso em não partilhar os jogos dos outros criados, uma exactidão rara no cumprimento de seus deveres o tornarão precioso a seu amo. Por huma bem rara excepção, esta preferencia obtida pelo cocheiro não excitou o odio dos outros criados. Havia n'este homem hum fundo de tristeza tão continuado, que não era crivel que por altivez se separasse de seus camaradas. A' hora do jantar de todos, elle se sentava silenciosamente á meza, comia com sobriedade, e retirava se para seu quarto logo depois de comer.

No castello do general, no momento em que o serviço dos cavallos deixava a Muller horas desoccupadas, elle as não empregava nem para ir ás estalagens, nem para jogar, como faziaõ os outros: sentava-se á sombra d'algum arvore do parque, e ahi fazia longas leituras. Estas singularidades porém que forão lembradas depois, a ninguem surprehenderaõ n'esta epocha; contentarão-se com dizer que Muller era hum urso, e deixarão-o viver á sua moda, sem por outra forma se occuparem com elle.

Dous annos pouco mais ou menos se passarão assim: Muller seguia o general por toda a parte a que o conduzia a guerra: em 1807 isto se passava.

Entretanto Muller havia acompanhado o general a Dalmacia; este habitava em Ragusa, cujo governo lhe fôra confiado pelo imperador, e foi n'esta cidade que aconteceu a seguinte aventura.

Hum dia que o general governador devia ter á sua mesa huma grande parte dos officiaes do seu estado maior, e os principaes officiaes d'hum

corpo de exercito austriaco que se achava nos arredores, foi obrigado a exigir que todos de sua casa servissem á sua mesa. Muller foi comprehendido n'esta requisição, e chegada que foi portanto a hora do jantar, elle se achava na salla com o guardanapo sobre o braço. O grande numero dos convidados impediu sem duvida que Muller os notasse cada hum em particular; porque huma boa parte do jantar se passou sem que elle mostrasse alguma perturbação, mas no momento do segundo serviço, indo elle pôr hum prato na mesa, hum dos officiaes generaes estrangeiros se volton hum pouco para dar logar a Muller, e solta hum grito de surpresa reconhecendo-o. Muller tambem olha para o official general, como elle empalideceu, espanta-se como elle. Em sua surpresa deixa escapar o prato que tinha nas mãos, e deixa a salla de jantar em huma perturbação, que fere de admiraçao todos os convidados.

Tudo isto tinha sido tão rapido, que se não pode explicar se a perturbaçao havia causado o desmazelo, ou se o desmazelo era causa da perturbação, e o jantar continuou sem que Muller reapparecesse. Entretanto o general percebeu muito bem que o official austriaco e o cocheiro se devião conhecer de muito tempo: da mesma fórma havia notado que sua admiração não era d'hum amo que simplesmente encontra seu antigo criado, ou d'hum criado que encontra seu antigo amo. Huma comoção singular, profundo terror se havia mostrado nas feições d'estes dous homens, quando se acharão face a face, e a preoccupação do official austriaco durante o fim do jantar não havia escapado ao general. Se existisse ainda entao a guerra entre a França e a Austria, o general poderia pensar que este Muller, cujas maneiras denunciavão ser outra cousa que não hum cocheiro, era hum espião, que a esperança de avultada recompensa havia determinado a representar este papel; mas no estado das cousas esta supposição nao tinha verosimilhança, e era mais rasoavel pensar que este cocheiro que com tanto cuidado se occultava, tinha sem duvida servido em outro tempo ao official general a quem reconhecêra, e em cuja casa provavelmente havia commettido alguma accão, cuja revelação o assustava. Bem que o general tivesse todas as rasões para estar contente com o serviço de Muller, quiz saber se tratava com algum d'esses criados hypocritas, que empregao annos inteiros para alcançar a confiança de seus amos, para poderem abusar d'ella depois por maneira mais proveitosa.

Acabado o jantar, o general procurou por toda a parte o official austriaco para questional-o, mas o official havia desapparecido do sallaõ, como o cocheiro da salla de jantar, e nem hum nem outro reapparecerão toda a noite. O general a quem esta duplicada desappariçaõ enchia de duvidas, se informou do que

era feito de Muller, e soube que logo depois do acontecimento da mesa se tinha refugiado para seu quarto em extrema agitaçaõ; o general soube ainda que depois do jantar o official austriaco havia perguntado por Muller, que depois de haver sabido onde estava, tinha ido ter com elle apressadamente, que tinhaõ estado muito tempo juntos, que houvera entre elles mui animada conversaçaõ, e que finalmente tinhaõ ambos sahido do palacio continuando a conversaçaõ. O general guardou para saber no outro dia o segredo d'este reconhecimento. Entaõ soube que Muller havia reapparecido em sua estrebaria e ahi pensava os cavallos com sua ordinaria impassibilidade. O general, coja curiosidade estava vivamente excitada, desceu logo para surprehender Muller e interrogal-o de improviso; mas logo que este o avistou, foi-se ter com elle, apresentou-lhe huma carta concebida pouco mais ou menos n'estes termos:

» Por minha honra respondo pela
» fidelidade e bom procedimento do
» cocheiro Muller, e muito agrade-
» cido ficarei ao conde C... se naõ
» procurar sobre o segredo da ex-
» istencia d'este homem.

O conde V...

— E se eu quizesse sabel-o? perguntou o general a seu cocheiro.

— Eu seria forçado a deixar vosso serviço, respondeu este; fal-o-hia com muito pezar, porque me considero feliz por estar em vossa casa; mas eu o faria immediatamente.

O bom procedimento d'este homem, a recommendaçaõ do official austriaco determinaraõ o general a naõ levar mais longe suas perguntas. Muller ficou em sua estribaria, e, ao cabo de alguns mezes, este acontecimento foi completamente esquecido. Provavelmente elle se teria apagado inteiramente da memoria do general, quando hum acontecimento terrivel veio trazel-o á lembrança.

Huma manhaã que Muller levava os cavallos para dar-lhes agua, foi derribado por hum, e conduzido a palacio com o craneo fracturado, e em estado que nem huma esperança deixava de salval-o.

Com effeito elle morreu no mesmo dia da queda, sem haver recobrado os sentidos. No outro dia, indo se proceder ao enterro, o general encarregou a hum dos seus ajudantes de campo que fosse ao quarto de Muller e tomasse nota do que alli encontrasse. Muller era hum homem cuidadoso e arranjado, que devia ter feito algumas economias, que alem disso possuia huma caixa de tabaco e hum relogio de oiro de grande valor, e o general desejava que se recolhessem todos estes objectos a fim de os mandar a sua familia se a descubrisse. O ajudante de campo foi á camara de Muller para executar as ordens do general, mas sua surpreza foi grande quando

abriu o bahu do cocheiro, por encontrar huma farda austriaca, dragonas de coronel, a patente d'este posto, e os diplomas de muitas ordens, as insignias d'estas ordens, muitas das quaes eraõ guarnecidas de diamantes, e estavaõ tambem guardadas no bahu. O ajudante, que naõ tinha conhecimento da aventura do jantar, suspeitou ao principio que todos estes objectos provinhaõ de subtrações feitas por Muller, mas, quando elle deu conta ao general do que havia descoberto, este se lembrou do acontecimento que contei a cima, e quiz ver os objectos achados no quarto do seu cocheiro, esperando descobrir ahi algons papeis que esclarecessem este mysterio; mas naõ encontrou outro dado que as patentes de que fallei, e que eraõ todas expedidas em nome do conde V...., e nem huma correspondencia, nem hum acto que podesse estabelecer o que havia de commum entre o cocheiro Muller e o conde V...., coronel em serviço da Austria. Era ainda mister fazer conjecturas, e muitas semanas se tinhaõ passado sem que o general soubesse alguma cousa de novo sobre este homem extranho, quando hum dia viu entrar em sua casa o official que havia reconhecido Muller por taõ extraordinaria maneira, e que depois naõ tinha apparecido em Ragusa, bem que morasse nos arredores.

O acaso da conversaçaõ o tinha instruido da morte do cocheiro do general, e elle se apresentava para reclamar os papeis que se podessem haver encontrado no quarto de Muller. O nome d'este official e a consideraçaçaõ de que gosava eraõ bastantes para naõ fazer davidar dos direitos, que elle tinha a esta herança no momento em que a reclamava; entretanto o general julgou dever pedir-lhe algumas explicações, e o official lhe respondeu logo:

Dir-vos-hei tanto mais voluntariamente o que quereis saber, quanta foi a confiança que destes a huma simples attestaçaõ minha para deixar ficar em vossa casa o desgraçado Muller, apesar do mysterio que o cercava. Esta farda, estas dragonas, estas condecorações lhe pertenciaõ por justo titulo: elle as havia ganho com bravura como soldado. Huma falta l'has fez perder, mas elle a expiou com tanta nobreza, que eu creio tributar antes homenagem á sua memoria revelando-a, do que deixando-vos duvidas que naõ poderieis explicar.

Muller he o conde V...., meu irmaõ mais velho. Sua historia nada tem de extraordinario senaõ o que sabeis. Bem moço elle havia conquistado o posto e as distincções, cujos titulos acabaes de descobrir, e sua fortuna militar tinha sido taõ rapida que fazia esperar a meu pae que elle chegaria aos mais altos cargos do estado. Hum acontecimento, como se encontrão tantas vezes no mundo, cortou todas estas esperanças. Meu irmaõ, ferido em hum combate em que se havia distinguido, foi forçado, para sua cura, a

ir ás aguas de Carlsbad. Achava-se ahi pelo mesmo tempo hum grande numero de nossos compatriotas, possuidores de immensa fortuna. Sabeis até que ponto he levado o furor do jogo n'estes logares, aonde cada hum vem mais para ostentar seu luxo do que para recobrar a saude: meu irmão esqueceu-se mui facilmente que não possuia senão os soldos de coronel, e entrou n'estas partidas de jogo onde seus parceiros levarão muito mais dinheiro do que elle e seguramente menos boa fé. Em pouco tempo achou-se arruinado e crivado d'essa especie de dividas, que he costume chamar dividas de honra, e que entretanto são de todas as menos honrosas. Se meu irmão fôra menos moço, talvez se não espantasse tanto como fez pela necessidade de pagar essas dividas em alguns dias, e talvez para reparar huma falta não houvesse cometido hum crime. Na desesperação em que estava, perdida a razão, pensando que não podia mais mostrar-se em publico, antes de haver pago as perdas que tinha soffrido, recorreu a hum meio muito culpavel para satisfazer seus credores. Contrafez a assignatura de meu pae que tinha então grande credito na Allemanha: descontou as letras assim passadas e livrou-se logo do empenho. Apenas porem commetteu este crime, previu todas as suas consequencias, perdeu a cabeça e aproveitando se de huma licença que havia obtido para convalecer deixou a Allemanha.

Meu pae, longe de suspeitar quanto se tinha passado, quando lhe chegarão as letras que se havia saccado contra elle, e que se dizião acceitas por elle e lhe forão apresentadas, não reconheceu sua assignatura e fez perseguir como falsarios os portadores d'ellas. Indagando se de quem provinhão as letras, conheceu-se logo, e haveis julgar da desesperaçao de meu pae quando soube que era seu filho quem havia commettido este crime, e que elle, seu pae, o deshonrava publicamente pela indagaçao rigorosa que havia ordenado. Apesar de sua colera, meu pae sacrificou toda a sua fortuna em pagamento d'estas falsas letras de cambio; e quando soube das circunstancias que tinhão arrastado meu desgraçado irmão, dispôs-se a perdoar-lhe. Todas as nossas pesquisas porêm para o descobrir forão inuteis. Avisos inseridos nos jornaes annunciarão em vão que por erro tinha o velho V... desconhecido sua assignatura, que a accusaçao de falsificaçao que tinha feito era proveniente de hum engano, e que todas as sommas saccadas contra elle tinhao sido pagas: esta maneira indirecta de prevenir meu irmão que sua honra estava a coberto de todas as suspeitas, e que elle podia reapparecer, não teve effeito algum, e nós tivemos a convicção senão a certeza de que, em sua desesperação, tinha dado fim aos seus dias.

Vós vos lembraes de minha admiraçao, quando o reconheci servindo vossa meza; tambem elle não foi se-

nhor de sua surpreza, e depois do jantar me apressei a ir ter com elle. Eu estava resolvido a fazel-o entrar na nossa familia. A idéa que se havia suicidado para se subtrahir á deshonra, tinha, havia muito tempo, apasiguado a indignaçao de meu pae, e sem duvida o conhecimento do castigo que elle se tinha imposto lhe faria ainda mais facil o perdao; mas meu irmão foi surdo a minhas supplicas, inabalavel em sua resolução respondeu-me que não reassumiria hum nome do qual se tinha mostrado indigno. Tudo que tentei contra sua resolução foi baldado, e elle me fez prometter nao só que nada vos diria do seu segredo, mas ainda que occultaria sua existencia a seu desgraçado pae, para lhe não causar huma nova desesperação com a dor que o tempo havia sem duvida acalmado. Cedi aos desejos de meu irmao, e a narração que vos faço hoje não tem outro fim senão prevenir as pesquizas que podericis fazer, e de que resultarião sem duvida explicaçoes que chegarião ao conhecimento de meu pae, e terião perturbado o repouso de sua velhice.

(SOULIE'.)

GUERRA DE JONIA, E AMOR.

CANÇONETA.

Toca-se ás armas
Na Idalia terra,
Cupido a Jonia
Declara guerra.

Em tres columnas
Fórma os frexeiros,
Que ao som das caixas
Marchão ligeiros.

A's frescas margens
Do Téjo undoso
Chega, e faz alto
Amor vaidoso.

Logo ás fileiras
Passa revista,
Ordens expede
Guardas alista.

Põe sentinellas,
Postos augmenta,
Novas siladas
Subtil inventa.

Mais que impacientes
Os vãos amores
Já disparavão
Mil passadores.

Todos sedentos
De fama, e gloria
Querem a palma
Desta victoria.

Turmas desfilão
Das vastas cohortes,
Em fertil monte.
Se fazem fortes.

Fòssos escavão,
Põe revelins,
Erguem trincheiras,
Muros, fortins.

Tração reductos,
Dobles, tenalhas,
Farpas enristao
Sobre as muralhas.

Postado o resto
A tres de fundo
Terror espalha
Por todo o mundo.

D'hòrrida tuba
O alto clamor
Dá-lhes a hum tempo
Susto, e furor.

Eis d'huma brenha
Vasta, e sombria,
A' lerta, á lerta
Brada huma espia.

Era que ao longe
Tudo encantando,
Jonia engraçada
Vinha assomando.

Rufa incessante
Caixa guerreira,
Ao ar se arvòra
Rubra bandeira.

Logo o soberbo
Chefe Cupido,
Sahindo á frente,
Brada: *sentido!*

E apenas fòrma
Todos em ala,
O braço erguendo
Assim lhes falla:

Não vos assombre
Tão alta empreza,
Que de triunfarmos
Tenho a certeza.

Elenas, Didos,
Circes, Medéas,
Não arrastárão
Nossas cadêas?

Ah! por acaso
Jonia mimosa,
Tem mais encantos?
He mais formosa?

E ainda que o seja,
Que eu não duvido,
Melhor, mais fama
Deixa a Cupido.

Vede os immensos
Lucros á gloria,
Que nos resultão
Desta victoria.

Pois se enlaçados
Seus pulsos vemos,
Ao mundo todo
Prezo teremos.

Disse: e no instante
Que hum ferro acésta
Das vastas cohortes
Marcha na testa.

Já frente a frente,
Jonia chegava,
Mas nos frexeiros
Não reparava.

Logo dos arços,
Entre clamores,
Todos soltárão,
Mil passadores.

Mas por desgraça
Nada alcançárão,
De quantos ferros
Lhe disparárão.

Que huns pela preça
Vão desvairados,
E os que se acertão,
Cahem despontados.

Eis Jonia altiva,
A' fera escolta,
Dando hum sorriso,
Seus olhos volta.

No mesmo instante,
Sem outra guerra,
Armas, e donos
Deixa por terra.

Vem de refresco
Mil emboscadas,
Mas igualmente
Ficão prostradas.

Todos confessão
Entre alaridos,
Que de seus olhos
Ficão vencidos.

Jonia aos vendados
Quebra os farpões;
Faz-se tyranna
Dos corações.

Não com hervados
Ferros voadores,
Sò com seus olhos
Mata de amores.

Tão triste caso
Mortaes choremos,
Porque em tal perdá
Todos perdemos.

Das aureas setas,
Que amor vibrava,
Sempre no mundo,
Alguem zombava.

Mas contra os olhos
Desta inimiga
Ninguem resiste,
Minha alma o diga.

CASAMENTO PELO NARIZ.

Havia em huma cidade hum mancebo muito namorado de huma formosa moça, filha unica de pais ricos, porêm sua pobreza lhe nao dava esperanças de ser correspondido. N'este estado de cousas consultou hum advogado seu amigo. „ Tu nao tens dinheiro, nem facilidade em o adquirir, lhe perguntou; diz me, deixarás que te cortem o nariz por vinte cinco mil pesos duros? — Que dizes? tal naõ consenteria por dinheiro algum do mundo. — Bem, respondeo o advogado, eu tenho minhas razões para te fazer esta pergunta. No dia seguinte foi o advogado á casa do pai da moça para lha pedir da parte do seu amigo, e sabendo que o velho tinha paixaõ pelo dinheiro, lhe disse assim: — O mancebo que me encarregou de lhe vir pedir sua filha, naõ tem agora dinheiro, porêm possue huma joia de propriedade absoluta, e que naõ pode perder, pela qual eu mesmo lhe offereci vinte cinco mil pesos, e m'a naõ quiz ceder. Esta proposta animou o pae a consentir no casamento, o qual se realisou com satisfaçaõ dos contraentes: porêm quando soube qual era a joia que possuia seu genro, dava-se a perros.

CHARADA.

Hermina captiva
Ternos corações,
Nesse no seu rosto
Brilhar perfeições.
Vendo taes encantos
Morri de amores;
Pedi-lhe choroso
Findar minhas dores.

Commove-se ella
Do meu padecer;
E seu coração
Me vem offrecer.

Julgava-me então
Mortal venturoso;
Eis que principia
O lance amargoso!

Hermina nos braços
De hum outro amante
Ferio ao meu peito
Com seta punjante!

Tal fera causando
Tão agra aflição,
Que fez ao meu peito
E ao meu coração? (uma)

Vendo em seu rosto
A lisonja morar,
Tratei sem demora
D'ella me occultar.

Quebrei os grilhões
Que amor me prendeo;
Queimei falsos votos
Que logo os cedeo....

Respondão amantes,
Se fiz bem ou mal;
Tratando a ferina
Com despreso tal? (uma)

CONCEITO.

Sou conhecido
Denunciante;
E detestado
Do traficante.

A charada do n. antecedente exprime a palavra — Sabbado —

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs. assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem; pede-lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se achão devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha mais de 30 mezes, (desde o 1.º de Janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda não satisfizeraõ cousa alguma, ou pagarão sómente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajaõ saldado as suas contas com a administraçao da folha, saõ rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontraraõ a relaçaõ (que opportunamente será concluida) das quantias que se achaõ devendo á mesma administraçaõ.

THEATRO DO OURO PRETO.

O abaixo assignado, tendo obtido por generoso emprestimo o theatro desta cidade, para dar alguns espectaculos, pretende *no dia 7 de setembro proximo futuro, Anniversario de nossa gloriosa independencia*, levar á scena, em *seu beneficio*, um lindo, e variado espectaculo, cujos bilhetes serão distribuidos por elle, a fim de ver se com o producto desta recita, pode transportar sua senhora para esta cidade, a qual por conselho de facultativos deve mudar-se da côrte, para um clima benigno, como o desta bella provincia.

O abaixo assignado, grato ao benevolo acolhimento do illustrado publico desta cidade, que tão generosamente se dignou honral-o na noite de 18 do corrente, aproveita esta occasião para tributar-lhe os seus sinceros e cordiaes agradecimentos. O abaixo assignado, em fim, tem arranjado novos actores, e actrizes, a fim de que este espectaculo, mereça mais a approvação do respeitavel publico desta cidade. —Ouro Preto 30 agosto de 1847.

José Luiz da Silveira.

A' Livraria de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, estabelecida nesta cidade, acaba de chegar um grande sortimento de todas as obras já annunciadas, e de outras muitas que opportunamente se annunciarão, sobre Legislação — Historia — Agricultura — Industria — Religião — Poesia — Medecina — Comedias —Romances &. Tambem recebeo grande porçao de finissimas estampas, traslados, livros em branco, e muitos objectos d'escriptorio. As pessoas que ainda não recebêrão as encommendas de livros que fizerão, podem manda-as procurar.

Ouro-Preto 1847 *Typ. Emp. de B. X. P. de Souza.*



O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 15 DE SETEMBRO DE 1847. N.° 66

A AMANTE DISFARÇADA.

M. Covelle era, no tempo do Directorio, hum dos mais integros banqueiros da Chaussée-d'Antin. Era hum homem de consciencia e bom. Amava o bem pelo prazer de faze lo, e não lhe faltavão as occasiões de exercer seu animo caridoso neste o melhor dos mundos possiveis. Huma vez entre outras encontrou com casaca no cordão a hum de seus antigos camaradas de collegio, que era, em consequencia de protecções poderosas, o mais miseravel amanuense na secretaria das fianças. O banqueiro compadeceu se de seu coudiscipulo; depois tomou-lhe amizade, deu-lhe conselhos, e, o que era muito melhor, emprestou-lhe dinheiro; depois associou-o a suas melhores emprezas, e acabou por mette-lo no mais bello caminho da fortuna.

De Galissart, he o nome do protegido, descendia de huma boa familia de Touraine, e tinha escudo d'armas, minguado recurso entao que o Consulado sabia apenas das faxas republicanas. De Galissart o comprehendeu, e teve o bom senso de metter seu brazão na algibeira e de enriquecer incognito até 1815. A' entrada dos Bourbons, porém, a exiguidade do papel que representava no tempo do imperio foi hum dos seus melhores titulos aos favores da côrte nova; foi hum dos eleitos della; e, para consolidar seu favor, teve o cuidado de fazer brilhar seu ouro aos olhos dos cortezãos, de mostrar suas armas aos dos financeiros, duplicada seducção que lhe valeu milhões e titulos. Era hum homem de juizo; tornou-se homem da moda, e fallou-se delle por quasi quinze dias.

Entretanto, no meio de suas grandezas, elle não deixou hum instante de affectar por Covelle a mais sensivel amizade. Gostava de recebe-lo em seu magnifico palacio da rua de Grenelle, e de repetir-lhe, em quanto com o dedo mostrava lhe os esplendores: Meu amigo, fostes vós quem outr'ora lançou a primeira pedra deste palacio. « E Covelle, que, desde essa época, tinha tido tempo de fazer muitos ingratos, consolava-se disso apertando a mão de De Galissart.

Hum dia, algumas horas antes da noticia official da victoria de Navarino, De Galissart, sahindo da casa

do bom ministro, foi correndo á casa de seu amigo Covelle, e achou-o disposto a jogar sobre fundos publicos. Covelle tinha a funesta paixao deste jogo, e, como todos os jogadores, deixava-se dominar por presentimentos. Elle tinha além disso a desgraça de não acreditar na marinha franceza. Huma idéa infernal germina logo no espirito de De Galissart: faz intervir hum complice, que propoe ao banqueiro huma venda a prazo, e Covelle, arrastado hum pouco por seu fanatismo, e muito pelos conselhos de seu amigo, empenha sua fortuna. De Galissart retira-se com o contracto na algibeira.

Na tarde desse mesmo dia foi conhecida a victoria, e Covelle ficou arruinado.

Seu credito ficou morto com o mesmo golpe

Quanto a De Galissart, cujo coraçao sensivel nao poderia supportar a vista de hum tal infortunio, violentou-se e fechou a porta de seu palacio a seu antigo amigo. Este julgou comprehender entao.... e, carregado de huma familia numerosa, com a mulher moribunda, estando elle proprio enfermo, retirou-se para Auvergne, onde lhe restava huma pequena propriedade de mil e quinhentos francos de renda. O mundo esqueceu brevemente esta aventura, e De Galissart foi conselheiro de estado.

Dez annos mais tarde, Juliano Covelle, o quarto dos filhos do banqueiro, chegava a Pariz com cem escudos na algibeira, e a paixao de Giotto no coraçao. Engano-me, havia ahi hum odio além da paixão. Seu pai, despedindo-se delle, revelou-lhe o nome de De Galissart.

Anch'io son pittore! havia exclamado Juliano, como tantos outros mancebos que se atiraõ ao turbilhaõ, acima do qual poucos sobrenadaõ. *Anch'io* !.... Procurou no bairro tranquillo de Saint Germain huma pequena mansarda modesta, clara e risonha, taõ perto quanto era possivel dessas nuvens que elle gostava tanto de seguir com olhos de meditaçaõ; comprou têas tintas, gravuras, pinceis; seus escudos se despenderaõ nisso, mas que importa! ei-lo trabalhando, ei-lo piutor!.... Ah! naõ duraraõ muito tempo seus sonhos; as illusoes, essas senhoras taõ bellas, mas taõ enganadoras, foraõ-o deixando huma por huma, e o triste cortejo da miseria tomou logo seu lugar. Juliano fez quadros que naõ vendeu, fez outros que naõ expôz, e outros que naõ acabou. O desanimo vinha chegando, a pobreza crescia; o horizonte, que a principio lhe parecêra taõ vasto, ia-se apertando como hum circulo de ferro: huma noite elle se deitou pintor, poeta, discipulo de Rafael; acordou de manhãa com hum carvaõ na maõ, ensinando a crianças a arte de borrar narizes e orelhas !... *Anch'io* !

Juliano recebêra de seu pai hum caracter melancolico e altivo; tinha poucos amigos, porque a humildade da desgraça naõ he senaõ orgulho,

e Juliano conserva-se em seu pobre canto, resignado, porêm solitario.

Hum dia, entretanto, hum dos seus conhecidos, e da arte, foi desenterra-lo em sua mansarda, examinou, louvou, criticou todos os esboços de Juliano; depois, passando a cabeça pela claraboia, lançou os olhos para as paredes de hum palacio sumptuoso contiguo á casa que occupava o joven pintor.

— Oh! exclamou elle, creio por Deos que moras ao lado de hum dos nossos mais generosos Mecenas. He hum bom conhecimento que deves tomar o do conde de Galissart.

— Galis-art!

— Devagar; naõ he preciso berrar esse nome como o de hum tyranno do theatro *Gaîté*.

— Eu naõ sabia... creio que he hum antigo financeiro.

Justamente, e demais hum novo par de França. He hum cavalheiro em toda a extenção da palavra. Dá acolhimento aos artistas novos, e eu mesmo tenho toda a entrada em sua casa. Queres tu que eu te apresente a elle? verás sua filha, a divina Athenais, huma creatura admiravel por sua belleza, talento e imaginação. He huma alma energica e audaz; nós a chamamos Corinna. Queres ir lá comigo sabbado que vem?

— Obrigado, meu amigo, bem sabes que não tenho nem talento, nem tempo, nem dinheiro, cousas necessarias para fazer figura no mundo. Esperemos outros tempos....

— Eis ahi como és! timido e hypocondriaco... Mas ignoras que he preciso que te mostres, e que ninguem virá buscar-te aqui no quinto andar?.. Vamos, está dito, eu te levarei á casa do conde...

— Nunca!... exclamou Juliano com hum arrebatamento cujo ridiculo conheceu logo; meu amigo, accrescentou em tom mais brando, far-me-heis muito obsequio em nunca mais me fallar do conde De Galissart.

— Assim seja, tornou o amigo pegando no chapéo, mas quero ser *ingrista* se te entendo.

Entretanto, esse amor da solidão que tanto dominava o coraçaõ do pobre professor de desenho, achou logo outro que o vencesse. Do mesmo lado que morava Juliano, mas na outra extremidade do corredor, havia hum quartinho semelhante ao do pintor. O inquilino era huma moça que vivia só, naõ recebia ninguem, sahia muitas vezes e a horas regulares, sempre de noite, e voltava muito tarde, acontecendo que algumas vezes naõ voltava. Juliano morava já na casa havia alguns mezes, quando vio pela primeira vez esta moça. Era bella com hum sonho de Albano; foi isto ao menos o que Juliano repetio vinte vezes no dia depois que teve esta graciosa appariçaõ. Entretanto, desagradava-lhe a existencia singular de sua visinha. O porteiro, á quem elle interrogou, naõ soube dizer-lhe nem d'onde ella vinha, nem o que fazia; e Juliano teria suspeitado alguma ver-

gonhosa libertinagem, se a castidade que brilhava no rosto de Magdalena não lhe houvesse, a despeito de suas duvidas, inspirado respeito.

No fim de oito dias estava louco do amor.

No fim de quinze achou occasião de fallar a Magdalena, de entrar em sua camara, e de sentar-se ao lado della.

No fim de hum mez, tinha-lhe contado sua historia, a de seu pai, a morte de sua mai e as desgraças de sua familia. Já não tinha segredos para ella, nem mesmo no coraçao. Magdalena porèm continuava impenetravel: tinha-lhe mostrado vestidos grosseiros que ella cortava e cosia, dizendo-lhe que trabalhava para as damas da Caridade. Finalmente tinha huma voz deliciosa, e fallava de pintura com juizo e enthusiasmo. Juliano a devorava com os olhos, e dava-se ao diabo para advinhar de que canto do cèo tinha cahido este anjo.

Ora, este anjo, logo que davao sete horas em S. Thomaz de Aquino, levantava-se, apertava a mão de Juliano, e fazendo hum embrulho do que coséra de dia, dava hum sorriso ao joven pintor, e deixava-o dizendo-lhe: até vermo-nos.

Onde ia? Juliano dirigia-lhe sempre esta pergunta, e Magdalena respondia sempre no tom mais candido que ia levar sua costura ás damas de Caridade.

— Mas essas damas, objectava Juliano, vos occupao até muito tarde, e ás vezes....,

Aqui a moça armava seu lindo rosto de hum tao grande ar de dignidade offendida, que o pobre namorado abaixava os olhos e quasi implorava perdão.

Huma noite, entretanto, que elle velava em vão, espreitando a entrada furtiva de Magdalena, pensou ouvir na propria camara da moça rumor desacostumado. Presta attenção, e parece-lhe que vozes confusas se misturao com gargalhadas. Juliano levanta-se respirando apenas: tem certeza que Magdalena não entrou, pois nao a ouvio passar, e entretanto ha rumor de passos e de palavras, ha risadas.... Céo! ha beijos.... Juliano nao he mais senhor de sua emoçao; sahe de seu aposento e vai bater ás apalpadelas no de Magdalena. Mas na passagem huma porta se fechou com violencia, e toda a bulha cessou. Elle chama, escuta, e não he respondido. Juliano sente a cabeça andar-lhe á roda; seu pensamento se confunde; desmaia no meio das trevas; encosta-se á parede, não sabendo onde está, não sabendo nem o que procura, nem o que faz bater seu coraçao. Estremece, gelados calafrios lhe passao pela fronte humida: pensa ouvir de novo vozes de zombaria, queixumes, suspiros. Véla? sonha? está louco?.. Huma refrega, que penetra pelo tecto no corredor, o faz tornar a si mesmo.

— A tempestade! exclamou..... Ter-me-hei enganado a este ponto?....

— E, com effeito, os canos zu-

nisão, as grimpas rangião, as janellas dansavao em seus gonzos, entretanto que os canudos dos chaminés, como outros tantos tubos desse orgao singular, sibilavão escalas lamentaveis. Chovia e ventava muito.

Juliano foi logo deitar-se, hum pouco confuso do que elle chamava seu engano. No outro dia, quando ouviu Magdalena entrar, correu para sauda-la. Lançou furtivamente os olhos para ella, para sua camara, para cada hum de seus moveis. Tudo estava calmo e risonho, a moça embellecida por hum sorriso encantador, e a camara esclarecida por hum raio do sol. Hum peso indefinivel opprimia Juliano.

— Tive esta noite huma illusão singular, disse elle a Magdalena; julguei que estaveis rindo e conversando com hum personagem.

— Que não conheceis. Vossa illusão he huma verdade; respondeo ella com sua voz branda e inapassivel; porque passei huma parte da noite com meu pai

— Vosso pai! exclamou Juliano he a primeira vez que me fallais delle

— Não será talvez a ultima.

— Talvez!... Que quereis dizer?

— Meu amigo, quando me convier fallar, nao esperarei vossas perguntas; até então ellas teraõ o duplicado inconveniente de me contrariarem e de ficarem sem resposta.

Magdalena tinha palavras, olhares, a que Juliano se submettia sempre.

Senhores poetas, sois todos muito grandes homens, e admiro essas rimas que, ternas ou soberbas, deixaes cahir de vossa penna como outras tantas perolas ou lagrimas; mas, acreditai-me, entre todas as dôres de que vos adornais como vestidos de martyrio, ha huma que não sabeis cantar. Essa dôr he a fome, e essa nao soffre quem com ella se inspira. A fome não se canta, senta-se em silencio; he huma chaga vergonhosa que mata, mas se occulta. A fome, como em outro tempo esses horriveis calabouços, cujo tecto se abaixava pouco a pouco sobre a victima, aperta a creatura, curva a, abate a, esmaga-a: alma e corpo, força e intelligencia, ella fere tudo; dissecca, avilta, desvaira; a fome não faz poetas, faz loucos.

Havia oito dias que Juliano não trabalhava, e nao entrava no aposento de Magdalena; nao era mais nem pintor nem amante; tinha fome. Tinhão chegado as ferias, seus discipulos o haviao deixado, e com elles seu ultimo escudo. Vivia como hum naufragado da *Medusa*, sahindo furtivamente para ir devorar pelos cáes minguada porção de batatas fritas. Tinha vendido tudo, á excepção de sua palheta e de suas tintas, que conservava sem saber para que, como hum affogado que se agarra á menor ponta de herva e morre sem larga-la. Contava seus recursos por moedas de cinco centesimos, até que chegou o dia em que desappareceo o

ultimo *liard*. Nesse dia, Juliano vivco, com os dous cotovellos no peitoril de seu postigo, em perfeita atonia. O céo, para o qual olhava sem vê-lo, passou da calma à colera, da luz ás trevas; as estrellas appareceráo e dardejaráo seus raios de prata sobre a fronte do pensador seu que este se movesse. Dir-se-hia que, desprezando soberbamente a vida, elle a havia esquecido antes que a morte o houvesse privado della.

Entretanto Magdalena entrou, e como a noite estava bonita, abrio sua janella e cantou: « *Occhi, perché piangete?* » com huma voz tao melancolica, que Juliano estremeceu, sem todavia abrir os olhos pesados de fraqueza. Huma lagrima brotou atravez de suas palpebras fechadas, e ficou suspensa, emquanto o pobre pintor, embalado pelo andante de Stefani, entrou pouco a pouco no mundo dos sonhos e do olvido.

Nesse momento abrio-se sua porta e entrou Magdalena: ella se approximou na ponta dos pés, e vio-o, pallido e sorrindo-se, adormecido sobre o peitoril de seu postigo. Ella lançou os olhos para as paredes desoladas desse pequeno aposento, e voltando-os para Juliano, vio scintillar em sua face aquella lagrima que o *perché piangete* fizera correr. Magdalena misturou com ella huma das suas, emquanto seus olhos repousáraõ sobre Juliano; depois, fechando brandamente a fenestra, para que o ar da noite não acabasse de gelar essa fronte triste, tomou o caminho por onde viera, e esvaeceu-se a graciosa apparição.

Pelo meio da noite acordou Juliano com a garganta ardente e com os membros dominados pelo frio da febre. Arrastou-se para seu leito, e ahi achou o somno, mas somno perturbado por mil fantasmas do delirio.

De manhãa foi subitamente acordado por hum homem que lhe bateu no hombro. Abrio os olhos, e vio diante de si hum personagem, baixo, de sessenta annos pouco mais ou menos, que olhava para elle com ar de compaixao.

— Senhor, disse-lhe o velho, sou usurario, sei que estais em hum estado de penuria momentanea, e venho offerecer-vos trezentos francos; passai-me huma letra de cambio de quatrocentos a tres mezes.

Juliano tomou a principio a vista deste homem, assim como sua proposiçao, por alguma caprichosa visao da febre: mas tendo o usurario mostrado a seus olhos quinze bellas moedas de ouro que lhe metteu na mão, não duvidou mais da realidade de sua aventura, e manifestou sua sorpreza a esse honrado homem, dizendo-lhe que nao era essa a idéa que fazia dos usurarios.

— Nao vos enganastes, meu joven amigo, respondeu-lhe o velho sorrindo-se; mas eu gosto dos artistas e os protejo. Aqui tendes a letra; passai-a a minha ordem a chamada Wisbeck.

— Sabeis por ventura, disse-lhe Juliano se daqui a tres mezes estarei em estado de pagar-vos quatrocentos francos? Por mim, digo que assim nao penso.

— E eu estou certissimo; eis-vos com dinheiro, e esta nova abastança trar-vos-ha o talento e a inspiração. Fazei-me hum bonito quadro, e vos asseguro a venda delle por quatrocentos francos. Estais contente?

Juliano recebeo o dinheiro do usurario sem procurar reter suas lagrimas. O homem apresentou-lhe a penna com mão commovida, e o joven pintor assignou: depois do que M. Wisbeck saudou-o com cordialidade, dizendo-lhe: « até á vista, » e desappareceu.

Esta ventura porêm chegava muito tarde. Na noite desse mesmo dia Juliano estava ás portas do tumulo. Por espaço de quinze dias o typho teve sobre elle estendida sua mortalha empestada, e o obrigou a estar retirado do mundo dos viventes, que lhe era lembrado sómente por huma imagem vaga, porêm deliciosa. Por muitas vezes julgou vêr inclinar-se sobre sua fronte huma figura divina, em quanto seu delirio, para completar o quadro, desenhava-lhe do outro lado de sua cabeceira o anjo terrivel da morte; e estas duas potencias parecião-lhe combater-se, e elle soffria em si mesmo os golpes de suas armas, o frio mortal da espada de huma, o raio salutar do olhar de outra....

Huma noite o espirito de Juliano voltou repentinamente das esferas desconhecidas, e o joven pintor acordou curado. A' fraca luz de huma lamparina que ardia em huma mesa distante, percebe, sentada á sua cabeceira e com a fronte inclinada para a sua, a celeste figura que tinha enchido seus sonhos.

— Magdalena!... exclama ella com voz commovida, tentando levantar-se do seu leito.

A moça pôz sua mão linda e alva sobre a boca do enfermo: mas Juliano pegou nessa mao, e puxando a moça para junto de si, murmurou em voz baixa:

— Bello anjo, forão vossos bellos olhos que, durante meu delirio, retiverao nos meus o fogo prestes a extinguir-se. Esta vida vos pertence para sempre....

Magdalena fugio confusa para a outra extremidade da Camara.

Foi longa a convalescença de Juliano, e elle teve tempo de estudar essa moça singular, cuja sublime devotaçao nao achava obstaculo em nenhuma de nossas miseraveis razões de conveniencia, e que possuia huma nobre confiança da honra de seu joven amigo. Huma mulher vinha todos os dias fazer a cama e arranjar o quarto do doente, e Magdalena aproveitava-se destes breves instantes para sahir; suas ausencias porém já se nao prolongavao. Voltava sempre ao anoitecer, e passava todas as noites sentada em huma cadeira á cabeceira de Juliano. Muitas vezes, quan-

do o somno fechava seus olhos, ella deixava cahir sua linda cabeça sobre a beira da cama, e o assopro ligeiro de seus labios chegava aos de Juliano. Então elle se levantava brandamente sobre hum braço, e, com os olhos fitos nella, aprazia-se em velar a seu turno.

Entretanto vio com sorpreza que nada lhe havia faltado durante sua enfermidade, nem mesmo os cuidados mais custosos. Em vaõ interrogou secretamente a enfermeira que ajudava Magdalena; essa mulher vinha de fora e naõ sabia de nada. Elle pensou entretanto que os quinze napoleões naõ deveriaõ bastar para todas as despezas que elle via muito bem que Magdalena tinha feito. Veio-lhe ao espirito huma idèa singular. Tinha guardado esse dinheiro immediatamente depois da partida do usurario, e Magdalena naõ tinha talvez advinhado onde estava esse thesouro. Logo que está só, levanta-se e vai procurar em sua casaca: acha todo o seu ouro.

Voltaõ-lhe todas as duvidas. Pôde ver de perto o modesto aposento de Magdalena, sabe que seus recursos apparentes naõ saõ grandes, e ei-lo de novo suspeitando os mysterios com que essa moça envolvia huma parte de sua existencia.

— Magdalena, disse-lhe elle em tom hum pouco frio, logo que sua gentil caseira voltou, causastes-vos muitas despezas, mas tenho aqui trezentos francos que vos pertencem. He justo que tudo quanto tenho seja vosso, que tudo me déstes.

A estas palavras compassadas, Magdalena estremece e leva a maõ aos olhos.

— Céo! ter-vos-hei causado algum pezar? continúa Juliano já arrependido do que disse; mas, minha boa Magdalena, porque persistis em rodear-vos de hum mysterio que me atormenta? Como quereis que eu explique huma abastança que nunca vos conheci?

— Vós me amais realmente como dizeis, meu amigo?

— Se vos amo!.... Sei que o naõ duvidais.

— Desde que cessa a confiança, Juliano, naõ existe mais amor. Passei vinte noites á vossa cabeceira, confiando em vossa honra; naõ será justo que tambem tenhais fé na minha?

— He verdade.... Oh! perdaõ, Magdalena, sou hum insensato por tentar subtrahir-me a ti, minha unica providencia.

— Está bem, meu amigo, respondeu Magdalena sorrindo-se: lembrai-vos que as vias da providencia saõ secretas, e que he dever limitar-se a adora-la

Assim se dissipavaõ sempre as raras e ligeiras nuvens que obscureciaõ a ternura de Juliano por Magdalena. Depois destas explicações, que o pintor tinha por muito satisfactorias, elle se affligia por as ter provocado, e amava ainda mais sua encantadora protectora.

Tudo voltou á ordem costumada. O joven artista havia recobrado sua saude e nada lhe faltava mais. Seu

quadro progredia: a composiçaõ era simples, e arrancava muitas vezes doces lagrimas dos olhos de Magdalena. Elle tinha representado a mansarda que habitava: via-se no fundo sua pobre cama, na qual jazia moribundo, com a cabeça abandonada sobre o hombro de huma moça que lhe dava de beber. Magdalena era notavel pela semelhança, e a compaixaõ parecia personificada nessa cabeça adoravel, em torno da qual radiava toda a luz do quadro.

No dia que precedeu o vencimento da famosa letra de 400 francos, M. Wisbek foi á casa de Juliano. Examinou por muito tempo e com complacencia a obra do mancebo.

— Trabalhais em casa de algum pintor colorista? perguntou-lhe elle.

Juliano respondeu-lhe que sim.

— Fazeis bem, meu joven amigo, e eu quereria saber como hum discipulo de Roma conseguiria pintar estas lindas carnes e affogal-as em ondas de luz, respeitando comtudo os toques mais tristes deste rosto de enfermo. Gosto deste contraste; vejo aqui as sombrias miserias deste mundo moderadas por huma resplandecente cabidade ... Vossa camara de enfermo he consoladora á vista. Sereis pintor, mancebo.

O personagem estendeu sua maõ enrugada a Juliano, que a apertou cordialmente.

O coraçaõ do pintor batia com violencia: acabavaõ de assegural-o contra a duvida e contra o descoroçoamento. M. Wisbeck continuou:

— Preciso outro quadro que faça symetria a este, assim como vós precisais com que continuar a viver. Aqui tendes dous bilhetes do banco de 500 francos; isto he, 400 francos por este quadro que compro, e 600 francos que vos empresto para o segundo quadro que encommendo. Passai-me hum simples recibo.

— Senhor! exclamou Juliano na maior sorpreza, naõ tenho para comvosco direito algum a tanta generosidade.

— Bem 'o sei; naõ sou tambem taõ generoso como dizeis. Venderei este quadro por 500 francos, e por mil, ao menos, o outro que ides pintar. Contai, e vereis que dou meu dinheiro a 50 por cento. Ha o nosso preço ordinario, porque vos repito que sou usurario.

— E a letra que vos passei ha tres mezes naõ m'apresentais?

— Naõ, porque sei que sois homem de bem, e naõ tive receio de negocial-a. Amanhãa vos será apresentada.

A pouca experiencia que Juliano tinha do mundo e dos negocios impedia-o de reconhecer quanto o procedimento de M. Wisbeck tinha de singular e inverosimil. Achou a transacçaõ muito razoavel, e concebeu comsigo que Paris era com effeito a terra promettida dos artistas.

O usurario deixou Juliano alegre. O dia do pintor foi cheio dos sonhos mais ambiciosos, e elle espreitou o instante em que Magdalena entrou para dar-lhe parte de sua ventura. Mas achou a moça sentada tristemente com a cabeça encostada nas

maos. A narraçaõ que elle lhe fez de sua fortuna naõ trouxe ao rosto da moça senaõ hum sorriso melancolico, e quando Juliano lhe fallou de seus planos para o futuro, Magdalena abanou a cabeça e naõ respondeu. Admirado de hum silencio taõ pouco natural, Juliano lançava os olhos inquietos em torno de si, como se tivesse de descobrir nos objectos que o cercavaõ a causa do pezar de sua amiga, quando vio huma carta aberta em cima da mesa.

Attendendo sómente á sua curiosidade, e sem se importar com a indiscripçaõ que ia commetter, pegou na carta e leu-a rapidamente. O gesto que fez Magdalena para tirar-lh'a das maos naõ foi bastante prompto para impedi-lo de lêla até ao fim, porque ella só continha estas palavras: « *Preciso de mil francos ámanhãa de manhãa ou estou perdido* » Naõ estava assignado.

— Perdido! . disse Juliano depois de hum instante de silencio, durante o qual Magdalena, vermelha e confusa, abaixára os olhos; perdido!... quem ficará perdido?

Magdalena naõ respondeu.

— Vosso silencio ha pouco me penalisava, Magdalena, agora me offende. Que significa esta carta?

Magdalena suspirou sem levantar a cabeça

— Fallai, eu vos-lo ordeno, continuou Juliano levantando a voz; disso depende a felicidade de nós ambos. O mysterio em que vos envolveis he hum supplicio intoleravel para mim. Cumpre que elle cesse. Fallai, eu vos conjuro: quem he esse homem que ousa expor-vos taõ cavalheiramente suas precisões?

— He meu pai, disse Magdalena com voz calma e digna.

— Eis-ahi hum pai bem singular, e que parece lembrar-se que tem huma filha sómente quando precisa de dinheiro. Por que razaõ elle nunca vem visitar-vos?

— Porque eu vou á casa delle.

— E achais sem duvida que sou indigno de conhecê-lo?

— Pelo contrario, elle he que naõ he ainda digno de receber-vos.

— Quereis dizer que vosso pai he homem mal comportado?

— Naõ posso fallar.

— Magdalena! até quando me despedaçareis o coraçaõ?

— Paciencia, meu amigo, naõ está talvez longe o dia em que curarei suas feridas.

Magdalena acompanhou estas palavras com hum olhar de dignidade. Nunca esta moça singular foi mais bella, e a emoçaõ de que ella parecia agitada accrescentava tanto fogo a seus olhos, que seu amante fascinado se deixou cahir a seus joelhos.

Está acabado, exclamou elle. naõ posso mais disputar-te meu coraçaõ, he teu com minha vida, com toda a felicidade que eu tiver na terra; mas jura-me por teus bellos olhos que a infamia naõ se occulta no amor que me inspiras, jura-m'o, e naõ mais te interrogarei, abandono-me a tua descripçaõ.

Magdalena, por unica resposta,

rodeou com seus braços o pescoço de seu amante e suspendeu-se a seus labios

— Este beijo, murmurou ella, naõ vale hum juramento?

A cabeça do pobre Juliano estava abrasada.

— Está bem, disse elle, naõ te afflijas mais Magdalena; bem sabes que tenho os mil francos que te pedem.

Magdalena recuou surprehendida e vermelha de confusão

— Que quer dizer isto? repugnas receber este dinheiro de minhas mãos?

— Confesso balbuciou Magdalena, que alguma cousa em mim se revolta a idéa de aceitar....

— E quando eu estava moribundo, pobre e abandonado; quando te desvelaste e prodigalisaste por mim recursos que talvez te salvariaõ hoje, responde, naõ te impunhas huma obrigaçaõ sagrada? naõ sou teu devedor?

— Mas.... he bem differente.. Nós outras mulheres.... balbuciou Magdalena.

— Como! poderieis crer....

— Naõ creio senaõ huma cousa, continuou ella com voz firme, he que a este respeito ha menos distancia de mim para vós do que de vós para mim, e que eu faltaria a minha dignidade se aceitas e vossas offertas.

— E se eu com huma palavra igualasse nossas posições; se eu te rogasse, aqui, a teus joelhos, que aceitasses o que d'aqui em diante pertence á minha noiva; se eu te dissesse: Magdalena, queres a minha maõ?

— Que pensamento he o vosso, Juliano? vós naõ me conheceis.

— Que quer dizer isto? naõ conheço tua alma, naõ sei que és a unica mulher que deve fazer-me feliz? Que preciso mais? E-se mysterio que eu te exprobava ha pouco,... eu o estimo. Sim, Magdalena, fizeste bem em te offereceres sozinha a meus olhos, porque basta-me conhecer-te a ti só e amar. Que me importa o mundo! eu naõ sou do mundo; que me importaõ teus amigos e tua familia, se a tens! Amo-te por ti, por tua belleza, por teu coraçaõ; naõ vejo senaõ a ti, só a ti quero, a meus olhos naõ existe senaõ hum só ente no mundo, és tu.

Magdalena naõ procurou occultar a emoçaõ que fazia correr suas lagrimas.

— Aceitas? perguntou Juliano cheio de amor.

— Aceito... Sou hoje tua noiva em presença de Deos, esperando ser tua esposa em presença dos homens.

— E serás, Magdalena, antes de oito dias.

— Oito dias.... pois bem! sejà, eu consinto....

Foi assim que Juliano, occultando a Magdalena e esquecendo-se, no excesso de sua paixaõ, que tinha de pagar huma letra no dia seguinte, deu-lhe, nessa mesma tarde, os mil francos que tinha recebido de manhaã. A moça recebeu-os examinando a furto o rosto do seu amante; mas viu-o

radiante de amor, e hum sorriso de triumpho morreu em seus labios.

Hum instante depois Juliano, a quem voltára a memoria desde que a presença de Magdalena deixou de tê-lo sob sua fascinaçaõ, deitava se, contando o numero de horas de liberdade que lhe restava ainda

— Doze, pouco mais ou menos, disse elle sorrindo-se; pois de certo o meu credor será ámanhaã de manhaã a primeira pessoa que saudará meu acordar. E eu fallando em casar-me com Magdalena em oito dias!.. Vamos; procuremos dormir depressa e continuar este bello sonho....

No dia seguinte, com effeito, Juliano levantava-se apenas, quando hum senhor de porte elegante se apresentou. Seus cabellos grisalhos sombreavão huma fronte nobre e feições agradaveis. Trazia em huma das casas de sua sobrecasaca preta a fita de official da Legião de honra, e tudo, em suas maneiras, annunciava o homem do mundo Elle saudou Juliano com benevolencia digna, e approximou-se do mancebo sorrindo, o qual correspondeu mui silenciosamente a sua saudação.

— Senhor, perguntou-lhe o desconhecido com muito sangue-frio, já almoçastes?

— He huma pergunta....

— Muito natural, porque o meu cabriolet está ahi em baixo, e, se quizerdes, almoçaremos juntos.

Mas seria necessario que eu soubesse....

Meu nome? não importa para o caso. Sou portador de huma letra de quatrocentos francos, assignada por vós: sei que recebestes esta somma de hum usurario e que sois pintor, duplicada razão para não ter hum sol do no dia do vencimento da letra: e como, em virtude destes factos, ha toda a apparencia de que sereis meu pensionista, desejo conhecervos primeiro, e depois assegurar-me de que nao me escapareis.

— Por que não me levais já para a prisão?

O senhor sorrio se

— Vossa innocencia me agrada. Mas vêle, protesto, estação, sentença, intimação, tudo isto levara alguns dias: são etiquetas da lei. Todavia, em bôa consciencia, vós me pertenceis desde hoje, e prendo-vos provisoriamente em meu carrinho. Assim, está entendido, vamos almoçar ao campo: tenho na visinhança de Sceaux huma quinta construida de novo no fundo de hum valle delicioso: vós a vereis e darme-heis vosso parecer. Depois de jantar voltaremos e se quizerdes aceitar minha hospitalidade, far-vos-hei ámanhãa acordar por meu groom, e tornaremos a partir para outro dos meus castellos.

— Penso, senhor, que não quereis abusar da minha posição, por hum gracejo, quando menos, fora de proposito.

O senhor estendeu-lhe a mão com hum ar de bondade tão tranquilisador, que Juliano, seduzido alem disso pela singularidade pouco inquietadora de tal offerecimento, e vendo alêm de tudo dous dias ganhos sobre a tristes horas de seu cativeiro futuro, deu huma risada franca e aceitou.

(Continuar se-ha)

DEFENSA DE UM INCONSTANTE.

Desterra teus vãos ciumes,
Festejo a quantas são bellas;
Mas sempre a rainha d'ellas
És tu, Armania cruel.

De teu semblante as lindezas
Adoro n'outros semblantes:
São meus passos inconstantes,
É meu coração fiel.

Não t'o-nego, com Armia
Fallo ás vezes em segredo;
Não t'o-nego, este arvoredo
Viu-me com Lilia brincar:

Porêm com Lilia só brinco,
Por ter nos brincos teus modos;
De Armia os segredos todos
Os teus me fazem lembrar.

Furtei (confesso, e tu viste)
Dous beijos, ou tres a Estélla;
Gabavam-me os beijos d'ella,
Quiz ver, se eram como os teus.

Toquei no seio de Tirse
De rosa uns botões fechados;
Tu és bella em teus enfados,
Quiz ver, como era nos seus.

Se a Ismene pedi cabello,
Foi só por tambem ser louro;
Fui rico do teu thesouro,
Sem o obter da tua mão.

Amo em Gertruria o teu riso
Amo os teus olhos em Jonia;
Préso nas cartas de Aonia
Tua escripta, e discrição.

Um só coração me-coube,
E tu és a flôr das bellas!
Nem mesmo nos braços dellas
Te-fêra infiel jámais.

Por distracção tenho ás outras
Vezes mil teu nome dado,
E até hoje inda a teu lado
Não tive enganos iguaes!

Meu pensamento amoroso
É qual Favonio entre as flores,
Que a mil susurrando amores,
Elege a rosa entre mil;

Por todo um jardim vagueia,
Mas guarda a affeição saudosa;
Passa e lembra-nos da rosa,
Da rosa ingenua, e gentil.

Quanto mais julgas, ingrata,
Perder a tua conquista,

Tanto mais se augmenta a lista
Dos teus triumphos sem par.

De meu coração te-queixas
Serem sem conto as rainhas!
São escravas, que não tinhas,
Que vão teu carro puchar.

Dez Analias te-abandono,
Jonias duas, seis Themires,
E apoz estas, quantas vires
De semblante encantador.

Armania, sobre aureas rodas,
Por tuas rivaes tiradas,
Sóbe, de myrto c'roada,
Ao capitolio de amor!

Lá, sobre as aras do nume,
Jura um premio aos meus dores.
Quanto amará teus favores,
Quem tanto os desdens te-amou!

Depois soffre que ame sempre
Em teu sexo a todos grato
Os pedaços de um retrato,
Que a natureza quebrou.

PHILOPEMEN.

O ultimo que em Grecia mereceu titulo de valoroso foi este esforçado Grego, tão famoso guerreiro como feio para namorado, porque, além de ser mal affeiçoado do rosto, tinha o corpo comprido e mal proporcionado, com que lhe acontecêrão algumas graças notaveis, que elle passava com muita urbanidade; entre as quaes me pareceu galantissima uma que refere Tzetzes, e foi que, sendo elle convidado por certo cavalheiro natural da cidade de Mégara, e indo-se desacompanhado ao convite antes da hora que o esperavão, a tempo que seu hospede andava negociando pela cidade algumas cousas de importancia, a mulher, vendo lhe tão ruim focinho, o teve por algum criado de Philopemen, e como tal lhe perguntou se viria de pressa ao convite. A quem o illustre capitão respondeu que já o convidado estava dos muros a dentro, e não poderia ser muita sua tardança; angustiada ella com esta resposta, mandou apressar as iguarias e pôr lenha no lume, rogando a Philopemen que com um machado lhe ajudasse a partir um madeiro e lh'o puzesse no lume, o que elle fez com tanta curiosidade, que não desistio do serviço, até que, vindo seu hospede, e achando-o em semelhante exercicio, lhe perguntou, espantado, que era o que fazia: « Estou, lhe respondeo elle, pagando a pena de meu ruim focinho. »

LOGOGRIPHO.

Nove letras eu contenho,
Syllabas quatro, e mais não.
Primeira e segunda é fructo
Que murtas e loureiros dão.

Primeira e terceira é uma
Pequena embarcação,
Em que a bordo do navios
Os que precisão lá vão.

Terceira e quarta é tecido
De seda, de ouro ou prata;
A ultima tem lugar
Se de musica se trata.

Primeira e quarta, estrondosa
Quando á fazem saltar;
Despedaça quem encontra,
Pelos ares faz voar.

Segunda e quarta nos mostra
Vestido ou dia de festa;
E quando ha funcção, assim
A folhinha o manifesta.

Quem usa segunda e prima
E' sempre em tom de louvor,
De que pois todos se ufanão,
Mesmo o não merecedor.

O meu todo finalmente
E' cousa de pouca monta,
De sorte que muitas vezes
Té me não mettem em conta.

CHARADAS.

Se não fôr cego, leitores. } 1
Não o estão, se vestidos. } 1

CONCEITO.

Sendo mulher d'um ferreiro
Era adorada em Cnidos.

Não olvida o cantor o nome meu, 1
E' femia de quadrupede animal, 2
Antiquario jogo que só ganha, } 1
Aquelle que um naipe tem formal. }

CONCEITO.

Representa heróes famosos;
Ve-se em templos magestosos.

Do Grego alphabeto, letra sou, 2
Percorro de Neptuno o vasto mar; 2

CONCEITO.

Artista assás indispensavel!
Em ornatos vive sempre a trabalhar;

Existo nas plantas todas, } 1
E vivo rasteiro ao chão, }
Assim ficou Belizario } 2
Por effeito da traição. }

CONCEITO.

Na forma e gosto
Sou excellente;
E sou querido
De toda a gente.

A charada do n.º antecedente exprime a palavra — Malsim —

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem; pede-lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se acho devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha mais de 30 mezes, (desde o 1.º de Janeiro da 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda não satisfizeraõ cousa alguma, ou pagarão sómente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajaõ sallado as suas contas com a administraçao da folha, saõ rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontraraõ a relaçaõ (que opportunamente será concluida) das quantias que se achaõ devendo á mesma administraçaõ.

Vendem-se na Livraria de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, estabelecida nesta cidade, entre outras muitas obras, ultimamente publicadas, as seguintes:

APONTAMENTOS para a biografia do Conde das Antas commandante em chefe das forças sublevadas em Portugal. — Com o retrato deste general. —

ESQUELETO das faculdades e origem das idèas do espirito humano, que offerece a seus discipulos o conego João Antonio dos Santos, professor de Philosophia do Seminario episcopal de Marianna.

RESUMO da Poetica da lingua nacional, extrahido de Fonceca, Soares, Blair, e de outros autores, seguido das observaçõeS de Francisco Pereira de Carvalho, sobre as duas escolas de poesia classica e romantica.

LIÇÕES instructivas, historicas, moraes, e fabulosas para uso da mocidade, nas aulas de primeiras letras.

Em quanto não chegar nos jornaes da côrte o resultado da primeira loteria do conservatorio de muzica, continuão a vender-se nas casas já annunciadas, e na do Snr. Jacinho da Silva Lessa e Companhia, nesta cidade, *vigesimos da mencionada Loteria.*

Forão comprados pelo Reverendissimo Sr Vigario da Freguezia das Dores do Indaiá, João Baptista de Aguia, e ao mesmo Sr remettidos os vigesimos numeros 1305, 3291, 4785, e 5368 da 1.ª Loteria da Conservatorio de muzica da Corte

Ouro Preto, 1847: *Typ. Imp. de B. X. P. de Souza.*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 1.° DE OUTUBRO DE 1847. N.° 67

COLOMBO, E O NOVO MUNDO.

A reproducção historica he huma prova do constante interesse, que a grandeza dos factos nos inspira.

Metade do nosso globo, sempre ignorada da outra metade, manifesta-se emfim á humana penetração; e todos os grandes factos decorridos até essa épocha desapparecem diante do espectaculo do Novo-Mundo; e occultão-se a uma especie de nova creação. Os homens ainda pronuncião com respeitoso assombro os nomes dos antigos argonautas, cujos feitos mil vezes menos havião sido que os dos marinheiros de Gama, ou de Albuquerque. Quantos altares se erguerião entre os Gregos ao cidadão descobridor da America! Porêm taes não forão as homenagens tributadas a Colombo. Este heroe, possuido de huma nobre emulação pelas luzitanas emprezas, concebeo que ainda se podia operar mais alto esforço; e somente pela observação de huma carta geographica do nosso universo, julgou que outro devia existir, e que seria encontrado, se se navegasse constantemente para o oeste. A sua coragem foi igual á energia do seu espirito, e tanto maior quantos os combates que empregára contra os prejuizos de todos os seus contemporaneos, e recusas de todos os prin-

cipes. Génova, sua patria, que o tratou de visionario, perdeo a unica occasião que se lhe podia apresentar para sua futura grandeza. Henrique 7.°, rei de Inglaterra, mais ávido de dinheiro, do que inclinado a arrisca-lo em tão nobre empreza, não attendeo ás propostas de Bartholomeo Colombo, irmão do nosso heroe; e a este inteiramente se recusou em Portugal o rei D. João 2.°, cujas vistas se fixavão exclusivamente sobre a Africa. Tambem não podia Colombo dirigir-se á França, cuja marinha se achava abandonada, e seus negocios mais do que nunca em profunda desordem com a minoridade de Carlos 8.° O imperador Maximiliano não tinha portos para huma frota, nem dinheiro para a equipar, nem grandeza de coragem para hum similhante prejecto. Veneza poderia encarregar-se desta grande tentativa; mas, ou porque a aversão dos genoveses para com os venezianos não permittisse a Colombo recorrer á rival da sua patria, ou por que Veneza não concebesse objecto de maior transcendencia senão o seu commercio com Alexandria, e Levante, Colombo funda somente suas esperanças na côrte de Hespanha.

Fernando, rei de Aragão, e Izabel, rainha de Castella, reunião por seu consorcio toda a Hespanha, á excepção do reino de Grenada, que os mahometanos ainda conservavão, e de que Fernando pouco depois os desalojou. A união de Izabel com o monarcha aragonêz preparou a grandeza da Hespanha; Colombo a principiou; mas foi depois de oito annos de solicitações que a côrte de Jzabel consentio nos beneficios que o cidadão de Génova lhe queria prestar. A falta de dinheiro frustra quasi sempre os maiores projectos. A côrte de Hespanha estava em indigencia; foi necessario que o padre Péres,

e dois negociantes, de sobrenome Pinzone, adiantassem 17000 ducados para a despêza da equipagem. A 23 d'Agosto de 1492 obteve Colombo da côrte huma patente, e partio do porto de Palos, na Andaluzia, com tres pequenas embarcações, e hum vão titulo de almirante.

Das ilhas Canarias, onde havia anchorado, gastou 33 dias para descobrir a primeira ilha da America; e durante este curto trajecto teve de supportar os insultos diarios da sua equipagem, que tantas vezes o tratára de alienado, bem como o havia sido pelos principes da Europa. Tanto pode sobre a verdade recente a velha preoccupação da classe insensata, tão diffusamente ramificada em todos os pontos da sociedade! Denominou portanto a primeira ilha do seu descobrimento com a piedosa invocação de S. Salvador, porisso que infallivelmente seria assassinado pela sua tripulação se não descobrisse a terra promettida. Esta ilha era huma das Lucayas, ou Bahamá, a 1000 leguas das Canarias. Daqui aborda ás grandes Antilhas, e desembarca numa extensa ilha, povoada, abundante em ouro, e producções de toda a especie. Haiti era o seu nome, e Colombo lhe deo o de Hispanìola, que depois se denominou S. Domingos.

Volta o feliz almirante á Europa, onde chegou a 15 de março de 1493. Nunca se poderá justamente avaliar o jubilo, a gloria, e os applausos quando a sua vóz proclamou ao mundo ancião a vida, e a magnificencia de hum Novo Mundo. O seu desembarque produzio hum verdadeiro delirio em todos os animos, e a sua passagem pelo interior da Hespanha foi hum completo triumpho. Fernando, e Izabel ficárão singularmente surprehendidos de o ver regressar no fim de sete mêzes com americanos de Hispanìola, raridades do paìz, e sobretudo o ou-

ro que lhes apresentou. O rei, e a rainha o mandárão assentar, e cobrir como hum grande de Hespanha, nomeando-o archi-almirante, e vice-rei do Novo Mundo. Era elle reputado então como o unico homem enviado do Cèo; o enthusiasmo, e interesse pelas suas empresas era universal, e todos anhelavão por embarcar debaixo de suas ordens.

Colombo parte pela segunda vês com huma frota de 17 navios, e faz novas descobertas encontrando a Jamaìca, e o resto das Antilhas no mesmo anno de 1493.

Mudára-se a duvida em admiração para com o nosso heróe na sua primeira viagem; porêm na segunda a propria admiração se converteo em inveja. Possuia elle os altos titulos de almirante, e vice-rei; e poderia accrescentar-lhes o de bemfeitor de Fernando, e Izabel. Comtudo, os espiões, enviados nos seus proprios navios para vigiar sua conducta, recondusirão-no á Hespanha. O povo, apenas ouvindo dizer que regressava Colombo, corre ao seu encontro, como ao genio tutelar de toda a Hespanha. O heroe desembarca, apresenta-se aos olhos de seus admiradores, mas arrastando grilhões, e supportando algemas. Tal foi o tratamento que soffreo por ordem de Fonseca, bispo de Burgos, intendente dos arsenaes. A ingratidão foi tão grande como seus serviços; Izabel cobrio-se de vergonha; e reparou quanto coube em seus esforços huma similhante affronta: comtudo Colombo foi detido por quatro annos, ou porque se temia que elle se apoderasse de suas descobertas, ou porque se queria com esta detenção obter huma segurança de sua conducta. Finalmente em 1498 foi reenviado ao seu novo mundo, e nesta terceira expedição descobre o continente a 10 gráos do equador, e avista pela primeira vês a

costa onde se edificou Carthagena.

Quando Colombo prometia hum novo hemispherio, sustentava-se que tal hemispherio não podia existir; e quando elle o descobrio, affirmava-se que de muito tempo era conhecido. A resposta de Colombo a seus invejosos antagonistas he digna de mencionar-se. Dizião elles que nada era mais facil do que as suas descobertas. Colombo pedio-lhes que posessem hum ovo de pé; e como o não podessem fazer, quebrou huma das extremidades do ovo, e apresentou-o firme. Os circunstantes disserão: — nada ha mais facil. — E porque não o executastes? — respondeo o heroe.

Depois de estabelecer algumas habitações nas ilhas, e reconhecendo o continente, volta pela ultima vêz á Hespanha, onde gosava de huma gloria, pura de toda a extorsão, e de toda a crueldade. As cinzas de Colombo não se interessão nessa gloria, que elle gosára de haver duplicado para o velho mundo as obras da creação: mas os homens comprazem-se em fazer justiça aos mortos, ou porque se lisongêão com as vans esperanças de que melhor se julgará aos vivos, ou porque elles amão naturalmente a verdade. Americo Vespucci, negociante florentino, teve a honra de dar o seu nome á nova metade do globo, onde não possuia huma só pollegada de terreno, e blazonava-se de ser o primeiro descobridor do continente Quando este facto fosse verdadeiro, a gloria não lhe competia, antes sim áquelle que teve o genio, e a coragem de emprehender a primeira viagem. A gloria, diz Newton na sua disputa com o celebre Leibnitz, só he devida ao inventor; os que vem depois são meros discipulos. Colombo tinha feito tres viagens na qualidade de almirante, e vice-rei cinco annos antes que

Americo Vespucci tivesse viajado na qualidade de geographo, ás ordens do almirante Ojeda; mas escrevendo aos seus amigos de Florença que tinha descoberto o novo mundo, acreditárão sua palavra; e os cidadãos florentinos instituìrão o dia 1.º de novembro para que se fizesse diante de sua residencia huma illuminação solemne por tres noites successivas. Desta sorte roubára Americo a Colombo a merecida honra de assignalar com seu nome o paiz que descobrira. Assim foi marcado com huma injustiça o primeiro momento em que a America foi conhecida do resto do mundo; presagio fatal de todas as injustiças de que devia ser theatro este magnifico paiz.

Colombo fèz quatro viagens. Na 1.ª atravessa o Atlantico, e revela a America descobrindo S. Salvador, Cuba, e S. Domingos.

Na 2.ª descobre as pequenas Antilhas, Porto-Rico, Jamaica, e as partes meridionaes de Cuba, e S. Domingos.

Na 3.ª descobre a ilha da Trindade, e parte da terra firme.

Na 4.ª emfim reconhece a bahia de Honduras, donde remonta para leste até muito alem de Porto-Bello, e vai naufragar ao norte da Jamaica, sempre persuadido que se acha nas extremidades orientaes da Asia, e que poderia regressar á Europa pelo Ophir da Escriptura, Chersoneso aureo, e antiga Taprobana, hoje Ceilão.

Depois destas quatro viagens consecutivas, a par de tudo o que a inveja, os desgostos, a ingratidão, e as injustiças tem de mais amargo, o bom, o honesto, e digno Colombo morre na Hespanha, em Valladolid, no anno de 1506, perseguido, e desgraçado.

A AMANTE DISFARSADA.

(Continuação do n.º antecedente)

Alguns segundos depois, hum elegante boguey rodava pela estrada de Sceaux. O ar franco e bom do desconhecido ganhava cada vez mais o coração de seu companheiro.

— Eu sou conde, lhe disse elle, tratai-me por meu titulo, não que ro que meu nome seja ligado á idéa sempre melancolica que se faz de hum credor que póde metter seu devedor debaixo de chaves. Alem disso, fiquem para mais tarde os negocios: falleinos de vós, mancebo, ou de vossa arte, o que vem a ser o mesmo, ou de vossa familia, que amais sem duvida. Como está a senhora vossa mãi?

— Minha mãi he morta, respondeu Juliano com gravidade

— Pobre moço! Ha muito tempo?

— Ha nove annos. Meu pai, nessa epoca, foi enganado por hum amigo de infancia. A miseria e o pezar matarão minha mãi.

O conde açoitou seu cavallo sem responder, e o ligeiro carrinho vôou até ao castello, sem que a conversação fosse renovada.

Juliano passou hum dia encantador Correu as possessões do conde, e extasiou-se a seu gosto sobre a elegante economia da coutada e dos jardins. O conde, que lhe servia de cicerone, não o dispensou nem de hum ponto de vista, nem de hum alegrete e muitas vezes travou discussões mui vivas com seu preso, cujo gosto e opinião consultava a cada passo. Depois, levou Juliano aos aposentos, sujeitou-lhe a decoração, e abrio lhe emfim os dous batentes da porta de huma galeria de quadros, no limiar da qual Juliano ficou estupefacto.

Não temais nada, disse-lhe o conde sorrindo-se, sou mais artista que financeiro, e fallo de meus quadros sem dizer o preço delles.

— Fazeis mal, tenho curiosidade de apreciar a somma colossal que devêrão custar estes.

— Pois bem, ja que he necessario dizer-vo lo conheço homens de bem que encherião tres museos com essa somma. Mas passemos, tenho que mostrar-vos alguma cousa deste lado.

O conde abrio huma porta e levou Juliano ao mais elegante salão de pintura que seja possivel imaginar: nada faltava, e os muros estavão guarnecidos de esboços dos maiores mestres. O pobre artista, cujo espirito não tinha até então encontrado senão no mundo das chimeras huma tal profusão de elegancia e de thesouros, não sabia em que fixaria com preferencia seus olhos quasi empanados Nem mesmo teve a idéa de invejar por hum instante esta morada encantadora, persuadido que semelhante felicidade não era da esphera em que caminhava sua vida, e contentou-se com dizer ao conde:

— Senhor, eu me julgava intrepido sonhador; mas vejo agora que a realidade sabe mais do que eu.

— Vamos jantar, respondeu o conde, rindo-se

Juliano não era huma machina de raciocinios; limitava se a sentir e deixava de pensar. E depois, não sabendo nada do mundo, elle admittia a possibilidade de quanto via. Hum usurario philantropo, huma costureira virtuosa, hum credor ac-

comodado, hum millionario artista, todas estas monstruosidades, não o erão para elle, e o conde poderia leva lo aos palacios de Abdallah sem que por isso elle se julgasse em sonho. Juliano tinha já soffrido, he verdade, porêm miserias materiaes que nada ensinão, e que o deixarão tão candido como ao sahir de suas montanhas; abandonava-se portanto a todas os sorprezas que arranjava o conde com hum estoicismo que encantava o cavalheiro.

O jantar servio de fazer mais intimos o carcereiro e o preso, e quando a sobremesa acabou de fazer desapparecer a timidez de Juliano, o conde achou no joven pintor huma dessas almas privilegiadas, cujo elemento inesgotavel he o mais puro enthusiasmo. Juliano, por seu turno, sympathisando com o conde pelas maneiras seductoras deste fidalgo, jurou-lhe no ultimo copo de Champagne que consentiria voluntariamente em ser toda vida seu preso por dividas.

— Vosso desejo não he tranquilisador para mim, respondeu com alegria seu hospede apertando-lhe a mão. Fallaremos disso.

Com effeito, quando o cabriolet que levava a Paris os novos amigos approximou-se da cidade, o conde, batendo no hombro de Juliano que contava as estrellas, chamou-o para as cousas da terra por esta reflexão singular:

— Então dizeis que a prisão vos agrada?

— Aprisão ?... Entendamo-nos, Sr. conde, não quiz fallar da que me preparais.

— Mas sim da em que estivestes hoje como meu conviva, não? Percebo; e que dirieis, meu joven amigo, se eu vos pegasse na palavra?

— A fé que me não opporia.

— E se eu accrescentasse: Este castello que acabamos de visitar he vosso, he vossa esta bella coutada; estes jardins, estacadas, tanques de marmore são vossos, e esses quadros que Florença invejaria tambem vos pertencem. He nesse salão digno de Cellini, o mais voluptuoso dos artistas que daqui em diante meditareis vossos primores. Se vos eu dissesse, Juliano, que desta noite em diante sois rico e grande senhor, que tereis carruagens, cavallos, hum exercito de lacaios, hum palacio na Chaussée d'Antin, camarotes em todos os theatros, hum pé na côrte; que sereis o mais bello como o mais sumptuoso e o mais amavel de nossos cavalleiros, que sereis emfim meu filho, o herdeiro do meu lugar na camara dos pares e de tres milhões de fortuna; dizei-me, Juliano, pegarieis tambem na minha palavra?

Juliano poz-se a rir.

— Sois hum delicioso contador de historias, meu digno hospede; e se eu não visse na frente a rua Grenelle, poderia capacitar-me de estar no leito do Sultão Schariar, ao lado de sua companheira inexhaurivel.

— E se vos eu désse aqui minha palavra de conde que minhas propposições são serias: que só falta vosso assentimento ao que quero fazer por vós, e que daqui a oito dias, se quizerdes, podeis ser genro do conde de Galissart?

— Galissart!!

— O cartinho do Sr. conde! bradou o lacaio, á cuja voz os dous batentes do palacio se abrirão para deixarem entrar a rapida equipagem.

Juliano reconheceu com effeito a magnifica morada o lado da qual estava situada a sua, e, sem que tivesse tempo de bem explicar a singular scena theatral que o conduzia a esses lugares, dos quaes até então o havia desviado hum sentimento muito justo, o conde pegou no pintor pelo braço, e arrastando-o apoz de si pelos ricos corredores, penetrárão em hum gabinete tapetado e esclarecido por duas lampadas de bronze do mais rico lavor.

— Agora, disse o conde com voz commovida, respondei, Juliano, permittireis que o perfido amigo de vosso pai repare em vós suas faltas?.... A fama deve ter-vos fallado de minha filha, a mais riea como a mais bella herdeira do quarteirão da nobreza: huma palavra, Juliano, e Athenais vos pertence, e a vida vos patenteará daqui em diante destino feliz.

— Nunca! exclamou Juliano com colera e terror, nunca, senhor, serei filho de hum homem que matou minha mãi....

O conde empalideceu, e levantou-se arrebatadamente da poltrona em qne se tinha sentado quando entrou.

— Mancebo, tornou elle com voz grave, o céo sabe por que remorsos tenho pago o instante de esquecimento que me vale vosso odio, e digo-o com segurança, sinto pela sinceridade de meu arrependimento, como pela ventura que terei de apagar todos os vestigios de minha falta, que o céo me ha perdoado. Sereis mais cruel que a justiça de Deos?...

Juliano ficou commovido pela nobre simplicidade destas palavras. Abaixou hum instante os olhos sem responder; depois, dando a mão ao conde, disse-lhe:

— Esqueço o passado, senhor, e agradeço-vos os beneficios com que o quereis resgatar; mas, eu vo-lo repito, não posso de toda a felicidade que me offereceis aceitar outra cousa que não seja vossa amizade. Recebei a minha em troca.

— Vós me admirais, Juliano, e não posso comprehender que obstaculo invencivel se oppõe á ventura que vos offereço.

— Acreditai minha palavra, Sr. conde, ha hum que não posso dizer qual he, e que comtudo respeitarei.

— Vosso pai talvez? disse o conde, cuja physionomia começava a mostrar alegria singular; temeis offender vosso pai em seus resentimentos? Tranquilisai-vos, Juliano; para me offerecer a vosso perdão, esperei que estivesse armado de todas as peças. Escrevi a M. Corvelle quanto projectava a vosso respeito; conjurei-o que se lembrasse de nossa antiga amizade, e consentisse que o futuro me absolvesse do passado. Outro homem tambem lhe escreveu, hum homem que fiz compartir meu arrependimento; esse usurario que conheceis, e que foi o terceiro officioso de que me servi.... Aqui tendes a resposta de vosso pai; lede e vereis que elle abençôa vossa proxima união com Athenais... Mas vós empallidecei?... Juliano.., estais incommodado... cha-

mo gente.

— Nao façais nada !... he huma fraqueza passageira... já estou me lhor.. Ha esforços de vontade que se não fazem impunemente... Mas ouvi, Sr. conde, essa vontade de que vos fallo he inabalavel ; a ventura que me offereceis vem muito tarde, o amor e a gratidão encadearão meu coração, e se escreverdes a meu pai, dizei-lhe que seu filho Juliano tem por pai hum homem que jámais faltou a seus empenhos, e que tambem nunca faltará a elles. Adeos, senhor, offereci-vos minha amizade, voltarei algumas vezes para vo-lo lembrar... Até á vista...

Juliano dirigio-se para a porta : mas o conde pegou-lhe na mão e apertou-lh'a com effusão, enquanto a sorpresa, a alegria, a admiração se pintavão successivamente na animação de suas feições.

— Sois amante, Juliano !

— D'hum anjo que me salvou a vida quando pobre, sem amigos, sem pão, sem futuro, jazia moribundo sobre huma barra. Mas não me interrogueis, he quanto vos posso dizer... adeos.

— Ainda huma palavra, Juliano; tendes pensado bem o que recusais ? fazeis de sangue frio o sacrificio de huma fortuna, de huma carreira immensa, gloriosa talvez ? pensais que, repellindo a ventura, destruis sem duvida a de vossa familia, de vosso pai ?

— Parai ! sede generoso até ao fim. Sr. conde, não accrescenteis torturas aos esforços que faço para resistir a vossas tentações. Meu pai, dizeis ? meu pai tem hum coração que comprehenderá o meu... Adeos, por quem sois não me demoreis mais

E Juliano, sem ouvir mais o que lhe dizia o conde, sahio correndo do gabinete, e logo do palacio, para subir quatro a quatro os degráos de seus cinco andares, e entrar como hum louco no aposento de Magdalena, aos joelhos da qual cahio sem voz A moça vendo-o levantou-se, dando hum grito de sorpreza ; mas levantando logo Juliano e lançando se em seus braços, perguntou-lhe com voz entrecortada pela emoção :

Que te aconteceu, meu amigo, que pareces vir buscar refugio junto de mim ?

— Sim, Magdalena, salva me de mim mesmo, e dize-me depressa cento e cem vezes que nunca amarás senão a mim. Quero ouvi-lo, e tirar força de teus olhos. Olha para mim, não largues minha mão, não cesses de apertar me em teus braços.. estou louco !.. Oh ! se soubesses tudo que soffri, tudo que me aconteceu... Parece-me que vejo ainda em minha presença palacios, thesouros jardins de fadas, o conde... Conheces o conde ?.. Conheces a bella Athenais ?... Nao, nao, nao me escutes, eu divago, amo-te, assegura te de meu amor como me a segurei do teu, porque nós somos hum para o outro, não he assim ?... Queres que te despoze amanhãa ?

— Esta mesma noite meu ami go, esta mesma noite assignaremos o contracto ! exclamou Magdalena abraçando Juliano como louca ; vem. segue-me, vou emfim apresentar te a meu pai, porque he chegado o dia que ha tanto tempo eu aguardava

Juliano olha para Magdalena estupefacto. Ella abrio huma alcova e pegando seu amante pela mão levou-o por huma porta que se abre no fundo como por encantamento. Breve achão se em huma escada estreita e sombria, por onde Magdalena continúa a andar, sempre acompanhada por Juliano, que cambaléa surprehendido e quasi espantado. De repente porém corre-se hum resposteiro com estrondo, as trevas desapparecem, e eis Magdalena fazendo Juliano atravessar hum gabinete encantador, para penetrar emfim em huma sala que este reconhece

Elle está em casa do conde de Galissart, que se lhe apresenta e abre-lhe os braços ; e Magdalena cahe quasi inanimada nos delle...

— Então ! disse o conde a Juliano que se não pôde suster nas pernas, então, meu filho, quereis ter-me por vosso pai ?

— Acordai-me, murmura Juliano, morro se me não acordais

Magdalena com um olhar o chama ao sentimento da realidade, e em quanto Juliano passeia pelos objectos que o rodeião olhos que começão a encher-se de lagrimas, ella disse :

— Juliano, nunca se esvaeça este sonho. Eu queria ser amada por mi a mesma ; sou feliz, e com o nome de Athenais a pobre Magdalena se encarrega de indemnisar-se de toda a ventura que refusaste por ella.

VASCONCELLOS.

1.

— Já lá vem o sol nos montes
Os penhascos a doirar:
Já lá ouço os passarinhos
Pelos ramos a cantar.

Alerta, alerta, que é dia!
Meus pagens, alevantar !
Trazei-me a fina armadura,
Trazei-me a lança.....aviar.

Corei, moços, que sam horas
Os cavallos a apromptar ;
Sella, sella, e mette os freios,
Sem mais deter, nem parar.

Meu alcaide Affonso-Mendo,
Ide a gente aparelhar,
Que vou combater com moiros,
Que os moiros vou derrotar. —

— Tendes tudo aparelhado,
Meu senhor ... é cavalgar. —
— aguarda-me, Affonso Mendo,
Que volto aqui, sem tardar. —

Onde vae o cavalleiro.
As escadas a trepar ?
Vae á torre de seus paços,
E vai triste.....mal-pezar !

Triste vae... quem tal dissera !...
Como tal se hade contar !.....
Ao partir para a peleja
Um mancebo não folgar!...

Subiu , subio apressado....
Vê-lo agora a soluçar
N'uma estreita gelozia
Do seu castello solar.

Contra os recortes da pedra
Poça as faces a queimar....
Pelos recortes da pedra
Solta palavras ao ar :

— Ai, terra da minha terra ,
Lindos valles d'encantar..... —
Pelos campos de verdura
Poz-se os olhos a alongar.

— Ai , vida da minha vida ,
Quando eu ia montear ... —
Pelas devezas fechadas
Poz-se os olhos a deitar.

— Ai , donzella , que eu amava....
Que heide sempre, sempre amar... —
E n'uns páços ...muito ao longe
Poz-se os olhos a fitar.

— Ai , donzella, por quem morro,
Por quem trago este penar. .
E deixar-te aqui , donzella...
E ter eu de te deixar !....

Não temo as lanças dos moiros ,
Que não tem que arrecear ,
Quem vem de raça tam nobre ,
Que os moiros fez desconar.

Temo á traição , que me roubem
Teu surrrir d' infeitiçar ;
Temo um rival , tu bens sabes.....
Tenho uns zelos.... de matar.

Oh ! se tu me fôras falsa....
Oh! se quando aqui voltar....
Nos fossos do teu castello
Morto me havias de achar.

Adeus valles , adeus montes ,
Manda-me el-rei apartar.
Adeus ! ... — Quando umas boziuas
Lá vem já perto , a tocar.

— Descei , cavalleiro , as salas
(Corre o alcaide a bradar)
Que entra el-rei nos vossos paços ,
Que vos pertende fallar. —

11.

— Não pensava , senhor rei ;
Que agora me vinheis vêr ;
Que vinheis de manhãsinha
Quem no podéra saber !

Inda o sol n'aquellas serras
Quasi que vem a romper... —
— E tu , moço e cavalleiro,
Sáis da cama de te erguer ! —

— Da cama não , senhor rei ;
Era caso de se crer ?
Erguí-me cedo , apromptei-me ,
Que os moiros vou combater.

Levo comigo cem lanças ,
Levo todo o meu poder ,

Cem lanças, que não recuam
No ponto de arremetter.

— Pois inda bem, cavalleiro,
Que sabes obedecer;
Cem cabeças de cem moiros
Hasde nas lanças trazer.

Cavalga no teu cavallo,
No mais ligeiro hade ser,
Cavalga.... nao te dilates,
Parte, corre a bom correr.

Cavalleiro! tu descoras!...
Tu descoras a tremer!....
Nao cuidava que teus brios
Houvessem de arrefecer. —

— Meus brios sam.... d'um fialgo,
Não receio de morrer;
Meus avós, se combatiam;
Nunca souberam temer.

Cem cabeças de cem moiros
Heide nas lanças trazer. —
— Parte, parte, cavalleiro,
Não te estejas a deter.

Tu não partes!... não cavalgas!...
Ficas parado, a gomer!...
Tu que tens, meu cavalleiro!....
Não te acanhes de dizer. —

— Rei... senhor... o meu segredo
Já vae da bocca romper.
Ouvi me, ó rei, por quem sois,
Que a vossos pés hade ser. —

— Falla, falla, cavalleiro,
Não te estejas a deter.

Careces de mais cem lanças,
Que te vam a soccorrer?

Eu não quero as vossas lanças,
Que me vão a soccorrer:
A gente das minhas terras
Tem costume de vencer. —

Falla, falla, cavalleiro,
Nao te estejas a deter.
Precisas d'outro castello?...
Outro castello hasde ter. —

Não quero os vossos castellos
Que bem me fica viver
Nas minhas torres solares.
Que mais honras heide haver? —

Falla, falla, cavalleiro,
Não te estejas a deter.
Minha espada d'oiro e joias
Ata-a no cinto a pender. —

— Eu não quero a vossa offerta,
Nao me poderá valer:
Que o ferro da minha espada
Nao he ferro de torcer.

— Quero, ó rei, que não me apartes.,
Que me devo defender
D'um rival, que a minha dama
Tambem anda a pertender.

— *Vas com zellos*? vae seguro,
Vae seguro, sem temer,
Que o peito da tua dama
A ninguem se hade render.

Vas com zellos? vae-te embora,
Vae-te embora a combater,

Que heide guardar essa dama.
Que te faz inlouquecer.

'Vas com zellos? vae; na sala
Das infantas heide ter
A dama, que tu cobiças
Parte! — — Parto a combater. —

III.

Pela ponte levadiça
Que tropel se não fazia!...
A trotar, se bem trotára
Vai grande cavallaria.

Como parte alegre o moço!
Como o rosto lhe surria!
Já não tem que arrecear-se
Das ciladas, que temia.

Atravessa montes, valles,
Passos d'armas.... á porfia;
E seu corpo não repoisa
Nem de noite, nem de dia.

Corre agora pela relva,
Ao som das aguas corria
D'um ribeiro, que entre choupos
Pelos seixinhos fugia.

Pelas praias corre agora
Que o mar bramindo batia.....
E seu corpo não repoisa
Nem de noite, nem de dia!

Até que avista de longe
N'uma calva serrania
As muralhas d'um castello
Castello de moiraria.

Bandeira de meias-luas
Ao vento solta pendia....
Pelas crestadas ameias
Acimittarra luzia.

— Arriba, arriba, meus homens! —
O cavalleiro dizia
Pensando na sua dama,
Que o esforço lhe accendia.

— Arriba, arriba, meus homens! —
Aos topes da serrania!
Cem cabeças de cem moiros
Heide cortar n'este dia.

— Arriba, arriba, meus homens! —
A'quella vil moiraria!
O primeiro, que alli chega
Tem um premio de vallia. —

Já lá vam á desfillada
Pela agreste penedia.
Pelos muros do castello
Oh! que rumor d'agonia!...

Chega primeiro o mancebo,
Contra a porta, que rangia,
Bate, bate.... a porta estalla.....
De par em par se fendia.

Ai, que negra mortandade
N'aquelles caes se fazia!
Das armas dos leonezes
Que negro sangue escorria!

Na ponta de cada lança
Uma cabeça já fria!....
Cem cabeças nas cem lanças!....
Ai, que medo não fazia!

Vencéra o moço. Em memoria
Que despojo levaria ?
A' cauda do seu cavallo
As meias-luas prendia.

IV.

— Abram-se lá essas portas
Do Palacio de Leao ,
Que vem a fallar ao rei
Um seu leal capitão. —

Que mancebo tam bem posto
Brada com voz de trovão
Pelas ruas principaes
Da cidade de Leao !

Airoso no seu cavallo ,
Tam firme no seu arção !
Bandeira de meias-luas
Arrastada pelo chao !...

— Abram-se lá essas portas ,
Sem detença ou dilaçao ;
Que venho trazer ao rei
Cem cabeças e um pendao. —

— Sobe , sobe ás minhas salas ,
Meu valente capitão ,
Quero dar-te de teus feitos
O premio por minha mão. —

— Cumpri-vos meu juramento,
Cumpri vos , meu rei , ou nao ?
Cem cabeças de cem moiros
A vossos pés aqui estao.

A' cauda do meu cavallo.
Em despreso o seu pendao...
Cumpri-vos meu juramento ,
Que sou nobre de naçao. —

— De seis castellos roqueiros
Dou-te , ó moço , a defensao ;
Poem-lhes caldeira nas portas ,
Bandeira no torreão

— Doute agora dez coutadas
Para a caça do falcão.
Dou-te o meu cavallo branco ,
Dou-te espada e morrião.

E recebe agora a dama
Que te mata o coraçao ;
Guardei-ta com minhas filhas ;
Guardei-ta por minha mao. —

— Aqui.... deixai-me prostrado
O' senhor..., rei de Leão.... —
— Erguei-te , moço , e recebe
Mais um real galardão.

Quero dar-te um lindo móte
Para o teu novo pendão ;
O nome de VASCOMZELLOS.
Não tenhas outro brazão.

O nome de VASCOMZELLOS
Em lembrança d'esta acção
Passará de pais a filhos
Pela tua geração

E o nome de VASCOMZELLOS
Dos tempos na corrupção
Se mudou em VASCONCELLOS ,
Muito illustre com razão.

(PEREIRA DA CUNHA.)

O Logogripho do numero antecedente exprime a palavra — magarella. A 1.ª charada — Venus. A 2.ª — Simulacro. A 3.ª — Alfaiate. A 4.ª — Pecego.

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem; pede lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se acho devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha mais de 3o mezes, (desde o 1.º de Janeiro da 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda não satisfizeraõ cousa alguma, ou pagarão sómente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajaõ saldado as suás contas com a administraçao da folha, saõ rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontraraõ a relaçaõ (que opportunamente será concluida) das quantias que se achaõ devendo á mesma administraçaõ.

Vendem-se na Livraria de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, estabelecida nesta cidade, entre outras muitas obras, as seguintes:

MANUAL do cidadão brasileiro; obra completa em 10 volumes, contendo: o primeiro, constituição politica do Brasil; o segundo, codigo criminal; o terceiro, lei da guarda nacional; o quarto, advogado do povo; quinto e sexto, codigo do processo criminal; o setimo, instrucções sobre eleições; o oitavo, regimento das camaras municipaes; o nono e decimo, roteiro dos orphaõs 16:000 e 20:000

Tamhem se vende cada um destes volumes em separado.

PRIMEIRAS linhas sobre o processo orphanologico por José Pereira de Carvalho, quarta edição, corrigida, melhorada, e augmentada com a legislação orphanologica do Brasil, por José Maria Frederico de Sousa Pinto; 4 partes em 1 volume encadernado 7$000

Com o correio do dia 4 do corrente mez deve chegar a esta cidade o resultado da 7.ª loteria a beneficio da edificação da matriz de Nictheroy Os poucos vigesimos que restão á venda achão-se nas casas já indicadas.

O ex-professor das aulas publica de linguas Ingleza e Franceza continúa a leccionar nesses dous idiomas; quem quizer utilisar se do seu prestimo, dirija-se á rua do ouvidor, n. 2

Ouro Preto, 1847: *Typ. Imp. de B. X. P. de Souza*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.º — 15 DE OUTUBRO DE 1847. — N.º 68

A OFFICINA DO GRANDE MIGUEL ANGELO.

CHRONICA DO SECULO 16.

A furia com que alguns artistas se abandônaõ ao desejo de exceder em primôr seus rivaes, naõ he sempre ambiçaõ de gloria, nobre e desinteressada, que eleva o espirito a concepçõeS sublimes; esse ardôr immoderado, muitas vezes degenéra, e então merece o nome de paixaõ acanhada, grosseira, que apaga o fôgo do engenho, destruindo as virtudes naturaes da alma, que lhe servem de alimento.

A maior parte do mundo, ignora o numero de victimas, que a morte recolhe prematuramente nesses grandes fócos d'instrucçaõ europêa, só na profissaõ da piutura. Quantos môços inconsiderados, tomando por inspiraçõeS da arte as insinuaçõeS do amor proprio, depois de gastar em vas tentativas o precioso tempo sem passar do vestibulo, vendo os condiscipulos, que melhor estudaraõ sua vocaçaõ, penetrar no sanctuario, arrojaõ a palheta e se mataõ, porque a natureza os naõ dotou com igual talento?

No principio do seculo 16, praticavaõ-se no centro de huma praça em Roma, as excavaçõeS necessarias para lançar os alicerces de certa fonte pùblica; eis que hum dos trabalhadores, sentindo coisa dura debaixo da enxada, proseguio na excavaçaõ com alguma cautela, tanto para poupar o instrumento, seu ganha paõ, como para naõ damnificar o achado, que bem podia ser algum objecto de arte, digno de conservar-se, coisa trivial no recinto e circumvisinhanças da cidade *eterna*, onde a cada passo, em mexendo na terra, se encontraõ preciosos restos da escultura antiga. Com effeito, naõ se enganava o experiente jornaleiro, porque em menos de cinco ou seis minutos, extrahio do entulho huma estatua magnifica de *Heros*, ou Cupido. Aos accessos de enthusiasmo, que a bella estatua excitava, succedêraõ as exclamaçõeS de pezar, porque lhe faltava hum braço. Os nomes dos mais

abalisados escultôres que floreceraõ na velha Grecia, vieraõ logo á bôca dos homens entendidos na materia, apenas contemplaraõ a primorosa execuçaõ da obra; por signal, que o braço direito naõ existia: huma estatua perfeita pelo que respeita a execuçaõ, e alem disso mutilada, naõ podia ser producçao do cinzel moderno. Ja os amadores da antiguidade, em detrimento da moderna escola, apontavaõ aos artistas que a curiosidade attrahia, para o seu prototypo imaginario de belleza ideal, como se lhes dissessem:

Quando fareis huma obra comparavel a esta? Eis que hum mancêbo que naõ mostrava ter mais de vinte annos, asseiadamente vestido, a ta daz, e resoluto, rompendo pela multidaõ de trabalhadores, e do povo apinhado, que em procissaõ compacta, levàvaõ a estatua à presença do Papa Julio 2.º, apreciador das bellas artes; pondo a maõ sobre o simulácro pagaõ, disse com aspecto seguro, e firme:

— Isto he meu.

Grande algazarra moveu na plébe circunstante a audacia do mancêbo; e os que eraõ menos pôvo, exclamarao:

— Coitado! ainda taõ rapaz, e já louco!

Mas o joven artista, sem se perturbar, sacou do seu gibaõ hum braço de marmore; esfregou-o com certa composiçaõ, que no mesmo instante lhe communicou a cor impressa pelos seculos ás obras dos mais antigos escultores, e applicou-o ao tronco, de que fazia parte integrante.

A acçaõ do idulo ficou perfeita; a intençaõ do estatuario foi immediatamente comprehendida; nada mais se podia desejar .... e ninguem se atreveo a disputar-lhe a propriedade.

O mancebo que ousou affrontar a opiniaõ dos antiquarios, e mostrar praticamente, que o engenho naõ era privativo da Grecia antiga, chamava-se Miguel Angelo Buonarroti.

Como deixaria de excitar a publica attençaõ hum artista, que taõ moço ainda, principiava por onde os mestres acabaõ? Eis-ahi porque o papa lhe encommendou o desenho, e construcçaõ de hum tumulo grandioso, e as suas obras se espalhavaõ por toda a Italia, quando Bramante, receiando no moço escultor hum rival que o excedesse na architectura, suggerio ao pontifice que o encarregasse de pintar a capella Sixtina, para o empregar em objecto alheio dos seus principaes estudos, e talvez para o desacreditar, julgando que naõ poderia ser taõ bom pintor, como escultor, e architecto.

Supposto que a pintura naõ fosse o seu forte, nada era capaz de espantar Miguel Angelo, que sentia em si o poder do engenho crescer com as difficuldades. Poz immediatamente maos a obra, e depois de ter completado os desenhos, mandou vir os melhores pintores de Florença, para a executar: porem vendo que nenhum comprehendia os seus pensamentos, pegou nos pinceis, e dotou a Italia com a maravilhosa compo-

sição do juizo final, obra que ainda ninguem poude igualar.

Na época em que aconteceo o que vamos referir, morava o celebre e respeitado artista, n'hum magnifico palacio em Florença, onde tinha a sua rica officina, frequentada por muitos discipulos pertencentes ás melhores familias da Italia; mas entre estes havia hum mais pobre, cujos parentes não crão conhecidos, ao qual, por causa de seu ar melancolico, os outros pozerão a alcunha de *Triste*. Havia este principiado como aprendiz servente; porem, vendo o mestre hum desenho que elle fez nas horas vagas, elevou-o ao grão de seu discipulo, e o sustentou d'alli em diante á sua custa. Comtudo isso, Andrêa (este era o seu nome), em vez d'ensoberbecer-se com o seu novo estado, cada vez se acanhava mais, optima disposiçao para servir de parlito, e mofa aos companheiros, em quanto o mestre se achava ausente, sem que lhe valesse a mancidão de cordeiro com que respondia ás mais picantes instigações. Era tão timido, que bastava alguem fallar-lhe com ar sério, para se lhe arrasarem os olhos de lagrimas, e desatava a chorar com a mais leve reprehensão. Ninguem o encontrava na companhia dos condiscipulos, quer fossem passeiar, quer gastassem os dias de sueto em regaboses de outra natureza. O seu gosto consistia em meditar solitario á sombra das arvores, contemplando os effeitos da luz nas folhas que o sol dourava, mirando com attenção incançavel as bellezas modestas de alguma flôr campestre; e mal que a noite estendia o manto escuro sobre a cidade; recolhido no pequeno quarto em que dormia, largas horas o veria com o pincel na mão, trabalhando á claridade escáça de huma alampada, quem o espreitasse pela estreita janella, applicando a si estas palavras que tinha ouvido ao mestre: „ Com bom animo, e perseverança, tudo se consegue neste mundo. „

Mas os condiscipulos, que não entendião aquella natureza especial, amiga da quietação, e silencio, gosando no intimo da alma os prazeres que a sua imaginação creava, se o não tinhão por mentecapto, pois que as suas obras desmentião esse conceito, julgavão que ao menos alguma aduela lhe faltava. O segredo, porem daquella vida mysteriosa, eis aqui o modo porque se veio a descobrir:

Tinha Miguel Angelo recolhido em casa huma parenta sua, moça que nao passava dos quinze annos, chamada Vesperia, nascida na aldêa de Cérbera, situada na Sabinia. Dizer que era formosa, não bastaria para dar idêa da pureza que reinava em suas feições, da graça espalhada naquella physionomia, sahindo apenas da infancia, para entrar na adolescencia; mas o que lhe havia merecido a maior estima do seu parente, alem de outras qualidades, porque se lhe podia applicar o distico italiano, *In bel corpo, anima bella*, era o talento de cantar; era a voz encantadora que recebeu da natureza, aperfeiçoada pela arte do

professor, a quem Miguel Angelo incumbio essa parte da sua educação.

Hum dia, que o grande artista dava de jantar a varios amigos, havendo admittido entre os convidados alguns de seus discipulos mais adiantados, offereceo-se occasião de fallar em musica, e a proposito disso, fez o dono da casa mui sinceros elogios a Vesperia. Já o vinho hia alegrando a todos, e o enthusiasmo que elle costuma produzir, facilitava a idèa de acrescentar a hum prazer, outro prazer.

— Que direis, amigos, acrescentou Bonarroti, se ao gosto de comer e beber em companhia, juntarmos as suaves melodias de hama voz cujo primor difficilmente pode ser excedido?

— Que diremos? gritarão a hum tempo os convidados, que só do ceo podia vir essa lembrança!

— Com a vossa permissão mandarei recado a minha prima.

Dito, e feito; porem a menina, para não retardar a obediencia devida ao seu bemfeitor, apresentou-se como estava, sem preparativos, ornada com as suas perfeições naturaes. Os louros cabellos lhe cahião em bastas ondas sobre os hombros, que farião inveja na alvura á propria néve, e vestida em geral, ao modo, que segundo a tradiçao da sua patria, a sancta Virgem usava em quanto permaneceu sobre a terra. Trazia ella na mão huma lyra de tres cordas, em que havia acompanhar-se. O brilhante vremelhão que lhe tingio as faces quando saudou a companhia, realçou ainda a sua permanente gentileza, que antes de cantar, já lhe tinha captivado todas as attenções. Depois de hum curto preludio, em que seus dedos torneados comprimiao amorosamente as cordas, principiou o canto, hum pouco assustada; mas perdendo gradualmente o receio, deu á voz tal expressão, que os circunstantes temendo perder alguma nota, quasi não se atreviao a respirar.

— Bravo! bravo! exclamarão arrebatados; quando ella acabou a sua *canzonetta*.

— A musica he bella, meus amigos, e bem executada; mas os versos me parecem igualmente bons, disse Miguel Angelo, desejoso de fazer hum elogio acabado.

— Quem he o auctor? perguntou hum dos convidados; quizera conhecê lo para lhe fazer os devidos comprimentos com um valente copo do *lacrima christi*, que está diante de mim.

— Se o não tens em segredo, minha filha, acrescentou Miguel Angelo olhando para sua pupilla, dize-nos o nome do poeta.

A pergunta não esperada, fez corar a bella cantôra, que abaixando os olhos, respondeu com ingenuidade:

— Tanto os versos, como a musica são obra...

Todos os convidados, principalmente os discipulos de Miguel Angelo, estenderão o pescoço para ouvir melhor o nome que Vesperia hia proferir, e ficarão abismados, quando ouvirão nomear Andrêa. Os condiscipulos do *Triste*, não davão crédito

aos seus onvidos.

— Andrêa ! o pobre Andrea ! o triste Andrêa ! repetião elles entre si pela boca pequena. He possivel ! ?

Merino, que era hum delles , môço altivo , e presumido , ficou tão desorçoado quando tal ouvio , que deixou cahir da mão hum bello vaso de Scicacca, cheio de vinho precioso, que tinha na mão para servir o visinho: o vaso fez-se em pedaços, e por pouco , ao quebrar-se , não causou igual destroço na taça de porcellana dourada , porque o mestre bebia.

Retirou-se Vesperia, e o banquete se terminou alegremente.

Porêm Andrêa , ganhando em consideração , tornou-se alvo da inveja. Era evidente para os seus companheiros , que elle amava a parenta do mestre , e que Vesperia lhe não tinha desafeição, pois que executava as suas composições. Desde aquelle instante , cada hum teve para si, que o pobre *Triste* lhe fazia hum roubo, pretendendo obter a mão da formosa donzella , e se applicou a requesta-la , suppondo-se com direito a isso , visto que Andrêa , seu inferior em tudo , não duvidava dar-lhe o exemplo. Assim he que o amor proprio nos illude ! Merino era o mais açorado e violento de genio ; porisso , primeiro que os outros, procurou occasião de conversar com Vesperia , para sondar, sendo possivel , se o seu rival tinha , ou não , achado meio de agradar-lhe. A primeira vez que a encontrou , depois de fallar em objectos indifferentes , veio de geito elogiar as composições de Andrêa , que ella executou poucos dias antes com tão bela voz , e expressão admiravel.

— He pena, acrescentou elle com ar de sinceridade , que hum rapaz de talento , como Andrêa , tenha o máo gosto de preferir a solidão aos companheiros da sua idade. Parece huma especie de urso, mas timido , e pusilanime, que basta encara-lo somente, para o fazer chorar.

— Cada hum nasce com seu genio respondeu Vesperia; talvez que a turbulencia dos condiscipulos, seja o verdadeiro motivo da taciturnidade habitual de Andrêa : he triste, naõ ha duvida, mas a sua tristeza harmonisa com as almas sensiveis , e longe de offender , parece convidar os outros a tomar parte nella.

E assim se despedio de Merino, deixando-o na duvida em que antes estava.

Talvez que a prima de Miguel Angelo ignorasse ainda a natureza da impressaõ que lhe tinha feito o *Triste;* cuidaria que apenas lhe inspirava compaixaõ ; porêm a compaixaõ roça-se tanto pelo amor , que naõ tarda em tomar-lhe o feitio , mormente entre môço , e donzella : o certo he , que Andréa, pensando sempre de si com humildade , amava em silencio, gosando no intimo d'alma as doces illusões do amor, sem esperança alguma de ser correspondido. No entanto, desde o dia , em que Miguel Angelo, fez brilhar aos olhos de seus discipulos , a formosura , e prendas de Vesperia, parecia que a discordia hpa via lançado no meio delles o fatal ô-

mo. Eraõ muitos a querê la, e nenhum presumia de si menos do que os outros para merece-la. Nestas circunstancias, acontecia como sempre acontece, quando grande numero de individuos deseja o objecto que só hum pode alcançar: os rivaes naõ se poupavao dicterios; ferviaõ as intrigas, e destas surdiaõ desafios, que por differentes vezes manchâraõ as margens do Arno com o sangue dos antagonistas. Similhantes conflictos, assim como a causa delles, era impossivel que naõ chegassem ao conhecimento do mestre. Aquelle que tinha resistido ao genio fugoso do papa Julio 2.°, de mão grado soffria que seus discipulos se desmandassem ao ponto de brigar por causa de Vesperia, cuja sorte lha estava absolutamente encarregada.

— Aquelle, ou aquelles, disse com semblante agastado o severo artista entrando hum dia na officina: aquelle de vós, que se atrever a excitar d'hoje em diante a primeira rixa, será expulso com ignominia desta casa. Com o pincel, não com a espada ou punhal, se haõ de cumprir os desafios na minha officina; a maõ de Vesperia será o premio do mais habil pintor, naõ do espadachim mais destemido. Fique estabelecido o concurso para dia de S Miguel, e objecto delle seja santa Cecilia, compondo hum hymno.

Apenas acabou de proferir estas palavras sahio.

Nenhuma obra convinha melhor ao talento de Andrêa, como aquella que Miguel Angelo tinha dado a concurso. O seu toque naõ era vigoroso, mas o aveludado das carnes, o torneado das fórmas, a graça mysteriosa, a beleza ideal, nasciaõ-lhe por assim dizer, espontaneamente, da ponta do pincel, quando reproduzia no panno alguma imagem da virgem consagrada ao Senhor.

Metteu portanto, mãos á empreza com interna consolação, e alegria; porque alem do seu engenho natural, tinha agora gravado na imaginaçaõ o retrato de huma virgem taõ bella, quanto amavel, naõ existente no Céo, mas viva na terra, e debaixo do mesmo tecto que o cobria. Se elle quizera pintar outra, a maõ deixaria de obedecer á sua vontade, e reproduziria a imagem de Vesperia, que actualmente dominava todas as suas concepções.

Em quanto sem presumpçaõ, e concentrado em si proprio, molhando o pincel nas cores que, por as im dizer, lhe indicava a sua inclinaçaõ, Andréa trabalhava na empresa, da qual só esperava o contentamento de reproduzir fielmente a bella physionomia que lhe tinha revelado o paraizo ideal da vida, triunfava Merino, porque em seu conceito, e no da maior parte, levava muita superioridade aos condiscipulos; mas o seu triunfo imaginario durou em quanto naõ pegou no lapis, e naõ principiou o desenho. O talento deste, era inteiramente opposto ao que necessitava a perfeita execuçaõ do painel dado pelo mestre em concurso aos pretendentes da bella Vesperia. Se em vez de santa Cecilia, compondo

hum hymno. Miguel Angelo houves-
se designado Hercules combatendo o
leaõ de Nemêa, por certo nenhum
rival lhe disputaria a victoria, pois que
excellentes provas produzio de quaõ
vigoroso era o seu pincel, executan-
do varias figuras de condemnados,
que o mestre lhe incumbido no gran-
de painel do Juizo Universal; mas
pintar huma virgem pura, arrebata-
da pela suavissima inspiraçaõ de pen-
samentos celestes... Mais de vinte
vezes principiou, e destruio raivoso,
o que tinha começado. Nem dese-
nhos, nem côres correspondiaõ á idea
que naturalmente se devia esperar de
huma composiçaõ de semelhante na-
tureza. Terrivel desengano para o
genio orgulhoso de Merino!... Mas
o tempo fugia, e o painel estava sem-
pre em projecto. A indole impetu-
osa do mancebo, todos os dias adqui-
ria mais acrimonia, e chegou esta a
tal ponto, que os seus mais intimos
amigos, naõ podiaõ soporta-lo.

Em quanto Merino se deixava ar
rastar por suas funestas inclinações,
nova estrella parece que luzia para
o *Triste*: ninguem o via rir, mas a
serenidade que nasce do contentamen-
to interior, se revelava no rosto des-
corado do môço pintor, aos olhos de
quantos o conheciaõ. Teria elle re-
cebido alguma prova decisiva de ser
amado com preferencia aos seus ri-
vaes? Naõ, que Vesperia, mil vezes
mais prudente do que as donzellas da
sua idade, sacrificava os votos do co-
raçaõ, aos deveres da obediencia, es-
perando que o seu generoso protector
dispozesse della, bem certa de que a
naõ faria desgraçada. Entaõ, estava
persuadido, que o seu painel de san-
ta Cecilia lhe conseguiria o premio
promettido ao mais habil pintor? tam
pouco era essa a causa da muda sa-
tisfaçaõ que apparecia em seu seme-
blante: mas o retrato de Vesperia
prehenchia completamente o fim para
que o havia começado: ver o retra-
to, era ter á vista a prima de Mi-
guel Angelo.

„ Bem sei, dizia o modesto artis-
ta quando estava pintando; bem sei
que naõ mereço o teu bello original;
mas, cópia fiel, serás companheira
do *Triste* na solidaõ a que o con-
demna o seu fraco talento.... Em
quanto o tempo for destruindo as
formosas feiçõcs daquella que ao vivo
representas, tú as conservarás como
agora, para continuo prazer de meus
olhos, que outro bem me naõ atrêvo a
desejar. „

Naõ he possivel ser mais humilde,
nem mais puro em amor; porem a
inveja, que impaciente, a si mesma se
devora, se vê que de fortuna alguem
melhora, nem essa innocente consola-
çaõ consentio, que o pobre Triste go-
sasse; e foi o orgulhozo Merino, quem
frustrou suas timidas esperanças. Naõ
ignorava este, que Andréa, posto a
ninguem o houvesse declarado, todas
as noites se recolhia ao seu quarto,
e alli trabalhava assiduamente até á
madrugada. Qual podia ser o objecto
de taõ longas vegilias? o concurso:
ousava o Triste fazer-lhe oppoziçaõ?
Este só pensamento bastou para ex-
acerbar o odio que já lhe tinha. Hum
presentimento funesto lhe dizia, que

o pincel do obscuro condiscipulo, lhe havia roubar o triunfo. Expulsando toda a delicadeza, que a boa educaçaõ lhe havia inspirado, espreitou os passos de Andréa, e a primeira occasiaõ em que elle se ausentou, arrombou-lhe a porta para ver com os proprios olhos até que ponto eraõ fundados os vagos receios que o assaltavaõ; mas qual foi a rabia do insoffrido mancebo, quando reconheceo no painel de santa Cecilia o perfeitissimo retrato de Vesperia, na postura mais conveniente para representar o extasis da bella virgem durante a composiçaõ do seu hymno! Arrebatado pelo instincto infernal de insoportaveis zelos, derribou o painel, e por largo espaço o calcou aos pés, até que o estrago fosse irreparavel, depois sahio mui satisfeito do seu maleficio, e certo que nenhum outro concorrente lhe levaria a palma, foi acabar a obra que tinha tanta vez começado, e desmanchado.

Na antevespera do dia marcado por Miguel Angelo para o concurso, brilhava a produçaõ de Merino em rica moldura dourada, pendente no lado mais propicio da officina, para que a luz lhe desse todo o favor possivel.

No entanto, Andréa soportava a sua desventura em segredo; mas a serenidade, que ha pouco lhe animava o semblante, havia desapparecido: e em seu lugar deixava os signaes da melancolia, que naõ tem hum peito amigo para de abafar.

Na vespera de S. Miguel, houve grande festim entre os discipulos de Miguel Angelo, com exclusaõ do *Tristе*, que chorava em segredo os damnos que a inveja lhe havia causado. Naquelle ajuntamento de rapazes, era mais provavel que se despejassem garrafas, do que se discutissem os principios da pintura. Com effeito, foraõ tantas as saudes ao mestre, e a Vesperia, que ainda no dia seguinte, quando entravaõ para a officina, as cabeças da maior parte se achavaõ esquentadas.

Estavaõ acabados pelo grande artista dois paineis, que representavaõ a *Esperança* e a *Caridade* para serem entregues a quem os encommendou, quando as tintas secassem. Ora, Merino, que tinha bebido tanto, como os que beberaõ mais, em vez de arrepender-se do mal que lhe fez, tomou por thêma de suas zombarias ao pobre Andréa, o qual mettido n'hum canto curtia em silencio os profundos dissabôres que a preversidade alheia lhe causava. Em quanto os motejos diziaõ respeito ás suas qualidades exteriores, aos seus gestos, e natural encolhimento, elle os ouvia, ao menos apparentemente, com absoluta impassibilidade; tanta paciencia dava cada vez mais audacia ao atrevido Merino, que assentou esgota-la de todo, alludindo ao retrato de Vesperia representando santa Cecilia taõ grande era o despreso que affectava pelo caracter humilde, inoffensivo do honesto condiscipulo! pois que semelhante allusaõ, equivalia a declarar-se autor da acçaõ mais vil, atacando ao mesmo tempo todos os sentimentos de brio que se occultavaõ na alma nobre de Andréa; Merino

he que este suspeitava de ser o destruidor das suas mais caras esperanças ; porem as idêas da justiça naõ lhe permittiaõ accusa-lo sem testemunhas, que provassem o seu dito; agora que elle juntava o escarneo, e o descaramento â maldade, era impossivel resistir a taõ nova especie d'insulto. O sangue todo lhe subio ao rosto, e d'hum pulo, qual tigre sobre a presa, derribou Merino por terra. Aos estrepito que ambos fizeraõ hindo ao chaõ, acudiraõ os companheiros a tempo de suspender a maõ de Andréa, que armada com hum punhal descia direita ao coraçaõ do seu infame rival. Neste conflicto, ninguem tratou de evitar os objectos que se achavaõ no meio da officina, taõ grande foi a pressa de acudir a Merino que por hum instante naõ ficou defunto ; mas quando alguns rodiavaõ ainda os contendores, outros gritaraõ : „ As obras do mestre estaõ perdidas ! „ Estas palavras retiniraõ em todos os coraçõoes, produzindo hum magico silencio. Os ódios, os resentimentos se acalmaraõ, e toda a attençaõ se dirigio para as magnificas figuras da *Esperança* e *Caridade*. A primeira parecia rir-se como hum condemnado ; a segunda estava céga de hum olho, e envesgava o outro !

— Dois annos de trabalho, e muitos seculos de gloria perdidos ! exclamou hum.

— De nada servem exclamações, replicou outro, he necessario remediar o mal, se elle he remediavel.

— Mas, que maõ atrevida ha de pousar o pincel na obra do mestre ? disse hum terceiro ; por certo naõ será a minha.

— Nem a minha !

— Nem a minha ! repetiraõ os mais em côro.

— Como hade ser ?

— *Per Bacho* ! Os motores do mal he que o devem resarcir. Os senhores bulhentos tratem de retocar os paineis que por sua culpa cahiraõ no chaõ, disse hum que parecia mais rasoavel ; e assim veremos se tem tanta habilidade para pintar, como para renhir.

— Bem lembrado !

— Tirem á sorte os dois para sabermos o painel que a cada hum compete.

— Bravo ! he isso mesmo

Escreveraõ os nomes dos dois rivaes, e os da *Esperança* e *Caridade*, em pedaços de papel separados, e tiradas as sortes, coube a Merino a Caridade, e a Esperança ao *Triste*. A sorte parecia dizer lhe alguma coisa favoravel ; as suas feiçõoes perderaõ grande parte da pesada melancolia, que ha dias lhe enlutava o semblante. Ambos lançaraõ maõ da palheta, e do pincel ao mesmo tempo ; Merino affectando certo ar de superioridade, pintava correndo, como se a obra lhe naõ merecesse grande attenção, em quanto Andrêa hia tomando posse da idea do mestre, e transportava ao painel as doces inspiraçõoes do seu pensamento, mas nem porisso o trabalho deste era mais vagaroso, ainda que mais bem acabado

Os condiscipulos, vinhaõ de quando em quando observar o estado em

que elles tinhaõ as suas tarefas, e os animavaõ com seus ditos picantes, ou engraçados; porem dois delles se retiraraõ hum pouco á parte para communicarem suas observações.

— Que te parece Andrêa?

— Que desta vez o soberbo Merino sahirá taõ mal do seu empenho, como ainda agora das maos do pobre *Triste*.

— Pobre *Triste*? Naõ he taõ pobre como cuidava-mos. Pobre Caridade, havias tu dizer! Nunca se vio em mãos de algoz semelhante!

— E se lhe cahisse por sorte a Esperança, achas que a trataria melhor?

— As virtudes theologaes nunca foraõ muito do seu gosto, de modo que a sorte naõ o podia favorecer nas actuaes circunstancias

— O que te sei dizer, he, que a Esperança he Esperança, e pouco se pode acrescentar ao que vai apparecendo.

Passado hum longo espaço de tempo,

— Está prompto, disse Merino.

Andrêa largou os pinceis, e foi para o seu canto sem dizer palavra.

A' voz de Merino, acudiraõ todos para julgar o merito relativo a cada huma das pinturas; mas inda naõ haviaõ bem podido observar os paineis, quando hum que chegava de fora, gritou:

— Ahi vem o mestre.

Entrou Miguel Angelo com o semblante melancolico, e sem mais preambolo, proferio estas palavras:

— Filhos, morreu o autor da Transfiguraçaõ! Rafael Sanzio, já naõ existe! Hoje he hum dia de luto para todo o artista, que sente palpitar o coraçaõ pela gloria da pintura! todos os trabalhos devem cessar.... Depois, volvendo os olhos em torno de si, como se quizesse dizer adeos á officina antes de retirar-se, parou em frente da *Caridade*, e franzindo as sobrancelhas, exclamou desesperado:

— Que mulher he esta?! Como se transformou o semblante da Caridade que eu tinha pintado?! será possivel que eu exprimisse taõ mal o meu pensamento!.. Caridade!.. qual caridade? he huma furia!.. O espirito de Deos, certamente me abandonou!....

E puxando pelo seu punhal retalhou sem piedade o painel.

— Vejamos continuou elle, se devo fazer o mesmo á *Esperança*?.... Ah!... esto obra he digna de ser conservada....

Todos os discipulos estavaõ com os olhos baixos e sem mover-se, tal era o susto que a colera do mestre lhes causava.

— Mas he preciso huma explicação, continuou elle voltando-se para a chusma cabisbaixa: A obra está excellente; porem esta não he a minha maneira de pintar, nem as tintas que eu emprego são estas. Aqui ha novidade: Que aconteceu?

Ninguem se atrevia a responder

— Não ouvem? acrescentou elle irritado e levantando a voz; não me querem responder?

Então hum dos discipulos em voz baixa, e sem levantar os olhos:

Mestre, lhe disse, o alvoroço que este dia de festa produzio nos animos

de nos todos, foi causa de....

— Agora não se trata de festa, mas da gloria que eu sempre tenho em vista, quando trabalho ; mas depois ?

— Por acaso.... huma brincadeira....

Miguel Angelo tinha-se voltado para o painel, em quanto o mancebo balbuciava, estudando huma resposta que desculpasse o desgraçado acontecimento.

— Quem retocou a Esperança? perguntou elle, em fim, moderando a voz.

— Andréa. Respondeu o que jà tinha fallado.

— Aonde está ? Andréa ! vem cá, meu filho.

O *Triste* veio-se chegando com timidez. e apezar do mestre lhe chamar filho, tremia com receio de alguma reprehensão.

— A via ! avia ! disse o grande artista impaciente da sua lentidão. Toma este abraço em signal da estima que mereces. Hes digno discipulo de Mignel Angelo ; tú sim, comprehendes-tes o meu pensamento, e fazes-me crer, que Rafael Sanzio, não levou toda a belleza ideal com sigo.

As lagrimas que desciao em fio pelas faces descoradas ao pobre Andréa, lhe trouxerão a memoria os padecimentos daquelle honesto mancebo.

— Tens soffrido muito, continuou elle enternecido ; mas Deos porá termo á tua não merecida infelicidade.

Ao mesmo tempo que elle proferia estas palavras. appareceu no jardim, em frente da janella, perto da qual se passava esta scena, huma formoza donzella.

— Vem cà, Vesperia ! gritou Miguel Angelo.

Chegou a menina, anhelante por causa da carreira que tomara para acudir com promptidão ao chamado, e Miguel Angelo pegando-lhe na mão, acrescentou :

— Minha cara, fizeste-me agora lembrar huma divida, que ambos devemos pagar.

Em quanto assim fallava. unia a mão da bella prima com a do feliz Andréa, cujas faces, pela primeira vez em sua vida, se tingirião de vermelho.

— Senhores, disse em fim o mestre, dirigindo-se aos mais discipulos, isto é pura justiça.

No dia seguinte, appareceu na margem do Arno o corpo de Merino com o seu proprio punhal enterrado no coração até ao cabo, no qual estava enrolado hum papel com estas palavras: » alguma coisa de valor haviu aqui! »

Mignel Angelo encolheu os hombros quando lhe levarão o cadaver, e somente respondeu :

— Só por ferida tão larga podia exalar toda a sua raiva !

Andréa, o *Triste*, deixou poucos paineis da sua mão ; eu vi hum na galeria do senhor Aguado, representando a Sacra Familia; he hum primôr da arte !

Julio Ladimir.

OS TREZE ANNOS.

CANTILENA

Já tenho treze annos,
Que os-fiz por Janeiro:
Madrinha, casai-me
Com Pedro Gaiteiro.

Já sou mulhersinha;
Já trago sombreiro;
Já bailo ao domingo
Co'as mais no terreiro.

Já não sou Annita,
Como era primeiro,
Sou a Senhora Anna,
Que mora no outeiro.

Nos serões já canto,
Nas feiras já feiro,
Já não me-dá beijos
Qualquer passageiro.

Quando levo as patas,
E as-deito ao ribeiro,
Olho tudo á roda
De cima do outeiro,

E só se não vejo
Ninguem pelo arneiro,
Me-banho co'as patas
Ao pé do salgueiro.

Miro-me nas aguas
Rostinho trigueiro,
Que mata d' amores
A muito vaqueiro.

Miro-me olhos pretos
E um riso fagueiro,
Que diz a cantiga
Que são captiveiro.

Em tudo, madrinha,
Já por derradeiro
Me vejo mui outra
Da que era primeiro.

O meu gibão largo
D' arminho e cordeiro
Já o-dei á neta
Do Braz cabaneiro,

Dizendo-lhe—"Toma
"Gibão domingueiro,
"D'ilhoses de prata,
"D'arminho e cordeiro.

" A mim já me-aperta,
"E a ti te-é laceiro;

"Tu brincas co'as outras,
"E eu danço em terreiro.,,

Já sou mulhersinha,
Já trago sombreiro;
Já tenho treze annos,
Que os-fiz por Janeiro.

Já não sou Annita,
Sou a Anna do outeiro;
Madrinha, casai-me
Com Pedro Gaiteiro.

Não quero o sargento,
Que é muito guerreiro,
De barbas mui feas,
E olhar sobranceiro.

O mineiro é velho;
Não quero o mineiro:
Mais valem treze annos
Que todo o dinheiro.

Tão pouco me-agrado
Do pobre moleiro.
Que vive na asenha
Como um prisioneiro.

Marido pertendo
De humor galhofeiro,
Que viva por festas,
Que brilhe em terreiro.

Que em elle assomando
Co'o tamborileiro,
Logo se-alvorote
O logar inteiro.

Que todos accorram
Por vê-lo primeiro;
E todas perguntem
Se ainda é solteiro.

E eu sempre com elle,
Romeira e romeiro,
Vivendo de bôdas,
Bailando ao pandeiro.

Ai, vida de gostos!
Ai, ceo verdadeiro!
Ai, paschoa florida,
Que dura anno inteiro!

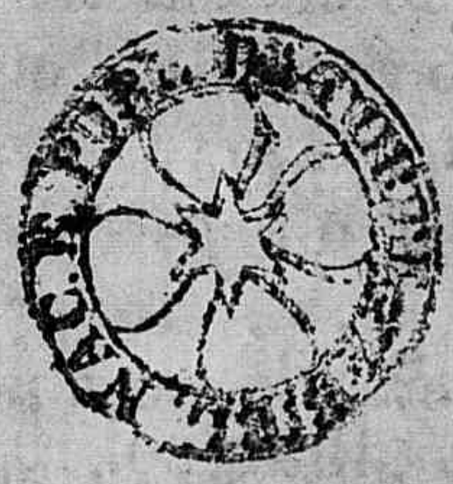
Da parte, madrinha,
De Deos vos-requeiro:
Casai-me hoje mesmo
Com Pedro Gaiteiro.

[CASTILHO.]

PEDE-SE NOS A PUBLICAÇAÕ DO SEGUINTE.

Entre nòs (diz um Rebeca)
Padres , Medicos Letrados
São as classes de illustrados
Com perdão do altar e meza.
Tirada honrosa excepção ,
O homem tem toda a razão !

E diz , fundado em grammaticas ,
Que a palavra *Bacharel*
Se dirivava fiel
Destas duas : — *Baixa , e Reles*
Tirada honrosa excepção ,
O homem tem toda a razão !



Que estes sonoros vocabulos
Allopata , homæopata ,
Patarata , e mata-mata
Rimão bem , são consoantes.
Tirada honrosa excepção ,
O homem tem toda a razão !

Que havia *Parocho* tal ,
Que nos Livros declarava
Si aquelles que baptisava
Erão *pravos ou adulteros* (1)
Tirada honrosa excepção ,
O homem tem toda a razão !

(A.)

(1) Nos assentos de baptisamentos declarão os Parachos se o sujeito do Baptismo era parvulo ou adulto , donde veio o equivoco.

O perigo do Latim.

Entre os prisioneiros Polacos na Russia se achava um sugeito d'um caracter mysterioso, que era vigiado com muita particularidade. A ninguem era permittido fallar-lhe, nem aproximar-se delle; com tudo n'um dia em que se achou gravemente enfermo, pôdo obter do Cossaco, que estava de sentinella, licença de chmar um Medico: este lhe receitou, entre outras drogas que deviam entrar na composição do remedio," cremor de tartaro " escrito em Latim - *Cremor Tartari*. Mal o pobre Medico tinha chegado a casa, foi preso sem remissão Levaram-no á presença do Governador da Provincia, que se irritou ao ultimo ponto, accusando-o de se entender com o preso para atraiçoar os *Tartaros da Criméa*. Por mais explicações que quizesse dar, tudo foi inutil; e já hiam manda-lo degradado para a Siberia, quando o Boticario do Paço, chamado para servir de testemunha do caso, apresentou ao Magistrado um vaso cheio de Cremor-tartari, que não continha o menor symptoma de sedição.

ANEDOCTAS.

Roquelaure não era bonito. Um dia encontrou um sujeito muito feio, que andava requerendo na côrte, e Roquelaure tratou logo de apresental-o a Luiz XIV, dizendo ao rei que devia as mãiores obrigações áquelle cavalleiro. O rei concede a graça que lhe pedem, e pergunta ao duque que obrigações devia elle áquele individuo: « Ah! Senhor respondeo Roquelaure, devo-lhe as maiores obrigações; se não fôra esse marmanjo seria eu o homem mais feio do vosso reino.,,

O conde de Grammont, que morreo em 1707, com oitenta e seis annos de idade costumava occultar a idade. Um dia que assistio ao jantar de Luiz XIV. com o bispo de Senlis, o rei perguntou a este que idade teria o conde. « Senhor, respondeo o bispo, eu tenho 83 annos, e o conde deve ter a mesma idade, pois que estudámos juntos, — O bispo está engenado, disse o conde de Grammont, por que nem elle nem eu nunca estudámos, «

CHARADA.

Todos os seres me tem
Porem n' elles não estou eu,
Se querem saber quem sou,
Estou na luz venho do céo. 1
Parti do Eterno, e por mim
Tedo o orbe se formou!
Desde então todo o universo
Por mim só se governou. 1

Em mim se gera
Prazer ou dôr,
Centro da vida
Templo de amor.

Resumo da extracção dos premios da loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez, por conta da 2.ª e 3.ª, em 4 de outubro de 1847.

1	N.º	2906 (a)	20:000:000
1	,,	4068	10:000:000
1	,,	5796	4:000:000
1	,,	6	2:000:000
6	,,	469-511-2279-3160-5129-5898. (b)	1:000:000
10	,,	312-795-812-906-1704-2829-3673 (c) 4251-4859-5566. .	400:000
20	,,	38-249-400-779-1139-1299-1961-2292-2915-3228-3642-3690-4252-4279-4375-4607-4769-4822-5211-5683 . .	200:000
60	,,	129-216-243-281-355-375-409-500-608-654-771-783-1026-1062-1084-1158-1177-1272-1350-1544-1673-1717-1752-1762-1780-2085-2283-2469-2524-2551-2649-2969-3175-3291-3327-3453-3495-3563-3582-3624-3949-4059-4160-4213-4240-4247-4676-4876-5200-5229-5231-5394-5399-5424-5609-5663-5706-5864--5967-5976	100:000
100	,,	De	40:000
1800	,,	,, ...	20:000

(Extracto do Jornal do Commercio de 5 do corrente chegado a esta cidade pelo correio de 14.)

A Lista geral dos premios desta Loteria, na qual são comprendidos os de 40$ e 20$000 rs., é esperada no correio immediato.

(a) Um vigesimo deste numero foi vendido em casa de Bernardo Xavier Pinto de Sousa ao sr. Venancio Ribeiro Mourão, collector da cidade Diamantina.

(b) Idem

(c) Idem

O. P. 1847. Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 1 DE NOVEMBRO DE 1847. N.° 69

A CAUTELA DA LOTERIA.

(*Historia que podia acontecer*).

I tell the tale as't was told to me.
W. *Scott.*

Ha gente que se pronuncia contra as Loterias : não lhe acho razão. A Loteria destroe mais d'uma esperança vecejante, mas ao mesmo tempo é fonte de desejos e de prazeres — nutre o pobre de ideas fantasticas, que muitas vezes se realisam — enriquece por pouco dinheiro, e empobrece por muito ; em fim, como todas as coisas da vida — é origem de muitos males e de muitos bens. Ora as Loterias tem dado lugar a mais d'uma anedocta singular. Vou contar uma deste genero que li não sei aonde, ou que tambem me contaram.

O Sr. Manoel Joaquim era um homem gordo, nariz algum tanto arrebitado, cabello raro no alto da cabeça, e uma phisionomia expressiva, que revelava os seus principios grosseiros. Tinha-se primeiramente dedicado ao commercio, onde adquirira uma tal ou qual fortuna, que desfructava habitando um quarto andar n'uma das ruas de Lisboa. O Sr. Manoel Joaquim não tinha parentes, alêm d'uma sobrinha, atirando mais para velha do que para moça ; no entanto existia em casa d'elle uma criada joven, feia de cara mas de cintura delicada, e corpo esbelto, que daria pasto á maledicencia, se acaso o Sr. Manoel Joaquim não fosse tido e havido por um homem de probidade. Carolina (assim se chamava a criada) era o typo da *gouvernante* dos francezes ; todavia o Sr. Manoel Joaquim tratava-a com tanta familiaridade que prestes a distincção de criada e amo desappareceu. — Muitas vezes os dois á noite se sentavão um defronte do outro a relatar os successos do dia, e n'isto passavam algumas horas alegremente.

È preciso pôr o leitor ao facto d'uma circunstancia, que muito elucida ésta importante historia. A sobrinha do Sr. Manoel Joaquim tinha suas pertenções, ja se sabe não amorosas, porque o seu rosto era a mais valente trincheira contra as setas do Deus vendado ; tinha pertenções a herdar esse pouco que possuia seu tio, visto ser ella a parenta mais

proxima que lhe restava. — A intimidade em que vivia o Sr. Manoel Joaquim com Carolina dava-lhe muito que pensar, e, para o dizer sem rodeios — achava algum tanto *anachronico* que um velho de mais de cincoenta annos vivesse na mesma casa com uma rapariga de vinte. — Afóra esta bagatella a sobrinha do Sr. Manoel Joaquim confiava inteiramente na probidade de seu respeitavel tio.

— Que tens tu ahi na mão? disse uma noite o Sr. Manuel Joaquim á sua criada entrando em casa.

— Sabe o que é? É uma tira de papel, presente de meu primo piloto, que foi para Goa: diz elle que com isto se póde ser rica, mas julgo ser historia.

— Deixa ver.

E o Sr Manoel Joaquim pôz os oculos, prologo indispensavel para proseguir nas suas enfadonhas prelecções, que às vezes duravam meia hora.

— Ah! é uma cautela de 1:000! Isto não valle nada! Tambem fui tentado muito tempo com Loterias e nunca pude tirar sequer o mesmo dinheiro

— Que numero é? 810 — 8e1, — nada; ora está branco! Bem te podes desfazer de similhante numero, que não vale nem trinta rèis!

Carolina ouviu o discurso do Sr. Manoel Joaquim com toda a paciencia, e disse la comsigo que antes desejára que seu primo lhe désse o importe da cautela do que uma tira de papel de nenhum preço.

Haviam-se passado alguns dias; a obstinada do Sr. Manoel Joaquim estava sentada em sua casa pensando n'uma anecdota extravagante, que na vespera á noite lhe contara a sua visinha e a miga a Sra D Jeronima, velha, viuva respeitavel que habitava na propriedade da sobrinha do Sr. Manoel Joaquim, e que tinha por uso e costume espreitar tudo quanto se passava, e depois relatal o adornado de mil episodios á sua amiga. Batem de repente á porta, e eis senão quando entra a Sra. D. Jeronima em corpo e alma.

— Ah! exclama ella mal podendo tomar a respiração, ja sabes que teu tio...

— Meu Deus! Que succedeu? Meu tio está doente? Moribundo? Que foi?

— Socega, não é nada d'isso, cuidei que ja tinhas ouvido...

— Ouvido o que? Alguma cathastrophe.. ai! Meu querido tio!...

— Não é coisa de cuidado.. não o acreditava se o não visse com estes olhos que a terra ha de comer... quem o acreditaria?... Um velho!

— D. Jeronima então meu tio fez alguma asneira?

— Asneira, sim, mas isso não é da minha conta, e tu deves sabel-o...

— Acaba, acaba, que não te percebo!

— Pois bem; ja que assim o queres assim o tenhas — teu tio cazou-se!

— Cazou-se!

Seria impossivel descrever o effeito que estas palavras produziram na sobrinha do Sr. Manoel Joaquim — assim como se não poderia pintar a careta que fez. — Pensou um momento — depois continuou;

— Não o creio...

— Nao o crês? Basta que te diga que os vi. Senti o rodar d'uma sege, cheguei á janella, como é meu costume, disseram-me que era um cazamento — tractei logo de pôr o meu capote e lenço para não ser conhecida, e encaminhar-me para a Igreja. — Ao entrar na sacristia dou com os olhos em teu tio de casaca, sapato e meia, ranalhete ao peito, levando pela mao uma rapariga que teria os seus vinte annos — alta, bem vestida, cahindo-lhe pelas costas um comprido véo...

— Eis os noivos! disseram todos.

— Cazado! cazado! bradava em altos gritos a sobrinha do Sr. Manuel Joaquim. — Porêm com quem?

— Com a sua criada; com Carolina.

— Que vergonha! Ella que parecia tão modesta, tão comedida.. Que deshonra para a nossa familia... sangue de cosinheira enxertado no nosso!...

— Agora não ha remedio; é conformares-te com a tua sorte.

— Deixal-o, para castigo basta-lhe o arrependimento que tarde ou cedo hade chegar!

Em quanto as duas amigas discorriam da maneira que acabâmos de ver, o Sr. Manuel Joaquim chegava a casa com sua mulher: — nao lhe pesando o pé uma onça e com a ligeireza d'um gamo — introduzia nos seus palacios a Sra. D. Carolina Rodrigues, que abdicára o scepiro do reguado das caçarolas para cingir a coróa engraçada de dona de casa.

— Agora, minha Carolina [disse o Sr. Manuel Joaquim tomando uma posiçao elegante, que se desconcertava algum tanto pela sua barriga saliente] és senhora absoluta do que ha nesta casa e do meu coração. Bem sei que o meu cazamento vae encontrar muitos antagonistas e um delles hade ser minha sobrinha. — Digam o que quizerem, que eu lhes resdonderei: «Um homem livre é senhor da sua voutade.» Demais, minha Carolina, talvez julguem que eu nao fiz um bom cazamento... o que tu tens não é coisa d'espantar, mas junto ao que possuo faz uma fortuna-zinha...

Aqui Carolina abriu muito os olhos.

— É chegada a occasião de te encher d'alegria! — Lembras-te da cautela que me mostraste? Passando pela loja aonde foi comprada — vejo muita gente junta com os olhos fitos n'um enorme cartaz, que dizia assim: 8 1 0 — 20:000$000 réis!! Sao teus, Carolina, são nossos — isto é, a parte correspondente a 1:000 réis.

O leitor terá percebido (se não percebeu percebe agora) que Carolina era dotada d'uma certa indifferença, por isso nao estranhará que, ao ouvir estas magicas palavras — se nao ache transportada de jubilo ao setimo ceo. — A sua resposta foi curta, fria como um inglez em dia de novoeiro.

— E' exquisito!

— Exquisito! é verdade nua e crúa.. Não se brinca com objectos serios muito serios!

— Ora veja como são as coizas!

— E' verdade, eu que tendo recorrido á taboada, oraculo infallivel em materia de sortes — estava capaz d'apostar que a cautela era branca!

— Mas o Senhor...

— Não me chames Senhor, sou teu marido, meu feitiço!

— Tu estas enganado... quero dizer... eu...

— Qual enganado! Levei o numero escripto n'um papel; — 810, não é este?

— Sim, mas...

— Mas que?

— Ha oito dias que vendi a cautella.

— Qual vender nem meio vender! resmungou assustado o pobre Manoel Joaquim.

— Não te zangues; não me dissestes...

— Mais respeito no tractamento... lembre-se de quem é, e de quem sou.

— Seja como quizer, proseguiu Carolina sem a mais leve alteração. — O Sr. não me disse: «Bem te pódes desfazer de similhante numero que não vale nem trinta réis?» Segui o seu conselho á risca; troquei o papel que me deu meu primo por um challe de lansinha, e disse o homem que fazia bom negocio.

— Ah! eu arrebento!..

O Sr. Manuel Joaquim cahiu em pêso sôbre uma cadeira.

Aqui corro um véu: cada um faça as suas reflexões e avalie a posição do Sr. Manuel Joaquim. — Accrescentarei somente que, passada a primeira magoa — a casa do Sr. Manuel Joaquim soffreu uma unica alteração: Carolina jantava á mesa em vez d'abanar o lume, e era por todas tractada como a mulher do Sr. Manuel Joaquim em vez de sua cosinheira.

DIALOGO ENTRE D. QUITERIA, E SUA NETA D CHIQUINHA,

D. Chiquinha.

Minha Avó quero casar,
Qu'os dias vão-se passando,
Ja começo a declinar,
Tres lustros ja vou contando.
Nao posso mais esperar.
Passados os treze annos,
Ja não somos mais meninas;
Cedo vem os desenganos,
Chegão do tempo as ruinas,
Que são incuraveis damnos.
A que casa um pouco tarde
Arrisca se a ficar tia,
Suspira, em desejos ardo,
E da materna alegria
Raramente faz alardo.
De mais, os moços só amão
Meninas na flor da idade;
Pelas outras não s'inflamão,
Posto que tenhão beldade,
Avelhantadas as chamão.
Case-me pois Vovózinha,
Que vivo desesperada:
Veja, que prima Naninha
Hoje se acha casada
Sendo hum pouco mais velhinha.

D Quiteria.

Menina, o qu'stás dizendo?
Tu sabes o q.e he casar?
Inda aos coeiros stá fedendo,
Ja queres casa tomar,
E por i-so andas morrendo?
Oh! tempo, tempo passado!
Aquillo era tempo bom.
Hoje tudo está mudado,
Tudo vai sem tom, nem som,
Tudo torto, e desgraçado.
Tinha a moça vinte annos,
E inda andava em coècas;
Não attendia a maganos,
Só brincava com bonécas,
Ou com seus primos mui lhanos.
Não havia então maldade,
Tudo era pura innocencia:
Reinava a sinceridade,
Casar era penitencia
Só tomada em certa idade.
Só cuidava em matrimonio
A mulher depois dos trinta:
Resava a seu Santo Antonio,
Trazia oraçaõ na cinta
Para escapar do Demonio.
Naõ fallava a cousa macho,
Nem a homens cortejava;
Temia algum cambalacho,
E s'hum, ou outro mirava,
Só os olhava por baixo.
Sabia remendar sacos,
Limpar facas, e culheres;
E tinha indicios tão fracos,
Qu'assettava, qu'as mulheres
Pariaõ pelos sovacos.
Era noite angustiada
Anoite do himinêo;
Porque a simples desposada
Tinha medo, que o judêo
Lhe desse tiro ou facada.
Hião-a á cama levar,
Ora a mai, ora a madrinha:
Naõ cessava de chorar;
Pois que c'hum homem sosinha
Era forçoso ficar.
S'alguma se desmandava
Depois de bem seduzida,
Nunca por mal s'entregava,
Era por compadecida
Do seductor, que a vexava.
A solteira maridava,
Sem que da tal se lembrasse;
E s'a viuva casava,
Era p'ra ter quem tomasse
Conta do seu, que chorava.
De dezoito o rapagaõ
Nenhuma malicia tinha,
Inda andava em camisaõ;
Assim fallava á madrinha,
E brincava com piaõ.
Com as mocanas vivia
Na maior fraternidade,
Simplorio se divertia
Sem que fosse por maldade
Tudo, que nellas fazia.
Hoje tudo he maganajem,
He tudo patifaria;
Deste tempo a meninagem
Só por casar se arrepia,
Só quer a libertinagem.
Os homens do tempo antigo
Erão homens de outro porte;
Erao mettidos comsigo,
Punhao na honra o seu norte,
Erao da mulher abrigo.
Tinhaõ lindas cabeleiras
Com bolsas, ou com rabixos,
Que davaõ nas pansadeiras;
Traziaõ seus punhos fixos
Nas casacas Domingueiras.

Como hum covado faziaõ
Seus bem bonitos calções,
Que nas verilhas prendiaõ,
Sem historia d'alçapões
Pouco pano despendiao.
As modas, qu'entaõ se usavaõ,
Eraõ todas mui faceiras,
As Senhoras se adornavaõ
De formosas capoteiras,
Qu'as compunhaõ, e enfeitavaõ.
Aonde estaõ os cocós,
Onde a testa, feita a briõ?
Já se deixarão de lós,
Tudo, tudo se perdeo,
Até já não ha mais crós!
Té o espelho vai sendo
Dos antigos differente;
Por que nelle se'stá vendo
O bello rosto da gente
Rugado, feio, e horrendo.
Rapariga, fóra disto,
Para que queres casar?
Do mundo nada tens visto,
E se te queres ligar,
Casa sim com Jesu Christo.
He este o unico esposo,
Que nao maltracta a ninguem,
Que sempre alegre, e zeloso
Nos procura todo o bem
Com coraçao generoso.
Vê S. Paulo como sente,
Elle nos diz, que quem casa
Obra bem seguramente;
Mas que fará melhor vasa
Quem se guardar continente.

D. Chiquinha.

Não vou fóra do que quer S. Paulo; que assim convem: como devo escolher,
Quero em fim fazer o bem,
Faça o melhor quem poder.

(Obra postuma de M. C. d' A.)

DIALOGO

ENTRE

D. Marilandia, e D. Benta, sua Bisavó.

D. Benta.

Nunca esteve a nossa terra tão desgraciada. Vejo hoje cousas que nunca esperei ver em dias de minha vida. Dizeme, Menina, como se lembrárão teu pai, e tua mai de te porem o nome de *Malandra*, ou *Marianda*, ou como quer que he; que não me entendo com estes nomes d'agora.

D. Marilandiz.

Já ouvi dizer a maninho Despauterio, que o meu nome he o de huma terra d'America Ingleza: e acha-o tao bonito!

D. Benta.

Anjo bento, e Credo em Cruz. Pois, minha filha, ha-se de pôr em hum Christão nome de Santo, ou nome de terras? No meu tempo a gente não se baptisava, se não por Anna, Maria, Francisca, Rita, Clara, Benta, Joana, Michaella,

Quiteria, Thereza, &c.: mas pôr em creaturas de Deos nomes de terras, e de bichos nunca tal esperei ver: estamos em fim do mundo.

D. Maril.

Minha Bisavó, esses nomes de Santos estão muito vistos, já se não usão. Hoje o grande tom he pôr aos meninos nomes de Novellas que quasi todos são lindos, e primo Lauderdale me disse, que a moda de melhor gosto são nomes de terras, principalmente d'America Ingleza; por que he Republica; e por isso se eu casar, como espero, e tiver filhos, não se hao de chamar, se não Philadelphia, Marilandia, New-lork, Pensilvania, Ohêo, Massanchusse, Delaware, Connecticut.....

D. Benta.

Abrenuntio. Que nomes estrambolicos! Mas hoje por nossos grandes pecados só se querem nomes de terras para pôr em gente christãa; por que se não dá preferencia aos que temos no nosso paiz? E assim baptizem os meninos, hum por Tracunhem, outro por Cabanga, aquella por Jacoca, aquell'outra por Quebrangullo, etc. Terras por terras tanto vallem as nossas, como as estranhas.

D. Maril.

Embora assim seja: mas o certo he, que nada do que he nosso presta; e pelo contrario tudo estrangeiro he bom.

D. Benta.

Por isso he, que a nossa terra vai de mal a pior. As modas d'agora não sei para que sirvão; não lhes acho graça. Que cabeças tão mal armadas trazem as raparigas d'hoje! No meu tempo podia-se ver por gosto huma cabeça. A testa era larga, e até se fazia, arrancando os cabellos com breu. Hoje só vejo nas cabeças carreiros de formiga. Os homens no meu tempo andavão com suas cabeleiras, que erao bem bonitas, e tinhão as barbas rapadas e bem lisas: agora pelo contrario trazem as cabeças gadelhudas, como cachorros felpudos, e humas barbas ao redor do queixo, que metem medo á gente.

D. Maril.

Não diga isso, Snra. Ha nada mais lindo, do que o *passa-piolho*? Do que serve hum homem com a cara toda rapada? E que graça tem huma cabeça sem a estrada da liberdade? deixe estar Vm., que logo mando pedir a *Meus Medeixes* a sua colecção dos figurinos Francezes para Vm. ver o que he bello, e do bom gosto.

D. Benta.

Não, minha filha, eu não quero ver esses desaforos. Menina, tu não sabes o que dizes: tudo quanto hoje vejo nao presta para nada. Até os espelhos d'agora naõ vallem hum vintem: os do meu tempo sim; que mostravaõ o rosto da gente liso, corado, e formoso: mas os de hoje

O demo que delles se mire. E o que direi das danças d'agora comparadas com as da minha mocidade? Hoje nao se vê, se não saltos, corropios, e sapateados, tudo sem graça nenhuma: até os nomes das danças são feios, como Sorongo, Cachucha, Montenello, e outras patifarias semelhantes. No meu tempo, (ah! que saudades!) tinhamos o Minuete rasteiro, e da corte, que erão danças serias, e socegadas: tinhamos o Côco, o Sabão, e a Comporta, que se dançavão lindamente ao som de huma citara. Onde me vez, tive meus aplausos no Minuete da côrte; e teu bisavô (Deos lhe falle n'alma) não se namorou de mim, se não pelo bem que me vio dançar. Assim são as cantigas. Que graça tem as d'agora? Eu nem as posso ouvir. Onde he, que hoje haõ de apparecer modinhas, como "*Aminha Nize adorada*" *Zabelinha come pão que daremos ao villão*" *Olhem Cupido, como está zirado? Está d'amores novos, está descampinado*"; e outras muitas, que já me não lembrão. Isto sim, he que erão chulas bonitas; que as d'agora não sei para que prestem.

D Maril

Ora, minha Bisavó, não diga tal cousa. A Muzica antiga era huma choradeira insuportavel.

D. Benta.

Choradeira, tolleirona? Choradeira he a de hoje, que gememos com ome de carne, de farinha, de tudo.

N'quelle bom tempo muitas vezes comprei farinha a sello o alqueire; a carne a pataca a arroba. Hoje he o que estamos vendo: a carne a 12, a 14, e 16 patacas: a farinha tem chegado a 10$, a 16 a sacca, que sempre tem menos de alqueire. Tudo está pela hora da morte: e como ha de passar o pobre?

D. Maril.

Vm. quer que hoje os generos custem o mesmo, que no seu tempo? Não vê quanto tem crescido a população? Demais se antigamente huma arroba de carne custava hum sello, tambem havião muito menos meios de ganhar esse sello. Vm. mesma nos tem contado, que seu marido, que era Cirurgião, recebia por cada receita huma pataca: e hoje da-se um patacão e não fica satisfeito.

D Benta.

O pior he, minha filha, que esse preço exorbitante da farinha não provem de secca; nasce sim da gente do mato pela maior parte não querer mais plantar rossa com a ganancia do assucar, e da pouca, que ha, ser atravessada por monopolistas. No outro tempo os monopolistas erão bem castigados.

D Maril.

Hoje gorernão outros principios. O Dr. F..... ainda outro dia, tendo huma apuração com meu pai a este respeito, citou varios Autores de Ecconomia Politica, e fez-lhe ver, que cada hum devia vender o que he seu, como bem lhe

parecer, e que o monopolio não pode ser crime, por que a abundancia de qualquer genero he, que o faz baratear, e os atravessadores nenhum crime comettem.

D. Benta.

Eis ahi por que tudo está perdido. Já o *manopolio* não he crime! Em que tempo estamos nós? Maldictos Filosofos, maldictos Doctores, que tem deitado o mundo a perder. Em huma terra, como a nossa, o *manopolio* devia ser muito prohibido, e muito castigado, principalmente dos generos de primeira necessidade. Pernambuco, minha filha, não he a França. Aqui basta, que huma duzia de ricos se ajuntem, e atravessem a farinha, para a porem pelo preço, que quizerem, reduzindo a pobreza a morrer de fome. O mesmo acontece com a carne Ajuntão-se huns poucos de ricassos, fazem huma sociedade: por via de seus agentes, e correctores mand o atravessar os gados até por esses Sertões de dentro: ninguem mais he senhor de comprar hum boizinho; e os maldictos vendem a carne ao povo pelo preço, que querem. E pode ser isto justo, e bom? Tudo gemendo, tudo morrendo á fome; e a dizer-se, que nunca estivemos melhor!

D. Maril.

Por que quer Vm., que se obrigue aos homens do mato a que plantem mandioca? Ou quer, se ponha preço á fazenda alheia? Na industria e comercio deve haver toda a liberdade: assim me tem dito o Primo Mitridates, que he estudante do Curso.

D. Benta.

Essa tanta liberdade he que tem deitado tudo a perder. He possivel que até haja liberdade para fazer fome na terra, e matar o povo? No meu tempo havia hum Almotacé, que punha o preço á carne, e á farinha; e não via ninguem se queixar disso; e se não havia secca, nunca se pozerão esses generos por tão alto preço. Eu não digo, que se obrigue aos matutos a plantar mandioca, se bem que o General D. Thomaz poz aqui hum bando, determinando que não podesse entrar na praça tantas cargas de assucar, ou d'algudão sem huma de farinha: mas basta, que o Governo prohiba o sahir farinha da praça para o mato; por que a maior parte da que aqui chega nos barcos he consumida pela gente do mato. Tambem devêra haver ordem para se não venderem as cargas de farinha, se não nos mercados publicos. Pois he crivel, que sem haver secca morra o povo, acabe a pobreza com fome, e não se dê a menor providencia? Que nos importaõ cá Doctores? O que importa he não morrermos de fome.

D Maril.

Minha Bizavó, esses principios já estão reprovados pelas luzes do seculo. Liberdade, e mais liberdade he só o que nos convêm,

D. Benta.

Leve a fortuna tanta Liberdade: por isso anda o mundo taõ virado, que até as raparigas de hoje naõ respeitaõ, naõ temem a seus pais, e querem casar ahi com qualquer bargante.

D Maril.

E por que naõ? O casamento he hum contracto, e deve ser livre.

D. Benta.

Olhem, como está pornostica, e Doctora! O mundo naõ tem mais remedio: tudo vai de mal a pior N'aquelle bom tempo da minha mocidade eramos governados por hum General, por hum Ouvidor e hum Juiz de Fóra, e nada mais. Adminiministrava se justiça e tudo andava direitinho. Hoje he tanta gente agovernar, é tanto juiz que ninguem se entende: até meu compadre Braz, hum nobre homem, disse-me que tambem era juiz de facto! Entre tanto a fome laborando os roubos, e mortes a cada passo, e em cada canto: e ainda se nos contão lerias de que vamos muito bem!

D. Maril.

Minha Bisavò, todos esses males são necessarios consequencias da Revolução: mas quem negará, que estamos no progresso? Basta lembrar-lhe que até já temos gêlo para tomar os nossos sorvêtes, e carapinhadas.

D Benta.

Leve a fortuna gêlos, e carapinas, e todas essas invenções de pedreiros livres. Não ha cousa, como o tempo antigo Quem me déra nos meus 15 annos!

(*Do Carapuceiro.*)

HUM BANQUETE DE POSSE.

George Nevil, irmao do conde de Warwick no dia que tomou posse do arcabispado de York, em 1740, deu á nobreza, clero e notaveis do paiz hum banquete no qual se consumirao: 300 toneis de cerveja, 104 de vinho, meia pipa de vinho temperado com especiarias, 18 bois mansos, 6 bois selvagens, 600 porcos, 300 vitellas 3,000 patos, 3,000 capões, 100 pavões, 200 grous, 200 cabritos, 2,000 frangos, 4,000 pombos, 4,000 coelhos 204 alcaravões, 4,000 adens, 400 gallinhas reaes, 200 faisões, 500 perdizes, 4,000 gallinholas, 400 tarambolas, 100 aves aquaticas, 100 cordornizes, 4 200 cabritos montezes, gansos etc; 155 empadas quentes da caça, 4,000 empadas frias, 1,000 pratos de geléa, 2 000 tortas de nata quentes, 4,000 frias, 400 ditas de fructas: 300 lucios, 300 sargos, 8 phocas, 4 golphinhos. Neste banquete o conde de Warwick servio de mordomo, o conde de Bedfort de thesoureiro, e lord Hastings de syndico; outros senhores preenchião out as funcçoes. Dous dias depois, achou-se de manhãa á porta de huma igreja de York, huma pobre mulher morta de fome, com huma creança ao peito.

A AVARÊZA.

Desgosta se não enjôa escrever sobre esta paixão, de que muitas vezes é victima a especie humana. Condemnada pela opinião quasi unanime dos homens sensatos é a avarêza inlubitavelmente, que mais nos deve envergonhar, até por que, pertencendo á todas as condições, opprime os ultimos annos da nossa existencia, e a torna tão triste como miseravel.

Em a nossa propria organisação encontra-se a origem da avareza, — o amor ilimitado da vida —. No cerebro do avaro, segundo a opinião de Vauvenargue, existem continuamente receios exagerados quanto à instabilidade dos acontecimentos, e da fortuna sobre tudo; e isto os compelle á armarem-se de antemão contra os golpes de desgraças imaginarias, e de prejuizos, que estão na massa dos possiveis.

O avaro tem continuamente em vista, quando trabalha, quando economiza mesmo em prejuizo das suas primeiras necessidades, reunir hum capital para a velhice mas o resultado ordinario dos seus trabalhos, das privações por que passa, qual vem a ser desgraçalamente? não gosar cousa alguma, e deixar suas riquezas á outrem, que as saiba melhor aproveitar, ou que muitas vezes as dissipa infructuosamente.

Quando o avaro accumula cabedaes muitas vezes não he tanto pelo prazer de accumular, como por que suppoem que assim procedendo, alonga a curta vida, pondo a abrigo das necessidades, e por que teme, sobre tudo, tornar-se pobre: e he esta a ideia fixa, que o tortura constantemente, tanto que não he raro ver-se o avaro expor-se antes á morte, que aliás tanto teme, do que pagar ao medico, para o curar da enfermidade, que o acabrunha.

Diz-se que huma velha octogenaria, suffocada pela agonia da morte, agitava ainda os braços desfalecidos, pedindo as chaves da burra para as esconder sobre o leito de dôr, onde estava prestes a exalar o ultimo suspiro.

Commummente pois a avareza he a paixão das almas fracas; os que ella atormenta são de ordinario velhos e caquecticos; raramente se alia à flor dos annos, e a huma compleição robusta e vigoroza: as pessoas bem organisadas são cheias de confiança, nunca temem pelo seu futuro, e já mais se persuadem, que lhes possa faltar hum dia o necessario; entretanto que as eivadas de hum vicio radical no systhema limphatico são mais sujeitas a avareza do que aquellas que vivem sob o dominio sanguineo e bilioso; de sorte que se pode bem avaliar o valor fizico de hum homem pela natureza de suas imperfeições moraes.

He claro pois que, como esta inclinação rezulta muitas vezes da fraqueza de organisação, as enfermidades do corpo podem frequentemente desenvolvella, como o prova o facto seguinte.

Certa dama abastada vivia melancolica seis mezes do anno, durante os quaes uzava dos seus grandes reditos com parcimonia quazi sordida, mas desde que suas feiçoes nos seis mezes seguintes ganhavão sua natural harmonia, fazia-se adoravel por huma generosidade bem entendida.

Não sabemos por tanto a quem se

deva accusar, se a natureza, ou se a civilisação: parece-nos entretanto que a avareza não devia jà mais entrar no coracão dos velhos, por isso que, no estado de fraqueza, em que ordinariamente se encontrão, tem in declinavel necessidade de huma assistencia continua, e he sem duvida por beneficios e favores mesmo, que deverião captar a benevolencia dos que os servem. Mas há huma especie de loucura no cerebro do avaro: elle pode ser comparado á certas aves de natureza mobil e turbulenta, que se agitão continuamente para recolher e esconder automaticamente todos os objectos brilhantes, que encontrão no seu vôo desordenado, sem que toda via lhes seja permittido gosar delles. Tal disse, que era certa dama, denominada com bom direito — a pega ladra — por causa da mania, que tinha de esconder entre os colxões do seu leito, perolas, pedras preciozas, e ate moedas de ouro, que alli de nada lhe podião servir

Ainda hum cazo para provar de que he capaz a torpe avareza. Hum avaro opulento praticou hum reducto sollitario junto à sua adega subterranea o qual só elle abria com a ajuda de huma fexadura de segredo; e alli hia elle furtivamente passar horas inteiras para se dar ao prazer inexprimivel de ver e contar o seu oiro; hum dia que ali havia entrado para semelhante fim esqueceo fora por descuido a chave, que devia servir-lhe para sair do escondrijo, e nelle morrêo á fome, e á sede, vendo que a morte à passo lento o arredava para sempre do metal lusidio, que em tal conjuntura para nada lhe podia servir. Imagine-se quaes serião as inquietações da familia de semelhante desgraçado, a qual ignorava inteiramente o seu habito e por consequencia o lugar, onde jazia: advertida porem pelo operario, author da fexadura, transportou se ao espantoso escondrijo, e bem depreça reconhece o cadaver do desgraçado ao lado do oiro, que ha annos amontuava!! Que estranha paixão pois he a avareza!! atormenta-nos sem descanso para adquirir-mos o oiro que mais apreciamos, e impede nos ao mesmo tempo de tocar n'elle!! torna-nos escravos do que possuimos, e nos impõe o suplicio das privações no ceio mesmo da abundancia!! engrandecendo diariamente o circulo de nossas necessidades nos põe na impotencia de as satisfazer!! Para corrigir pois o avaro convem talvez apresentar-lhe diuturnamente o quadro das probabilidades da vida; pelo menos não descubrimos nada, que mais possa concorrer para a cura de tão louca como incomprehensivel paixão, a avareza.

Insensatos que sois avaros de todas as idades! contais o vosso oiro com tanto afinco, e cautella, quando devieis contar os dias que vos restão! O Doutor Roussel gosara de huma renda menos que modica: perguntando hum dia por que não hia receber a pensão, que lhe dava certo Ministro» meu amigo, respondeo elle, temo ter dinheiro; nos passamos tão depreça sobre a terra! Com razão pretende a philosofia, que a avareza he de alguma sorte o germen de todas as mas inclinaçoes da humanidade, pois que ella não se contenta nunca; he tao avida, tão absoluta como a ambição: o dinheiro não a infraquece; pelo contrario a

augmenta; e debaixo deste ponto vista parece-se com a fome canina, que cresce á medida que se fazem esforços para extingui-la. O avaro assemelha-se a tantalo no meio das ondas, acha bello enthezourar cabedaes; a terra não he assas fertil para suas necessidades; nunca se considera rico por mais que o seja, e seus torpes desejos só se extinguem na hora do passamento. Bastão estas linhas para domonstrar todas as differenças existentes entre o egoismo e a avareza; o primeiro faz crescer no homem o amor excessivo da vida; a segunda lhe produz hum receio exagerado de a perder. O egoista so cura do presente; o avaro só se inquieta pelo futuro: o primeiro tudo concede aos seus desejos; o segundo se impoem sem cessar jejuns, e privações de todo o genero. O egoista dorme sem interrupção; o avaro he agitado por insonias e pezadelos; hum he incansavel em se procurar divertimentos e regalos, outro infatigavel em se dar perplexidades!! O egoista finalmente se prefere á tudo, e o avaro pelo contrario se prefere tudo á si proprio, sendo que ambos nada tem de commum entre si se não o desprezo, que inspirão ás almas bem formadas, por terem rompido, cada hum por seu modo o pacto sagrado da sociabilidade. O mais culpado porem para com seus similhantes he sem duvida a quelle, que obsta a circulação bem entendida do numerario precizo á industria humana. Avaros sordidos de todas as classes! cessai de aferrolhar o dinheiro, que he menos mortal do que vós. ! abri vossa porta á indigencia honesta; vede que o homem bemfasejo he o verdadeiro sabio, que fáz-se amar durante a curta vida, e chorar depois da morte.

(*Pensamentos de Alibert.*)

O CURA D'ALDEA, E O TAPISSO

Hum cura d'aldeia, escandalisado da moda do Tápisso, se escandeceo fortemente, em huma pratica, contra os que a cantavaõ. No outro dia huma das suas Parochianas lhe perguntou, porque motivo o Tápisso tinha exaltado tanto o seu zêlo, quando nada mais era que huma touca semelhante á que ella trazia na cabeça? Pois he só isso? disse com admiraçaõ o Cura; eu naõ o sabia: Domingo repararei a minha falta. Com effeito na pratica seguinte se dirigio aos seus Parochianos dizendo-lhes: *Meus irmãos, eu vos reprehendi muito Domingo passado, sobre o Tápisso; mas depois que vi o da senhora Dona Francisca, achei ser tão pouca cousa, que na verdade não valia a pena de fallar em tal.*

ESPERTEZA LOGRADA.

Certo individuo, tendo ido visitar um dos sous amigos, notou um queijo na sua bibliotheca. Emprestas-me esse livro? disse o primeiro. — *Não*, respondeo o outro, *pois é um original, e tu bem sabes que os originaes nunca sahem das livrarias.*

ERROS TYPOGRAPHICOS MUITO SINGULARES.

Como a biblia foi hum dos primeiros livros que se imprimirão, e o que se reimprimio mais vezes, tambem devia ser aquelle em que escapárão mais erros typographicos. Ha em Inglaterra huma bibla, publicada em 1717, que he conhecida dos bibliomanes pelo nome de *Biblia vinagre*, porque no vigesimo capitulo de S Lucas a parabola de *vineyard* (a vinha) he intitulada parabola de *vinegar* (vinagre). Na Allemanha, a mulher de hum impressor introduzio-se huma noite na sua officina na occasião em que alli se imprimia huma nova edição da biblia; e, querendo provavelmente vingar-se da alguma alteração domestica alterou de huma maneira muito galante a pena de obediencia conjugal pronunciada contra Eva no versiculo 6º do capitulo III do Genesis Ella tirou as duas primeiras letras da palavra *herr* (senhor), e substituio-lhe a syllaba *na*, de sorte que em lugar de « Teu marido será teu *Senhor*, » a sentença de Deos ficou convertida nesta: » Teu marido será o teu mente-capto. » Alguns exemplares desta biblia forão pagos pelos amadores por hum preço exhorbitante.

SALVA-VIDA.

Em Edimburgo inventou-se ha pouco tempo um barrete feito para se usar ordinariamente, o qual tem um forro de fazenda preparada com goma elastica ou borracha; este forro, por meio de um pequeno gargallo metalico com sua rolha de rosca, se póde encher de ar soprando. Em caso de perigo de naufragio, faz-se uso deste barrete como de uma forte bexiga, para conservar quem o tem ao decima da agua.

Ha nesta invenção a vantagem de não ser preciso trazer um traste além daquelles de que diariamente se usa.

DAGUERREOTYPO APERFEIÇOADO, E PASSAPORTES.

O professor Bottiger, de Frankfort, descobrio um modo de daguerreotipar a côres tão facil e rapido como o processo ordinario; comtudo, por ora só póde fazer aparecer tres côres A primeira experiencia completa que fez foi em um retrato do Barão de Humboldt, que se diz ser excellente.

Se a operação se contenta com papel e não requer laminas metallicas, a policia podia tirar proveito do descobrimento, fazendo daguerreotypar em cada passaporte o retrato do portador. Na China mandão ás vezes as autoridades superiores o retrato do criminoso ou suspeito ás autoridades inferiores para facilitarem a sua captura.

Pede-se-nos a publicação do seguinte.

Tabella dos valores do oiro por quilates no marco, na onça, e na oitava reduzidos em diminuiçao do de 24 quilates, todos concordando em correspondencia com o actual valor na razao de 4$000 rs. por oitava segundo o disposto na Lei d'Assembléa Geral do anno de 1846.

Quilates.	Valor do marco.	Valor da onça.	Valor da oitava.
24	279:272-8	11 avos 34:909-1	11 avos 4:363-7 11 avos
23	267:636-4	" 33:454 6	" 4:181 9 "
22	256:000-	" 32:000	" 4:000 "
21	244:363-7	" 30:545 5	" 3:818 2 "
20	232:727-3	" 29:090 10	" 3:636 4 "
19	221:090-10	" 27:636 4	" 3:454 6 "
18	209:454-6	" 26:181 9	" 3:272 8 "
17	197:818-2	" 24:727 3	" 3:090 10 "
16	186:181-9	" 23:272 8	" 2:909 1 "
15	174:545-5	" 21:818 2	" 2:727 3 "
14	162:909-1	" 20:363 7	" 2:545 5 "
13	151:272-8	" 18:909 1	" 2:363 7 "
12	139:636-4	" 17:454 6	" 2:181 9 "
11	128:000-	" 16:000	" 2:000 "
10	116:363-7	" 14:545 5	" 1:818 2 "
9	104:727-3	" 13:090 10	" 1:636 4 "
8	93:090-10	" 11:636 4	" 1:454 6 "
7	81:454-6	" 10:181 9	" 1:272 8 "
6	69:818-2	" 8:727 3	" 1:090 10 "
5	58:181-9	" 7:272 8	" :909 1 "
4	46:545-5	" 5:818 2	" :727 3 "
3	34:909-1	" 4:363 7	" :545 5 "
2	23:272-8	" 2:909 1	" :363 7 "
1	11:636-4	" 1:454 6	" :181 9 "

Feita e offerlada aos Negociadores do precioso metal, o qual para bem ser comprado, servirá esta Tabella como de Guia para a certeza do justo valor. — Ouro Preto 8 de Outubro de 1847. por — Agostinho Antonio Tasara de Pauda, — 2.° Ensayador do Ouro das Estinctas Repartições.

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os n.os 12, de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Snrs assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem; pede-lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se acho devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha perto de tres annos, (desde o 1.º de Janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação,) ainda não satisfizeraõ cousa alguma, ou pagarão sómente o 1.º semestre. Os snrs. assignantes que se tem despedido sem que hajaõ saldado as suas contas com a administraçao da folha, saõ rogados a consultar o correspondente n.º 7, no qual encontraraõ a relaçaõ (que opportunamente será concluida) das quantias que se achaõ devendo á mesma administraçaõ

Vendem-se na Livraria de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, estabelecida nesta cidade, entre outras muitas obras, as guintes:

DOUTRINA das acções, com addições da nova legislação, por José Homem Correia Telles, quarta edicção, mais correcta, consideravelmente augmentada, e expressamente acommodada ao fôro do Brasil, por José Maria F. de Souça Pinto: um volume com exemplario de libellos e addições de 1846 7$000 e 8$000

DIGESTO brasileiro, ou extracto e commentario das ordenações e leis posteriores atè ao presente; por hum antigo desembargador do Porto emigrado no Brasil: 4 partes em hum só volume 9:000 e 10:000

Em quanto não chegarem as folhas da Corte com o resultado da 7.ª Loteria das Casas de Caridade da provincia do Rio de Janeiro, continuão a vender-se vigesimos da mencionada Loteria nas casas já annunciadas.

A charada do numero antecedente exprime a palavra — coração.

O. P., 1847. *Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.*

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.° 15 DE NOVEMBRO DE 1847. N.° 70

S. JOAÕ D'ELREI.

Muitas cidades centraes tenho visto em diversas provincias do imperio, mas nenhuma me agradou tanto como a de S. João d'ElRei em Minas Geraes Situada entre as fraldas de huma serra e á encosta de huma montanha, ella só apparece ao viajante quando este já está muito perto, como que querendo sorprende-lo com os seus variados encantos, differindo nisto de muitas outras do meu conhecimento, que mostrão-se a grandes distancias bellas e faceiras, sendo aliás

Enrugada velha e carcassa,
Ou moça feia, insipida e sem graça.

Cortada por hum corrego que a atravessa em toda a sua extensão, a cidade esta dividi la em duas ametades, cada huma dellas bella em seu genero, devendo-se considerar a parte em que se acha a matriz como a city, isto he, o centro do commercio, ou ao menos o ponto em que as transacções commerciaes se fazem em maior escala. A parte em que está collocada a igreja de S. Francisco, sendo mais espaçosa, e tendo por isso quasi todas as casas grandes quintaes, com altos arvoredos, apresenta hum aspecto que tem tanto de agradavel quanto de romantico e pittoresco: sobre o corrego ha duas pontes em arcadas de cantaria, obra antiga e por tanto solida e duravel, que alem de servirem para o fim ordinario, offerecem tambem assentos de pedra ás pessoas que passeião nas bellas noites de lua, tão serenas e claras alli como em Stocholmo. As ruas são pelo menos tão limpas como as do Rio de Janeiro; são todas calçadas, mas cumpre confessar-se que a calçada he geralmente má, por serem as pedras miudas e alem disso mal collocadas. Não direi todavia que não estão á polka, mas posso dizer que não estão á Mac—Adam, o que não admira, pois que então ainda não era moda macadamisar não só estradas, como tambem ruas, becos, praças, pateos e muitas outras coisas, ficando porêm em esquecimento as lingoas que cadá vez estão mais soltas. Algumas ruas tem sido calçadas de novo, e estas offerecem hum transito mais doce e facil, por isso que já tem o seu quer que seja de Mac—Adam. A cidade abunda em casas de sobrado e algumas dellas bem elegantes; contêm quatro praças ou largos: o da Camara, o do Rosario, o da Praia entre as duas pontes que serve como de ancoradouro ás immensas embarcações (carros de mantimento) que todos os dias entrão pelos diversos bairros da cidade, e que a abastecem de todos os viveres necessarios á existencia de seus habitantes; o de

S. Francisco, onde alem do templo dedicado a este sancto, ha hum chafariz e alguns edificios, cuja bella presença dão muita graça a esta praça.

Templos contão-se sete, que são a Matriz, S. Francisco, Carmo, Rosario, Senhora das Dôres, Mercez, e S. Gonsalo. A Matriz he por sem duvida huma das melhores da provincia; tem sido muito embellesada exteriormente e está quasi acabada: S. Francisco he hum lindo templo pertencente, se me não engano, á ordem corinthia, mas ainda ha muito que se lhe fazer: o Carmo dá muitas esperanças e offerece bellas proporções para se tornar huma excellente igreja: as outras nada tem de notavel, nao florecem, mas não estão em decadencia. Alem destas igrejas ha de mais quatro capellinhas que são: S. Caetano, Sr. do Monte, Sr. de Mathosinhos e Sr. do Bom Fim, collocadas nos quatro pontos cardiaes da cidade como vigilantes sentinellas de sua tranquilidade. Em Mathosinhos festeja-se todos os annos o Espirito Sancto, festa que se faz com mais ou menos pompa, conforme o imperador ou festeiro he mais ou menos folião: em todo o caso porém como a festa atura tres dias, e he immensa a affluencia do povo para alli, ella torna se mesmo interessante não só por isto, como tambem pela variedade de divertimentos que offerece o passeio de ida e volta, e pelas reuniões de todo o genero que se formão no arraial. Na capella do Sr. do Monte, festeja-se o dia de Sancta Cruz, festa hum tanto homœopathica, mas que offerece em compensação encantos e prazeres em dóses allopathicas. A's oito horas da manhã, todo o povo da cidade poe-se em movimento, e vai subindo em variados grupos a escabrosa montanha no cume da qual está collocada a capellinha, e como alli ha somente tres ou quatro casas, ordinariamente occupadas pelos festeiros e botequineiros, o povo espalha-se pelo campo e bosque que circundão a capella, e então que bellos jantares á sombra de copadas arvores! que deliciosas merendas sobre a fresca relva matizada de mil flores delicadas! quantos coraçoes rendidos aos ternos carinhos de hum cuidadoso pretendente! que suspiros! que olhadellas! que múchôchos animadores! quantos carrapichos tirados com a mais apurada delicadeza e que entretanto custão tanto a desgarrar-se dos vestidos! quantos.... mas onde vais pensamento? desçamos a montanha, voltemos á cidade. Ha em S. João d'ElRei hum Hospital que passa officialmente por hum dos melhores da provincia, mas que na minha opinião he o melhor dos que nella existem. Ha huma Bibliotheca publica com cerca de seis mil volumes, onde se achão obras muito interessantes em sciencias, artes, litteratura, etc Alem da cadeia velha, que he tão boa como muitas que ha em diversos pontos da provincia, está em construcção huma nova, muito adiantada, e que tem de tornar-se hum importante edificio. A mocidade alli não perde o seu tempo, como na maior parte das cidades centraes, pois que em S. João d'ElRei ha professores publicos de latim, francez, inglez, geometria, geographia, historia, philosophia, e rhetorica, que, como todos sabem, constituem os preparatorios para as nossas academias. Os arrebaldes offerecem lindos passeios a pé, e a cavallo, distinguindo-se entre todos, quer passando-se pela praia, quer pela encosta da montanha, o caminho de

Mathosinhos, lindo arraial, onde encontrão-se bellas chacaras, ricas de fructas, flores, hortaliças, etc. Aqui vem a proposito dizer-se que esta cidade he huma das mais fartas que tenho visto, e na qual rarissimas vezes sente se falta de viveres, ou de generos do Rio de Janeiro. Só pela estrada do Porto Real, que passa por Mathosinhos, vi entrar em hum dia desesete carros de mantimento, contados por mim com todo o rigor arithmetico. (Talvez alguem me queira puxar pela aba da casaca) (a). No artigo musica, está a cidade completamente bem servida, pois que em qualquer dos dois coros que alli ha encontrão-se musicos mui habeis, que estão em dia com as composições modernas, e igualmente com esses novos instrumentos ha pouco tempo conhecidos no paiz: contão-se entre bons, sofriveis, e máos, mais de vinte pianos, instrumento que immensas senhoras alli tocão, e algumas com bastante destreza e gosto: o canto não he por certo executado com hum lindo e brilhante estylo, pois que esse só adquire-se ouvindo-se grandes cantoras, o que não he possivel nas nossas provincias, mas, o que as S. Joanenses cantão, e em geral as Mineiras, agrada, deleita, arrebata, dulcifica, e faz esquecer os trabalhos da vida, porque em fim, quer me creião, quer não, a provincia de Minas, he a Italia da America. Resta-me somente dizer alguma coisa á cerca do povo, e com isto terminarei esta minha bastante longa e enfadonha moxinifada. O povo de S. João d'ElRei alem de amavel, illustrado, e pacifico, he em extremo obzequioso; o homem que alli chega, seja ou não estranjeiro, mostrando alguma educação, he recebido em todas as casas, e convidado para todos os bailes e soirees: alem destas bellas qualidades, tem aquelle povo outra de todas a mais preciosa, que he a sua religiosidade, virtude que tem diminuido muito entre nós desde que ás nossas praias aportarão a Polka e a Homœopathia.

Seria por sem duvida, huma falta indisculpavel não dizer eu duas palavras sobre o bello sexo de S. João d'ElRei; sua amabilidade, sua doçura, sua polidez e a exactidão com que cumpre seus deveres, tanto na sociedade como no interior das familias, o tornão não só muito interessante, como igualmente digno de alta estima e profunda consideração. Tanto no trajar, como no dançar, e nas maneiras, as senhoras de S. João d'ElRei não são inferiores ás do Rio do Janeiro, e se alguma differença ha, he de certo em favor d'aquellas, nas quaes acha-se mais franqueza e sinceridade. Nas horas em que isso he costume nos paizes civilisados, recebem gente e sustentão a conversação em variados assumptos com muito espirito e graça, entretendo de tal modo as visitas que raramente se retirão sem levar doces lembranças e muitas vezes vivas saudades

(a) Hum caçador que tinha o máo habito de exagerar muito quando fallava nas suas caçadas, pedio a hum seu compadre que quando a exageração fosse muito forte, lhe puxasse pela aba da casaca a fim de que elle a diminuisse a hum ponto rasoavel. Passados poucos dias contando elle a alguns amigos que tinha morto hum quati, cujo rabo tinha oito palmos, o compadre foi-lhe puxando pela casaca e elle diminuindo, mas chegando ao numero de quatro, volta-se muito depressa e diz: "Oh! compadre, se continúas assim, o quati fica sem rabo.

Tenho finalmente concluido o meu trabalho: quem tiver a pachorra de o ler até ao fim, pode ficar certo, que não ha nelle a mais pequena exageração, nem ao menos em dose homœopathica, e ainda que o proprio Doutor Mure o dynamise trinta mil vezes não consiguirá destruir-lhe esta propriedade.

(T. F.)

Compadre, dai-me hum conselho.

Sim to dou; mas não seguirás.

Na estrada real de Zamóra para Madrid rodava uma corroagem não rica, nem elegante, porem commoda, e ainda bem conservada, puxada por quatro mullas nédias, e robustas, conduzindo um negociante já idoso, habitante da primeira cidade, que os seus negocios obrigavão a visitar a capital. Vinha-se aproximando a noite, e como elle não gostava de viajar ás escuras, deo ordem aos seus creados que parassem na primeira estalagem, boa ou má, para continuar a jornada na manhã seguinte.

Isto acontecia n'uma tarde calmosa do estio, e ainda durava o crepusculo, quando o rico mercador se apeava á porta de uma insignificante albergaria, que só tinha de bom, ser a unica pousada naquelle sitio.

Não desmentia ella a fama das estalagens hespanholas, que o autor do engenhoso D. Quixote, nos transmittio na sua immortal producção. Era hum pardieiro, no rigor da palavra, onde ordinariamente só pernoitavão arreeiros, e almocreves; por isso, e deve-se fazer essa justiça ao dono, a sala reservada para acommodação das bestas, valia mais do que a hospaderia destinada aos animaes de *dois pés, e sem pennas*, como aprouve ao bom Platão chamar aos entes da nossa especie. Havia muitos mezes, que o estalajadeiro não sentia parar uma carruagem á sua porta: sempre tinha o desgosto de as ver passar de rota batida para chegarem duas legoas mais longe, a outra pousada menos repulsiva das pessoas que desejão alguma commodidade nas viagens. Consolava-se elle philosophicamente do pouco apreço que os ricos fazião do seu estabelecimento, dizendo, que, se lhes não ganhava o dinheiro, tambem não era obrigado a humilhar-se continuamente na presença de figurões, que talvez não fossem de melhor linhagem do que a sua. Com tudo isso, mal a carroagem parou, correo como hum gâmo para ter a honra de ajudar a descer o senhor della, sem poupar zumbaias, e comprimentos, dos quaes o velho mercador o deu por dispensado, encommendando-lhe a melhor cêa, compativel com a triste apparencia do lugar.

— Senhor meu, lhe replicou o estalajadeiro, as apparencias enganão muitas vezes; e eu espero mostrar-lhe ainda hoje, que na mais explendida hospedaria de Madrid, o não tratarião melhor.

— Pouca impressão me fazem as promessas dessa natureza. O meu paladar he quem decide em casos semelhantes.

Retirou-se o hospede algum tanto cabisbaixo, vendo que a sua prosa não seria levada em conta no rol da despeza, porisso cuidou em augmenta-lo com a escolha do que mais podesse contentar o juiz que o negociante lhe havia indicado. Depois de ter dado ordens apertadas a uma velha cosinheira para que empenhasse toda a sua arte, assim na qualidade como em temperos da cêa, que devia ser optima, bem feita, e depressa, desceu á adéga, e della subio com seis

garrafas de vinho, que só via a luz nas occasiões de maior empenho. Fez mais huma visita á cosinha, e presénceando que tudo se apromptava com a diligencia requerida, foi ter com o passageiro, para o divertir conversando, em quanto punha a mesa, e a cêa não chegava

— Se não me engano, vai o senhor até Madrid ?

— He verdade, meu amigo

— Ainda lhe faltão boas vinte leguas. As pessoas de certa idade, habituadas aos commodos da sua casa, hão-de soffrer muito nas jornadas !....

O negociante fitou os olhos no hospede com certo ar de quem agourava mal dos commodos que o esperavão aquella noite. Parece que o estalajadeiro lhe adivinhou o pensamento, porque accrescentou :

— Não digo isto em rasão de não ter boa cêa, e boa cama para offerecer às pessoas honradas que pousão nesta casa ; porem, não ha agasalho como o da familia

— Sem duvida ; mas negocios ha tambem, que nos obrigão a deixar por algum tempo os regalos, e aninho da propria habitaçao.

— Eis-ahi o que eu digo á minha companheira ; porque, saberà o senhor, que temos hum filho unico e nelle fundamos toda a nossa esperança de satisfação.

— Sim, isso é natural ; mas depois ?

— Como o rapaz já sabe latim, que lhe ensinou hum conego aposentado, o qual mora a meia legua daqui, e elle é esperto como quatro, segundo as informações dadas pelo mesmo professor, tenho tudo preparado para o mandar a Salamanca estudar ; porêm minha mulher (bem sabe o senhor o que são mulheres), pensa que isso é deita-lo a perder ; que melhor seria industria-lo neste meu genero de vida ; e tantas rasões allega, que ás vezes fico duvidoso qual de nós tem rasão. Que lhe parece, meu senhor ? Muito estimaria, já que a occasião me favorece com a presença de huma pessoa de juizo, e experiencia, o que raras vezes se encontra, muito estimaria, digo, que o senhor quizesse dar-me um conselho a este respeito.

— E depois de estudar, que hade elle ser ?

— Tudo.... hum moço esperto, e sabio pode ser tudo o que bem lhe parecer.

— Meu amigo, lhe tornou o mercador, eu sou hum pobre conselheiro, e não vos falta idade para conhecer o que é conviniente à vossa familia.

Ah ! quanto a isso, não me céga o amor proprio ; muito bem conheço, que a sua prudencia, e pratica do mundo, deve ser muito superior à minha.

Já a velha cosinheira ia pondo a sêa na mesa, quando a conversação tinha chegado a estas alturas, e o aroma dos guisados não dava ao negociante maos indicios da sua habilidade

— Eu raras vezes me resolvo a expor a minha opinião em negocios alheios, disse elle chegando uma cadeira para a mesa, porque a vontade lhe tinha crescido com a vista do comer ; e mesmo creio que de pouco ou nada servem Os conselhos podem esclarecer a razão; porêm a razão quasi sempre fica vencida quando combate com as inclinações Todavia, sentai-vos ao pé de mim, e em quanto ceio, para não incorrer na pécha de negar o meu fraco parecer a quem o pede, contar-vos hei huma historia veridica, da qual, se vos agradar, tirareis o conselho que me pedis para o caso presente

Obedeceo o estalajadeiro, e depois que o seu hospede aviou o primeiro prato, e despejou o segundo copo deo princi-

pio à historia nos termos seguintes, interrompendo-se em quanto mastigava, ou bebia, intervalos que hiaõ diminuindo à proporçaõ que o appetite diminuia tambem

„ Eu nasci, e sempre habitei na cidade de Zamora, onde meu pai vendia sarja por grosso, e miudo A minha educaçaõ naõ excedeo o ponto necessario para desempenhar o mesmo emprego com intelligencia, de sorte que já aos quinze annos de idade aliviava o honrado autor de meus dias em parte do seu trabalho, com grande satisfaçaõ sua, de minha mãi, e de todos os meus parentes. Bem vedes, amigo, que isto nada tem de extraordinario, e naõ obstante, destes principios nasceu toda a minha felicidade

„ Mas chegou o dia, sempre triste da longa separaçaõ: conheceu meu pai que a hora fatal se avisinhava, e chamando-me ao seu leito, me disse:

„ Meu filho, poucos instantes me restaõ de vida, porem levo deste mundo a consolaçaõ, que presas o teu estado, e naõ desejas ser mais do que teu pai, ambiçaõ miseravel, que sempre foi, e sempre hade ser causa d'infinitas desgraças. Naõ te deixo rico, porêm no ponto em que te achas, pouco te falta para o ser. Eu fiz metade, que he o mais difficultoso, o resto hade vir sem grande fadiga. Eis ahi o que respeita a este mundo; e quanto ao futuro, he necessario que sejas homem honrado, probo, e virtuoso; compadece-te dos infelizes, e socorre-os, segundo os teus meios. Para te naõ desviar do bom caminho, supõe que eu acompanho todos os teus passos, e vigio as tuas acções; desta sorte conseguirás sem transviar-te o fim verdadeiro de qualquer industria, o repouso no seio da fartura.

Ditas estas palavras, expirou

„ O derradeiro conselho de meu pai, era para mim como hum mandamento sagrado; assim nunca o perdia da memoria, apesar dos cuidados a que me obrigavaõ diversas, e novas circumstancias do commercio, que depois de sua morte, ficou pesando todo sobre mim.

„ Como eu naõ sentia inclinaçaõ para o casamento, huma vez que cheguei a por as minhas transacções em ordem, passava os dias em plena tranquilidade, muito preferivel aos prazeres vivos, que sempre deixaõ apoz de si, ou vasio, ou remorsos

„ Sahia raras vezes, e mais raras pessoas visitava; mas, graças a Deos, a minha loja estava sempre cheia de compradores

„ Passado o meu anno de luto, veio morar defronte de mim, hum sujeito chamado Ambrosio Grossilho, homem desoccupado, e que possuindo tresentos pesos duros bem contados de renda annual, assentava que tinha bastante incommodo em os comer, sem se encarregar de outro officio, mais do que passeiar quando lhe dava na vontade

„ Este homem fez algumas pequenas compras na minha loja, e d'ahi começou o nosso conhecimento, ao principio de pura cortezia, que pouco a pouco foi tomando o caracter de verdadeira amisade. Ja esta durava à mais de anno, quando hum dia notei no seu rosto signaes de preoccupaçaõ

— Que he isso, lhe perguntei eu, tendes alguma coisa que vos dê cuidado?

— Desejo fallar-vos em particular, meu amigo.

— Entremos para esta sala immediata, lhe disse, onde fallareis à vossa vontade: bem sabeis que a nossa visinhança è quasi hum parentesco

„ Logo que nos achâmos sós, eis-aqui, sem mais preambulos, a sua exposiçaõ

— Meu amigo, eu confesso que a solidão absoluta em que me acho, quando não estou na vossa companhia, se me vai fazendo insoportavel. Ora, naõ sendo cousa possivel que estejamos sempre juntos, tenho pensado, que o verdadeiro é casar-me.

„ Eu fiquei olhando para elle com ar de admiraçaõ.

— Sim, visinho, continuou o meu amigo, offerecem me a maõ de huma senhora, cujo dote dobra o meu rendimento

— Quantos annos tendes, caro visinho?

— Cincoenta e seis

— Quantos conta a senhora?

— Quinze. Rogo vos caro amigo, que me aconselheis: o caso bem vedes, que é d'importancia, e eu naõ quero absolutamente emprehende-lo, sem o vosso parecer, ao qual vos afianço, que já de antemão, e sem replica me sujeito, por que sei apreciar tanto a vossa prudencia, como a sincera amisade que sempre em vós tenho encontrado. Aconselhai me, visinho, bem sabeis, que naõ tenho pessoa na terra, em que tanto deva confiar

— Visinho, lhe tornei eu, vós exigis que eu vos diga tudo o que penso?

— Tudo, sem reticencia alguma.

— Haveis ponderado a quanto vos obriga esse estado? Eu sou máo juiz em materia de casamento, pois nunca o experimentei; mas em primeiro lugar, parece me, que a desproporçaõ entre os consortes, seja de que natureza for, é uma circunstancia sempre desagradavel....

— Mas os nossos bens, saõ pouco mais ou menos, iguaes....

— E as idades, meu amigo? As mulheres sujeitaõ se facilmente ao jugo do matrimonio, mas.... naõ devem encontrar no marido os annos de um pai.... Bem me entendeis, visinho; essa menina hade ser violentada para consentir.....

„ Grossilho levantou-se, e abraçou-me com transporte, dizendo:

— Meu caro Gaspar, eu reconheço a vossa candura e excellente juizo nas poucas palavras que acabais de proferir. Ninguem pensa com tanto acerto He verdade que a moça é formosa, e o dote conveniente; porêm naõ ha duvida que eu devia ter vindo ao mundo trinta e cinco annos mais tarde para casar com ella. Naõ quero pensar mais em semelhante cousa.

„ O meu visinho retirou se curado, segundo parecia, da comichaõ serodia que sentira de casar, na sua idade, com huma creança de quinze annos No outro dia, e seguintes, veio conforme costumáva, sem dar o menor indicio de pensar ainda no seu projectado consorcio. Passaraõse quinze dias, e sempre o mesmo silencio da sua parte Começava eu já a regosijar-me, suppondo o meu amigo firme na resoluçaõ de permacecer solteiro, ou quando menos, que procurásse mulher proporcionada à sua idade, quando ao entrar pela manhã na minha loja, me entregaraõ hum bilhete seu, pedindo-me que sem demora fosse à igreja para assistir a um noivado Vesti-me immediatamente, e cuidando presenciar um casamento de que talvez o meu amigo seria padrinho, eu proprio o fui de Grossilho, pois que se hia receber com a menina em que elle naõ queria mais pensar. Fiquei admirado, mas calei-me.

Acompanhei os noivos a casa, onde se juntou numerosa companhia para assistir ao delicado banquete, adubado com a geral alegria dos convidados. O visinho veio abraçar-me; porem naõ podia disfarçar hum certo acanhamento, que eu dissipei n'um instante, gabando a belleza da noiva, cuja physionomia, accrescentei de proposito para o por à sua vontade, me parecia hum espelho em que se reflectiaõ todas as virtudes proprias

para fazer a felicidade completa de seu marido.

— Naõ vos admireis, meu hospede, porque elogiei o que tinha anteriormente reprovado Era maxima de meu pai, e que tenho fielmente seguido, nunca censurar o que naõ tem remedio Alem disso, o contentamento geral, os brilhos olhos da noiva, a musica, a dança, estenderaõ ante os meus sentidos hum véo transparente de prazer a que eu naõ estava habituado, e certamente concorreu para modificar as minhas idéas anteriores; ao menos durante aquelle dia, me pareceraõ ellas demasiadamente severas; tanto assim, que recolhendo-me à noite, achei a casa grande para mim, e muito solitaria: ate, Deos me perdôe, creio que pensei sem repugnancia, em repetir a loucura do meu visinho Felizmente o somno poz termo aos insolitos devaneios da minha imaginaçaõ; e os tratou como as fumaças do vinho, de sorte que acordei com o juiso em seu lugar.

— No entanto, Grossilho depois de casado ou pelo gosto de estar com a noiva, ou porque se lhe augmentaraõ os cuidados (o que naõ é facil destrinça quando se trata de casamentos semelhantes ao delle) apparecia menos vezes na minha loja. Naõ tinha eu motivo de queixar-me, e nem a sua menor frequencia diminuio a nossa amisade Mas o certo é, que em menos de tres annos, já elle era pai de dois filhos Eu taõ lhe disse eu: Caro Grôssilho, a Providencia abençoou o vosso casamento; naõ tereis d'aqui em diante motivo para queixar-vos que vos falta companhia

— Naõ, me respondeu elle; porem quando a tristeza sahio, deixou a porta aberta às inquietações

„ Elle dizia a verdade, porque o seu rendimento era insufficiente para sustentar uma familia com decencia. Estava recolhendo o fructo da ociosidade, multiplicado por tres, sua mulher, e dois filhos Agora conhecia o erro, quando já naõ podia tornar atraz. Mas consolava-se repetindo, que seus filhos seriaõ mais felizes, porque a experiencia do pai lhes havia aproveitar; e dando largas á imaginaçaõ:

„ Nada, accrescentava elle, naõ os quero ociosos: hão-de trabalhar; mas o meu sentido é abrir-lhes caminho para serem ricos, alcançar honras, e talvez.... quem sabe!....

„ Aqui suspendia a torrente de necedades, para me naõ dar a conhecer até onde chegavaõ os seus immodestos pensamentos

„ Meu amigo, lhe tornava eu, o que sinto é ter já esta idade, que pela ordem natural me priva de presenciar a ventura de vossos filhos

— Ah! visinho, que direi eu, com doze ou quinze annos mais do que vós?!... Mas Deos proverá

„ Todavia, a situaçaõ do meu visinho ainda peiorou com a morte do sogro. Deixou este huma herança consideravel; porem oito filhos raras vezes repartem os bens do casal sem demandas, que ordinariamente os arruinaõ. Foi justamente o que aconteceo com o meu amigo e cunhados; Grossilho, viosse por fim obrigado a restringir as suas despezas ainda alem do necessario para huma parca sustentaçaõ; por consequencia, as precisões facticias de hum certo luxo a que sua mulher estava acostumada, soffreraõ cortes decisivos, coisa geralmente insoportavel ás noças casadas com velhos Thereza (era este o nome da minha afilhada,) consideroulse desde logo sacrificada, e naõ teve mais um instante de alegria. Como era ainda moça, o desejo de brilhar naõ satisfeito envenenava mesmo

o prazer de mãe: quando abraçava seus filhos, lamentava naõ poder trata los como d'antes, ou assim disfarçava a magoa interior, que a falta de seus proprios adornos lhe causava. Em fim, minada por estes desgostos, e sem as consolações que o amor facilita entre os casados, quando naõ existe desproporçaõ de idade, adoeceu gravemente. A sua molestia naõ tinha remedio; era um marido quasi decrepito, e pobre; por tanto, que haviaõ fazer tres medicos chamados para consulta, se nem podiaõ remoçar, nem enriquecer o bom Grossilho? Todos tres discordaraõ em opiniaõ, cada hum sustentou a sua com excellentes razões; mas em resultado, veio o meu visinho um dia pela manhã, todo coberto de luto, com um grande fumo no chapéo, chorar comigo as magoas de sua viuvez

„ O golpe recente, havia rebaixado um pouco os vôos de seus altivos pensamentos. Confessou-me, que lôra melhor naõ ter casado, porque se achava com dois filhos, mais pobre do que antes, e ainda em cima sem mulher

— Bem vedes, caro visinho, continuou elle com as lagrimas nos olhos, que naõ posso eu só prehencher os deveres de pai, e mãe para com os meus dois filhos: tenho, pois, resolvido manda-los para o collegio dos jesuitas a educar antes que por meu descuido adquiraõ máos costumes, e fiquem taõ inuteis como eu

„ Pareceo-me acertado aquelle alvitre, mas o pobre homem tinha escaços meios para o levar a effeito. Naõ obstante, dentando conta às reducções que ainda tencionava introduzir nas suas despezas pessoaes, achou que podia pagar a educaõ dos filhos, e viver, sem faltar ao absolutamente necessario. Desta vez, e foi a unica, satisfez o meu visinho ao que entre ambos assentamos: passados somente os dias precisos para os arranjos indispensaveis, elle proprio levou os filhos ao collegio; porêm quando voltou, pareceu-lhe ainda mais solitaria a sua casa, do que no tempo de solteiro

„ Grossilho era uma excellente pessoa de homem; tinha somente o defeito de ser affeiçoado à sua opiniaõ, sem argumentar, e dando sempre, assim com palavras, como por gestos, rasaõ às pessoas que seguiaõ differente parecer. Eu o estimava por conhecer nelle sentimentos de lealdade, e desinteresse, que raras vezes se encontraõ neste mundo.

„ Offereci lhe, pois a minha casa, e companhia, todo o tempo que podesse despensar ao seu limitado governo domestico, e elle, sem affectar gravidade, que entre nós seria fóra de rasaõ, quasi que só em quanto dormia, se afastava de mim, porêm naõ conversava-mos um quarto de hora, sem que por um modo ou por outro, o futuro estabelecimento dos filhos viesse trazido por elle como objecto indispensavel de nossas discussões. A sorte de Pedro, e Fabricio, naõ occupava o espirito do bom homem como um cuidado natural de qualquer pai desvelado, era propriamente huma paixaõ, que lhe naõ deixava descanço.

„ Assim foi passando o tempo dos primeiros estudos, que durou quatro annos, e seria sufficiente, segundo eu pensava, para que os dois rapazes sahissem do collegio, e adoptassem hum genero de vida honesto. Naõ o entendeo assim o meu velho amigo, incorrigivel em suas fumaças de elevada ambiçaõ. Elle naõ se contentava que os filhos vivessem hum dia commodamente com o fructo de seus trabalhos, punha a mira muito mais acima.

„ Hum dia entrou pela manhã na minha loja com hum ar muito mais alegre do que era seu costume, e sem esperar que lhe perguntasse a causa, começou dizendo:

— Meu amigo, venho agora do collegio, onde o padre reitor me deo as melhores informaçõ̃es de meus filhos. Naõ ignoraes qual seja o tacto dos reverendos jesuitas para conhecer a vocaçaõ e talentos especiaes de seus educandos; esse tacto é que tem enchido por todo o mundo os seus conventos de homens abalisados em todas as sciencias, e artes, sem excluir a da guerra. Pedro, me disse elle, hade fazer bom caminho se abraçar a vida militar: da massa delle é que tem sahido os Cides, os duques d'Alva, os Fernandos Cortezes, Pisarros etc. Fabricio, ou eu me engano muito, naõ lhe faltaõ senaõ os estudos da faculdade, para vir a ser hum medico da primeira ordem

„ Taes foraõ às formaes palavras do sabio reitor, que eu conservei na memoria, sem lhes faltar huma virgula. Assim meu amigo, salvo o vosso parecer, que está primeiro que o do padre, e o meu, eis-aqui o projecto que tenho formado a respeito de meus dois filhos.

„ Como eu logo vi que o caso havia hir longe, puz as mãos nas ilhargas, e os olhos fitos no excellente Grossilho, como quem espera ouvir huma extensa narraçaõ cheia de maravilhas. Com effeito, depois de tomar fôlego, porque tinha chegado esbaforido, continuou com seu discurso nos termos seguintes:

— Apenas o meu Pedro acabar os seus estudos, assenta praça n'um regimento. O seu ár marcial, a sua bella figura, educaçaõ bem formada, intelligencia da arte, é impossivel, que o naõ façaõ logo distinguir do coronel, de sorte que os postos inferiores até sargento, supponho que em menos de hum mez lhe seraõ infallivelmente conferidos, e na primeira promoçaõ, ahi o temos alferes. Ha tempos que oiço rosnar de guerra; uma vez que essa noticia se verifique, bem sabeis, meu caro Gaspar, que facilidades se naõ proporcionaõ a um official de quinze ou deseseis annos, formoso, instruido, e valoroso para sobresahir aos seus camaradas, e com taes predicados, pouco hade a campanha durar, se o meu Pedro naõ sahir até ao fim d'ella, pelo menos, coronel ajudante de ordens do general em chefe Este posto é o mais difficultoso de obter; d'ahi para cima, com algumas recommendaçõ̃es ao ministro da guerra, e a boa amisade do general, que elle de certo hade alcançar, quem devida, que em menos de um anno se naõ verá com dragonas de brigadeiro?

„ Se a guerra se renovar, o que é muito provavel, entaõ já elle commanda hum corpo de exercito; e bem vedes, que antes de completar trinta annos, pode, sem milagre, verificar as previsõ̃es do reverendo reitor. Que vos parece, meu bom amigo?

— Caspite! respondi eu. Já estou vendo Pedro montado n'um soberbo cavallo de batalha, coberto de louros, farda agaloada e bordada por todas as costuras, passando revista ao seu exercito, bandeiras desenroladas, musicas a tocar, tambores a rufar, e toda a linha com armas apresentadas. .. Ah! quanto a Pedro, ninguem tenha dó delle!... Mas Fabricio?

— No seu tanto, espero que naõ haja motivo para invejar o irmaõ. Já do collegio sahe elle com a tintura das sciencias preparatorias; isto mo affiançou o respeitavel reitor Com os talentos que elle tem, naõ ha coisa mais facil do que ser approvado nos exames que precedem a entrada na medicina propriamente dita. Depois saõ quatro ou cinco annos de estudo, em que Fabricio se hade necessariamente distinguir, porque a sua vivacidade, e applicaçaõ actuaes, bem mos-

traõ, segundo o reverendo superior dos jesuitas, o que se deve esperar delle quando tiver mais idade Parece-me, sem me enfatuar muito com o amor paternal, que Fabricio naõ deixa de sahir laureado em todos os actos que fizer na universidade; e por esta forma, já a fama do seu nome em medicina, he natural que se haja espalhado na côrte, para onde quero que immediatamente và apenas completar a sua formatura E quem nos diz que um curativo estrondoso, praticado na pessoa de algum fidalgo, lhe naõ darà entrada nos paços reaes para alguma consulta? Huma vez que elle meta la o pé, à vista das provas indubitaveis de seus profundos conhecimentos em theoria, e de seu fino tacto medico relativamente á pratica, estou certo que S. M. Catholica, hade querer consulta-lo a miudo á cerca de seus achaques, e para que esteja mais á maõ, quem o impedirà de nomear meu filho, medico da sua real camara? Eu taõ commendas, titulos, riquezas, naõ lhe haõ de faltar! Perguntai-lhe depois disto, se tem alguma inveja de seu irmaõ?

— Por certo, disse eu, que mais pode elle desejar? Admiro a vossa modestia, meu caro Grossilho, e por mais de uma rasaõ! Primeiramente, porque limitaes a taõ pouco a grandeza futura de vossos filhos: assim como fizestes Pedro general em chefe de hum exercito, e Fabricio simples medico do paço, bem podias ter elevado o primeiro a imperador do celeste imperio, e o segundo a authocrata de todas as Russias Como seria agradavel taõ grande espaço do globo governado por dois irmãos, a hum tempo visinhos, e separados por milhares de leguas! O segundo motivo que se me offerece de admirar a vossa moderaçaõ, é, que tendo arranjado vossos filhos de um modo taõ feliz, naõ vos dais por satisfeito sem o meu consentimento; desceis ainda a vir-me pedir conselho! Que vos pode aconselhar um pobre mercador de sarja? Meu amigo, eu naõ levanto meus pensamentos acima do positivo. Tenho em meu poder bem pouco; esse pouco vo-lo offereço como arrumaçaõ para Pedro, e Fabricio: ponde-os caixeiros na minha loja, e se tiverem docilidade, fidelidade, e juizo, dou-vos palavra que lhes naõ será a vida pesada. Em todo o caso, parece-me bom sempre consultar as suas inclinações: talvez que Pedro queira antes ser medico, ou ecclesiastico do que militar, e que Fabricio tenha mais inclinaçaõ para o commercio, ou para militar do que para medico.

— Naõ, meu amigo, raõ, o padre reitor naõ se engana, acudio Grossilho. O meu Pedro anda sempre à murraça com os seus condiscipulos, e Fabricio acode logo com pannos, agua, e vinagre para curar as contusões dos contendores. Quem observa isto, que necessidade tem de consultar a sua vocaçaõ?

— Bem! bem! optimamente, meu caro visinho! Quando os homens tem huma perspicacia como a vossa, e tam ampla imaginaçaõ, para que haõ-de pedir conselho a ninguem? Fazei o que intentáes, e queira Deos coroar-vos bom exito.

„ Ditas estas palavras, voltei para os meus freguezes, e Grossilho sahio taõ satisfeito de si, como se levasse na algibeira a patente de Pedro, e a carta regia nomeando Fabricio primeiro medico de S M Catholica

Nestas alturas da narraçaõ, reparou o negociante de sarja, que o estalajadeiro tinha os olhos piscos, signal evidente de sôno:

„ Tendes precisaõ de vos deitar, a-

migo; porêm já que me importunastes por conselho, haveis de ouvir o meu, em que vos pése, até o fim. Eis-aqui hum remedio, que vos fará espertar.

Em quanto fallava, encheu hum copo do bom vinho xerez, que tinha diante de si, e offereceu-o ao hospede, que o enxugou com galhardia.

— Que bello paladar deixa este vinho! disse elle pondo o copo sobre a mesa; mil graças, meu senhor! e acrescentou pela boca pequena de modo que o mercador ouvisse: He pena que seja taõ caro!

— Bem vos entendo! respondeu o outro, porêm vamos á minha historia.

„ Concluidos no collegio, os estudos, que o padre reitor julgou necessarios, para os filhos do meu amigo seguirem suas diversas proffissões, sahio Pedro para sentar praça, e Fabricio para a universidade.

„ Nas vesperas da separaçaõ, veio Grossilho á minha loja hum tanto afflicto, estando presente o medico a quem eu fazia partido, homem instruido, e sensato.

— Que vos dá cuidado, amigo? lhe perguntei eu

— Pretendo, como vós sabeis, enviar meu filho Pedro, para assentar praça n'um dos regimentos da côrte, porêm naõ sei a quem hei-de recommenda-lo, respondeu elle.

— Tenho em Madrid um amigo, disse meu facultativo, se quizer posso dar-lhe huma carta de recommendaçaõ.

— Talvez algum seu collega?

— Justamente; porêm acha-se em melhores circunstancias do que eu, porque he medico de sua magestade, com moradia no paço, e condecorado com differentes habitos, e commendas.

„ Grossilho piscou-me os olhos, como quem dizia: *aquillo mesmo ha de ser o meu Fabricio*

— Dignar-se-ha elle protejer meu filho?

— Assim o deve fazer, porque sendo filho de hum camponez, naõ podia subir taõ alto, sem adjutorio de alguem.

„ Nova piscadella de olhos do meu visinho.

— Aceito com muito reconhecimento a sua offerta, disse este

„ E depois que o medico se retirou, foi continuando:

— Vedes, caro Gaspar, como a Providencia parece dirigir meus pensamentos? Quando Fabricio sahir da universidade, he provavel que o medico de sua magestade, sendo já velho, esteja aposentado, ou perto disso. Que vos parece?

— Tudo vos corre ao pintar, meu amigo.

„ Dois ou tres dias depois, caminhava Pedro para Madrid, munido com a promettida carta de recommendaçaõ, e de alguns vintens que seu pai á força de economias tinha juntado, em quanto Fabricio tomava o caminho de Salamanca, levando as algibeiras naõ mui pesadas, recommendado pelo reitor do seu collegio, a hum padre da sua ordem que exercia o magisterio na universidade.

— E-los ahi vaõ, me disse Grossilho depois de os haver despedido com as lagrimas nos olhos. A Deos os entrego: estaõ a caminho, tratem agora de ser bons cavalleiros. Que mais pode fazer hum bom pai?

„ Pouco tempo depois, escreveu Pedro, narrando o bom acolhimento que lhe fez o medico de S. M, e que brevemente assentaria praça no 1.° regimento da côrte

„ Fabricio, mandou igualmente dizer a seu pai que estava matriculado na faculdade de medicina, depois de ter feito os exames preparatorios, auxiliado pela valiosa protecçaõ do professor a quem fora recommendado; por forma, que o meu amigo saltava de contente, a pezar

da magoa que lhe causava a ausencia de seus filhos Os principios naõ eraõ, com effeito, para desanimar. Eu proprio, começava a reprehender-me do nenhum caso que até entaõ fizera do que chamava sonhos e fumaças do meu visinho; porêm naõ estava longe o momento em que a morte nos havia separar.

„ Tinha jantado commigo, segundo á muito costumava, e na hora ordinaria, retirou-se para dormir. Esperava-o no dia seguinte para almoçar, quando recebi hum recado seu, mandando me chamar

„ Achei o deitado na cama, ardendo em febre, e com a cabeça perturbada A primeira coisa que me lembrou, foi mandar em procura do meu medico, o qual fez as indagações necessarias, e receitou os remedios que julgou a proposito; perguntei-lhe em segredo o que pensava do nosso doente.

— Meu amigo, respondeu o maduro pratico, a natureza já naõ tem recursos na idade em que se acha o seu visinho. He na cabeça que existe o seu mal, segundo me parece, e delle, creio que difficultosamente escaparà.

Na verdade, o bom Grossilho havia imaginado tanto neste mundo, que devia ter o cerebro exgotado.

„ Verificou-se o prognostico, porque os remedios produziaõ pouco effeito, e o mal crescia de sorte, que passados tres dias, chegou ao derradeiro periodo Entaõ o meu amigo, pegando me na maõ, articulou com difficuldade estas palavras:

— Caro Gaspar, sinto que a morte se avisinha, porêm morro sem magoa, por que se naõ servi o rei, e a patria com a minha pessoa, em meu lugar ficaõ dois filhos, que deixaraõ de si longa memoria, e naõ menos illustre descendencia, com que a patria, e o rei se daraõ por satisfeitos... Todavia, naõ dissimularei, que desejaria ver Pedro triumfante depois da sua primeira batalha, e Fabricio incumbido da preciosa saude do nosso monarca; porem essa naõ he a vontade de Deos; sem murmurar devo resignar-me a seus decretos. Amigo, dai a meus filhos a bençaõ de seu affectuozo pai; e o senhor continue a serie de vossas pacificas prosperidades.

„ Eu levantei as mãos e os olhos para o Ceo, vendo como o bom Grossilho, ainda no leito da morte, se entregava ás quimeras da sua inexgotavel imaginaçaõ. Duas horas depois, já naõ vivia.....

Depois que o mercador de sarja limpou as lagrimas que lhe fez assomar aos olhos a memoria do visinho, continuou:

„ Era hum bom amigo! Já la vaõ huns poucos de annos, e ainda naõ me posso lembrar que o perdi, sem me virem as lagrimas aos olhos

„ Elle deixou-me seu testamenteiro. Pouco lhe restava; e esse pouco tratei logo de o reduzir a moeda, que reparti com igualdade entre os dois irmãos, enviando-lhes juntamente a triste noticia de ja naõ terem pai. Algum tempo continuaraõ a corresponder-se commigo; mas pouco a pouco suas noticias foraõ sendo mais raras, e menos agradaveis. No entanto, os meus negocios me obrigaraõ a fazer uma viagem a Lisbôa, para ajustar contas com os meus correspondentes, e varios transtornos me detiveraõ fóra de casa dois annos Quando voltei, devia Fabricio estar formado. Escrevi-lhe, o mesmo fiz a Pedro; porêm naõ recebi resposta de nenhum. Fiz differentes indagações, tanto em Madrid como em Salamanca, por via de negociantes que naquellas duas cidades tinhaõ relações, mas ninguem os poude informar do caminho que levaraõ os dois filhos do meu amigo. Neste intermedio havia-se declarado guerra entre França, e a Hespanha. Em tempos de guerra todos

saõ curiosos, e nós, os negociantes, com mais razaõ do que os outros Eu lia sempre a gazeta, e um dia fiquei pensativo, quando vi promovido ao posto de capitaõ um certo Pedro, que a noticia declarava naõ ter mais de vinte e dois annos, por uma acçaõ d'extraordinario valor. Aquella era justamente a idade que devia ter o meu Pedro, mas o sujeito mencionado na gazeta, appellidava-se d'Ancudia

„ Dar-se-ha caso, disse eu, que seja este o filho do meu amigo!?.. porêm o Ancudia? naõ faz difficuldade, porque, se elle tiver a imaginaçaõ taõ viva como seu pai, bem pode suppor-se descendente dos mais antigos solares de toda a Hespanha. Quem me afiança que a fortuna um dia naõ seja complice das loucuras que pela cabeça passavaõ ao bom Grossilho?

„ Escrevi ao senhor D. Pedro d'Ancudia, porem naõ recebi resposta, e nenhuma informaçaõ pude obter das pessoas a quem me dirigi para o fim de conhecer se havia identidade entre Pedro Grossilho, e Pedro d'Ancudia. Vendo a inutilidade absoluta das indagações que até alli tinha feito, perdi quasi a esperança de tornar a ver os dois troncos dessas novas arvores genialogicas, que deviaõ illustrar a Hespanha, e voltei toda a minha attençaõ para o commercio, favorecendo-me Deos com lucros cada vez mais consideraveis.

„ Foi-me necessario, assim como agora, hir a Madrid, e levava no pensamento fazer em pessoa as ultimas deligencias para descobrir o resto dos dois irmãos, ou tirar delles por uma vez o sentido. Como eu naõ tenho costume de viajar á pressa, achando n'um pequeno povoado, a quatro ou cinco leguas da cidade, hum pouso excellente, e bellas circumvisinhanças, cresceu-me desejo de alli tomar descanço antes de entrar em Madrid. Almoçei, e sahi depois a dar hum passeio, tencionando mandar fazer a barba, se na aldêa houve-se algum barbeiro. Nesse intuito hia mirando as casas até encontrar o que procurava:

„ Estava o dono da loja só, e naõ mostrava cara de satisfeito. Pareceu me que algum dia o tinha visto, e em quanto na bacia de estanho crescia a espuma com que me ensopava as barbas, naõ tirei os olhos delle. O mesmo fazia o mestre a meu respeito; porêm ambos continuamos em silencio as nossas observações, até que depois de ter com dois ligeiros revezes deitado abaixo a metade quasi da minha barba, parou de repente para me perguntar:

— Dar-se-ha caso que o senhor estivesse já nesta aldêa?

— Naõ, meu amigo, respondi eu, he a primeira vez.

— Mas naõ é a primeira que o vejo.

— Outro tanto estava eu pensando de vós.

„ Continuou elle a fazer a barba com ár de quem meditava, quando havendo me despojado totalmente o rosto, exclamou:

— Por Santiago de Compostella, ou v. m é o senhor Gaspar, negociante de Zamora, ou eu naõ tenho olhos na cara!

— Mas porque dizeis vós isso?

— Quer que lhe dê signaes certos?

— Vamos lá

— Foi amigo intimo de d'Ambrosio Grossilho....

— Conhecestes esse bom homem?

— Como seu filho...

— O medico de S. M. Catholica, ou o general em chefe?

— Por desgraça, nem barbeiro de seus mais infimos creados.

— E' possivel, Fabricio! é possivel que encontre em fim um filho do meu amigo?!... Mas naõ ha que duvidar; em tudo te pareces com elle. Avia, avia com a barba, quero dar-te um abraço!

„ O moço, acabou n'um instante a sua tarefa, e eu sem cuidar no lavatorio do costume, apertei-o mais de cinco minutos ao coraçaõ com um prazer taõ entranhavel, como se fôra meu proprio filho. Passei depois a fazer-lhe tantas perguntas, que o pobre Fabricio naõ sabia a qual respondesse primeiro. Reparando entaõ no embaraço em que o tinha posto, acrescentei:

— Da de maõ ás navalhas, fecha a tua loja, para nella mais naõ entrares, e vem commigo, que em quanto jantarmos terás tempo de me contar a tua vida

„ Executou Fabricio pontualmente as minhas ordens, e apenas chegamos a estalagem, dirigi-me sem demora á cosinha, com intento de recommendar ao estalajadeiro, que dobrasse as quantidades, e nos preparasse o melhor jantar possivel para festejar o meu hospede. Voltei depois para a sala commum, porêm vendo Fabricio muito attento com os olhos fitos n'um soldado, que bebia um copo de vinho á porta do alpendre, perguntei-lhe:

— Conheces aquelle soldado?

„ Este que ouvio fallar na sua pessoa, voltou naturalmente o rosto para nós e encarando Fabricio, exclamou:

— A fé, que nunca vi ninguem taõ parecido com um irmaõ que Deos me deu!

„ Ditas estas palavras, avançou para nós, fazendo grande bulha na calçada com uma perna de páo. Ao mesmo tempo me dizia Fabricio:

— Se aquelle soldado naõ tivesse ambas as pernas que Deos lhe deu havia jurar que era meu irmaõ Pedro

Já elle estava ao pé de nós quando Fabricio proferio a ultima palavra.

— Pedro me chamão, nascido em Zamôra, filho do senhor Ambrosio, que Deos haja, irmão do mui respeitavel Fabricio que tenho diante dos ólhos, e entre os braços

— Eis o nosso general? disse eu, durante o vigoroso, e cordial abraço que os dois irmãos se dàvaõ.

— Sargento, e com uma pérna de menos para servir a vm. . . . . Mas dar-se à caso que esteja na presença do honradissimo, e leal amigo de meu pai?!. respondeu Pedro levando a mão ao chapeo e perfilando-se com a exactidão que a sua pérna de páo mal ageitada, lhe consentia

— Atinaste, meu Pedro, e deves sabêr que louvo muito a Deos, por te haver encontrado E dizendo isto repetimos entre nós os abraços.

— Aonde hias, meu irmão? lhe perguntou Fabricio.

— Hia procurar-te em Madrid.

— Agora, meus filhos, vâmos para a meza, lhes disse eu antes que a conversação se ateasse, e ao som dos cópos hireis contando as vossas a venturas. Se naõ me engâno, todos estamos dispostos para fazer honra ao jantar

" Saciado o primeiro impeto da vontade, voltei me para o sargento:

— Bebâmos á saude, meu filho, do general em chéfe, e depois cônta nos como se transformou em simples sargento

— A minha historia, respondeu Pedro rindo se às gargalhadas, naõ léva mais de cinco minutos a contar. Logo depois que assentei praça, fui promovido ao posto de cabo de esquadra, senaõ de exercito, no qual fiz accênto, com louvor de meus superiores Andei depois por tôda essa Hespanha em guarniçaõ, até que por morte natural do meu sargento, me elevàraõ a este grào em que estou Declarou-se a guérra, entrei com o meu regimento na primeira acção e posso dizer sem basofia, que fiz o possi-

vel por me distinguir. Talvez conseguisse uma divisa de alferes, se não viesse meter se de permeio certa bôla de fero vomitada por uma pèça d'artilheria, que me deixou sem pèrna, levando com ésta qualquer esperança de adiantamento. Eis-me aqui reformado com meio sôldo, e manco para toda a minha vida. Tenho dito

— Agora tú Fabricio

— Naõ ha motivo para que seja mais extenso do que meu irmão, respondeu o mèdico de S. M Chatholica. Depois de passar dois annos em Salamanca, falto quasi inteiramente de soccòrros, vendo que naõ podia formar-me, juntei-me com um médico meu professôr, que era chamado à còrte, e fiz a jornada à sua custa servindo lhe de criado grave. Chegamos a Madrid, onde elle me propoz que seguisse a sua clinica, uma vez que já tinha alguns principios da arte. Acceitei; mas parece que todos os doentes aquem eu vizitava, recebião imediatamente carta de guia para o outro mundo, por tal forma, que o meu protector, sentindo que a sua fàma soffria capital diminuição como o adjutorio que de mim recebia deu-me algumas patacas, e despedio-me sem mais ceremonia. Puz-me a viajar por varias térras, dando-me por medico umas vezes, outras vezes por sangrador; mas parece que a sôrte estava apostada em perseguir-me, por que em parte nenhuma pude achar subsistencia soffrivel. Cheguei finalmente a ésta aldêa onde abri loja de barbeiro, e mal ganhava para comêr. A qui acabou a minha historia

— Meus filhos disse entaõ aos pobres moços, espéro que estejaõ terminados os vossos trabalhos, se quizerdes aceitar o mesmo commodo, que n'outro tempo offereci a vosso pae, e que elle engeitou para satisfazêr a sua quimerica ambiçaõ: paz lhe seja no sepulcro, e Deos o tenha á sua vista; nunca deixeis de honrar asua memoria, pois quanto fez era dictado pelo excessivo amor que vos tinha. Vamos a Madrid, e na volta à nossa terra, vereis se vos convem o novo estàdo que vos destino.

„ Levantàraõ-se os dois ao mesmo tempo como se estivessem fallados, e me beijàraõ as mãos com respeito, dizendo:

— Os sônhos de felicidade para nós, que nosso pàe imaginava neste mundo, estaõ verificados com a protecção do seu generoso amigo, ao qual desde já submettemos sem exame, nossas vontades.

„ Vieraõ-me as lagrimas aos òlhos quando tal ouvi; abracei os meus pupillos segunda vez, e partimos sem demora para a côrte, onde terminei com a maior brevidade os negocios que alli me levàvaõ. Tornamos para Zamôra. Hoje são ambos meus caxeiros, e socios. Já se podem chamar remediados; e por minha mórte, pois que naõ tenho outros herdeiros, mais ricos hão-de ficar.

— Tendes percebido, amigo, onde vai dàr a minha historia? parguntou o honrado mercadôr ao estalajadeiro

Abrio este muito os ólhos, e lhe respondeo:

— Bem alarve seria quem o não entendesse, meu senhor. Acho lhe toda a rasã, e tomarei para mim o que de justiça me cabe. Naõ tenho mui rendoso estado; porem é melhor do que nada. As mulheres, lá de quando em qnando, naõdeixaõ de ter os miolos no meio do caseo

Ditas èstas palavras, desejou as bôas noites ao hospede, e retirou se, ao parecer, convertido pelo exemplo que este lhe avia apontado.

No dia seguinte, levantou se o senhor Gaspàr bem restaurado, abrio a janella do seu quarto que deitava para a estrada e parà respirar a viração da manhã. Qual seria o primeiro objecto em que poz os ólhos? O estalajadeiro, deitando a benção ao filho, escanchado n'hum macho, de partida para Salamanca.

— Deos te guie! disse o mercador.

O. P. 1847. Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 6.º 1.º DE DEZEMBRO DE 1847. N.º 71

DESCRIPÇÃO DA CIDADE DE JERUSALEM.

Vou, Senhora, viajar n'um dos mais pequenos, porèm dos mais celebres paizes da terra: elle deve pelo menos ser para nós hum dos mais interessantes. Nelle não se pode dar hum passo, sem recordar-se de algum mysterio, ou de algum prodigio. Ás revoluções que nelle houve, são suficientemente conhecidas, para que me demore muito tempo nellas. Sabeis que Moysés, depois de muitas fadigas e milagres, lá levou os Judeos, sahindo do Egypto. Estes novos habitantes exterminárão os antigos, e forão elles mesmos algumas vezes molestados, e subjugados ora pelos Philisteos e Assyrios, ora por outros povos. Os Romanos, estes vencedores da terra, não os julgárão indignos de suas armas. Foi Jerusalem sujeita ao seu dominio, depois do mais sanguinolento, e do mais horroroso sitio. Dos Romanos passou aos Gregos, e d'estes aos Arabes capitaneados por Omar, successor de Mafoma. Forão os Arabes tambem expulsos pelos Sarracenos, que a possuirão pacificamente até ás cruzadas, este triumpho d'hum zelo mal entendido, e peior dirigido. Apparecerão depois os Turcos na scena, destruirão o imperio dos Califes, expulsárão inteiramente os Christãos da Palestina, e a possuem ainda hoje em paz. Duvido que forme algum Principe Christão o pro-

jecto de reconquista-la.

Cada novo Senhor lhe dictou differentes leis. Experimentou este cantinho da terra todas as fórmas de governo, e com nenhum foi feliz. Exceptuo comtudo o reinado de Salomão. He hoje em dia este paiz governado por differentes Baxás, debaixo da autoridadade do Grão-Senhor; mas o principal destes Governadores he o Baxá de Jerusalem. Souberão não obstante os Arabes conservar huma sombra de poder, e o paiz de Samaria está especialmente hypothecado ao Emir encarregado de escoltar a caravana dos peregrinos da Méca.

A mais favoravel estação, para visitar Jerusalem, he a das festas da Pascoa. Estando proximas estas festas, aproveitei-me das circunstancias.

O monte Thabor, sobre o qual se fez a Transfiguração de Jesus Christo, e a cuja falda já vos disse que tinhamos chegado, depois de ter deixado os desertos da *A*rabia, he sem contradicção a mais escarpada montanha da Palestina. Seu cume, antigamente muito fortificado, não offerece já senão ruinas no meio d'hum terreno fertil e cheio de arvores á roda. São estas ruinas os restos dos edificios que Santa Helena e o Principe Tancredo mandárão alli construir. Do alto deste monte, cuja forma he pyramidal, póde a vista girar sobre muitos outros, e sobre huma parte da Palestina. Descobre-se o monte Hermon, refrescado todas as manhãs pelo orvalho, e em cuja falda foi o filho da viuva resuscitado: as montanhas aridas de Gelboé; o sitio aonde conferio Saul com a feiticeira; a montanha donde os porcos possuidos do demonio se precipitárão no mar de Tiberiada, que está por baixo; a montanha das offensas, onde Salomão mandou construir os *altos sitios*, acima da aldea onde guardava suas mulheres estrangeiras: o deser-

to de São João, assentado sobre hum monte escarpado; o monte Moriah, onde asseguraõ que se fez o sacrificio d'Abraham, e que depois foi mais illustrado ainda pela morte do Filho de Deus; e finalmente muitas outras montanhas, todas celebres por algum facto consagrado na Escriptura. O famoso valle de Josaphat, sitio entre as montanhas de Mona e de Sion, e aonde dizem que se deve fazer o juizo universal, não nos pareceo ter mais d'huma legua de extensão. Crem que foi assim chamado do nome de Josaphat, Rei de Judá, que mandou construir alli sua sepultura; ou porque a palavra de *Josaphat* significa *Juizo do Senhor*.

Não entrámos em Jerusalem senão depois de ter alcançado licença do Governador, sem a qual não pode ser admittido Franco (1) algum. Que differença entre esta desgraçada cidade, e o que devia ser a capital de Salomão! Nem conservou seu antigo assento. O monte Calvario, sobre o qual está edificada a Igreja do Santo Sepulcro, era antigamente tido por infame, e como tal, situado fóra da cidade! Hoje occupa o centro della, e excluirão do seu circuito o monte Sion, sobre o qual estava construido o Templo.

A Igreja do Santo Sepulcro, sem ser grande, contêm huma duzia de Santuarios differentes. Cada hum delles recorda alguma circunstancia da morte de Jesus Christo. Levantárão altares em muitos destes lugares, taes como aquelles em que foi Christo insultado pelos soldados, despidos os seus vestidos, conservado preso, atado á columna, levantado sobre a cruz, embalsamado, depositado no Sepulcro, &c.

Para construir esta Igreja sobre huma montanha desigual foi preciso arrazar algumas partes do terreno, e altear outras; mas como querião

(1) Os Mahometanos denominão Francos os que não são da sua crença.

conservar inteiras as que tinhão servido á Paixão, tomárão o partido de encerrar dentro da Igreja algumas porções do rochedo; tal he em particular o sitio onde foi a cruz collocada, e ao qual se sobe por vinte e dois degráos. Tal he tambem o Sepulcro, que lavrado então na penha, está agora muito levantado acima da terra. A pedra que o cobria foi, dizse, roubada pelos Armenios, que a guardão na sua igreja.

*A*qui devo fallar-vos das ceremonias da Paixão, que são huma repetição do que fizerão os Judeos padecer a Jesus Christo. Para principiar esta ceremonia, apagão-se todas as luzes, e hum monge préga meia hora na escuridão. Depois toma cada hum huma tocha accesa, e vão visitar os Santuarios da flagellação, da prizão, da reparticão dos vestidos, e da irrisão. Alli cantão-se hymnos, e fazem-se sermões, ora em italiano, ora em hespanhol, ou em francez. Levão á frente desta grande procissão huma cruz, em que a imagem de Jesus Christo, de grandeza natural, está pregada com pregos, a testa coroada de espinhos, o rosto ensanguentado; obra admiravel neste genero. Sóbem depois ao Calvario, pōem o crucifixo em terra; imitão a acção da crucificação, e collocão a cruz na mesma cavidade, onde foi, conforme crêm, plantada antigamente. Desatão depois dois monges da cruz este corpo imitado, mas tão bem feito, que são seus membros tão flexiveis como se fossem de carne. Recebem-no n'hum lençol, deitão-lhe ervas odoriferas, e o depositão no sepulchro. Estas ceremonias, muito tristes, dão lugar a hum ar de alegria, no dia de Pascoa; alegria occasionada talvez entre os monges, tanto pelo fim de sua consternação, como pela solemnidade da festa. Esquecia-me de dizervos que alguns passos do lugar onde affirmão que foi plantada a verdadeira cruz, vê-

se huma fenda na rócha, que acreditão ter sido causada pelo terremoto succedido na morte de Jesus Christo. Não se prova absolutamente que tenha sido esta abertura causada por este successo; mas examinando-a de muito perto, julguei que não se podia attribuir a alguma obra manual. Quanto ao mais, deve causar admiração huma cousa: que a Igreja do Santo Sepulcro, sem ser grande, encerra quasi todos os lugares onde se passárão os principaes acontecimentos que succederão antes e depois da Paixão do Salvador. Ter-se-hia permittido, em materia tão augusta, de estreitar o lugar de tão maravilhosos acontecimentos?

A ceremonia do fogo sagrado me pareceo huma das mais singulares: não está em uso senão entre os Gregos e os Armenios da Palestina. Persuadem seus Sacerdotes ao povo, que, na vespera da Pascoa, huma chamma milagrosa, semelhante á que desceo, orando o Propheta Elias, accende as lampadas e os cirios do Santo Sepulcro. Depois de ter dado tres voltas a procissão á roda da Igreja, o Suffraganeo do Patriarca Grego e o primeiro Bispo dos Armenios se vão chegando á porta do Santo Sepulcro, abrem-a á força, entrão, e tornão a fechar a porta depois de terem entrado. Apagão-se primeiro, mesmo na presença dos Turcos, os cirios e as lampadas. Ao cabo d'hum minuto, ambos estes Sacerdotes sahem, cada hum com tochas accesas. Então concorre em bandos o povo para ter huma porção desta chamma, que chega á barba, á cara e ao seio, persuadido que ella o resguardará dos maiores males, sem lhe fazer algum. Que vos parece isto, Senhora? Pretendem os Latinos que he hum embuste que deshonra a Religião Christãa: empregão as exortações para desterrar este abuso. Empregão muitas vezes os Turcos as pancadas; mas apesar da eloquencia de

huns, e da brutalidade de outros, está este uso mais em vigor que nunca.

He tempo de voltar ao sitio, que chamão *Cidade Santa*. Vós esperais, sem duvida, achar nella as qualidades da magnificencia. Porêm huma cidade, tantas vezes saqueada, não offerece quasi senão tristes ruinas; e até o que fica destas ruinas, he em geral pouco notavel; mas deve tudo interessar-nos huma morada, que foi o berço da nossa Religião. Aqui he que huma Biblia na mão não he de hum uso menos agradavel, que a Iliada nas margens do Scamandro.

A maior parte dos lugares citados no antigo e novo Testamento mudárão aqui de fórma. He verdade que a prisão, donde o Anjo libertou S. Pedro, serve ainda, como antigamente, de encerrar os presos; mas a casa de Zebedeo tornou-se n'huma Igreja, assim como a casa de S. Marcos. Conserva-se nesta ultima hum manuscrito do novo Testamento, em lingua Syriaca, ao qual dão mais de 850 annos de antiguidade. Vê-se tambem nella huma pedra servindo de pia baptismal, que os Apostolos empregárão, segundo se diz, para o mesmo uso.

A casa onde cuspirão no rosto de Jesu Christo foi tambem mudada em Igreja; pelo contrario, a Igreja edificada na casa de S. Thomaz está feita huma mesquita. O convento dos Armenios, situado n'hum terreno vasto e delicioso, he digno de alguma attenção. Na sua Igreja, edificada no sitio onde Sant-Iago foi degolado, deve-se principalmente reparar n'hum pulpito revestido de tartaruga e de madre-perolas, trabalhadas com muito gosto. Mostrão alli muitas pedras, sem duvida juntas desde muito tempo; aquella sobre que Moysés quebrou as taboas da lei; outra onde Messias foi baptisado; e huma do lugar onde se fez a Transfiguração.

Ao sahir deste convento,

fômos ver as abobadas sitas n'hum jardim ao pé do monte Moriah. Notámos, durante o rodeio que fomos obrigados a fazer, a casa que servia de palacio a Pilatos, e que hoje em dia não he palacio. Nella vimos o lugar aonde Jesus Christo foi flagellado; aquelle onde foi revestido das insignias da realeza, despresado, e esbofeteado; o lugar aonde Pilatos o mostrou ao povo; e mais longe, aquelle em que cahio com o peso da sua cruz; o lugar onde desmaiou a Santa Virgem; aquelle onde a santa mulher enxugou o rosto do Filho de Deos; e finalmente aquelle onde Simão foi obrigado a carregar com a cruz. Demorámo-nos tambem em considerar alguns arcos conservados acima de Bethséda, e a gruta aonde nasceo a Santa Virgem, sita no convento das Religiosas de Santa Anna.

As abobadas do monte Moriah, construidas para accrescentar a arêa do templo, tem cento e cincoenta pés de profundo, e formão dous passadiços cobertos com grandes pedras, e sostidas sobre altos pilares d'huma só pedra de seis pés de diametro. Está o templo inteiramente destruido; e no seu lugar ha huma pequena mesquita, que nada tem de importante senão sua situação; mas esta situação só basta para dar-lhe hum ar de respeito. Crêm que está realmente edificada no lugar aonde esteve o *Sancta Sanctorum*. A alguma distancia dalli vê-se ainda a magnifica porta do templo; unico resto escapado á ruina deste soberbo edificio. Os Turcos a fizerão murar, porque huma de suas profecias os adverte que deve sua destruição entrar por esta porta. Mais longe, seguindo o muro da cidade, avista-se o tronco de huma columna que sobresahe da muralha. Dizem os Turcos que se assentará Mafoma n'aquella columna no dia derradeiro, para nella julgar todos os homens reunidos no

vale que está mais abaixo. Quanto a mim, pareceo-me que não davão os Musulmans hum lugar muito conveniente a hum profeta, a quem tanto idolatrão.

Tendo corrido a cidade de Jerusalem, resolvemos dar huma volta ao redor della, e examinar seus arredores. A gruta onde o profeta Jeremias escreveo suas lamentações, e a prisão onde foi encerrado, nada tem que notavel seja, senão o respeito que lhes tem igualmente os Judeos, os Turcos, e os Christãos. O sepulcro dos Reis, lavrado em rocha viva, he talvez hum dos mais bellos monumentos da antiguidade: sua entrada vai dar a hum pateo que a rocha cerca. Ao Meio Dia ha hum portico adornado com esculptura, onde se devisão ainda flores e fructas. Desce-se, á sua extremidade, para os sepulcros, que são seis quartos da mesma grandeza, mas o tecto e os lados são tão exactamente quadrados, os angulos tão justos, e o todo tão bem conservado, que cuida a gente ver huma casa feita dentro do marmore. Estes quartos, excepto o primeiro, contêm tumulos de pedra collocados em nichos sobre os lados, e cobertos antigamente com outras pedras, sobre as quaes estavão esculpidas varias folhagens; mas forão estas pedras quebradas. Os quartos estão sempre secos por meio d'hum regueiro, que recebe a agua que distilla continuamente do tecto e dos lados. Não resta já a este edificio senão huma só porta feita com huma só pedra, e cortada tão perfeitamente como o poderia ser huma peça de páo.

Levarão-nos depois nossos guias a hum convento de Armenios, onde está o cubiculo, qne servio de prisão a Jesu Christo, e o lugar onde S. Pedro negou a seu Senhor. Mostrarão-nos tambem de longe huma Mesquita construida sobre as ruinas d'huma Igreja, que fôra tambem edificada sobre as da casa on-

de foi instituido o Sacramento da Eucharistia. Reparámos ao passar, no paço onde se separárão os Apostolos para propagar ao longe o Christianismo. Vimos as ruinas da casa onde morreo a Virgem; a paragem onde certo Judeo demorou o seu corpo, quando pretendião sepulta-lo; a gruta onde S. Pedro chorou sua infidelidade; o tanque onde se banhava, dizem, Betzabéa, quando foi apercebida por David; e o *campo do sangue*, assim chamado, porque foi comprado com o premio da traição de Judas. Serve hoje este lugar de sepultura aos Armenios. O terreno, que he da natureza da greda, conserva os corpos bastante tempo. Finalmente, a casa onde dizem que se esconderão os Apostolos, o poço de Nehemias, o tanque de Siloé, a fonte onde a Virgem hia tirar agua, o sitio onde se enforcou Judas, attrahirão successivamente nossa attenção. Succedeo-nos o mesmo com o sepulcro de Zacharias e o pilar d'Absalão, duas antiguidades famosas n'este paiz. Demorámo-nos principalmente no sepulcro da Virgem: desce-se para este sublerraneo por huma bella escada de quarenta e sete degráos. No mesmo estão os tumulos de Santa Anna e de S. José. Perto d'alli vimos a pedra sobre a qual foi Santo Estevão apedrejado, e a gruta onde lançarão os Judeos o seu corpo; os sepulcros dos Profetas, que são muitas grutas communicando humas com outras: vimos tambem a rocha sobre a qual S. Pedro, Sant-Iago e S. João adormecerão durante a agonia do Filho de Deos; o lugar onde passeava Judas, quando entregou seu senhor, lugar despresado até pelos Turcos. Fizerão estes ultimos huma Mesquita no lugar onde pensão que estava Jesus Christo, quando subio ao Ceo. Devemos presumir que não he tanto pela devoção que tem a este lugar, como no intento de tirar bom partido da

dos Christãos.

Satisfeita nossa curiosidade ácerca do que podia haver de notavel em Jerusalem e nas suas visinhanças, quizemos contental-a igualmente emquanto a Bethania, Bethléem e Nazareth. Dista Bethania meia legua de Jerusalem. *A* primeira casa desta aldêa pertenceo, segundo dizem, ao Lazaro; e perto d'alli está o tumulo onde assegurão que resuscitou. He hum pequeno retrete, precedido d'outro, ao qual se desce por trinta e cinco degráos. A fonte dos Apostolos, o monte onde o filho de Deos foi tentado, aquelle onde teve huma controversia com o diabo, estão perto de Bethania. De lá, passando pela planicie de Jericó, encontrámos a fonte que Elizeo purificou de sua qualidade salobra, e a aldêa de Jericó, que he presentemente a morada de alguns Arabes muito pobres. Mais longe, demos com as ruinas d'huma antiga Igreja, e d'hum Convento, dedicado a S. João Baptista, perto do lugar onde baptizou Jesus Christo. No dia seguinte, procurámos perto do Mar-Morto alguns restos de Sodoma e Gomorra; mas forão baldadas todas as nosas pesquizas. Diz-se todavia, que se descobrem alguns vestigios, quando as aguas estão baixas; experiencia que não tivemos commodidade para fazer. Quizerão tambem persuadir-nos que a mulher de Loth, ou para melhor dizer, a estatua em que foi metamorphoseada esta mulher curiosa, existia ainda.

Poucas de suas obras podérão resistir ao espaço de quatro mil annos, ás injurias do ar, e ao rigor das estações. Poderião os Armenios ter augmentado com esta estátua a collecção, de que acima vos fallei. Ella teria mais valor do que a pedra sobre a qual quebrou Moysés as Taboas da Lei.

Já vos disse que intentamos visitar Bethléem. Tomámos o caminho della, e vi-

mos, passando, muitos objectos dignos de entreter nossa piedosa curiosidade; a saber: a casa de Simeão; o terebintho, em que se assentou a Virgem, indo apresentar seu Filho ao templo; hum Convento dedicado ao Propheta Elias, onde nos mostrarão a pedra que lhe servio de cama; o tumulo de Rachel; e finalmente os tremoços amaldiçoados pela Virgem, tremoços que esta maldição transformou em pedras. Chegados que fomos a Bethléem, levárão-nos ao Presepio, á Capella de S. José, á dos Innocentes, á de S. Paulo, d'Eusebio e de S. Jeronymo. O que tem de mais notavel, he recordar os factos sobre os mesmos lugares onde se passárão.

Ao Meio-Dia de Bethléem, a huma distancia de cinco quartos de legua, se encontrão os tanques, e os jardins ideados, e debuxados por Salomão. Não longe d'alli ha hum aqueducto, quasi arruinado pelos Turcos; e perto deste lugar ha huma gruta onde a Virgem e seu Filho se recolherão para escapar ao furor de Herodes. Voltando para Jerusalem, vimos o Convento de *S.* João, cuja Igreja tem tres naves com huma bella cupula, e está lageada de marmore; a gruta onde Maria saudou a Isabel, e pronunciou o hymno *Magnificat*; o convento de Santa Cruz, assim chamado, porque asseguráo os Monges que foi construido no mesmo lugar onde estava a arvore de que se fez a Cruz do Salvador.

Fomos tambem visitar Nazareth. A Igreja edificada em fórma de cruz, continha muitos pilares; parte delles estão derrubados. He assaz difficultoso de perceber com que artificio o tecto, que estava sostido antigamente sobre estes pilares, se sostem só agora. Resumem os Monges a explicação deste prodigio, qualificando-o de milagre. Perto desta Igreja está a casa de S. José, e a Synagoga onde prégou Jesus Christo.

Aproximava-se o fim de nossas jornadas na Judéa; he inutil dizer-vos que não viajavamos, senão com huma boa escolta; precaução necessaria para defender-se dos Arabes, sempre prestes a reunir-se para a pilhagem.

Viajando pela Palestina, quasi que não se pode crer, que este pequeno espaço de terreno pudesse supprir antigamente ao sustento de hum grande povo. Vêm-se, na verdade, os resquicios da industria com que chegarão os Judeos a fertilizar tanto este paiz. Souberão de sua situação tirar o melhor partido possivel. Seus montes calvos e hoje incultos, davão então trigo, e toda a casta de legumes. Ajuntando pedras, e collocando-as sobre linhas differentes, em fórma de muralhas, sostinhão a terra que levavão para estes recintos, e formavão muitos terraços que se levantarão a modo de amphitheatro huns sobre outros. Estes montes cobertos deste modo de huma terra escolhida, devião produzir o dobro d'hum terreno plano, e formar o mais agradavel golpe de vista. Mas todas estas riquezas não são mais que hum bello sonho. Desertos e precipicios succederão a estes risonhos trabalhos da industri. Ha, não obstante, ainda algumas paragens alguma cousa cultivadas; alguns sitios que produzem milho, arroz, tabaco e algodão; ha tambem algumas pastagens; mas he para lastimar que a planicie de Jericó e a de Esdraélon não pertençāo a mãos mais laboriosas. Finalmente, vi huma planicie inteira, que não dá senão funcho bravo, e outras plantas de pouca monta. Vi tambem, em muitos lugares desta planicie, incrustaçōes de sal. Entre as plantas, as flores, e as fructas que ainda produz a Judéa, observei particularmente a rosa de Jericó, que se parece com a flôr do sabugueiro; a mandrágora, que Lilia deu a Rachel, fructa desagradavel e doentia, da grossura d'hu-

ma maçã; a herva chamada *Nité*, cuja semente transportada para o Egypto serve para fazer tinta azul. Não devo tambem esquecer a *zachona*, fructa semelhante a huma noz ainda verde, e que cresce sobre huma sylva mui espinhosa. Piza-se esta fructa n'hum almofariz; deita-se n'hum tacho fervendo, onde produz hum azeite que, tomado interiormente, he excellente para as contusões, e cura as feridas recentes. Quanto ao reino animal he quasi o mesmo aqui, que nos ontros paizes da Syria; não obstante, offerecem menos serpentes, que a terra de Canaan. Á cerca dos gafanhotos, com que se conta que S. João Baptista se sustentava no deserto, fez o Doutor indagações para saber de que especie de insecto a Escritura queria fallar, e se effectivamente podem servir de mantimento. Soube dos moradores do paiz, que ha hum animal deste nome semelhante a hum passaro, que se multiplica prodigiosamente, e com que os Arabes fazem pão nos annos de esterilidade. Ajuntão quantos podem apanhar, pizão-os, e fórmão huma especie de bolos, que fazem cozer: ás vezes assão-os untando-os com manteiga, ou os fazem em fricassé, e os comem a modo deguisado.

O Jordão é o unico rio que rega a Palestina. Atravessa-a toda inteira, desagua depois no mar de Tiberiada, e vai d'alli perder-se no que se chama o *Mar-Morto*. Ambos estes mares não são senão dois lagos. O de Tiberiada tem cousa de seis para sete milhas de largura, sobre um compris mento de dezoito para dezenove milhas. Tira este lago seu nome da cidade de Tiberiada, que mandou Herodes construir em honra de Tiberio, e cujas ruinas, que são abundantes, annuncião a sua antiga grandeza. O Mar-Morto confina com a planicie de Jericó. Apanhão, por cima de suas aguas, huma qualidade de betume, que he semelhante ao pez. Não longe d'alli acha-se sobre os montes huma especie de pedra sulfurea

que, quando a lanção no fogo, se torna nelle mais leve, sem diminuir a sua grossura, e derrama hum cheiro insupportavel. As aguas deste lago são salgadas, claras, de máo sabor, amargas, e muito fetidas; mas é falso que os passaros que voão por cima dellas caião mortos. Achão-se tambem nas suas praias muitas conchas, que provão que ha neste mar algum peixe. Tem tambem a Judéa fontes d'agua quente, huma dellas tão quente, que não se póde pôr nella a mão.

Geralmente a Terra-Santa está sujeita ao dominio dos Turcos; mas entre os christãos, a Religião dominante é a Romana. Ha todavia algumas Igrejas do rito grego. Pretendem tambem que os Samaritanos tem hum culto particular sobre huma montanha.

Depois de nos ter demorado algum tempo na capital da Palestina, tomámos o caminho de Seyde ou de Sidon, com o Consul desta cidade, que achámos em Jerusalem. Atravessámos o Bélus, cuja arêa servio para fabricar vidro pela primeira vez, e chegámos á cidade d'Acre, n'outras éras Ptolemáida, theatro famoso da guerra entre os Christãos e Sarracenos. *Alli* é que estavão o palacio e a capella do Grão-Mestre dos Hospitaleiros, e ainda se vêm alguns lanços de seus muros. Os restos desta cidade annuncião quanto era forte algum dia. Observão-se entre outras muitas ruinas as d'hum convento de donzellas, que, temendo as violencias dos Turcos, retalharão o rosto, e de muito bellas que erão, se tornarão horrorosas; sacrificio que, nas Senhoras, nunca foi o fructo d'uma virtude equivoca.

Vimos no dia seguinte o Promontorio branco, sobre o qual ha hum caminho de seis pés de largo, obra de Alexandre; e visitámos o lugar onde esteve Tyro. Esta cidade, tão famosa, e tão soberba n'outro tempo, é hoje em dia a habitação de alguns miseraveis pescadores. Assim se cumprirão as palavras d'Ezequiel,

que *Deos a riscaria da face da terra*. Nada de notavel achámos nella, senão huma columna de marmore, alta de quasi quarenta e cinco pés, deitada entre os entulhos d'huma Igreja, na qual foi Origenes enterrado. Não fica já vestigio algum do famoso dique, com o qual unio Alexandre a cidade á terra firme; as arêas do mar o cobrirão inteiramente.

Vem-se, nos arredores de Tyro, as cisternas de Roselaya, que dizem ser construidas por Salomão. A mais consideravel é de figura octogona, e tem onze toezas de diametro. O muro que a cerca, e donde se desce por tres escadas para huma galeria de vinte e hum pés, é feito com huma argamaça de pedregulho cascalho tão duro como hum rochedo; é sua largura de oito pés: é muito profunda e está sempre cheia d'agua.

Passámos depois o Casienéer, e entrámos em Sarepta, aldêa celebre por ter sido a morada do propheta Elias. D'alli fomos a Sidon, cidade assás grande, e ainda bem povoada, posto que destruida pelos Turcos que, segundo seu methodo, sepultárão sob rusticos edificios os mais curiosos pedaços da antiguidade.

Eis-aqui, pois, a mais fiel e exacta relação, que vos posso dar, daquelles Paizes, que forão testemunhas dos mais gloriosos e admiraveis prodigios de que nos falla a Sagrada Escriptura. Ainda, Senhora, depois de tantos seculos, não nos é dado pizar hum palmo destes lugares de respeito e de saudade, sem que sintamos no coração aquella suavidade venturosa, que a Graça Divina permitte gosar ás almas ternas e sensiveis. Deixámos, portanto, saudosamente, estes outr'ora ditosos paizes, para continuarmos nossas viagens; mas á proporção que nos alongavamos de huma terra em que desejáramos perpetuamente jazer, não podiamos apartar-nos da triste lembrança, que nos dava hum paiz desolado pela ingratidão dos homens, que não pouparão em suas atrocidades, nem mesmo a presença augusta e sagrada de seu Eterno Creador.

A administração do Recreador Mineiro, reiterando os annuncios que fez em os ns. 12 de 15 de Junho, e 24, de 15 de Dezembro de 1845, novamente declara que a nenhum dos Srs. assignantes suspenderá a remessa das folhas, excepto á quelles que o exigirem ; pede lhes porêm a bondade de mandarem pagar o que se achão devendo de suas assignaturas, recommendação que mui particularmente se entende com os que recebendo a folha ha perto de 3 annos, (desde o 1.° de Janeiro de 1845, em que principiou a sua publicação ,) ainda não satisfizerão cousa alguma, ou pagarão somente o 1.° semestre. Os srs. assignantes que se tem despedido sem que hajão saldado as suas contas com a administração da folha, são rogados a consultar o Correspondente n.° 7 , no qual encontrarão a relação (que opportunamente será concluida) das quantias que se achão devendo á mesma administração.

Havendo desapparecido do theatro na noite de 27 do corrente mez uma banda de canotões, e malha ingleza , a qual , se julga , que ou foi furtada por algum dos serventes , ou perdida na rua , o abaixo assignado, á quem pertence a mesma banda , assim o faz publico , e roga á todas as pessoas , que d'ella souberem , ou a quem for apresentada para negocio , hajão de previnir , ou devolve-la ao abaixo assignado , que dará 5$000 de alviçaras. Ouro Preto 30 de novembro de 1847. — *João de Sousa da Silveira Palhares.*

O professor publico da freguezia de Antonio Dias desta cidade , faz publico que no dia 8 de dezembro pelas 10 horas da manhã serão examinados seus alumnos na conformidade do regulamento n. 3. á lei mineira n. 13. Por meio d'este convida a todos os srs. páes de familia , e pessoas amantes da instrucção que quizerem assistir aos ditos exames. Escola publica da freguezia de Antonio Dias desta cidade do Ouro Preto 30 de novembro de 1847. — *Agostinho José Ferreira Andrade Junior.*

Haumonte, alfaiate francez, morador na rua da Giló casa n. 2 , faz publico que está prompto a encarregar-se de qualquer obra, affiançando que hade fazer todo o possivel para servir bem a seus freguezes , tanto mais tendo bons officiaes vindos do Rio de Janeiro.

O annunciante tendo agora bons ajudantes , resolveo ser mais benevolo para com seus freguezes ; assim dando o dono da obra todos os preparos , custará de feitio uma jaqueta de panno 4$000 — uma calsa 2$. — um colete 2$. — uma casaca 10$. — uma sobrecasaca 8$. — um fardão 8$. — um paletot 6$. — um vestido de amontar a cavallo 12$. — um capote de mulher 6$. — dito de homem 6$.

Vende-se n'esta typ. folhinhas de porta e algibeira para 1848.

O. P. 1847. Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.

mos semelhante opiniao — se Cicero e Sallustio possuissem uma penna e um tinteiro quantos mais trechos eloquentes não teriáo escripto? Quantos versos mais não teriamos de Virgilio e Propercio? Quantas satyras mais não possuiriamos de Horacio e Juvenal?

« Os soffrimentos de Socrates, diz um escriptor italiano, Felice Furotti, serião muito mais conhecidos se os seus discipulos em vez do papyro e do styllo, tivessem tido papel e tinta. » Pode-se afoitamente dizer que o tinteiro figura na historia do desenvolvimento da intelligencia humana como descoberta igual á da polvora ou hoje dos carris de ferro. A artilheria tem arrazado cidades, villas, aldêas; mas d'onde proveio essa aniquilaçao remotamente? Do tinteiro! As maquinas de guerra tem dado morte a milhares de pessoas; mas quem primeiro fez romper as hostilidades? O tinteiro! O tinteiro exerce pois uma influencia immediata em a nossa vida. — Quantas contradicções não tem sahido do tinteiro! quantas falsidades e calumnias! Quantas vezes não tendes visto gabar d'eximia a producção d'um pobre auctor, que se vê afflicto para accommodar as cem bocas da fama, e pouco depois apparecer uma sensura escripta pela penna que antes louvára — molhada no mesmo tinteiro! Quantas vezes uma gentil donzella escreve coisas mui mimosas, juramentos vehementes, protestos de amor puro, de fidelidade constante, e d'alli a um mez a mesma penna, a mesma mão e o mesmo tinteiro — compõe uma medonha catilinaria contra o pobre amante, que de queixo cahido não sabe como explicar tão palpavel contradicção! Nao carecemos amontoar exemplos para mostrar que o tinteiro é ora ministro de paz ora de guerra. — Basta que lancemos os olhos para a historia contemporanea e ahi toparemos com milhares de provas.

Se possuissemos a eloquencia do doutor Dulcamara, ou de outro qualquer charlatão, como ha tantos por esse mundo, dar-nos-hiamos ao trabalho de fazer vêr por extenso os males e os bens que esse liquido chamado tinta tem derramado sobre a superficie do globo. — Basta uma amostra. Quem condemnou Silvio Pellico a duros tratos? Quem fez perecer o illustre auctor de *Robinson Crusoé*? Quem originou a guerra que tem ensanguentado a Hespanha? Quem produziu os partidos e as desavenças entre nós? Quem nos aplanou o caminho da liberdade? Quem immortalisou Victor Hugo, e Lamartine, Chateaubriand, e tantos outros? Quem deo nome e proveito a Eugene Sue? E' sempre o tinteiro — ora produzindo beneficios — ora maleficios!

O tinteiro occupando logar tão eminente, póde sem duvida appellidar-se grande; porisso, como todos os homens grandes, teve e tem os seus inimigos. Vejamos.

Os ricos e os estudantes veem no tinteiro um inimigo — uma coisa que obriga a trabalhar, pelo que cordialmente o detestão; os devedores tambem não presão o tinteiro por-

que torna perpetua a sua deshonra — a falta do cumprimento das suas obrigações — a actriz aborrece o tinteiro porque é o motor de se lhe forjarem epigrammas. Ao lado dos inimigos vêm naturalmente os amigos — taes sao, v. g., os que não teem que fazer e se entretem em ler periodicos. Se não fosse o tinteiro como haviamos d'applaudir a *Magdalena*, a *Dama de St. Tropez*, o *Retralo vivo*, o *dote de Susana etc.*, *etc*? Igualmente os que se deleitão com as producções dramaticas e até com as musicaes — devem forçosamente ser olhados como partidarios do tinteiro. O deputado umas vezes é amigo do tinteiro, outras inimigo: — elle o arremeça já da rocha Tarpeia — e o eleva já ao Capitolio; — outro tanto succede ao ministro e ao litterato. As meninas gostão do tinteiro visto que se elle não existisse não poderião communicar os seus pensamentos aos seus apaixonados.

Rousseau tinha razão quando disse que as letras são de mais damno ao homem que de proveito. De feito, que importa escrever como o primeiro poeta do mundo — se qualquer *scriblero* desprezivel, sem talento, pode despultar-nos a palma do triumpho, e ficar vitorioso? De que serve gastar a vida inteira no estudo em busca d'uma verdade — se um estulto, a quem soprou uma aragem benefica de fortuna, nos é preferido e ganha as honras da immortalidade? o que vale ter tido uma vida honesta e proba, se a satyra d'um velhaco ou uma carta traçada nas trevas do anonymo — podem derrubar uma reputação brilhante? E não será tudo isto obra do tinteiro? Oh! para longe de nós esse vaso, que similhante a boceta de Pandora tem espalhado no mundo males tão terriveis! Agora mesmo, leitor, de tudo quanto estás lendo, a causa primaria foi o tinteiro. — O tinteiro fez com que se lançassem ao papel algumas linhas, que, em parenthesis seja dito, verdadeiramente não são todas nossas.., fomos plagiarios; e quem é o culpado? O tinteiro! Porêm ainda assim, leitor, não nos compromettas — confiamos-te um segredo, guarda-o como homem de bem.

Fallão-nos no vapor como a primeira potencia das descobertas modernas; engano! O tinteiro foi, é, e hade ser o primeiro potentado universal... Honra e gloria ao tinteiro!

(DEMOCRITO).

CORRESPONDENCIA.

Amigo sincero como sou de todos os melhoramentos sociaes, por isso que do progresso simultaneo dos mesmos necessariamente resultará a prosperidade geral, acabo de observar com o mais vivo interesse o rápido andamento e actividade não communs desenvolvidos na construcção de um vasto, sólido, elegante e utilissimo edificio publico

a que nesta cidade se procede, comprehendendo a nova cadêa e decentes accommodações para as sessões judiciarias e as da camara municipal; em cuja traça forão devidamente attendidas as disposições legaes a respeito.

Em 1830 havia começado este edificio sob os auspicios da camara municipal de então, a qual com diligencia muito para louvar-se o fez progredir, em quanto os meios pecuniarios o consentirão: exaustos porêm estes forçoso foi levantar mão da obra, a meia distancia do seu complemento, e cada anno, que depois decorria, augmentava o receio de que sua desejada conclusão já mais se realisasse. Assim se passárão largos annos, até que a camara actual, conseguindo á custa de efficaz perseverança, bem combinados esforços, e árduos sacrificios vencer os multiplicados obstaculos que impedião a continuação do mencionado edificio, tão valente impulso dêu a seu proseguimento, que dá lugar á lisongeira esperança de ve-lo concluido antes que finde o presente quatriennio municipal: esperança que felizmente váe tomando o caracter de certeza em fáce da generosa decisão com que o sr. Barão do Itambé, presidente da municipalidade, a nada se poupa para converte-la em factos, e da energica coadjuvação de seus zelosos collegas. Identificado em sentimentos com todos os amantes do bem publico, faço os mais fervorosos votos para que a benemerita camara leve acabo a nobre empresa a que pôz peito, e que lhe dá direito incontestavel ao reconhecimento e gratidão de seus municipes: desapparecerá então da principal rua da cidade, e do lado de um dos seus melhores templos, essa miseravel prisão, ou antes ergástulo nauseabundo e infecto, infracção flagrante dos preceitos constitucionaes, sobre prisões, e repugnante contraste da civilisação do paiz, cujos habitantes bemdirão jubilosos o dia em que virem a mesquinha e hedionda cadêa actual substituida por um dos mais grandiosos edificios da provincia.

Se julgar, sr. Editor, que a publicação destas poucas linhas, offerecendo um notavel exemplo de dedicação civica, será, como a mim me parece, de alguma utilidade, sirva-se inseri-las em seu periodico; obsequio que muito obrigará ao seu attento venerador A. S. de S.

Cidade de S. João d'ElRei 19 de outubro de 1847.

Os srs. assignantes desta cidade são rogados a mandar fazer nesta typographia a competente declaração quando queirão continuar a subscrever para esta folha, ficando entendido que desistem da mesma assignatura os que tal declaração não fizerem até o ultimo do corrente mez de dezembro. — Aos srs. assignantes de fóra, vista a impossibilidade em que se achão de fazer nesse periodo a declaração que pedimos, continuaremos a remetter os n.os que se publicarem, certos de que pelo seu pagamento ficão responsaveis em quanto não mandarem terminar a sua assignatura.

Termina com este n.º o 3.º anno da publicação do Recreador, sem que alguns dos srs. assignantes tenhão até agora pago cousa alguma, e outros somente o 1.º semestre. A estes particularmente, e a todos os que se achão em debito roga a administração da folha, pela vigesima vez, a bondade de mandarem saldar as suas contas nesta typographia.

Os srs. assignantes que preferirem receber no fim dos semestres as suas folhas encadernadas, queirão dirigir a esta typographia a necessaria declaração, na certeza de que a administração do Recreador nada exige por este acrescimo de trabalho, e se responsabiliza, em tempo competente, pela pontual entrega das mesmas folhas.

Na Livraria de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, estabelecida nesta cidade, vendem-se as seguintes

FOLHINHAS D'ALGIBEIRA PARA 1848;

todas acompanhadas de finissimos retratos, a saber:

Folhinha Nacional—Historica—Biographica de Napoleão—De Cupido — Do Trovador — Romantica — De Pilherias e anecdotas — Das Flores — Das Damas — Dramatica — De saude — De Segredos — Judiciaria — Da historia natural — Marianenses. Tambem ha folhinhas de porta.

O. P. 1847. Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.

INDICAÇÃO

DAS MATERIAS CONSIGNADAS NO 6.º TOMO DO

RECREADOR MINEIRO,

DISTRIBUIDAS SEGUNDO O SEU

PROGRAMMA.

. . . . . Huc propius me,
. . . . . vos ordine adite;
. . . . . vulgum
. . . . . insanire docebo.

HORAT. SATYR.

1.ª Secção — Memoria.

HISTORIA.

HISTORIA MODERNA.

O Lanceiro Polaco . . . . . pag. 968
Colombo, e o Novo Mundo. . . . 1057

HISTORIA NATURAL.

A Arvore de Ouro 967

HISTORIA ETYMOLOGICA.

A origem do Diabo a quatro . . . 974

HISTORIA ZOOLOGICA.

O Cão d'Aubry, do Monte Didier . 1143

HISTORIA BIOGRAPHICA.

Apontamentos para a historia do Conde das Antas 1025

MEMORIAS.

Salva-Vida 1102
Daguerreotypo aperfeiçoado . . . . „
Cadêa da Cidade de S. Joaõ d'ElRei
Correspondencia 1146

RELAÇÕES.

Hum banquete de posse 1098

S. João d'ElRei 1105
Descripção da cidade de Jerusalem 1121

FOLHETINS.

O negociante de cabellos 977
O Pintor de Weimar 987
Ora sejão lá curto de vista 993
Henriqueta 1009
O cocheiro do Marechal C.... . . 1031
A amante disfarçada 1041
——— Continuação 1063
A officina do grande Miguel Angelo 1073
Compadre dai-me hum conselho . . 1108

ANECDOTAS.

Os ladrões na loja de hum ourives . 982
Meu visinho Anatole 1022
Cazamento pelo nariz 1039
Philopemen 1054
O perigo do Latim 1087
Roquelaure . . . . . „
O Conde de Grammont . . . . . „
A cautela da loteria 1089
Dialogo 1094
O Cura da aldêa, e o Tapisso . . 1101
Esperteza lograda . . . . . „
Erros typographicos muito singulares 1102

2.ª Secção — Razão.

PHILOSOPHIA.

INSTRUCÇAÕ PUBLICA.

Ensino Primario 963

MORAL.

A avareza 1099

CALCULO.

Tabella dos valores do oiro 1103

DEFINIÇÕES.

O que é hum tinteiro ? 1144

DECIFRAÇAO.

de Logogriphos { Catana 975, Bagatella 1071

De Charadas { Sulmona, azeitona, anaphora 1007, somno 1019, sabbado 1039, malsim 1055, verus, simulacro, alfaiate, pecego 1071.

3.ª Secção — Imaginação

POESIA.

EPICA.

Soneto 975

LYRICA.

As visitas das Senhoras 983
Viva saudade 1002
O Tocador de Lote 1003
Trabalhos da vida de hum gamenho . 1020
Guerra de Jonia, e Amor 1036
Defensa de hum inconstante 1053
Vasconcellos 1067
Os treze annos 1084
Quadras 1086
Dialogo 1092
Enigma 990
Logogripho 1055
Charadas 990, 1007, 1019, 1039, 1055, 1087.

GRAVURA.

Conde das Antas, Commandante em Chefe das forças sublevadas em Portugal, pag. 1030

Ouro Preto, 1847 Typ. Imp. de B. X. P. de Sousa.